



18° doclisboa

doclisboa #18

Índice/Contents

6	Mensagem da Direcção / Message from the Direction	295	'O Cinema Georgiano é um Fenómeno Inteiramente Único.' Uma Cena Cinematográfica com História ou o Cinema Georgiano no Processo de Emancipação / 'Georgian Film Is a Completely Unique Phenomenon.' A Film Scene with History, or Georgian Cinema in the Emancipation Loop
13	Mensagem da Apordoc / Message from Apordoc		
14	Sobre a Apordoc / About Apordoc		
15	Mensagens dos Parceiros / Messages from the Partners		
	Filmes / Films		
21	Sessões de Abertura e Encerramento / Opening and Closing Sessions	310	A urgência pela justiça e a luta pela igualdade / The urgency for justice and the fight for equality
27	Deslocações / Movements		
57	Espaços da Intimidade / Spaces of Intimacy		
81	Ficaram Tantas Histórias por contar / So Many Stories Left Untold	315	Projecto Educativo / Education Project
103	Arquivos do Presente / Archives of the Time Being	319	Nebulae
127	De onde venho, para onde vou / Where I'm Coming From, Where I'm Going To	322	País Convidado / Invited Country
151	Retrospectiva A Viagem Permanente - O Cinema Inquieto da Geórgia / Permanent Travel - Georgia's Restless Cinema Retrospective	344	Estado da Arte / State of the Art
215	Corpo de Trabalho / Body of Work	348	Seminário de Realização / Film-making Seminar
243	Cinema de Urgência / Cinema of Urgency	354	Constelações / Constellations
251	Verdes Anos / Green Years	380	Consultoria / Consulting
271	Prémio Fernando Lopes / Fernando Lopes Award	392	Videoteca / Video Library
277	Materiais Complementares / Additional Materials	393	Arché
279	O cinema georgiano no cruzamento de gerações / Le cinéma géorgien à la croisée des générations	411	Actividades Paralelas / Parallel Activities
		413	Encontros / Meetings
		416	Origens - Práticas e Tradições no Cinema / Origins - Practices and Traditions in Cinema
		428	Equipa Doclisboa / Doclisboa Team
		430	Parceiros / Partners
		433	Agradecimentos / Acknowledgments
		434	Filmes A-Z / Films A-Z

No lugar da consciência
A lei da concorrência
Pisando tudo pelo caminho

Pra castrar a juventude
Mascaram de virtude
O querer vencer sozinho

José Mário Branco, in *Do que um homem é capaz*

Começávamos a traçar caminhos para a 18ª edição do Doclisboa, quando fomos arrebatados pela notícia da morte do José Mário Branco. Passámos vários dias a ouvir as suas canções enquanto continuávamos a imaginar um Doclisboa num país e num mundo atravessados por transformações que nos impeliam a pensar o que pode um festival de cinema quando tantas forças de opressão ganham terreno. As palavras do José Mário ecoavam em todas as nossas motivações.

Quando subitamente 2020 é abalroado por uma pandemia que obriga ao confinamento e ao isolamento social, sentimos que espaços democráticos de discussão colectiva seriam fundamentais. O Doclisboa teria de contribuir para a reconstrução e para o fortalecimento social, estar aberto e propor mundos que nos inspirem, que nos façam cruzar espaços e tempos. Em vez de 11 dias de festival, propomo-nos iniciar uma viagem ao longo de 6 meses.

Começaremos descobrindo um passado cheio de complexidades e forças internas através da retrospectiva A Viagem Permanente - O Cinema Inquieto da Geórgia. A Geórgia, desde o seu passado soviético até ao presente, foi construindo uma cinematografia muito rica e pouco vista. Muitas das cópias destes filmes estavam guardadas em arquivos ex-soviéticos de difícil acesso a que só recentemente o Centro Nacional de Cinema da Geórgia conseguiu aceder e assim recuperar este acervo que agora descobriremos. São filmes surpreendentes que em conjunto nos lembram que o passado é matéria da memória e que só nos podemos pensar hoje estando disponíveis para pensar o ontem.

Paralelamente, apresentamos Corpo de Trabalho, um mapa de filmes que se debatem com as questões de trabalho hoje e a que juntamos lutas do passado que continuam a dar fôlego para um outro futuro. As diferenças sociais que decorrem da organização das sociedades capitalistas de que fazemos parte são, em tempos de severas crises, expostas com todas as suas brutais consequências. De igual modo se expõe uma organização laboral que demarca a segurança de uns em detrimento da segurança de outros e que, tendo raízes já antigas, nos mostrou, este ano, apenas mais ramificações dessa complexa teia de poderes.

A partir daí, apresentamos a programação do Doclisboa num gesto organizativo que parte do que nos inquieta, mas que, em 5 andamentos, se lança também às imprevisíveis possibilidades. Certos de que existimos em circulação e de que somos atravessados por outras existências e outros territórios, iniciamos esta trajectória pelas Deslocações; virando-nos para a intimidade e para o que nos fortalece individual e colectivamente, os Espaços da Intimidade; da certeza de que caminhar para a frente é um diálogo permanente com os passados que, por mais escondidos que estivessem, sempre se revelam, afirmamos que Ficaram Tantas Histórias por Contar; sendo o aqui e agora matéria efémera, mapeamos Arquivos do Presente, não apenas dispondo o presente que hoje partilhamos, mas convivendo com outros presentes captados no passado; terminamos a viagem convocando vários filmes que nos confrontam com um irrevogável De onde venho, para onde vou.

Propor, neste contexto, um festival alargado no tempo é também propor mais momentos de encontro. Num movimento concêntrico entre as equipas dos filmes e o público, procuramos criar espaços de retorno e de revisitação da memória dos filmes que antecederam os que agora vemos. Fá-lo-emos indo além dos habituais espaços que ocupamos na cidade e deixando-nos permear por mais debates e mais narrativas. A SOS Racismo, num tremendo acto de solidariedade, em tempos em que forças trabalham para a normalização da violência, apresenta um programa aberto que exige a participação pública e no qual cinema e activismo vêm juntos ao diálogo.

Antecipando outras formas de estar juntos, o Nebulae recorre este ano às tecnologias digitais para preservar as pontes que vinha a construir entre os filmes que apresentamos – ou que agora se desenvolvem e esperamos apresentar mais tarde – e os próximos caminhos que estes possam trilhar. Chamando novos participantes, concebemos o Nebulae como a matéria não palpável onde se propagarão formas futuras de estar efectivamente juntos – filmes, pessoas e ideias que voltarão para estar aqui connosco.

Só que o tempo permite muito e, num ano em que vimos tantos dos nossos colegas abandonados por uma política cultural que se demite de identificar a precariedade dos indivíduos por detrás dos filmes que aqui se produzem, queremos que o Doclisboa seja também esse terreno de encontro de todos os profissionais – entre momentos formais e informais, o Doclisboa será um espaço aberto para planejar o futuro.

Será uma viagem seguramente surpreendente e atravessada pelo inesperado. Queremos fazê-la acompanhados, pois é certo que aquilo que agora propomos é matéria permeável. A materialidade do Doclisboa dar-se-á a partir do que aqui está, mas concretizar-se-á em cada sessão e em cada encontro. Foi sempre a pensar no encontro que planeámos estes 6 meses.

.....
JOANA SOUSA, MIGUEL RIBEIRO

A Direcção do Doclisboa

We were starting to outline the 18th edition of Doclisboa when we were struck by the news of the death of José Mário Branco. We spent several days listening to his songs while we continued to imagine Doclisboa in a country and in a world crossed by changes that prompted us to think about what a film festival is capable of when so many oppressing forces gain ground. The words of José Mário echoed in all that drove us.

When all of a sudden 2020 is rammed by a pandemic that imposes confinement and social isolation, we felt that having democratic places for collective discussion would be vital. Doclisboa would have to help rebuild and strengthen society, and be open to and put forward worlds that will inspire us and make us cross time and space. Instead of an eleven-day festival, we decided to go on a six-month journey.

We shall start by discovering a past full of complexity and internal forces with the Permanent Travel – Georgia's Restless Cinema Retrospective. From its Soviet past up to now, Georgia has been building a rather rich and seldom seen cinematography. Many of the screening copies of the films we'll present were unavailable and kept in former Soviet archives, to which the Georgian National Film Center only recently gained access and was thus able to retrieve the collection we'll now explore. These are striking films that as a whole remind us that the past is the substance of memory and that we can only think about today by being willing to reflect upon yesterday.

We concurrently present Body of Work, a map of films struggling with the labour issues of today to which we add struggles from the past that keep propelling some other future. The social differences stemming from the way the capitalist societies to which we belong are organised are exposed in all their brutal consequences in times of severe crises. And so is a way of organising work that keeps a few safe to the detriment of the safety of others, and that, although having ancient roots, has shown us this year some more ramifications of that complex network of power.

Following that, we present the programme of Doclisboa in an organising gesture that is based on what unsettles us, but that also throws itself into the arms of unforeseeable possibilities in five movements. Certain that we exist in a flow, and that other existences and other territories intersect with ours, our path starts with Movements; turning to intimacy and to that which strengthens us both individually and collectively, we find the Spaces of Intimacy; confident that moving forward is a continuous dialogue with the pasts that no matter how hidden they were always come out, we claim that there are So Many Stories Left Untold; given that the here and now are ephemeral, we chart the Archives of the Time Being, not only ordering the present we share today, but also getting familiar with other presents captured in the past; we bring the journey to an end by summoning several films that confront us with the unavoidable Where I'm Coming From, Where I'm Going To.

To put forward a festival over an extended period of time against this background also means to suggest more gathering moments. With the film crews and the audience moving concentrically, we seek to create places to go back to and revisit the memory of the films that precede the ones we're watching now. We shall do so by going beyond the places we

usually take over in the city, and by letting more debates and more narratives pervade us. SOS Racismo, in a tremendous act of solidarity at a time when there are forces working to render violence normal, presents an open programme that demands public participation and brings together cinema and activism.

Anticipating other ways of being together, Nebulae resorts to digital technologies this year, in order to maintain the bridges it had been building between the films we present—or that are now in development and we hope to present later—and the next paths they may travel. Calling out new participants, we thought of Nebulae as the intangible matter where upcoming ways of effectively being together shall spread—films, people and ideas that will return to be here with us.

Time, however, allows for a lot, and, in a year when we saw so many of our fellows abandoned by a cultural policy that refuses to acknowledge the precarious situation experienced by those behind the films being produced here, we also want Doclisboa to be that meeting ground for all professionals. Between formal and informal moments, Doclisboa shall be an open place to plan the future.

This will surely be a striking journey crossed by the unexpected. We do not wish to undertake it alone, given that what we’re proposing is a pervious matter. The concreteness of Doclisboa will come from this, but it will materialise in each session and in each meeting. It was always with the encounter in mind that we planned these 6 months.

.....
JOANA SOUSA, MIGUEL RIBEIRO
The Direction of Doclisboa

Nova resistência/ New resistance

O Doclisboa renova-se neste ano tão particular. A aposta numa nova geração, espelhada na nova direcção do Festival, assegura a capacidade contínua de reinvenção de um encontro incontornável a nível nacional e internacional.

Enquanto as restrições da “nova normalidade” continuam a limitar os nossos encontros, para preservar a nossa sobrevivência, a incerteza actual é superada na resistência desta edição. Se algumas actividades do Festival se adaptam ao mundo virtual, o Doclisboa insiste em levar o público às salas, promovendo um lugar de encontro seguro e a presença regular do cinema documental que, a partir de Outubro, nos acompanhará até à Primavera.

A cultura está sob ameaça. Do fazer ao ver, o presente precário do cinema coloca em risco a fonte imensurável para a memória civilizacional que o documentário constitui. É impossível interromper a luta pelo seu reconhecimento, deixar de apoiar quem o faz e parar de promover as múltiplas formas de o dar a ver.

A direcção da Apordoc vê a coragem do Doclisboa como um gesto político equivalente à nossa participação constante no debate do presente e futuro das políticas nacionais do cinema.

Agradecemos à equipa que atravessou todos os obstáculos para tornar o impossível em celebração. Esta edição será memorável nas formas de partilha, nos filmes e em todas as ideias que confirmam o Doclisboa como um festival para os novos tempos.

Doclisboa renews itself in a rather unique year. Betting on a new generation, of which the Festival's new direction is an example, ensures the continued ability to reinvent an essential meeting at both the national and international level.

As the 'new normality' restrictions continue to limit our gatherings, in order to safeguard our survival, the current uncertainty is overcome by this edition's resistance. While some of the Festival's activities adjust to the virtual world, Doclisboa insists on bringing the audience to the theatres, fostering a safe meeting place and the regular presence of documentary film, which will keep us company from October to spring.

Culture is under threat. From making films to watching films, the precarious current situation of cinema endangers the immeasurable contribution documentary film represents to the memory of civilisation. It is not possible to halt the struggle for its acknowledgement, to stop supporting those who make and produce films, and to quit promoting the many ways to show it.

The board of Apordoc sees the courage of Doclisboa as a political gesture that matches our ongoing participation in the discussion on the present and future of national cinema policies.

We would like to thank the team that overcame all obstacles to turn the impossible into a celebration. We shall remember this edition for its forms of sharing, for its films and for all the ideas that confirm Doclisboa as a festival for the new age.

.....
A Direcção da Apordoc
The Board of Apordoc

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Sobre a APORDOC/ About APORDOC

A Apordoc – Associação pelo Documentário, fundada em 1998, é uma associação cultural sem fins lucrativos que tem como principais objectivos apoiar, promover, estimular o trabalho e o interesse no cinema documental. Com cerca de 250 sócios, que incluem cineastas, produtores, professores, investigadores, programadores e espectadores, acreditamos que a Associação tem sido, ao longo dos seus 22 anos de existência, e através do trabalho dos seus sócios, o motor de um processo que definiu um território forte e estável para o documentário em Portugal.

Vivemos o documentário como espaço de partilha de modos de estar no mundo e a Associação como lugar da sua memória em movimento, de discussão permanente do seu devir e de reivindicação dos meios para a sua livre expressão. O documentário não cabe numa definição limitada, mas vemos nele e na sua multiplicidade uma capacidade de resistência e um desejo de convivência.

Com esse espírito, além do Doclisboa, a Apordoc organiza também o seminário internacional Doc's Kingdom, o programa pedagógico DocEscolas e as oficinas Docs 4 Kids, entre outras iniciativas de promoção e divulgação nacional e internacional de cinema.

Apordoc – Portuguese Documentary Association was founded in 1998 as a non-profit cultural organisation, and its main goals are to support, promote, and foster the work and interest in documentary film. With around 250 associates—filmmakers, producers, teachers, researchers, programmers, and spectators—over the last 22 years we believe that Apordoc has been the driving force for a process that defined a strong and stable ground for documentary in Portugal.

We live documentary films as a place to sharing ways of being in the world, and the Association as the place for its memory in motion, for an ongoing debate about its future, and for vindicating the necessary means for its free speech. Documentary films cannot be limited by a confined definition. Documentary films have a strong ability to resist and a will to interact.

Within this scope, besides Doclisboa, Apordoc also organises Doc's Kingdom International Seminar, the DocEscolas educational programme and the Docs 4 Kids workshops, among other initiatives that promote and disseminate cinema both at home and abroad.

apordoc
ASSOCIAÇÃO PELO DOCUMENTÁRIO

Câmara Municipal de Lisboa/ Lisbon Municipal Council

A 18ª edição do Doclisboa é um momento de viragem, adaptação e renovação. O Festival trabalhou arduamente para manter a sua programação e encontrar um novo formato que melhor servisse as necessidades atuais, alternando a programação em sala e *on line*, a qual foca temáticas de cidadania (ciclo sobre o trabalho), dá a conhecer realidades de outros países (ciclo sobre a Geórgia) e valoriza o trabalho dos cineastas.

Acompanhámos a preocupação e pragmatismo com que a direção da Apordoc enfrentou os desafios que se colocam neste momento de incertezas para o sector do cinema e da cultura em geral, procurando manter o compromisso com o seu público de preservar a experiência da ida ao cinema que em tanto difere do visionamento em casa.

Estou convicta de que a solução encontrada de diluição do Festival no tempo será um sucesso, por conseguir abarcar um público maior, agora limitado pelas menores lotações dos espaços, mas também por permitir reduzir a aceleração a que o programa obrigava os mais militantes do género.

Chamar a atenção para as problemáticas da contemporaneidade usando o cinema como ferramenta de promoção da cidadania é um trabalho absolutamente necessário nas sociedades de hoje. A CML congratula-se por esta parceria que contribui para manter as condições de realização deste trabalho contínuo e cada vez mais relevante na cidade e com uma projecção cada vez maior num mundo que o Festival nos tem mostrado em quase duas décadas.

The 18th edition of Doclisboa is a turning, adjustment and renewal moment.

The Festival worked hard to keep its programme and come up with a new format that would better serve today's demands, combining theatre and on line screenings. The programme focusses on citizenship issues with a set of films on labour, presents us with the realities of another country with a Georgian cinema retrospective, and values the work carried out by film-makers.

We watched the concern and pragmatism with which the board of Apordoc faced the challenges of this time of uncertainties for the film industry and culture in general, seeking to honour its commitment to its audience to maintain the experience of going to the theatres, which is so different from home cinema.

I'm sure the solution found of extending the Festival over time will prove to be a success, because it covers a broader audience—which is now limited given the decreased capacity of venues—, but also because it allows for a deceleration of the rhythm to which documentary film militants were subjected.

In present-day society, it is paramount to raise awareness of key contemporary problems by using cinema as a tool to foster citizenship. The Lisbon Municipal Council is delighted with this partnership, which contributes to assure the continuity of this ongoing and increasingly significant work in the city that has an ever-larger relevance in a world the Festival has been showing us for nearly two decades.

.....
CATARINA VAZ PINTO

Vereadora da Cultura e das Relações Internacionais /
Councillor for Culture and Foreign Relations

 **LISBOA**
CÂMARA MUNICIPAL

O ano de 2020 fez-nos acordar para uma realidade diferente e a muitos níveis confusa. No ponto em que estamos, são mais as interrogações do que as respostas taxativas, mas, se há alguém que está preparado para esta dinâmica da incerteza, esse alguém é o Doclisboa. Questionar, refletir, recorrer ao cinema para interpelar o que nos rodeia são tarefas que o Festival acarinha há muito.

Nesta 18ª edição, dando corpo a um tempo diferente, o Doclisboa abandona a lógica de secções e competições e desenvolve-se em seis momentos ao longo de meio ano, passando por vários lugares. Nesse período, muito poderá mudar – nada pode ser dado como garantido, muito menos agora –, mas é um conforto sabermos que podemos contar com quem nos habituou a pensar coletivamente o mundo, de braço dado com o cinema e com os seus autores.

Neste 2020 de exceção, voltamos a dizer presente (e futuro) através da parceria com um festival que é estruturante no que diz respeito à importância do pensamento crítico e que, este ano, sai das salas habituais de cinema e irrompe por outros lugares de arte e cultura de Lisboa.

No Cinema São Jorge assim como nos museus e noutros espaços da EGEAC por onde o Doclisboa vai passar nos próximos tempos, acolhemos de braços abertos e em segurança cineastas e público para uma reflexão que se quer conjunta e aberta.

2020 has awoken us to a distinct reality that is confusing on many levels. At this point, there are more questions than categorical answers, but if anyone is prepared for this dynamic of uncertainty that anyone is Doclisboa. The Festival has long cherished the task of enquiring, reflecting upon and resorting to cinema to question what surrounds us.

In its 18th edition, Doclisboa embodies a different time, lets go of its sections and competitions rationale and unfolds into six moments over the course of half a year, stopping by several venues. A lot can change during that period—nothing can be taken for granted, much less now—, but it is comforting to know we can count on those who accustomed us to collectively think about the world arm in arm with cinema and its authors.

In this exceptional 2020, we make ourselves once again present (while aiming at the future) by partnering with a festival that is structuring as far as the importance of critical thinking goes, and that this year leaves the usual film theatres and bursts into other art and culture venues in Lisbon.

At Cinema São Jorge, as well as at EGEAC's museums and other places where Doclisboa will be stopping by in the near future, we shall welcome film-makers and audiences safely and with open arms to a joint and open reflection.

JOANA GOMES CARDOSO

Presidente do Conselho de Administração /
Chairwoman of the Board



Este ano, o Doclisboa reinventa-se, transformando-se numa programação mensal que decorrerá ao longo de seis meses. É uma resposta adequada às circunstâncias, introduzindo um fator de flexibilidade face à imprevisibilidade vigente, mas é também uma experiência interessante.

Ao longo das últimas décadas, o cinema de autor, o cinema experimental e o cinema documental foram desaparecendo da oferta das salas, numa evolução imparável que acabou por ditar o encerramento de quase todos os cinemas “independentes”. A resposta possível à monocultura do cinema comercial foi o aparecimento de festivais especializados, como o Doclisboa, IndieLisboa, Mostra, Leffest, Motelx, Queer Lisboa e os festivais que se dedicam aos cinemas nacionais.

A fórmula do festival tem vantagens claras, sobretudo na mobilização do público, na angariação de meios e na internacionalização, mas a “festivalização” total da oferta alternativa implica também a aceitação tácita das monoculturas: para além da oferta hegemónica nas salas de cinema, existem agora várias culturas especializadas, organizadas em festivais. O que continua a faltar é um ecossistema variado com uma oferta regular e simultânea de várias propostas cinematográficas. Talvez o Doclisboa 2020-21 venha a ser um passo na direção da regeneração deste ecossistema e uma oportunidade de promover a reinvenção de hábitos de consumo mais diversificados.

Doclisboa reinvents itself this year, becoming a monthly programme that will take place over the course of six months. It is a fitting response to the circumstances, introducing flexibility in the face of the current unpredictability, but it is also an interesting experiment.

In the last few decades, authorial, experimental and documentary cinema gradually disappeared from film theatres—an unstoppable trend that led almost every ‘independent’ venue to close. The only response to commercial filmmaking monoculture was the emergence of specialised festivals, such as Doclisboa, IndieLisboa, Mostra, Leffest, Motelx, Queer Lisboa and those focussing on national cinemas. The festival formula has clear advantages, especially when it comes to mobilising audiences, fundraising and becoming international. The absolute ‘festivalisation’ of the alternatives, however, also implies the implicit approval of monocultures: aside from the dominant offer in film theatres, there are now several specialised cultures that are organised in festivals. What is still missing is a diverse ecosystem regularly and simultaneously offering several cinematic proposals. Doclisboa 2020-21 may be a step toward regenerating that ecosystem and a chance to foster the reinvention of more diversified consumption habits.

MARK DEPUTTER

Presidente do Conselho Directivo /
President of the Board of Directors



Cinemateca Portuguesa- Museu do Cinema

Num ano diferente – o ano interrompido e, depois, o da incerteza e das restrições, mas também o das emoções redobradas e da defesa da experiência coletiva da arte –, a colaboração entre a Cinemateca e o Doclisboa volta a ser marcada pela ideia de revelação. Num programa de mais de 40 títulos (incluindo 22 “longos”), apenas dois foram antes exibidos nestas salas e certamente poucos outros terão sido exibidos no nosso país. O ciclo de cinema georgiano é uma viagem de descoberta e, mais uma vez, por um cinema cujo conhecimento é essencial para a reconstituição do puzzle maior do cinema europeu. Também neste caso – de novo um país não pouco dilacerado pela História do século XX – o que está em causa é um genuíno e diversificadíssimo território de cinema cuja percepção não só nos foi vedada como há que reconstruir hoje num atento trabalho de religação. Se a importância dos realizadores georgianos que se juntaram aos centros de produção russos era conhecida (Kalatozov, Tchiaureli, Danelia...), se nomes famosos da dissidência se cruzam com esta história (Iosseliani e o arménio nascido em Tbilissi Paradjanov), se nomes fundamentais que, no período soviético, marcaram a produção local, eram conhecidos no Ocidente (entre outros, Chenguelaia, Gogoberidze, Dolidze, Abuladze, Essadze e Kobakhidze), o que agora se proporciona é não só um contacto com a história da produção especificamente georgiana como novas pistas para a leitura dela. Um gesto ambicioso que – este ano, tão particularmente – nos conduz a saudar de novo todo o espírito de colaboração e todos os parceiros do Festival!

In a year that is different—first put on hold, and then filled with uncertainty and restrictions, but also with doubled emotions and the stand for a collective experience of art—the collaboration between Cinemateca and Doclisboa once again bears the mark of revelation. The programme comprises over 40 titles (including 22 features), but only two have been previously screened in our rooms and certainly very few others will have been shown in our country. The Georgian cinema retrospective is a journey of discovery, and once again through a cinema whose knowledge is key to reconstruct the greater puzzle of European cinema. What is also at stake in this case—this is again a country torn by 20th century history—is an authentic and highly diversified film territory whose understanding has been barred to us, and which we need to rebuilt today in a careful reconnection work. While the relevance of Georgian film-makers who joined Russian production centres was known (Kalatozov, Chiaureli, Daneliya...), while famous dissidents intersect with this story (Iosseliani and Tbilisi-born Armenian Parajanov), while key names that marked local production during the Soviet period were known in the West (Shengelaia, Gogoberidze, Dolidze, Abuladze, Esadze and Kobakhidze, among others), what we are now offering is not only the chance to get in touch with the specific history of Georgian production, but also new leads to read it. An ambitious gesture that—this year in particular—leads us to once again greet the collaboration spirit and all the partners of the Festival!

JOSÉ MANUEL COSTA

Director



ICA

É com grande satisfação que assistimos às mudanças e evoluções dos festivais de cinema cujo trabalho apoiamos desde sempre como é o caso do Doclisboa. Um festival que desconstrói, que se questiona e que se modifica e segue em frente. Este ano, nas difíceis circunstâncias que se conhecem, esta satisfação é redobrada.

Esta 18ª edição do Doclisboa representa um salto em frente, devido tanto à entrada em campo de uma nova direção como da vontade de questionar e romper com as fórmulas conhecidas e com cânones já testados. Fruto da situação de pandemia que atravessamos, o Doclisboa reinventou-se profundamente.

Quando pensamos no Doclisboa e na sua programação, pensamos naturalmente em filmes que nos interpelam, que problematizam o real, que nos surpreendem e que nos “incomodam” tanto na sua forma como no conteúdo.

Na presente edição do Doclisboa, entre tanta instabilidade e inconstância que os tempos nos trazem, há uma certeza: a qualidade, tanto da programação de cinema que, desta vez, será arrumada desafiando a habitual dicotomia secções competitivas / não competitivas, como das *masterclasses*, ações de formação e diversos eventos destinados à indústria que o Nebulae promove.

À direção e restante equipa do Doclisboa, deixamos um reconhecimento pelo trabalho desenvolvido e votos de sucesso para esta 18ª edição.

It gives us great satisfaction to watch the changes and developments of the film festivals whose work we've consistently supported. Such is the case of Doclisboa, a festival that deconstructs, questions itself, adjusts and moves forward. This year, under the difficult circumstances of which we are all aware, such satisfaction is increased.

The 18th edition of Doclisboa is a leap forward, given that a new direction is coming into play and there is the willingness to challenge and break away from known formulas and proven canons. As a result of the pandemic situation we're experiencing, Doclisboa deeply reinvented itself.

When one thinks about Doclisboa and its programme, one naturally thinks about films that question us and reality, that surprise us and that 'trouble' us both in form and content.

In this year's edition of Doclisboa, there's a certainty among the great instability and changeability the times have brought us: the quality of both its film programme, whose sorting this time around challenges the usual dichotomy between competitive and non-competitive sections, and its master classes, training activities and several industry-oriented events promoted by Nebulae.

We acknowledge the work carried out by the direction of Doclisboa and its team, and we wish the Festival every success in its 18th edition.

LUÍS CHABY VAZ

Presidente do Conselho Directivo /
Chairman of the Governing Board



Sessões de Abertura e Encerramento



ESTREIA
MUNDIAL /
WORLD
PREMIERE



ESTREIA
INTERNACIONAL /
INTERNATIONAL
PREMIERE



ESTREIA
PORTUGUESA /
PORTUGUESE
PREMIERE



CÓPIA RESTAURADA /
RESTORED PRINT



ELEGÍVEL PARA PRÉMIO
FERNANDO LOPES /
ELIGIBLE FOR FERNANDO
LOPES AWARD

Opening and Closing Sessions



• Filmografia / Filmography

- 2018, Ama Clandestina [Clandestine Soul]
2015, Estive em Lisboa e lembrei de Você [I Was in Lisbon and Remembered You]
2012, Far from Home Movie
2010, O Manuscrito Perdido [The Lost Manuscript]
2008, Milho [Of Maize and Men]
2007, Evocação de Barahona Fernandes
2007, A Cura
2004, Buenos Aires Hora Zero
2004, Pastoral
2004, Quem é Ricardo?
2001, Sophia de Mello Breyner Anderson
2000, Anos de Guerra – Guiné 1963-1974
1999, Vianna da Motta, Cenas Portuguesas
1999, Por cima de Pedra e Vento, fica quem mora em Marvão
1998, ... e assim nasceu a Ilha de Timor
1997, O Livro e a Viagem sem Limites
1997, Moita, Uma Terra em Festa
1995, In Life as in Death
1995, Veterano de 95

Nheengatu – A Língua da Amazônia

Nheengatu – The Language from the Amazon Forest

José Barahona

• 2020 • Brasil, Portugal / Brazil, Portugal • 115' • 4K
• Cor / Colour • *Nheengatu*, Português / *Nheengatu*, Portuguese



A PROPÓSITO /
BY THE WAY

Conversa / Talk
[vide p. 414]

Ao longo de uma viagem no alto Rio Negro, na Amazônia profunda, o realizador busca uma língua imposta aos índios pelos antigos colonizadores. Através desta língua misturada, o *nheengatu*, e dividindo a filmagem com a população local, o filme constrói-se no encontro de dois mundos.

Along the deep Amazon forest, a Portuguese director searches for a language that was imposed upon the Indians by his ancestors. Through this mixed language, *Nheengatu*, and by sharing the shooting with the local population, the film takes shape as these two worlds come together.

• **Argumento / Script** José Barahona • **Fotografia / Cinematography** Mário Franca • **Som / Sound** Guilherme Algarve
• **Montagem / Editing** Jordana Berg • **Música / Music** Clower Curtis • **Produção / Production** Refinaria Filmes,
David & Golias • **Contacto / Contact** Carolina Dias | dias.anac@gmail.com



• Filmografia / Filmography

2016, Aloha [Aloha – A Magic Word of the South Seas]
 2016, Chamisso's Schatten [Chamisso's Shadow]
 2011, Unter Schnee [Under Snow]
 2009, Still Moving
 2008, Die koreanische Hochzeitstruhe [The Korean Wedding Chest]
 2008, Seoul Women Happiness
 2007, Prater
 2004, Zwölf Stühle [Twelve Chairs]
 2002, Ester
 2002, Das Exemplar [The Specimen]
 2002, Südostpassage [Southeast Passage]
 1997, Exil Shanghai [Exile Shanghai]
 1991/2, Taiga
 1990, Countdown
 1989, Johanna d'Arc of Mongolia
 1987, Usinimage
 1986, Superbia – Der Stolz [Superbia – The Pride]
 1985, China. Die Künste – Der Alltag [China. The Arts – The People]
 1984, Dorian Gray im Spiegel der Boulevardpresse [Dorian Gray in the Mirror] of the Yellow Press
 1981, Freak Orlando
 1979, Bildnis einer Trinkerin [Ticket of No Return]
 1977, Madame X – Eine absolute Herrscherin [Madame X – An Absolute Ruler]
 1975, Die Betörung der blauen Matrosen [The Enchantment of the Blue Sailors]
 1973, Berlinfieber – Wolf Vostell [Berlin Fever – Wolf Vostell]
 1972/3, Laokoon & Söhne [Laocoon & Sons]

Paris Calligrammes

Ulrike Ottinger

• 2020 • Alemanha, França / Germany, France • 131' • 2K
 • Cor, PB / Colour, BW • Alemão, Francês / German, French



Numa torrente de imagens e sons de arquivo junto com excertos das suas próprias obras e filmes, Ottinger ressuscita os velhos Saint-Germain-des-Prés e Bairro Latino com os seus cafés literários e clubes de *jazz* e revisita encontros com exilados judeus, a vida com a sua comunidade artística, a visão do mundo dos etnólogos e filósofos parisienses, as convulsões políticas da Guerra da Argélia e do Maio de 1968 e o legado da época colonial. “Segui as pisadas das minhas heroínas e dos meus heróis”, conta Ottinger. “Onde quer que os tenha encontrado, é aí que surgirão neste filme.”

In a rich torrent of archival audio and visuals, paired with extracts from her own artworks and films, Ottinger resurrects the old Saint-Germain-des-Prés and Latin Quarter, with their literary cafés and jazz clubs, and revisits encounters with Jewish exiles, life with her artistic community, the world views of Parisian ethnologists and philosophers, the political upheavals of the Algerian War and May 1968, and the legacy of the colonial era. ‘I followed the footsteps of my heroines and heroes’, Ottinger narrates. ‘Wherever I found them, they will appear in this film too.’

• **Argumento / Script** Ulrike Ottinger • **Fotografia / Cinematography** Ulrike Ottinger • **Som / Sound** Timothée Alazraki
 • **Montagem / Editing** Anette Fleming • **Produção / Production** zero one film, Idéale Audience, Institut national de l'audiovisuel, Zweites Deutsches Fernsehen, Ulrike Ottinger Filmproduktion • **Contacto / Contact** Lightdbox | hello@lightdbox.com

Deslocações

Movements

- Ai prefera / Would You Rather
- Amor Fati
- Les Antilopes / Antelopes
- Aphasia
- Beynimdəki Mismarlar / Nails in My Brain
- Carbón
- Champ / Field
- Crépuscule / Crepuscule
- Desterro
- Du mu zhou zhi lv / Kayaking
- Un été, en pleine liberté / Expanse
- L'Homme qui penche / A Man Leaning
- Language, not territory
- LOLOLOL
- Making a Living in the Dry Season
- Mes chers espions / My Dear Spies
- Mon amour
- Il protagonista / The Protagonist
- Questo è il piano
- A Resistência Íntima / The Intimate Resistance
- Rift Finfinnee
- Tesauros
- This Day Won't Last
- Trópico de Capricórnio / Tropic of Capricorn
- Ubundu
- virar mar/meer werden / becoming sea
- Zu Dritt / Trio

O cinema, enquanto imagem em movimento, é o proponente máximo da impermanência. Do ecrã percebemos uma série de momentos fixos no tempo como um todo em constante mutação. Desse movimento surge o sonho, a ideia, que alimenta por sua vez essa imagem, tornando cada filme uma máquina impossível de movimento perpétuo. Essa impermanência do próprio cinema torna-o na ferramenta perfeita para captarmos o estado de constante transição do mundo e dos indivíduos.

Em *This Day Won't Last*, Mouaad el Salem diz que espera que o próximo ano seja melhor do que este, que um homem jovem pode ser uma mulher idosa e que um pesadelo pode ser também um sonho. Neste programa, reunimos vários filmes onde se questiona o quão sólidos são os conceitos de identidade, de espaço e de tempo. Seja por convulsões pessoais, como em *Beynimdəki Mismarlar*, ou por evoluções sócio-políticas, como em *Aphasia*.

Mudamo-nos, transformamos quem somos, tanto numa procura de honestidade pessoal como para nos adaptarmos a expectativas exteriores a nós. E viajamos à procura das nossas origens, para tentarmos saber um pouco melhor para onde vamos.

Unidades de tempo, como as estações ou os anos, ajudam-nos a encontrar sentido nesse movimento, numa tentativa infantil de controlarmos o futuro. Movemo-nos também sempre em relação aos outros, questionando a nossa posição. Mas, acima de tudo, qualquer lugar é circunstancial, seja fora ou dentro de nós.

As moving image, cinema is capable of delivering impermanence as nothing else. The screen conveys a series of moments set in time as a whole in constant change. From that movement emerges the dream, the idea, which in turn feeds the image, turning each film into an impossible machine of perpetual motion. Cinema is in itself impermanent, and so it is the perfect tool to capture the state of continuous transition experienced by the world and the individuals.

In *This Day Won't Last*, Mouaad el Salem says he expects next year to be better than this one, that a young man can be an elderly woman, and that a nightmare can also be a dream. This programme brings together several films questioning just how strong are the notions of identity, space and time, either by personal turmoil, such as in *Beynimdəki Mismarlar*, or by socio-political advances, like in *Aphasia*.

We change ourselves, transform who we are, looking to being honest with ourselves and adjusting to expectations coming from others. And we travel in search of our origins in order to have a better understanding of where we're headed.

Time units, such as seasons or years, help us find meaning in that movement in a childish attempt to control the future. We're also always moving in relation to others, questioning our place. But most importantly, any place is circumstantial, no matter if it is inside or outside of us.

Ai prefera Would You Rather Laura Marques

• 2020 • Roménia / Romania • 4' • HD • Cor / Colour
• Romeno, Inglês / Romanian, English



O filme assenta em dilemas absurdos que resultam da imaginação das crianças de desentendimentos linguísticos e culturais. É, em si, uma reflexão sobre o absurdo de fazer filmes.

The film draws on absurd dilemmas that result from children's imagination or linguistic and cultural misunderstandings. It is, in itself, a reflection on the absurdity of making films.

• **Argumento / Script** Laura Marques • **Fotografia / Cinematography** Ana Draghici • **Som / Sound** Flora Pop
• **Montagem / Editing** Benjamin Helius, Laura Marques • **Produção / Production** Fundația Culturală META
• **Contacto / Contact** Laura Marques | laurapmmarques@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2018, Vacas e Rainhas [Cows and Queens] • 2014, praedium urbanum • 2012, Sobre como chamar animais

Amor Fati Cláudia Varejão

• 2020 • Portugal, Suíça, França /
Portugal, Switzerland, France • 102' • HD • Cor / Colour
• Português, Arménio / Portuguese, Armenian



Retratos de casais, amigos, famílias e animais com os seus donos. Partilham a intimidade dos dias, os hábitos, as crenças, os gostos e alguns traços físicos. A partir dos seus rostos e da coreografia dos gestos, descobrimos a história que os enlaça, convocando o discurso de Aristófanes no *Banquete* de Platão: “Não será a isto que vocês aspiram — a identificarem-se o mais possível um ao outro, de forma a não mais se separarem noite e dia? Se é essa a vossa aspiração, estou disposto a fundir-vos e soldar-vos numa só peça, de tal modo que, em vez de dois, passem a ser um só”.

Portraits of couples, friends, families and pets and their owners. They share the intimacy of daily life, habits, beliefs, tastes and even some physical traits. Based on their faces and the choreography of their gestures, we unveil the story that binds them, evoking Aristophanes' speech in Plato's *Symposium*: 'Do you desire to be wholly one; always day and night to be in one another's company? For if this is what you desire, I am ready to melt you into one and let you grow together, so that being two you shall become one.'

• **Fotografia / Cinematography** Cláudia Varejão, Takashi Sugimoto, Adriana Bolito • **Som / Sound** Cláudia Varejão
• **Montagem / Editing** João Braz, Cláudia Varejão • **Produção / Production** Terratre Films, Mira Film, La Belle Affaire • **Contacto / Contact** João Matos | joao.matos@terratreme.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2016, Ama-San • 2016, No Escuro do Cinema descalço os Meus Sapatos [In the Darkness of the Movie Theater I Take Off My Shoes] • 2015, Semear o Tempo [Sowing Time] • 2012, Luz da Manhã [Morning Light] • 2005, Falta-me [Wanting]

Les Antilopes Antelopes Maxime Martinot

• 2020 • França / France • 9' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



EP
PP

“Um dia, nas costas de Marrocos, há cento e cinquenta anos, milhares de antílopes atiraram-se ao mar em conjunto.”
– MARGUERITE DURAS

‘One day, on the Moroccan shores, one hundred and fifty years ago, thousands of antelopes together threw themselves into the sea.’ – MARGUERITE DURAS

• **Texto / Text** Marguerite Duras • **Fotografia / Cinematography** YouTube • **Som / Sound** Victor Praud • **Montagem / Editing** Maxime Martinot • **Música / Music** Chocolat Billy • **Produção / Production** Don Quichotte Films • **Contacto / Contact** Maxime Martinot | maxime.martinot@gmail.com • **Filmografia / Filmography** : 2019, Histoire de la révolution [History of the Revolution] • 2018, La Disparition • 2016, Return to Providence • 2014, Trois contes de Borges [Three Tales by Borges]

Aphasia Jelena Jureša

• 2019 • Bélgica / Belgium • 85' • HD • Cor, PB /
Colour, BW • Inglês, Croata / English, Croatian



EP
PP

Em termos médicos, “afasia” (*aphasia*) designa a dificuldade do doente em encontrar palavras ou a perda da fala. Traçando uma linha entre o colonialismo belga, o anti-semitismo austríaco e a guerra na Jugoslávia, Jelena Jureša centra-se no absurdo do silêncio colectivo, na compartimentação de acontecimentos históricos e na dificuldade em falar sobre um passado turbulento comum. Ignorar estrategicamente os crimes que resultam de processos de desumanização contínuos e estruturais continua a ser uma característica fundamental das sociedades ocidentais.

In medical vocabulary ‘aphasia’ refers to the sufferer’s difficulty in finding words or losing the ability to speak. Tracing the line between Belgian colonialism, Austrian anti-Semitism and the war in Yugoslavia, Jelena Jureša focusses on the absurdity that arises from the collective silence, the compartmentalisation of historical events and the difficulty of speaking about a shared, troubled past. Strategically ignoring the crimes stemming from continuous and structural processes of dehumanisation remains a fundamental characteristic of Western societies.

• **Argumento / Script** Jelena Jureša, Barbara Matejčić, Asa Mendelsohn • **Fotografia / Cinematography** Jelena Jureša, Sébastien Cros • **Som / Sound** Raf Enckels, Miroslav Piškulić, Slobodan Bajić • **Montagem / Editing** Jelena Jureša • **Música / Music** Alen Sinkauz, Nenad Sinkauz • **Produção / Production** ARGOS centre for audiovisual arts • **Contacto / Contact** ARGOS distribution | distribution@argosarts.org • **Filmografia / Filmography** : 2020, Ubundu • 2008-2009, Mozarts

Beynimdəki Mismarlar

Nails in My Brain

Hilal Baydarov

• 2020 • Azerbaijão / Azerbaijan • 81' • 2K
• Cor / Colour • Azeri / Azerbaijani



EP
PP

Um jovem deambula pelas ruínas do que pode ou não ser a sua casa de infância, onde cada umbral a desmoronar-se abre para o passado. Independentemente do quanto tentou mudar, o jovem regressa sempre aos mesmos sítios, às mesmas questões, aos mesmos rostos, às mesmas memórias – os mesmos pregos no cérebro.

A young man wanders through the ruins of what may or may not be his childhood home, where each crumbling doorway opens up to the past. No matter how much he has tried to change, the young man always returns to the same places, same questions, same faces, same recollections—the same nails in his brain.

• **Argumento / Script** Hilal Baydarov • **Fotografia / Cinematography** Hilal Baydarov • **Som / Sound** Hilal Baydarov
• **Montagem / Editing** Hilal Baydarov • **Música / Music** Eric Satie • **Produção / Production** Uçqar Film • **Contacto /**
Contact Hilal Baydarov | hbaydarov@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2020,
Sepelenmis Ölümler Arasında [In Between Dying] • 2019, Xurmalar Yetişən Vaxt [When the Persimmons Grew] • 2018,
Selimpəşada Bir Gün [One Day in Selimpəşada] • 2018, Ad Günü [Birthday] • 2018, Adsız Yüksəkliklər [Hills Without
Names]

Carbón

Davide Tisato

• 2020 • Suíça, França / Switzerland, France • 26' • 4K
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EI
IP

A PROPÓSITO /
BY THE WAY

Conversa / Talk
Cinema e
sustentabilidade /
Cinema and
sustainability
[vide p. 413]

Nivardo e Ismael têm mais de setenta anos e produzem carvão para sobreviver na actual conjuntura económica de Cuba. Noite após noite, os dois amigos vigiam um processo de transformação por trás de um fumo carregado. Mergulhados na escuridão, lutam e não desistem perante o trabalho perigoso e esgotante. Só o apoio mútuo lhes permite continuar. Exaustos, distraem-se por um instante e arriscam o fruto dos seus esforços.

Nivardo and Ismael, more than seventy years old, are producing charcoal to survive in the current economic context of Cuba. Night after night, the two friends guard a process of change, hidden behind a fraught smoke. Surrounded by darkness the two friends fight and do not give up in the face of dangerous and exhausting work. Only the mutual support allows them to continue. Exhausted, they are distracted for a moment and risk the fruit of their efforts.

• **Argumento / Script** Davide Tisato • **Fotografia / Cinematography** Davide Tisato • **Som / Sound** Davide Tisato
• **Montagem / Editing** Bruno Herrero • **Música / Music** Maridalia Hernández, Trio Taicuba • **Produção / Production**
Ecran Mobile, Vendredi • **Contacto / Contact** Laura Gabay | lauragabriela.gabay@gmail.com • **Filmografia**
Seleccionada / Selected Filmography • 2020, La Niña Vanidosa • 2019, Presa • 2018, Invoca • 2018, Transitorio
• 2016, Monumento Migrante

Champ Field Etienne de France

• 2020 • França / France • 59' • Ultra HD
• Cor / Colour • Francês / French



El
IP

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Conversa / Talk
Cinema e
sustentabilidade /
Cinema and
sustainability
[vide p. 413]

Champ centra-se num único campo de uma quinta na Borgonha, em França. Ao longo de um ano, o filme analisa as relações existentes entre este campo de cereal específico e os dois irmãos que nele trabalham, François e Philippe Camburet. Retrato da transformação de um campo e de uma paisagem ao longo das quatro estações, o filme integra a voz dos dois agricultores que partilham a sua percepção e impressões de um espaço que percorrem ciclicamente. O campo torna-se no eco da sua relação com o trabalho e a memória e espelha os seus pensamentos e interrogações.

Champ focusses on a single field of a farm in Burgundy (France). During a year, this film explores the relationships that exist between this specific grain field and the two brothers who work on it, François and Philippe Camburet. A portrait of the transformation of a field and of a landscape during four seasons, the film incorporates the voice of these two farmers that share their perceptions and impressions of a space they cyclically roam. The field becomes the echo of their relation towards work and memory, and reflects their thoughts and questions.

• **Argumento / Script** Etienne de France • **Fotografia / Cinematography** Etienne de France, Lucie Baudinaud, Philippe Camburet • **Som / Sound** Amaury Arboun • **Montagem / Editing** Etienne de France • **Produção / Production** Etienne de France • **Contacto / Contact** Etienne de France | studio@etiennedefrance.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, Against the Drought of Signs · 2019, The Green Vessel · 2017, Looking for the Perfect Landscape · 2012, Tales of a Sea Cow

Crépuscule Crepuscule Margaux Dauby

• 2020 • Bélgica / Belgium • 8' • 16mm
• Cor / Colour • Francês, Pastó / French, Pashto



Em
WP

Muhabat e Lala deambulam pela cidade ao cair da noite.

Muhabat and Lala meander in town at nightfall.

• **Argumento / Script** Margaux Dauby • **Fotografia / Cinematography** Mieriën Coppens, Margaux Dauby • **Som / Sound** Margaux Dauby • **Montagem / Editing** Elias Grootaers, Margaux Dauby • **Produção / Production** Margaux Dauby • **Contacto / Contact** Margaux Dauby | mgxdauby@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 2018, Nihil Fossilis · 2017, Foretes · 2017, Néant fossile · 2015, Zamzamá [Whisper] · 2014, Febrile

Desterro

Maria Clara Escobar

• 2020 • Brasil, Portugal, Argentina /
Brazil, Portugal, Argentina • 123' • HD • Cor / Colour
• Português / Portuguese



EP
PP

Uma casa está em chamas. Todas as casas. Uma viagem resulta em várias viagens e essa é sem regresso. Muitas mulheres falam. Contam as suas histórias. A perda, a morte e a luta por ser, ao lado dos outros.

One home is on fire. All homes. One trip turns into several and this is one with no return. Many women talk. They tell their stories. The loss, death and struggle of being, alongside others.

• **Argumento / Script** Maria Clara Escobar • **Fotografia / Cinematography** Bruno Risas • **Som / Sound** Tales Manfrinato • **Montagem / Editing** Patrícia Saramago • **Música / Music** Mercenárias, Trio Odemira, Georgette Fadel, Comadre Fulozinha, Hu Xiao Den • **Produção / Production** Filmes de Abril, Terratre Films, Frutacine • **Contacto / Contact** João Matos | joao.matos@terratreme.pt • **Filmografia / Filmography** · 2013, Os Dias com Ele [The Days With Him] · 2010, Passeio de Família [Family Ride] · 2008, Bayard · 2004, Domingo [Sunday]

Du mu zhou zhi lv

Kayaking

Kejing Wang

• 2020 • China • 30' • HD • Cor / Colour
• Mandarim, Inglês / Mandarin, English



EM
WP

Procurando passar pela sereia no oceano, Ulisses deriva em direcção ao abismo desconhecido e temido. Isso não aconteceria hoje. Conhecimentos de geologia e climatologia impediram a curiosidade humana de deambular pelo mundo desconhecido. Continentes, oceanos, ilhas e montanhas representados com rigor aparentemente anunciaram a morte da mitologia primitiva. O filme procura reiniciar uma busca individual da Natureza, à semelhança da jornada rebelde de Dom Quixote. A chave desta caixa de Pandora pode ser simplesmente um incidente atribulado e inesperado na vida de alguém.

Trying to pass through Siren in the ocean, Odysseus drifted towards the feared unknown chasm. This won't happen today. Knowledge of geology and climatology has blocked humans' curiosity from wandering around the unknown world. The precisely depicted continents, oceans, islands and mountains seemingly announced the death of primitive mythology. This film tries to reboot an individual's search of nature, just like Don Quixote's rebellious journey. The key to this Pandora's box can be merely an unexpected turbulent incident in an individual's life.

• **Argumento / Script** Kejing Wang • **Fotografia / Cinematography** Kejing Wang • **Som / Sound** Nicolas Verhaeghe, Lin Yi, Kejing Wang, Soundsnap • **Montagem / Editing** Kejing Wang • **Música / Music** Nicolas Verhaeghe, Lin Yi, Kejing Wang, Soundsnap • **Produção / Production** Kejing Wang • **Contacto / Contact** Kejing Wang | kermiawang@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 2019, Chu You [A Walk Down Memory Lane] · 2017, Summer Fountain

Un été, en pleine liberté

Expanse

Marina Smorodinova

• 2020 • França / France • 16' • 2K
• Cor / Colour • Russo / Russian



FI
IP

Biysk, Altai, Rússia. Aqui, estamos mais perto da Mongólia e da China do que de Moscovo. São férias de Verão: os adultos estão a trabalhar, as crianças estão na rua sem os pais.

Biysk, Altai, Russia. Here we are closer to Mongolia and China than to Moscow. It's a summer vacation: adults are working, children are outside without parents.

• **Argumento / Script** Marina Smorodinova • **Fotografia / Cinematography** Apolinaria Illina • **Som / Sound** Marina Smorodinova • **Montagem / Editing** Marina Smorodinova, Isabelle Manquillet • **Produção / Production** Le Groupe de recherches et d'essais cinématographiques • **Contacto / Contact** Le Groupe de recherches et d'essais cinématographiques | info@grec-info.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2019, Communautaire • 2018, Piscine [Swimming Pool] • 2015, Une espérance et demie [A Hope and a Half] • 2014, À la lumière de ce qui précède • 2013, with(out)

L'Homme qui penche

A Man Leaning

Marie-Violaine Brincard, Olivier Dury

• 2020 • França / France • 95' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



EP
PP

Grande poeta do final do século XX, Thierry Metz (1956-1997) foi trabalhador braçal e sazonal no sudoeste da França. Transformou cada etapa da sua vida em material poético. Este filme procura trazer à luz a intensidade trágica da sua breve existência a par do radicalismo do seu empenhamento artístico.

A major poet of the end of the 20th century, Thierry Metz (1956 – 1997) worked as a manual labourer and seasonal hand in south-western France. He transformed each stage in his life into poetic material. This film aims to bring to light the tragic intensity of his brief existence together with the radicalism of his artistic commitment.

• **Argumento / Script** Marie-Violaine Brincard, Olivier Dury • **Fotografia / Cinematography** Olivier Dury • **Som / Sound** Philippe Grivel, Marie-Violaine Brincard • **Montagem / Editing** Qutaiba Barhamji, Marie-Violaine Brincard, Olivier Dury, Rodolphe Molla • **Produção / Production** Survivance • **Contacto / Contact** Carine Chichkowsky | c.chichko@gmail.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** MARIE-VIOLAINE BRINCARD, OLIVIER DURY • 2014, Si j'existe, je ne suis pas un autre MARIE-VIOLAINE BRINCARD • 2010, Au nom du Père, de tous, du ciel [In the Name of the Father, of Us All, of Heaven] OLIVIER DURY • 2008, Mirages

Language, not territory

Mike Hoolboom

• 2019 • Canadá / Canada • 9' • 16mm, HD
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



EP
PP

Numa série de episódios interligados, cinco mulheres pronunciam-se sobre crescer no capitalismo. Poesias de sobrevivência entrelaçam-se com uma adaptação do poema emblemático de Mary Oliver *Wild Geese*.

In a number of interlocking episodes, five women weigh in on growing up in capitalism. Poetries of survival are interwoven with an adaptation of Mary Oliver's iconic poem *Wild Geese*.

• **Argumento / Script** Mike Hoolboom • **Fotografia / Cinematography** Mike Hoolboom • **Som / Sound** Mike Hoolboom
• **Montagem / Editing** Mike Hoolboom • **Produção / Production** Mike Hoolboom • **Contacto / Contact** Mike Hoolboom |
fringe@teksavvy.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2013, Buffalo Death Mask
· 2003, Imitations of Life · 1998, Panic Bodies · 1996, Letters From Home · 1993, Frank's Cock

LOLOLOL

Kurdwin Ayub

• 2020 • Áustria / Austria • 21' • Digital • Cor / Colour
• Alemão (dialecto de Viena) / German (Viennese dialect)



EP
PP

“Com uma energia provocadora e performativa, Kurwin Ayub protagonizou ela própria os seus vídeos nos anos 2010, no âmbito da nova cultura da Internet de auto-retratos e auto-representação. Em *LOLOLOL*, ela afasta a câmara – um *smartphone* – de si e vira-a para Anthea, uma artista com vinte e poucos anos que faz a sua entrada no mundo da arte de Viena durante uma noite longa.” – FILMY RHYTHM

“With provocative and performative energy, Kurdwin Ayub made herself the protagonist of her own video works during the 2010s’ new internet culture of selfies and self-representation. In *LOLOLOL* she turns the camera – a smartphone – away from herself and towards Anthea, an artist in her early 20s, as she during a long evening and night makes her entrance into Vienna’s art world.” – FILMY RHYTHM

• **Argumento / Script** Kurdwin Ayub, Markus Zizenbacher • **Fotografia / Cinematography** Caroline Bobek • **Som / Sound** Markus Zizenbacher • **Montagem / Editing** Kurdwin Ayub • **Produção / Production** Kurdwin Ayub • **Contacto / Contact** sixpackfilm | office@sixpackfilm.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2018, Boomerang
· 2016, Paradies! Paradies! [Paradies! Paradies!] · 2013, sexy · 2012, Familienurlaub · 2010, Die Intrige und die Archenmuscheln

Making a Living in the Dry Season

Inês Ponte

• 2016 • Angola, Portugal, Reino Unido /
Angola, Portugal, United Kingdom • 35' • Mini DV
• Cor / Colour • *Olunyaneka*



A PROPÓSITO / BY THE WAY

Conversa / Talk
Cinema e
sustentabilidade /
Cinema and
sustainability
[vide p. 413]

Passado numa aldeia serrana, o filme é um retrato íntimo da vida quotidiana de uma família que vive da agricultura e da pastorícia na província do Namibe, em Angola. A realizadora pede à sua anfitriã, Madukilaxi, para usar a sua mestria e fazer uma boneca. O filme aborda uma noção dupla de trabalho durante a estação seca: produzir a boneca e ganhar a vida. Lipuleni, a filha pequena de Madukilaxi, acompanha o trabalho duplo e as três comemoram os seus esforços com um banquete.

Set in a highland village, the film is an intimate portrait of the day-to-day life of a family living off agriculture and shepherding in Namibe, Angola. The film-maker asks her host, Madukilaxi, to put her skills into the making of a doll. The film addresses a twofold notion of labour taking place in the dry season: their shared doll-crafting and making a living. Lipuleni, Madukilaxi's toddler, follows their twofold labour, and the three of them celebrate their efforts with a feast.

• **Fotografia / Cinematography** Inês Ponte • **Som / Sound** Inês Ponte • **Montagem / Editing** Inês Ponte • **Produção / Production** Inês Ponte • **Contacto / Contact** Inês Ponte | inesiponte@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2019, 50 Anos no Sul de Angola • 2015, Não há assim uma Regra • 2011, Beijos Ternos são difíceis de encontrar

Mes chers espions My Dear Spies

Vladimir Léon

• 2020 • Rússia, França / Russia, France • 135' • HD
• Cor / Colour • Francês, Russo / French, Russian



O realizador entrega ao irmão uma mala velha que trouxera de casa da mãe deles após a sua morte. Aí, encontram documentos que ligam os seus avós russos à inteligência soviética em Paris antes da Segunda Guerra Mundial. De Paris à Rússia, os irmãos deambulam pelas ruínas de mundos perdidos e histórias por contar. Conversam, cantam, bebem, encontram-se com muitas pessoas, amigos, testemunhas, historiadores, desencantando relatórios de contra-espionagem, testemunhos da vida quotidiana soviética, memórias do Gulag... Os medos do passado remoto ressurgem como fantasmas e parecem mais próximo de nós do que o esperado.

Director Vladimir Léon brings his brother Pierre an old suitcase he had taken from their mother's house after she died. Inside, they find documents relating their Russian grandparents to the Soviet Intelligence in Paris before WWII. From Paris to Russia, the brothers wander among the ruins of lost worlds and unspoken stories. They talk, they sing, they drink, they meet lots of people, friends, witnesses, historians, uncovering counter-espionage reports, Soviet daily life testimonies, Gulag memories... The fears of the remote past reappear like ghosts and seem closer to us than expected.

• **Fotografia / Cinematography** Sébastien Buchmann • **Som / Sound** Rosalie Revoyre, François Waledisch • **Montagem / Editing** Martial Salomon • **Música / Music** Benjamin Esdras • **Produção / Production** Les Films de la Liberté, SaNoSi Productions, BIP TV • **Contacto / Contact** SaNoSi Productions | contact@sanosi-productions.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2015, Le Polyèdre et l'éléphant • 2011, Les Anges de Port Bou • 2006, Le Brahmane du Komintern • 2004, Nissim dit Max • 1998, Loin du front

Mon amour David Teboul

• 2020 • França / France • 172' • HD
• Cor / Colour • Francês, Russo / French, Russian



EP
PP

A história de um homem em viagem aos confins da Sibéria. Conheceu o amor há 10 anos, em Paris, mas perdeu-o. Poderá esta paisagem gelada e os seus habitantes devolver-lho? Vai pedir aos homens e mulheres que habitam nessas aldeias siberianas para lhe contarem a sua própria experiência do amor. São as pessoas que conhecem o desastre, o frio e o álcool. Aqueles que também dizem “Meu amor”.

This is the story of a man going to the very end of Siberia. He experienced love in Paris ten years ago, but lost it. Will this frozen landscape and its inhabitants bring it back to him? He'll ask men and women living in those Siberian villages to tell him their own experience of love. They are the people who know disaster, cold and alcohol. Those who also say 'My love'.

• **Argumento / Script** David Teboul, Anne Baudry • **Fotografia / Cinematography** Martin Roux • **Som / Sound** Léo Banderet • **Montagem / Editing** Anne Baudry, Catherine Gouze • **Música / Music ??** • **Produção / Production** Arte France Cinéma, Les Films d'Ici • **Contacto / Contact** Théo Lionel | theolionel@thepartysales.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2008, La Vie ailleurs [Council House] • 2005, Bania • 2004, Simone Veil, une histoire française [Simone Veil, a French Story] • 2002, Yves Saint Laurent: His Life and Times [Yves Saint Laurent: Le temps retrouvé] • 1999, Ismail Kadaré

Il protagonista The Protagonist Jenna Hasse

• 2020 • Suíça, França / Switzerland, France • 44' • HD
• Cor / Colour • Italiano / Italian



EM
WP

É Verão em Casale Monferrato, uma comuna do Norte de Itália. Luigi tem 25 anos e acabou de chumbar no exame de direito na Universidade de Turim. Faz uma tatuagem e participa num filme, mas nada o parece apaziguar. Só passear com o cão, Scarlett, e andar de carro a cantar e a *rappar* o confortam. Entre a raiva e a ternura, prestes a ter de fazer escolhas para a vida adulta, Luigi é um retrato da juventude na Itália actual.

It is summer in Casale Monferrato, a commune in northern Italy. Luigi, 25 years old, has just failed his law exam at the University of Turin. He gets a tattoo and acts in a film, but nothing seems to appease him. Only walking with his dog Scarlett and driving in his car singing and rapping offer him comfort. Between rage and tenderness, and at the dawn of having to make choices for his adult life, Luigi offers a portrait of youth in present-day Italy.

• **Argumento / Script** Jenna Hasse • **Fotografia / Cinematography** Elena Hasse • **Som / Sound** David Cavallo • **Montagem / Editing** Noémie Fy • **Produção / Production** DOK MOBILE, La Bête, Galão com Açúcar • **Contacto / Contact** Mark Olexa | mrkolexa@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2016, Soltar • 2016, Visions via Roma • 2014, En août [In August]

Questo è il piano

Luciana Fina

• 2020 • Portugal, Itália / Portugal, Italy • 17' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EM
WP

Questo è il piano foi filmado em Março e Abril de 2020, numa área do Alentejo desprotegida, no aperto entre o apelo à sobrevivência da(s) espécie(s) e o exercício indomável da destruição.

Questo è il piano was shot in March and April 2020 in an unprotected swath of land in Alentejo, in the clutch of two opposing forces: the plea for the survival of the species and the unyielding exercise of destruction.

• **Fotografia / Cinematography** Luciana Fina • **Som / Sound** Elsa Ferreira • **Montagem / Editing** Luciana Fina
• **Música / Music** Pergolesi • **Produção / Production** LAFstudio • **Contacto / Contact** LAFstudio |
lafstudio.lisboa@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2016, Terceiro Andar [Third Floor] ·
2013, In Medias Res No Meio das Coisas [In Medias Res In The Midst of Things] · 2006, Le Réseau [The Network]
· 2004, O Encontro [The Encounter] · 1998, A Audiência [The Audience]

A Resistência Íntima

The Intimate Resistance

Left Hand Rotation

• 2020 • Portugal, Espanha / Portugal, Spain • 22' • HD
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



EP
PP

Um documentário interrompido por um vírus. Prolongar para sempre a mais curta das caminhadas e voltar para casa a cada passo, essa é a natureza da nossa intimidade errante. Interior e exterior são sinónimos. A fronteira é uma janela aberta.

A documentary interrupted by a virus. To forever extend the shortest of walks and to return home at each step—such is the nature of our wandering intimacy. Interior and exterior are synonyms. The frontier is an open window.

• **Argumento / Script** Left Hand Rotation • **Fotografia / Cinematography** Left Hand Rotation • **Som / Sound**
Left Hand Rotation • **Montagem / Editing** Left Hand Rotation • **Música / Music** Canton • **Produção / Production**
Left Hand Rotation • **Contacto / Contact** Left Hand Rotation | left@lefthandrotation.com • **Filmografia Seleccionada /**
Selected Filmography · 2019, O que vai acontecer aqui? [What Is Going to Happen Here?] · 2018, Fascínio
· 2016, Terramotourism · 2014, Set · 2013, Western: Sahara

Rift Finfinnee

Daniel Kötter

• 2020 • Alemanha, Etiópia / Germany, Ethiopia
 • 80' • 4K • Cor / Colour
 • Amárico, Oromo / Amharic, Oromo



EP
PP

Uma viagem pela periferia de Adis Abeba, capital da Etiópia. Em planos de paisagens e arquitetura rigorosamente enquadrados e com uma banda sonora que entrelaça as conversas originais de forma complexa, o filme percorre o desfiladeiro do rio Akaki, analisando o fosso mais do que simbólico entre citadino e rural. O filme toma a geografia concreta, a arquitetura e a vida quotidiana de trabalhadores agrícolas e da construção no leste de Adis Abeba ('Finfinnee', em *oromo*) como ponto de partida para uma narrativa alegórica sobre a urbanização de uma sociedade africana à beira da guerra civil.

A journey through the periphery of Addis Ababa, the Ethiopian capital. In strictly composed landscapes and architecture shots, and with a soundtrack that interweaves the original conversations in a complex way, the film follows the Akaki river gorge, dissecting the more than symbolic rift between city and rural. It takes the concrete geography, architecture and everyday life of agricultural and construction workers in the east of Addis Ababa ('Finfinnee' in Oromo) as the starting point for an allegorical narrative about the becoming urban of an African society on the edge of civil war.

• **Argumento / Script** Daniel Kötter • **Fotografia / Cinematography** Daniel Kötter • **Desenho de Som / Sound Design** Marcin Lenarczyk • **Montagem / Editing** Daniel Kötter • **Música / Music** Getatchew Merkuria • **Produção / Production** Blinker Film, Daniel Kötter • **Contacto / Contact** Daniel Kötter | dankoet@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, Yu Gong · 2017, Chinafrika.mobile · 2016, Hashti Tehran · 2012, Bühne · 2012, Making of History

Tesaurus

Marco Grba Singh

• 2020 • Sérvia, Roménia / Serbia, Romania
 • 27' • HD • Cor / Colour
 • Romeno, Inglês / Romanian, English



EM
WP

Tesa é uma cadela doméstica banal que vive com o dono, Cristi. Um dia, desaparece e começa a projectar imagens e pensamentos próprios.

Tesa is an ordinary house dog, living with her owner Cristi. One day, she will disappear and start projecting images and thoughts of her own.

• **Argumento / Script** Marco Grba Singh • **Fotografia / Cinematography** Tudor Platon, Stefania Grigorescu, Marco Grba Singh • **Som / Sound** Luka Barajević, Liviu Cristian-Gavrilet • **Montagem / Editing** Mina Petrović, Jelena Maksimovic • **Música / Music** Guy Mitchell, Aerosmith, Stuart Atkinson, Bajaga • **Produção / Production** Non-Aligned Films, UNATC • **Contacto / Contact** Marko Grba Singh | marko.grba@beldocs.rs • **Filmografia / Filmography** · 2017, Stars of Gaomeigu · 2015, Abdul & Hamza · 2015, If I Had It My Way I Would Never Leave · 2013, Pale · 2012, Kasno smo se sreli [At Least We've Met]

This Day Won't Last

Mouaad el Salem

• 2020 • Tunísia, Bélgica / Tunisia, Belgium
• 26' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Árabe, Francês / Arabic, French



EP
PP

Um dia que também podia ser uma vida. Um homem jovem que também podia ser uma mulher mais velha. Um pesadelo que também podia ser um sonho. Na Tunísia, quando também podia ser noutro sítio qualquer: na fronteira entre a necessidade e o medo de fazer um filme, a necessidade e o medo da revolução, encontra-se *This Day Won't Last*, uma cooperação com distância. É assim que este auto-retrato se transforma num retrato de grupo. Clandestino, mas vindo directamente do coração: um fim que também podia levar a um novo começo.

A day that could also be a life. A young man who could also be an older woman. A nightmare that could also be a dream. In Tunisia, while it could also be somewhere else: *This Day Won't Last* is a cooperation with a distance that lies on the border between the need and the fear of making a film, the need and the fear of the revolution. That is how this self portrait turns into a group portrait. Clandestine, but straight from the heart: an end that could also lead to a new beginning.

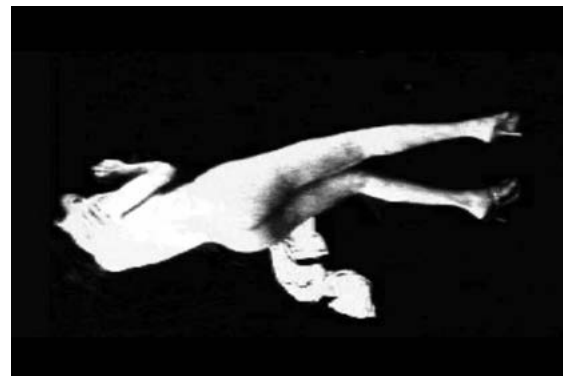
• Argumento / Script Mouaad el Salem • Fotografia / Cinematography Mouaad el Salem • Montagem e Mistura de Som / Sound Edit and Mix David Chalotti • Montagem / Editing Mouaad el Salem • Música / Music Huda Asfour • Produção / Production Nour Al Amal • Contacto / Contact ARGOS distribution | distribution@argosarts.org
• Filmografia / Filmography - Primeira obra / First film

Trópico de Capricórnio

Tropic of Capricorn

Kika Nicolela

• 2005 • Brasil / Brazil • 30' • SD • Cor, PB / Colour, BW
• Português / Portuguese



Quatro mulheres transgénero são trazidas para um quarto de hotel na mesma noite. A cada uma é pedido que se deite numa cama num quarto vazio e se exponha perante uma câmara colocada no tecto. À medida que o filme avança, elas partilham com a câmara as suas fantasias, esperanças, interrogações e experiências nas ruas de São Paulo onde trabalham como prostitutas.

Four trans women are brought into a hotel room on the same night. Each one of them is asked to lay on a bed in an empty room and reveal herself to a camera mounted on the ceiling. As the film progresses, they share with the camera their fantasies, hopes, questionings and experiences in the streets of São Paulo, where they work as prostitutes.

• Fotografia / Cinematography Kika Nicolela, Ching C. Wang • Som / Sound Kika Nicolela • Montagem / Editing Kika Nicolela • Música / Music The Soundscapes • Produção / Production Dilema Studio • Contacto / Contact Kika Nicolela | kikanicolela@gmail.com • Filmografia Seleccionada / Selected Filmography - 2019, Futur passé [Past Future] - 2016, Biographies - 2014, Tideland - 2010, Actus - 2005, Fala, Mulher! [Woman Cries Out]

Ubundu Jelena Jureša

• 2020 • Bélgica / Belgium • 19’
• HD • Cor / Colour
• Inglês, Neerlandês / English, Dutch



EM
WP

Ubundu foi filmado no Zoo de Antuérpia e retrata o okapi, um animal exibido pela primeira vez em Antuérpia em 1919. O filme inspira-se nos escritos de Sebald, um autor alemão que propôs um modelo alternativo de memória através da intertextualidade e de uma técnica narrativa metonímica. Nos seus romances mais notáveis, *Austerlitz* e *Os Anéis de Saturno*, circum-navega os locais de violência radicalizada, traçando uma linha entre o Holocausto e o colonialismo. Comenta a “fealdade da Bélgica” enquanto resultado de uma amnésia disseminada e de todos os belgas tirarem proveito das riquezas congoleesas.

Ubundu was filmed in the Antwerp Zoo and portrays the okapi, an animal exhibited for the first time in Antwerp in 1919. The work is inspired by the writings of W. G. Sebald, a German author who offered an alternative model of memory through intertextuality and a metonymical narrative technique. In his most notable novels, *Austerlitz* and *The Rings of Saturn*, he circumnavigates the sites of radicalised violence, tracing the line between the Holocaust and colonialism. He comments on the “ugliness of Belgium” as a result of spreading amnesia and the participation of all Belgians in Congolese riches.

• **Argumento / Script** Jelena Jureša, Asa Mendelsohn • **Fotografia / Cinematography** Sébastien Cros
• **Som / Sound** Slobodan Bajić • **Montagem / Editing** Jelena Jureša • **Voz / Voice** Evliien van den Broek
• **Produção / Production** Contour Biennale, ARGOS centre for audiovisual arts • **Contacto / Contact**
ARGOS distribution | distribution@argosarts.org • **Filmografia / Filmography** • 2019, Aphasia • 2008-2009, Mozarts

virar mar/meer werden becoming sea Philipp Hartmann, Danilo Carvalho

• 2020 • Brasil, Alemanha / Brazil, Germany
• 85’ • Super 8mm, HD • Cor / Colour
• Português, Alemão / Portuguese, German



EI
IP

A PROPÓSITO /
BY THE WAY

Conversa / Talk
Cinema e
sustentabilidade /
Cinema and
sustainability
[vide p. 413]

A água enquanto metáfora física e metafísica e pano de fundo da existência humana. Um ensaio entre documentário e ficção e entre os desertos do Sertão brasileiro e as zonas inundáveis de Dithmarschen no Norte da Alemanha. Tragédias e observações quotidianas em tempo de alterações climáticas.

Water as a physical and metaphysical metaphor and background of human existence. An essay between documentary and fiction, and between the Brazilian Sertão deserts and the flood areas of Dithmarschen in Northern Germany. Dramas and day-by-day-observations in times of climate change.

• **Argumento / Script** Philipp Hartmann, Danilo Carvalho • **Fotografia / Cinematography** Helena Wittmann • **Som / Sound** Danilo Carvalho • **Montagem / Editing** Philipp Hartmann, Herbert Schwarze • **Música / Music** Larissa de Melo, Jochen Picht, Johann Sebastian Bach, Scorpions • **Produção / Production** flumenfilm, Danilo Carvalho, Sancho&Punta, Tardo Filmes • **Contacto / Contact** Philipp Hartmann | philipp@flumenfilm.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** PHILIPP HARTMANN • 2016, 66 Kinos • 2013, Die Zeit vergeht wie ein brüllender Löwe [Time Goes By Like a Roaring Lion] DANILO CARVALHO • 2010, Supermemórias • 2007, A Fúria Imitativa

Zu Dritt Trio

Benjamin Bucher, Agnese Làposi

• 2020 • Suíça, França / Switzerland, France • 24'
• HD • Cor / Colour • Alemão / German



EP
PP

Para além do programa previsto de uma visita de estudo, três adolescentes encontram maneiras de passar o tempo. Entre ternura, aborrecimento e rejeição, todos tentam encontrar o seu lugar no grupo.

Beyond the scheduled programme of a school trip, three teenagers find ways to pass the time. Between tenderness, boredom and rejection they all try to find their own place in the group.

• **Fotografia / Cinematography** Benjamin Bucher • **Som / Sound** Agnese Làposi • **Montagem / Editing** Annette Brütsch, Benjamin Bucher • **Música / Music** Tape Machine Music • **Produção / Production** Künstlerkollektiv Revolta / Quartett Production • **Contacto / Contact** Quartett Production | info@quartettproduction.com • **Filmografia / Filmography** BENJAMIN BUCHER · 2020, Vincent rend visite [Vincent Visits] · 2018, Chasseurs [Hunters] AGNESE LÁPOSI · 2019, Alma nel Branco [Alma in the Herd] · 2018, Les Écoutantes [The Listeners] · 2017, Vers la Forêt · 2017, Caccia Bassa [Small Game Hunting]

Espaços da Intimidade

Spaces of Intimacy

- Ard Gevar / Gevar's Land
- C'est Paris aussi / This Is Paris Too
- Celle qui manque / The Missing One
- É Rocha e Rio, Negro Leo / Riverock
- En contrebas / Underneath
- Les épisodes – printemps 2018 / Episodes – Spring 2018
- Film About a Father Who
- I by You by Everybody
- Memória Descritiva / Descriptive Memory
- Narciso em Férias / Narcissus Off Duty
- Northern Range
- A Nossa Terra, o Nosso Altar / Our Land, Our Altar
- O que não se vê / What Is Not Seen
- Persona Perpetua / Perpetual Person
- Point and Line to Plane
- O Primeiro Passo da Melomania é uma Birra / The First Step of Melomania Is a Tantrum
- Prologue
- Quneitra 74
- Silence
- as sombras e os seus nomes / on shadows and their names
- A Vida em Comum / Life in Common

Os espaços pelos quais navegamos são organizados de acordo com noções de intimidade. Movemo-nos numa lógica de proximidade, numa métrica constante de relação entre diferentes esferas privadas e o interstício entre elas.

A unidade de intimidade mais próxima, o eu, está em constante relação com o outro, seja este uma pessoa ou uma paisagem. Projectam-se memórias e emoções no mar ou nas montanhas. Ou cria-se uma relação entre desconhecidos numa cidade também ela estranha. Às vezes, até com a própria cidade e as suas catacumbas. Ou revisita-se um lugar outrora familiar, mas agora totalmente irreconhecível. A dor, a perda, o amor e o desejo podem também chegar ao outro num gesto de partilha, criando-se pontes de ligação e atenuando um pouco a solidão.

A família, esse núcleo de relações íntimas que são uma constante negociação de proximidade, impregnadas com códigos próprios, é questionada através de diferentes pontos de vista.

A casa ou o país natal, lugares que circunscrevem e determinam identidades, são conceitos permutáveis na vida de alguém. Onde pertencemos? O que nos pertence?

Explora-se assim a tensão constante entre o exterior e o interior, a justaposição entre as vidas privadas e as narrativas públicas.

The spaces we navigate are organised according to the idea of intimacy. We move based on proximity, keeping a constant relational metric between different private spheres and the interstice between them.

The closest intimacy unit, 'I', is in a continuous relation with the other, be it a person or a landscape. One projects memories and emotions onto the sea or the mountains. Or strangers start a relationship in a city that is also strange. Sometimes even with the very city and its catacombs. Or one revisits a place that was once familiar, but is now absolutely unrecognisable. Pain, loss, love and desire may also reach the other in a sharing gesture, establishing bridges and somewhat easing loneliness.

Family—a core of intimate relations constantly negotiating proximity and imbued with their own codes—is scrutinised from different points of view.

The home or the homeland, places circumscribing and determining identities, are interchangeable notions in someone's life. Where do we belong? What belongs to us?

In this way we explore the ongoing tension between exterior and interior, the juxtaposition of private lives and public narratives.

Ard Gevar Gevar's Land Qutaiba Barhamji

• 2020 • França, Catar / France, Qatar • 75'
• HD • Cor / Colour
• Árabe, Francês / Arabic, French



EP
PP

Tendo-se instalado há pouco tempo com a companheira e o filho num subúrbio de Reims, Gevar, oriundo da Síria, decidiu investir no arrendamento de uma pequena parcela de terreno, para cultivar vegetais. O realizador Qutaiba Barhamji filma-os ao longo de quatro estações enquanto se instalam neste novo solo que se revolta contra as esperanças do casal com frequência.

Recently settled with his partner and son in a Reims suburb, Gevar, who has arrived from Syria, has decided to invest in the rental of a small patch of land to grow vegetables. Film-maker Qutaiba Barhamji films them over four seasons as they settle on this new ground that often rebels against the couple's hopes.

• **Argumento / Script** Qutaiba Barhamji • **Fotografia / Cinematography** Qutaiba Barhamji • **Som / Sound** Qutaiba Barhamji • **Montagem / Editing** Qutaiba Barhamji • **Música / Music** Ya Hwedalak, Hal asmar el-Ion, Ebtada el meshwar, Kadouka el mayas • **Produção / Production** Haut les Mains Productions, Lyon Capitale TV • **Contacto / Contact** Haut les Mains Productions | contact@hautlesmainsproductions.fr • **Filmografia / Filmography** 2016, Wardé

C'est Paris aussi This Is Paris Too Lech Kowalski

• 2020 • França / France • 58'
• HD • Cor / Colour
• Inglês, Persa, Francês / English, Farsi, French



EI
IP

Ken Metoxen é ameríndio. Tem 55 anos e sempre viveu numa reserva no Norte dos Estados Unidos. Animado, cultiva um segredo; em viagem em Paris, a “cidade luz”, espera poder desvelá-lo aos olhos do mundo. O mundo encontra-se efetivamente aí, às portas da capital.

Ken Metoxen is Amerindian. He is 55 years old and has always lived in a reservation in the North of the United States. A lively man, he nurtures a secret; on a trip to Paris, the ‘city of light’, he hopes to be able to unveil it before the world. The world is in fact there, at the gates of the capital.

• **Fotografia / Cinematography** Lech Kowalski • **Som / Sound** Thomas Fourel • **Montagem / Editing** Lech Kowalski • **Produção / Production** Revolt Cinema • **Contacto / Contact** Odile Allard | odileallard@me.com • **Filmografia** Selecionada / Selected Filmography • 2019, On va tout péter [Blow It to Bits] • 2005, East of Paradise • 2002, On Hitler's Highway • 1991, Rock Soup • 1980, D.O.A.

Celle qui manque The Missing One Rareș Ienasoae

• 2020 • França / France • 88' • HDV
• Cor, PB / Colour, BW
• Francês, Romeno / French, Romanian



EI
IP

“Voltei a encontrar-me com a minha irmã mais velha após anos de separação. Vítima da morfina, vive uma vida isolada no seu camião. Ao passarmos tempo juntos, as palavras tornam-se mais fáceis, mergulhando-nos numa noite longa e demorada.”

– RAREȘ IENASOAIE

‘I met up again with my older sister after several years of separation. Prey to morphine, she lives a secluded life in her truck. As we spend time together, our words become easier, plunging us into a long drawn-out night.’ – RAREȘ IENASOAIE

• **Fotografia / Cinematography** Rareș Ienasoae • **Som / Sound** Rareș Ienasoae • **Montagem / Editing** Clémence Diard
• **Música / Music** Pierre Desprats • **Produção / Production** Société Acéphale • **Contacto / Contact** Société Acéphale |
festivals@societeacephale.com • **Filmografia / Filmography** · 2017, My Queen · 2010, Ultimul minut

É Rocha e Rio, Negro Leo Riverock Paula Gaitán

• 2020 • Brasil / Brazil • 157' • 2K
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EI
IP

Uma conversa com o músico, compositor, poeta, sociólogo e pensador Negro Leo. Ele expressa as suas ideias sobre o desenvolvimento da música bem como sobre a política brasileira e internacional, a ascensão das religiões neopentecostais e a sua obsessão pelas redes sociais, fazendo um paralelo com a sua própria vida.

An afternoon with musician, composer, poet, sociologist and thinker Negro Leo. He articulates his ideas about the development of music, as well as Brazilian and international politics, the rise of neo-Pentecostal religions and his obsession with social media, all the while making a parallel with his own life.

• **Argumento / Script** Paula Gaitán • **Fotografia / Cinematography** Lucas Barbi • **Som / Sound** Rubén Valdés
• **Montagem / Editing** Paula Gaitán • **Música / Music** Negro Leo • **Produção / Production** Aruac Filmes, Pique-Bandeira Filmes • **Contacto / Contact** Aruac Filmes | aruacfilmes@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2016, Sutis Interferências [Subtle Interferences] · 2013, Exilados do Vulcão [The Volcano Exiles] · 2009, Kogi · 1997, Marta Traba, Palavra de Mujer · 1989, Uaka [Sky]

En contrebas Underneath Ugo Arsac

• 2019 • França / France • 51' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



FI
IP

Uma viagem misteriosa pela escuridão do submundo parisiense: túneis, galerias, esgotos. Levado por uma vontade de arquivar e confrontar a profundidade, um jovem equipado com uma corda atravessa órgãos, artérias e membros abandonados da capital.

A mysterious journey takes place in the darkness of underground Paris: tunnels, galleries, sewers. Led by a desire for archiving and confronting the depth, a young man equipped with a rope crosses organs, arteries and abandoned limbs of the capital.

• **Argumento / Script** Ugo Arsac • **Fotografia / Cinematography** Ugo Arsac • **Som / Sound** Ugo Arsac • **Montagem / Editing** Santi Minasi • **Animação / Animation** Lucas Bardoux • **Produção / Production** Le Frenoy, Zid Films • **Contacto / Contact** Zid films | contact@zidfilms.com • **Filmografia / Filmography** · 2017, Jouons à la guerre [Let's Play War] · 2015, Neuf cordes

Les épisodes – printemps 2018 Episodes – Spring 2018 Mathilde Girard

• 2020 • França / France • 31' • HD
• Cor / Colour • Espanhol, Francês / Spanish, French



EP
PP

“Encontro-me com Marta, Charlotte e Luc em Paris numa altura em que as universidades estão ocupadas. É um período vibrante de ação e discussão. Visito-os nas suas casas, curiosa em relação a esta nova geração que pensa e reflecte bastante. Nos nossos encontros, aprendem a contar as suas histórias, da vida quotidiana aos namoros.” – MATHILDE GIRARD

‘I meet Marta, Charlotte and Luc in Paris while the universities are occupied. It’s a vibrant time of action and discussion. I visit them at their homes, curious about this new generation who thinks and reflects a lot. Throughout our meetings, they learn to tell their stories, from their daily life to their romances.’

– MATHILDE GIRARD

• **Argumento / Script** Mathilde Girard, Marta Camell Galí, Charlotte Bayer-Broc, Luc Chessel • **Fotografia / Cinematography** Miguel Armas • **Som / Sound** Luc Chessel, Michel Bertrou • **Montagem / Editing** Mario Valero, Valérie Massadian • **Música / Music** Kevin Barnes, Taulard • **Produção / Production** Société Acéphale • **Contacto / Contact** Société Acéphale | festivals@societeacephale.com • **Filmografia / Filmography** · Primeira obra / First film

Film About a Father Who Lynne Sachs

• 2020 • EUA / USA • 74'
• 16mm, Super 8mm, Hi8, Mini DV, HD
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Entre 1984 e 2019, a cineasta Lynne Sachs filmou o pai, Ira Sachs Sr., um *bon vivant* e empresário inovador de Park City, Utah. Este filme é a sua tentativa de perceber a teia que liga uma criança ao progenitor e aos seus irmãos. Piscando o olho às representações cubistas de um rosto, a exploração cinematográfica que Sachs faz do pai permite perspectivas simultâneas – e, por vezes, contraditórias – de um homem aparentemente impossível de conhecer, que publicamente é o centro desinibido das atenções, mas que em privado se entrincheira em segredos. Sachs descobre mais do que alguma vez esperou.

Over a period of 35 years between 1984 and 2019, film-maker Lynne Sachs shot images of her father, Ira Sachs Sr., a *bon vivant* and pioneering businessman from Park City, Utah. The film is her attempt to understand the web that connects a child to her parent and a sister to her siblings. With a nod to the Cubist renderings of a face, Sachs' cinematic exploration of her father offers simultaneous, sometimes contradictory, views of one seemingly unknowable man who is publicly the uninhibited centre of the frame yet privately ensconced in secrets. Sachs discovers more about her father than she had ever hoped.

• **Argumento / Script** Lynne Sachs • **Fotografia / Cinematography** Lynne Sachs, Ira Sachs Jr., Ira Sachs Sr.
• **Som / Sound** Lynne Sachs, Kevin T. Allen • **Montagem / Editing** Rebecca Shapass • **Música / Music** Stephen Vitiello, Justin Alexander, Sara Bouchard • **Produção / Production** Lynne Sachs • **Contacto / Contact** Lynne Sachs | lynesachs@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2019, A Month of Single Frames • 2013, Your Day Is My Night • 2009, The Last Happy Day • 2001, Investigation of a Flame • 1994, Which Way Is East

I by You by Everybody Kim Namsuk, Choi Seung Yoon

• 2019 • Coreia do Sul / South Korea
• 78' • 4K • Cor / Colour
• Coreano, Inglês / Korean, English



EI
IP

A coreógrafa Seung Yoon está cansada de espectáculos de dança e decide realizar um filme às cegas. No entanto, não quer fazer um “filme de dança”. No processo de realização, Seung Yoon lança um olhar renovado às duas formas de comunicação: dança e cinema.

Seung Yoon, a choreographer who is fed up with dance performance, decides to make a film blindly. However, she does not want to make a 'dance film'. Through the process of making films, Seung Yoon takes a fresh look at the two different media: dance and film.

• **Argumento / Script** Kim Namsuk, Choi Seung Yoon • **Fotografia / Cinematography** Kim Namsuk • **Som / Sound** Tae Wook Roh, Hanna Yoo • **Montagem / Editing** Kim Namsuk • **Música / Music** Xin Seha, Søren Bebe, Ibu Selva • **Produção / Production** Smack Front Only • **Contacto / Contact** Namsuk Kim | kimmamsuk.work@gmail.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** KIM NAMSUK • 2018, 12 HAGO 24 [12 AND 24] • 2015, Quota [Kvota] • 2014, Lost in Bosnia • 2012, Today's Special • 2011, Red Jeans

Memória Descritiva Descriptive Memory Melanie Pereira

• 2020 • Portugal • 11' • Full HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



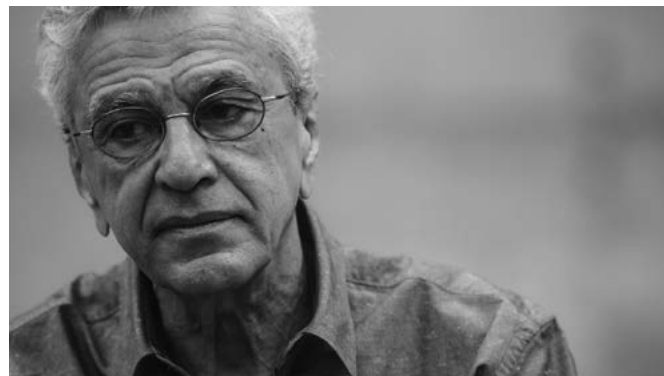
Numa casa em construção há 30 anos, a leitura da sua memória descritiva e a recolha de arquivos sobre o seu processo de construção despertam fragmentos de memórias incertas. De uma pesquisa imagética e sonora, surge um filme inacabado sobre uma casa inacabada.

In a house under construction for 30 years, the reading of its descriptive memory and the collection of documents about its construction process awaken fragments of uncertain memories. From an image and sound research emerges an unfinished film about an unfinished house.

• **Fotografia / Cinematography** Melanie Pereira • **Som / Sound** Melanie Pereira • **Montagem / Editing** Melanie Pereira
• **Produção / Production** UBI Cinema Produções • **Contacto / Contact** Melanie Pereira | melaniepereira.f@hotmail.com
• **Filmografia / Filmography** · 2019, Nos Jardins do Barrocal [In the Gardens of Barrocal] · 2018, Aos Meus Pais [To My Parents]

Narciso em Férias Narcissus Off Duty Ricardo Calil, Renato Terra

• 2020 • Brasil / Brazil • 84' • Full HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



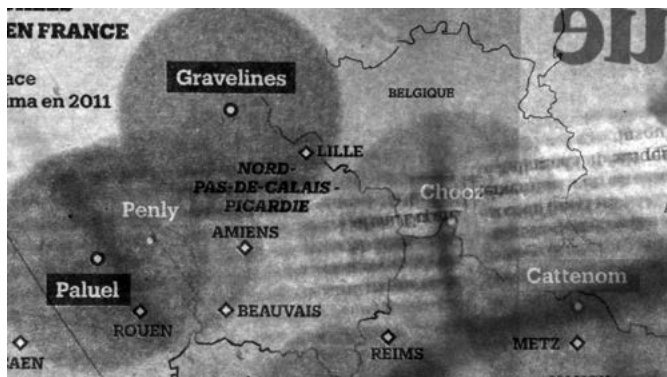
A 13 de Dezembro de 1968, a ditadura militar do Brasil passou o Acto Institucional n.º 5, que marcou o começo da fase mais repressiva e violenta do regime. Duas semanas mais tarde, o cantautor Caetano Veloso foi preso. Cinquenta anos depois, faz um retrato íntimo e detalhado dos seus dias na solitária, recorda e interpreta canções que marcaram o período do seu encarceramento e revisita acontecimentos dolorosos. Caetano também apresenta informação nova produzida pela ditadura sobre as razões da sua detenção, ajudando a explicar a brutalidade arbitrária desse período da história brasileira.

On December 13, 1968, the Brazilian military dictatorship passed Institutional Act Number Five, which marked the start of the most repressive and violent phase of the regime. Two weeks later, singer-songwriter Caetano Veloso was arrested. Fifty years later, he paints an intimate, detailed portrait of his days in solitary, recalls and performs songs that marked the period of his incarceration, and revisits painful incidents. Caetano also presents new information produced by the dictatorship about the reasons for his detainment, shedding light on the arbitrary brutality of that time in Brazilian history.

• **Argumento / Script** Ricardo Calil, Renato Terra • **Fotografia / Cinematography** Fernando Young • **Som / Sound** Valéria Ferro • **Montagem / Editing** Henrique Alquale, Jordana Berg • **Música / Music** Caetano Veloso • **Produção / Production** Uns Produções e Filmes, VideoFilmes • **Contacto / Contact** Camila Leal Ferreira | camila@videofilmes.com.br
• **Filmografia / Filmography** RICARDO CALIL, RENATO TERRA · 2016, Eu sou Carlos Imperial [I Am Carlos Imperial] · 2010, Uma Noite em 67 [A Night in 67] RICARDO CALIL · 2018, Cine Marrocos [Cinema Morocco] RENATO TERRA · 2013, Fla x Flu – 40 Minutos antes do Nada [Fla x Flu – 40 Minutes Before Nothing]

Northern Range Olivier Drousseau

• 2020 • França / France • 69'
• HD • Cor, PB / Colour, BW
• Inglês, Francês / English, French



El
IP

“O filme abre com a palavra ‘nós’ em itálico para cada um a definir para si. O único propósito de *Northern Range* é, como qualquer filme político, procurar e inventar esse ‘nós’. Começa por ser o retrato de uma região, a costa norte da França, entre Dunquerque e Calais, onde Olivier Drousseau vive e trabalha. É também uma suite musical em cinco partes, uma espécie de *blues* minimalista composto em memória do tempo e das pessoas que desapareceram. E é uma meditação melancólica sobre a substância dos dias, a carne do futuro, o apagamento e os vestígios à espera de serem salvos.” – CYRIL NEIRAT

“The film opens with the word ‘us’ in italics, for everyone to define for themselves. The sole mission of *Northern Range*, like any political film, is to seek and invent this ‘us’. It’s firstly the portrait of an area, France’s north coast between Dunkirk and Calais, where Olivier Drousseau lives and works. It’s also a musical suite in five parts, a kind of minimalist blues composed in memory of time and people that have disappeared. And it’s a melancholy meditation on the stuff of days, the flesh of the future, on erasure and the traces waiting and hoping to be saved.” – CYRIL NEIRAT

• **Fotografia / Cinematography** Olivier Drousseau • **Som / Sound** Anne Sabatelli • **Montagem / Editing** Léo Richard
• **Música / Music** Julien Bancelhon, Olivier Brisson • **Produção / Production** Horizon Inverse • **Contacto / Contact**
Nathalie Nambot | nathalie.nambot@laposte.net • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2016, Salaud
d'argent • 2014, De nos propres mains • 2011, Nager, comme si c'était hier • 2008, Accoster [Coming Alongside]
• 2002, Bruit de fond, une place sur la terre

A Nossa Terra, o Nosso Altar Our Land, Our Altar André Guiomar

• 2020 • Portugal • 77' • Full HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



O filme testemunha as últimas rotinas no quotidiano do bairro social do Aleixo, marcadas pela tensão de um destino forçado. Entre a queda da primeira e da última torre, o processo de demolição arrasta-se durante anos, deixando as vidas dos moradores em suspenso. Obrigados a aceitar o fim da sua comunidade, assistem de forma impotente à lenta desfiguração do seu passado.

The film bears witness to the last daily routines in the Aleixo housing project, which exude tension given the coerced fate. Between the fall of the first and last towers, the demolition process drags on for years, leaving the lives of its inhabitants hanging. Obligated to accept the end of their community, they helplessly watch their past being disfigured.

• **Fotografia / Cinematography** André Guiomar • **Som / Sound** Dinis Henriques • **Montagem / Editing** Miguel da Santa,
André Guiomar • **Produção / Production** Olhar de Ulisses, Cimbalino Filmes • **Contacto / Contact** André Guiomar |
andrefguiomar@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2018, Pele de Luz [Skin of Light] • 2013, Torres [Towers]
• 2010, Pítion • 2010, Paulo Neves – Cucujães o Centro do meu Mundo [Paulo Neves – Cucujães, the Centre of My World]

O que não se vê What Is Not Seen

Paulo Abreu

• 2020 • Portugal • 24' • HD, Super 8mm
• Cor / Colour
• Português / Portuguese



A ideia para este filme, rodado em 2 ilhas dos Açores, Pico e Faial, entre 2015 e 2016, aconteceu por acidente. Ao voltar às filmagens de uma *repérage* para um projecto anterior cancelado anos antes, outro filme foi encontrado. Um filme escondido, onde o poder da Natureza e o papel do acaso no processo criativo constroem uma narrativa sobre a amizade, o cinema e a influência do inesperado na criação artística.

The idea of this film, which was shot in two of the Azores Islands, Pico and Faial, between 2015 and 2016, appeared by accident. Going back to the footage from a location scouting for a previous project that had been cancelled years before, another hidden film was found. The power of Nature and the role of chance in the creative process produce a narrative about friendship, cinema and the influence of the unexpected in artistic creation.

• **Argumento / Script** Lee Fuzeta, João da Ponte, Paulo Abreu • **Fotografia / Cinematography** Lee Fuzeta, Paulo Abreu
• **Mistura de Som / Sound Mix** Sérgio Gregório • **Montagem / Editing** Paulo Abreu • **Música / Music** Carlos Medeiros,
Maria de Fátima Bravo • **Produção / Production** Uma Pedra no Sapato • **Contacto / Contact** Uma Pedra no Sapato |
info@umapedranosapato.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2018, Alis Ubbo · 2017, I Don't
Belong Here · 2015, Phil Mendrix · 2012, O Facinora · 2011, Barba

Persona Perpetua Perpetual Person

Javier Bellido Valdivia

• 2020 • Peru • 104' • 4K
• PB / BW • Espanhol / Spanish



A PROPÓSITO / BY THE WAY

Conversa / Talk
Diálogo com
Javier Bellido
Valdivia /
Dialogue with
Javier Bellido
Valdivia
[vide p. 358]

Uma abordagem intimista à experiência da doença de Alzheimer numa mulher de 95 anos e a sua relação com o que a rodeia. A tensão entre a lucidez e a demência configurará uma nova noção de pessoa, capaz de viver e entender o mundo de outra maneira.

An intimate approach to the experience of Alzheimer's disease in a 95-year-old woman and her relationship with her immediate surroundings. The tension between lucidity and dementia will shape a new notion of personhood, able to live and perceive the world in another way.

• **Argumento / Script** Javier Bellido Valdivia • **Fotografia / Cinematography** Javier Bellido Valdivia • **Som / Sound**
Paula Chávez López • **Montagem / Editing** Javier Bellido Valdivia • **Produção / Production** Hombre Búho • **Contacto /**
Contact Gallinazos Distribución | gallinazos.distribucion@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 2019, Apaisado
· 2018, Connatural · 2008, Sinmute

Point and Line to Plane

Sofia Bohdanowicz

• 2020 • Canadá, Islândia, EUA, Rússia / Canada, Iceland, USA, Russia
• 18' • Super 16mm, iPhone • Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Devastada após a morte de uma amiga, uma jovem procura fazer sentido dessa perda intensa e encontra sinais na vida quotidiana e na arte de Hilma af Klint e de Wassily Kandinsky. Indo buscar o título a um livro homónimo de Kandinsky de 1926, *Ponto, Linha, Plano*, o filme retrata o fenómeno de “pensamento mágico” que se enfrenta no percurso individual de processamento, recuperação e documentação de um período de luto. À medida que a mulher analisa em maior profundidade o invisível, a capacidade de ressurreição da percepção ajuda a esclarecer o poder da forma como escolhemos olhar e a forma como vemos.

Devastated after the death of a friend, a young woman attempts to extract meaning from this intense loss as she discovers signs in her daily life and the art of Hilma af Klint and Wassily Kandinsky. Borrowing its title from Kandinsky's 1926 book of the same name, *Point and Line to Plane* portrays the phenomenon of 'magical thinking' endured during an individual journey to process, heal and document a period of mourning. As the woman peers deeper into the invisible, the resurrecting potential of perception helps illuminate the power of how we choose to look and, moreover, how we see.

• **Argumento / Script** Sofia Bohdanowicz • **Fotografia / Cinematography** Sofia Bohdanowicz • **Som / Sound** Jacquelyn Mills, Lucas Prokaziuk • **Montagem / Editing** Sofia Bohdanowicz • **Música / Music** Lucas Prokaziuk • **Produção / Production** Maison du bonheur • **Contacto / Contact** Sofia Bohdanowicz | sofia.bohdanowicz@gmail.com • **Filmografia** Selecionada / **Selected Filmography** : 2019, MS Slavic 7 - 2018, Veslemey's Song - 2017, Maison du Bonheur - 2016, Never Eat Alone - 2013, Modlitwa [A Prayer]

O Primeiro Passo da Melomania é uma Birra

The First Step of Melomania Is a Tantrum
Guilherme Sousa

• 2020 • Portugal • 21' • HD • Cor / Colour
• Português / Portuguese



EM
WP
FERNANDO
LOPES

“O primeiro passo da melomania é uma birra” é o raciocínio que serve como ponto de partida de uma exploração das relações entre música, harmonia, melodia, timbre e cultura. A viagem que parte de um lar musical e faz com que alguém viva incessantemente inspirado pela música.

‘The first step of melomania is a tantrum’ is the thought process that reveals the correlations between music, harmony, melody, timbre and culture. The journey that begins in a musical home and leads someone to continuously live inspired by music.

• **Argumento / Script** Guilherme Sousa • **Fotografia / Cinematography** Cecília Oliveira • **Som / Sound** Guilherme Sousa • **Montagem / Editing** Guilherme Sousa, Cecília Oliveira • **Música / Music** HECATE • **Produção / Production** Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha • **Contacto / Contact** Guilherme Sousa | guilherme.m.sousa@gmail.com • **Filmografia / Filmography** : Primeira obra / First film

Prologue Magdalena Froger

• 2020 • França / France • 27' • DV
• Cor / Colour • Francês / French



Wilchaan e Marie-Lou acabaram de começar os estudos profissionais de dança na exigente escola Codarts em Roterdão, nos Países Baixos. Longe de casa e da família pela primeira vez na vida, são confrontados com a ausência e a solidão, levando os seus corpos ao limite dia após dia. *Prologue* é uma viagem íntima e singular a seu lado enquanto ambos encontram o seu caminho para a idade adulta através da dança e da sua amizade.

Wilchaan and Marie-Lou have just started their studies as professional dancers at the strict Codarts School in Rotterdam, Netherlands. Away from their home and family for the first time in their lives, they are confronted with absence and loneliness, stretching the limits of their bodies day after day. *Prologue* is an intimate and singular journey along their side, as they both find their own way to adulthood through dancing and friendship.

• **Argumento / Script** Magdalena Froger • **Fotografia / Cinematography** Magdalena Froger • **Som / Sound** Magdalena Froger, Toco Vervish, Antoine Flahaut • **Montagem / Editing** Magdalena Froger • **Música / Music** Chopin, Yatoni Roy Cantú • **Produção / Production** Because the night productions • **Contacto / Contact** Because the night productions | hello@becausethenightprod.com • **Filmografia / Filmography** · 2018, Abigail · 2017, Les Intranquilles · 2015, 6ème gauche

Quneitra 74 Mohammad Malas

• 1974 • Syria / Síria • 20' • 35mm
• PB / BW • Árabe / Arabic



Um ajuntamento cerimonial dos aldeões de Quneitra nos Montes Golã sírios após o exército israelita retirar, deixando a vila inabitável. A imprensa fotografa os escombros. Uma mulher desata a correr nas ruas por entre as ruínas, certificando-se sempre de que o público não a deixa sozinha, contactando connosco através da câmara. Passeia pelas ruas da sua terra natal, entra numa casa, limpa os estilhaços de uma janela. Surge uma menina e uma velha com as suas galinhas. Três mulheres de três gerações ligadas na solidão.

A ceremonial gathering of the villagers of Quneitra on the Syrian Golan Heights after the Israeli army withdrew, rendering the town inhabitable. The press takes photographs of the rubble. One woman starts running in the streets between the ruins, always making sure the audience does not leave her alone, contacting us through the camera. She strolls through the streets and alleys of her home town, enters a house, cleans the shards of a window. A little girl appears, and an old woman with her hens. Three females of three generations connected in solitude.

• **Argumento / Script** Mohammad Malas • **Fotografia / Cinematography** Hazem Bayaa • **Som / Sound** Adnan Hilmi • **Montagem / Editing** Tala'at al-Maghreb • **Música / Music** Hussein Nazik • **Produção / Production** Televisão Síria / Syrian Television • **Contacto / Contact** mec film | info@mecfilm.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2013, Soullam ila Dimashk [Ladder to Damascus] · 2005, Bab el makam [Passion] · 1992, Al-lail [The Night] · 1987, Al-Manam [The Dream] · 1984, Ahlam al-madina [Dreams of the City]

Silence

Michael Pilz

• 2007 • Áustria / Austria • 96'
• DV • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



EP
PP

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Conversa / Talk
Reenquadrar
o arquivo /
Reframing the
archive
[vide p. 368]

“*Silence* é um filme pessoal, íntimo e uma espécie de diário. É uma crença apaixonada na vida, no amor e no cinema. Uma mulher conhece um homem em sítios diferentes, tempos diferentes e com disposições diferentes. Um filme para meditar.”
– MICHAEL PILZ

“*Silence* is a personal, intimate and a kind of a diary film. It’s a passionate creed for life, love and cinematography. A woman meets a man in different places, different times and in different moods. A film for meditation.” – MICHAEL PILZ

• **Argumento / Script** Michael Pilz • **Fotografia / Cinematography** Michael Pilz • **Som / Sound** Michael Pilz
• **Montagem / Editing** Michael Pilz • **Produção / Production** Michael Pilz Film • **Contacto / Contact** Michael Pilz |
film@michaelpilz.at • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2011, Rose and Jasmine • 2001, La Habana
• 1994, Grand Park Hotel • 1983, Himmel und Erde [Heaven and Earth] • 1976, Langsamer Sommer [Slow Summer]

as sombras e os seus nomes

on shadows and their names

João Pedro Amorim

• 2020 • Portugal • 15' • Mini DV
• Cor / Colour • Português



EM
WP
FERNANDO
LOPES

as sombras e os seus nomes apresenta uma leitura visual de uma série de textos de Walter Benjamin (*Kurze Schatten*), reflectindo sobre a relação entre imagens, nomes e conhecimento. Filmado a partir de uma casa e de um automóvel, o filme observa os reflexos, sombras e imagens que chegam do exterior.

as sombras e os seus nomes presents a visual reading of a series of short texts by Walter Benjamin (*Kurze Schatten*), reflecting on the relation between images, names and knowledge. Shot from within a house and a car, the film observes the reflexes, shadows and images that come from the outside.

• **Fotografia / Cinematography** João Pedro Amorim • **Som / Sound** João Pedro Amorim • **Montagem / Editing** João Pedro Amorim • **Produção / Production** tempestade • **Contacto / Contact** João Pedro Amorim |
joao.pe.amorim@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2016, os passos em volta • 2015, não somos deste mundo
[we don't belong in this world]

A Vida em Comum Life in Common Diogo Pereira

• 2020 • Portugal, Bósnia e Herzegovina / Portugal, Bosnia
and Herzegovina • 77' • HD • Cor / Colour
• Crioulo cabo-verdiano, Português / Cape Verdean Creole, Portuguese



A Vida em Comum acompanha um período da vida do casal Poeta e Belinha, de origem cabo-verdiana, que reside numa comunidade a ser desmantelada: o Bairro do Barruncho, em Odivelas. Com todas as incertezas do futuro, Poeta e Belinha tratam dos seus animais, cuidam das suas colheitas e adaptam-se às alterações diárias.

A Vida em Comum follows a period in the life of Poeta and Belinha, a couple of Cape Verdean origin who lives in a community scheduled to be dismantled: the neighbourhood of Barruncho, in Odivelas. Uncertain about the future, Poeta and Belinha take care of their animals and crops, and adjust to the daily changes.

• **Fotografia / Cinematography** Diogo Pereira • **Som / Sound** Diogo Pereira • **Montagem / Editing** Diogo Pereira
• **Produção / Production** Sarajevo Film Academy, film.factory • **Contacto / Contact** Diogo Pereira |
diogo_filipe_pereira@hotmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2017, Espadim

Ficaram Tantas Histórias por contar

So Many Stories Left Untold

- Anunciaron tormenta / A Storm Was Coming
- En route pour le milliard / Downstream to Kinshasa
- Fath Abwab Assinima / Unlocking Doors of Cinema
- Fé, esperança e caridade
- Guerra / War
- Ieșirea trenurilor din gară / The Exit of the Trains
- Jean-François Stévenin – Simple Messieurs / Jean-François Stévenin – Simple Men
- Die letzte Stadt / The Last City
- Luz nos Trópicos / Light in the Tropics
- A Maior Massa de Granito do Mundo / The Largest Mass of Granite in the World
- Al-Manam / The Dream
- A Morte Branca do Feiticeiro Negro / The White Death of the Black Wizard
- Nomery / Numbers
- Playback. Ensayo de una despedida / Playback
- Una revuelta sin imágenes / A Revolt Without Images
- Silencio radio / Radio Silence
- Tout ça peut mal tourner / Everything May Go Awry
- Untitled Sequence of Gaps
- Visões do Império / Visions of the Empire

O antropólogo haitiano Michel-Rolph Trouillot, no seu livro *Silencing the Past* (1995), questiona como o poder opera na produção de narrativas históricas. Trouillot argumenta que estruturas de poder desiguais criam e reforçam narrativas que contêm diversos silêncios. Esses silêncios encontram-se não só no resultado da investigação académica da história mas também nas próprias fontes, nos arquivos e na forma como as sociedades se lembram do passado, estabelecem significados históricos e contam as suas (hi)estórias.

Uma luz branca inunda as imagens de *Anunciaron tormenta* e, encandeados, semicerramos os olhos. É um gesto automático que usamos para ver melhor, porque, de repente, somos expostos a algo para o qual não estávamos preparados e assim adaptamo-nos, abrimo-nos a uma reinterpretação das nossas suposições. Este programa constrói-se a partir de uma rede de filmes que trazem luz aos cantos mais escuros da história, seja esta de um país, de uma cultura ou de uma pessoa. São filmes que partem de materiais diversos, arquivos familiares, *found footage*, diários ou textos artísticos, processados a partir de diferentes pontos de vista sociais e políticos, com foco nas questões de identidade e memória. Sempre em relação ao futuro que essas histórias moldam.

Haitian anthropologist Michel-Rolph Trouillot, in his book *Silencing the Past* (1995), questions the way in which power produces historical narratives. Trouillot argues that unequal power structures succeed in creating and strengthening narratives that hold several silences. Those silences can be found not only in the outcome of scholar research on history, but also in the very sources, in the archives and in the way societies remember the past, establish historical meanings and tell their (hi)stories.

A white light washes over the images of *Anunciaron tormenta*, and we partially close our eyes. It is an automatic gesture we use to see better, because all of a sudden we're exposed to something for which we weren't prepared, and thus we adjust, opening ourselves to reread our assumptions. This programme is built based on a network of films that bring light to the darkest corners of history—of a country, culture or person. They work on a number of materials, family archives, found footage, diaries or artistic writings, handled from different social and political points of view, focussing on identity and memory issues. Always concerning the future those histories shape.

Anunciaron tormenta A Storm Was Coming Javier Fernández Vázquez

• 2020 • Espanha / Spain • 88' • HD
• Cor / Colour • Espanhol, Bubi / Spanish, Bubi



EP
PP

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Conversa / Talk
Reenquadrar
o arquivo /
Reframing the
archive
[vide p. 368]

Em 1904, Ėsáasi Eweera, o último líder bubi que se opôs ao domínio espanhol na actual ilha de Bioko (Guiné Equatorial), foi detido por guardas coloniais e levado à força para a capital da colónia, onde morreu passados três dias. A sua aldeia natal foi incendiada e a maior parte dos seus habitantes desapareceu. Alguns relatos orais sobreviveram e opuseram-se à versão oficial espanhola, procurando contribuir para uma espécie de memória colectiva emancipada. O filme procura reflectir sobre as lacunas, os silêncios, as contradições e as falsidades sobre os quais assenta normalmente a história colonial.

In 1904, Ėsáasi Eweera, the last native Bubi leader who opposed the Spanish rule at the current island of Bioko (Equatorial Guinea) was detained by colonial guards and forcefully taken to the colony's capital, where he died three days later. His home village was burned down and most of its inhabitants disappeared. Some native oral accounts have survived and opposed the Spanish official version, attempting to contribute to a sort of emancipated collective memory. The film tries to reflect on the gaps, silences, contradictions and falsehoods upon which colonial history is usually built.

• **Argumento / Script** Javier Fernández Vázquez • **Fotografia / Cinematography** Lati Maraña • **Desenho de Som / Sound Design** Roberto Fernández Fernández • **Montagem / Editing** Javier Fernández Vázquez • **Produção / Production** Javier Fernández Vázquez • **Contacto / Contact** Javier Fernández Vázquez | javierfernandezvazquez@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2013, Árboles [Trees] • 2010, Circo [Circus] • 2010, Los materiales [The Materials] • 2008, El sol en el sol del membrillo [The Sun on the Quince Tree of the Sun] • 2007, Señales de indiferencia [Marks of Indifference]

En route pour le milliard Downstream to Kinshasa Dieudo Hamadi

• 2020 • República Democrática do Congo, França, Bélgica / Democratic Republic of the Congo, France, Belgium • 89' • Digital
• Cor / Colour • Lingala, Suaíli / Lingala, Swahili



EP
PP

Há duas décadas que as vítimas da Guerra dos Seis Dias na República Democrática do Congo lutam em Kisangani pelo reconhecimento desse conflito sangrento e exigem uma indemnização. Cansadas de apelos infrutíferos, decidiram finalmente expressar as suas exigências em Quinxasa após uma longa viagem pelo Rio Congo abaixo.

For two decades, the victims of the Six-Day War in the Democratic Republic of Congo have been fighting in Kisangani for the recognition of this bloody conflict and demanding compensation. Tired of unsuccessful pleas, they have finally decided to voice their claims in Kinshasa, after a long journey down the Congo River.

• **Argumento / Script** Dieudo Hamadi • **Fotografia / Cinematography** Dieudo Hamadi • **Som / Sound** Sylvain Aketi, Dieudo Hamadi • **Montagem / Editing** Hélène Ballis, Catherine Catella • **Música / Music** Les Zombies de Kisangani • **Produção / Production** Kiripifilms, Les films de l'oeil sauvage, Néon Rouge Production • **Contacto / Contact** Andana Films | contact@andanafilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, Kinshasa Makambo • 2017, Maman Colonelle [Mama Colonel] • 2014, Examen d'état [National Diploma] • 2013, Atalaku • 2009, Dames en attente [Ladies in Waiting]

Fath Abwab Assinima

Unlocking Doors of Cinema

Nezar Andary

• 2019 • Líbano, Emirados Árabes Unidos /
Lebanon, United Arab Emirates • 61' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Árabe/ Arabic



O filme analisa os cinquenta anos de contribuição artística do ousado autor sírio Mohammad Malas. Exilado da sua terra natal, Quneitra, desafia o público a contemplar a perda, a memória e o lar. Da Guerra de 1967 e dos campos palestinos em Beirute às canções de Aleppo e às tragédias políticas da Síria, Malas é um exemplo do que significa ser autor e intelectual. O filme leva-nos numa viagem cinematográfica única em que a cinematografia criativa se torna numa conversa visual com as cinco décadas de trabalho do autor.

The film explores the fifty years of artistic contribution of the daring Syrian author Mohammad Malas. An exile from his home town of Quneitra, he provokes audiences to contemplate loss, memory, and home. From the 1967 War and Palestinian camps in Beirut to the songs of Aleppo and the political tragedies of Syria, Malas exemplifies what it means to be an author and intellectual. The film takes you on a unique cinematic journey where creative cinematography becomes a visual conversation with the author's own five decades of work.

• **Argumento / Script** Nezar Andary • **Fotografia / Cinematography** Yann Seweryn • **Som / Sound** Rayan Al Obeidyne
• **Montagem / Editing** Shahnaz Dulaimy • **Produção / Production** Hana Makki, Nezar Andary • **Contacto / Contact**
Nezar Andary | nezarajaj@hotmail.com • **Filmografia / Filmography** - Primeira obra / First film

Fé, Esperança e Caridade

Maria João Rocha

• 1994 • Portugal • 72' • Betacam SP
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Passada numa Viena oprimida social e economicamente do início dos anos 30 e no advento do nazismo, esta peça é a história da luta de uma jovem para conseguir sobreviver na cidade, vítima de um jogo de forças que fogem ao seu controlo. Em fuga ao nazismo, Ödön von Horváth escreveu esta peça em 1932, seis anos antes da sua morte, em Paris, aos 38 anos. Os protagonistas são, entre outros, Luísa Cruz, José Airoso, Márcia Breia, Marcantonio Del Carlo e Luís Mascarenhas.

This piece takes place in a socially and economically oppressed Vienna in the 1930s, when Nazism was on the rise, and tells the story of a young woman struggling to survive in the city as she is the victim of forces she does not control. Running from Nazism, Ödön von Horváth wrote this piece in 1932, six years before he died in Paris at the age of 38. The main characters are played by Luísa Cruz, José Airoso, Márcia Breia, Marcantonio Del Carlo and Luís Mascarenhas, among others.

• **Peça Teatral / Theatre Play** Ödön von Horváth • **Câmaras / Cameras** Manuel Brito, J. C. Duarte, Gonçalo Penalva, Carlos Duarte • **Som / Sound** Armando Coimbra, Alexandre Baptista • **Montagem / Editing** Celso Ferreira • **Música / Music** João Paulo Soares • **Produção / Production** Radiotelevisão Portuguesa • **Contacto / Contact** Rádio e Televisão de Portugal | arquivo.geral@rtp.pt • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** - 1999, Vitorino Nemésio - Viagem - 1997, Mário Viegas... e Tudo - 1996, António Variações - 1995, Flora Gomes, Identificação de um País - 1990, A Missão

Guerra War

José Oliveira, Marta Ramos

• 2020 • Portugal • 105' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EM
WP

A partir da rememoração de um professor de língua portuguesa na actualidade, vamos seguir Manuel, o seu pai, ex-combatente da guerra colonial, constantemente atormentado por essas lembranças. Iremos com ele até ao fundo dos lugares físicos que o obcecaram – dos quartéis da formação até aos lagos e jardins da sua juventude e enamoramento – bem como ao abismo da sua memória – a guerra e a paixão juntas, indestrinçáveis, numa batalha que pergunta ou grita as imemoriais dúvidas existenciais.

The recollections of a Portuguese language teacher in the present will enable us to follow his father, Manuel, a former fighter in the colonial war constantly tormented with those memories. He'll take us to the bottom of the physical places that haunt him—from training barracks to the lakes and gardens of his youth and being in love—as well as to the abysses of his memory—war and passion combined, entangled, in a battle that questions or shouts timeless existential doubts.

• **Argumento / Script** José Lopes, José Oliveira • **Fotografia / Cinematography** José António Loureiro, Manuel Pinto Barros, Pedro Bessa • **Som / Sound** André Torres, Bernardo Theriaga, Bruno Garcez, Marcelo Tavares, Tomé Costa • **Montagem / Editing** José Oliveira, Marta Ramos • **Produção / Production** Optec Filmes, José Oliveira, Marta Ramos • **Contacto / Contact** Marta Ramos | martambr@gmail.com, José Oliveira | jose.oliveira1982@hotmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2014, 35 Anos depois, o Movimento das Coisas [35 Years After, the Movement of Things] • 2013, O Atirador • 2012, Times Are Changing, not Me • 2012, Sem Abrigo

leșirea trenurilor din gară The Exit of the Trains

Radu Jude, Adrian Cioflâncă

• 2020 • Roménia / Romania • 174'
• Cor, PB / Colour, BW • Romeno / Romanian



EP
PP

A PROPÓSITO /
BY THE WAY

Conversa / Talk
Reenquadrar
o arquivo /
Reframing the
archive
[vide p. 368]

Um ensaio totalmente constituído por fotografias de arquivo e documentos do primeiro grande massacre de judeus na Roménia: na cidade de Iași, a 29 de Junho de 1941, foram mortos mais de 10 000 – primeiro, à bala; depois, por asfixia em comboios de mercadorias. Na primeira parte do filme, fotografias das pessoas que acabaram por ser mortas pelo exército romeno e por civis são acompanhadas por vozes que recitam os documentos relacionados com o destino do massacre. A segunda parte é uma montagem das restantes fotografias do massacre em si (tiradas na sua maioria por soldados alemães que estavam na cidade).

A documentary essay composed entirely of archive photographs and documents of the first big massacre of Jews in Romania: in the city of Iași, on June 29, 1941, more than 10.000 were killed—first by bullets, then by asphyxiation in freight trains. In the first part of the film, photographs of the people who were eventually killed by the Romanian army and by civilians are accompanied by voices who recite the documents related to their fate in the massacre. The second part is a montage of the remaining photographs of the actual massacre (taken mostly by the German soldiers who were in town).

• **Argumento / Script** Radu Jude, Adrian Cioflâncă • **Fotografia / Cinematography** Marius Panduru • **Desenho de Som / Sound Design** Dana Bunesco • **Montagem / Editing** Cătălin Cristuțiu • **Produção / Production** microFILM, Nomada. solo • **Contacto / Contact** Taskovski Films | festivals@taskovskifilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** RADU JUDE • 2018, Îmi este indiferent dacă în istorie vom intra ca barbari [I Do Not Care if We Go Down in History as Barbarians] • 2015, Aferim! • 2012, Toata lumea din familia noastră [Everybody in Our Family] • 2009, Cea mai fericită fată din lume [The Happiest Girl in the World] • 2006, Lampa cu caciula [The Tube With a Hat]

Jean-François Stévenin - Simple Messieurs Jean-François Stévenin - Simple Men Laurent Achard

• 2020 • França / France • 59' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



El
IP

Num restaurante, perante uma plateia, Jean-François Stévenin fala sobre a sua vida de cineasta e sobretudo acerca do filme que não realizou sobre Lucette Destouches.

In a restaurant, in front of an audience, Jean-François Stévenin talks about his life as a film-maker, and most of all about the film he did not make about Lucette Destouches.

• **Fotografia / Cinematography** David Grinberg • **Som / Sound** Philippe Grivel • **Montagem / Editing** Thomas Glaser
• **Produção / Production** La Traverse, Magnolias Films • **Contacto / Contact** La Traverse | nostraverses@gmail.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2018, Brisseau – 251 rue Marcadet [Brisseau – 251, Marcadet's Street] · 2011, Dernière séance [Last Screening] · 2004, La Peur, petit chasseur · 1998, Plus qu'hier, moins que demain · 1994, Dimanche ou les fantômes

Die letzte Stadt The Last City Heinz Emigholz

• 2020 • Alemanha / Germany • 101' • 4K
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Um arqueólogo e um criador de armas encontram-se no deserto do Neguev e começam a discutir o amor e a guerra. O filme prossegue com actores diferentes em papéis diferentes – uma dança de roda que nos leva às cidades de Atenas, Berlim, Honguecongue e São Paulo. Os personagens incluem um artista de idade que encontra o seu eu mais novo, uma mãe que vive com os dois filhos crescidos (um padre e um polícia), uma mulher chinesa e uma mulher japonesa, um curador e um cosmólogo. Os diálogos abordam tabus sociais actualmente obsoletos, conflito geracional, culpa de guerra e meditações cosmológicas.

An archaeologist and a weapons designer meet in the Negev Desert and begin discussing love and war. The film then proceeds with changing actors in changing roles—a round dance that takes us to the cities of Athens, Berlin, Hong Kong and São Paulo. The characters include: an old artist who meets his younger self; a mother who lives with her two grown sons (a priest and a policeman); a Chinese woman and a Japanese woman; a curator and a cosmologist. Their dialogues deal with now obsolete social taboos, generational conflict, war guilt and cosmological musings.

• **Argumento / Script** Heinz Emigholz • **Fotografia / Cinematography** Heinz Emigholz, Till Beckmann • **Som / Sound** Markus Ruff • **Montagem / Editing** Heinz Emigholz, Till Beckmann • **Música / Music** Kreidler • **Produção / Production** Filmgalerie 451 • **Contacto / Contact** Filmgalerie 451 | kino@filmgalerie451.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, Years of Construction · 2013, Zwei Museen [Two Museums] · 2012, Perret in Frankreich und Algerien [Auguste Perret in France and Algeria] · 2003, Goff in der Wüste [Goff in the Desert] · 1982, Normalsatz [Ordinary Sentence]

Luz nos Trópicos

Light in the Tropics

Paula Gaitán

• 2020 • Brasil / Brazil • 260' • Super 8mm, 16mm, HD
• Cor, PB / Colour, BW • Português, *Kuikuro*, Francês, Inglês, Espanhol / Portuguese, *Kuikuro*, French, English, Spanish



EP
PP

O filme tece uma trama densa de enredos, cronologias e localizações entremeados com cosmologias indígenas, diários de viagem e escritos antropológicos. Acompanha um jovem de origem indígena em viagem rio acima através da selva brasileira a caminho de uma aldeia e um grupo de colonos europeus também em viagem rio acima, recolhendo, tomando posse e procurando uma posição de onde sondar a floresta e o rio. As duas narrativas distam cerca de 150 anos. Um tributo à vegetação abundante da região amazônica, aos bosques da Nova Inglaterra no Inverno e às populações indígenas das duas Américas.

The film weaves together a dense fabric of storylines, timelines and settings, intermingled with indigenous cosmologies, travelogues and anthropological literature. It follows a young man of indigenous origin travelling upriver through the Brazilian jungle to a village and a group of European settlers also travelling upriver, collecting, possessing and searching for a position from which they can survey the forest and the river. Some 150 years separate the two layers. An homage to the abundant greenery of the Amazon region, the woods of New England in winter and the indigenous populations of both Americas.

• **Argumento / Script** Paula Gaitán • **Fotografia / Cinematography** Pedro Urano • **Desenho de Som / Sound Design** Marcos Lopes, Tiago Bello, Paula Gaitán • **Montagem / Editing** Paula Gaitán • **Produção / Production** Aruac Filmes, FM Produções, Pique-Bandeira Filmes • **Contacto / Contact** Aruac Filmes | aruacfilmes@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2016, *Sutis Interferências* [Subtle Interferences] • 2013, *Exilados do Vulcão* [The Volcano Exiles] • 2009, *Kogi* • 1997, *Marta Traba, Palabra de Mujer* • 1989, *Uaka* [Sky]

A Maior Massa de Granito do Mundo

The Largest Mass of Granite in the World

Luis Felipe Labaki

• 2020 • Brasil / Brazil • 15' • 4K
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



EI
IP

Em 1953, o governo de São Paulo patrocinou a construção do Monumento às Bandeiras, do escultor Victor Brecheret, concebido em 1920 em homenagem às expedições bandeirantes. Ainda hoje, os rostos de granito ouvem ecos do discurso oficial por trás do monumento.

In 1953, the government of São Paulo sponsored the construction of a massive nationalist monument created by famous Brazilian sculptor Victor Brecheret in honour of the *bandeirantes*, 16th and 17th century fortune hunters and enslavers of indigenous people. To this day, the statue's granite faces hear echoes from the official discourse behind the monument.

• **Argumento / Script** Luis Felipe Labaki • **Fotografia / Cinematography** Emilio Gonzalez, Ricardo Miyada • **Som / Sound** Julia Teles, Sérgio Abdalla • **Montagem / Editing** Bruna Carvalho Almeida • **Música / Music** Julia Teles, Sérgio Abdalla • **Produção / Production** Barsut Filmes, Spcine, Secretaria Municipal de Cultura da Cidade de São Paulo • **Contacto / Contact** Luis Felipe Labaki | lulabaki@hotmail.com • **Filmografia / Filmography** • 2019, *Um Guarda Real* [A Royal Guard] • 2017, *Que tal a Vida, Camaradas?* [How's Life Going, Comrades?] • 2013, *O Pracinha de Odessa* [The Private from Odessa]

Al-Manam

The Dream

Mohammad Malas

• 1987 • Síria / Syria • 45' • 16mm
• Cor / Colour • Árabe / Arabic



Rodado em 1980 e 81, o filme é composto por entrevistas com vários refugiados palestinos, incluindo crianças, mulheres, velhos e militantes dos campos refugiados de Sabra, Chatila, Bourj el-Barajneh, Ain al-Hilweh e Rashidieh, no Líbano. Malas, que viveu nos campos durante a rodagem e entrevistou mais de 400 pessoas, pergunta pelos sonhos à noite e estes convergem sempre na Palestina. Em 1982, deram-se os massacres de Sabra e Chatila, que mataram várias das pessoas que entrevistara, e Malas deixou de trabalhar no projecto, ao qual regressou em 1986.

Shot in 1980-81, the film is composed of interviews with different Palestinian refugees including children, women, old people, and militants from the refugee camps of Sabra, Shatila, Bourj el-Barajneh, Ain al-Hilweh and Rashidieh in Lebanon. Malas, who lived in the camps during the shooting and interviewed more than 400 people, asks about the dreams at night—they always converge on Palestine. In 1982, the Sabra and Shatila massacres occurred, taking the lives of several people he interviewed, and he stopped working on the project. He returned to it in 1986.

• **Argumento / Script** Mohammad Malas • **Fotografia / Cinematography** Hazem Bayaa, Hanna Ward • **Som / Sound** Hassan Salem, Ahmad Kauk • **Montagem / Editing** Oais Zubaidi, Antoinette Azarieh, Adnan Saloum • **Produção / Production** Maram Cinema and Television • **Contacto / Contact** mec film | info@mecfilm.de • **Filmografia** Selecionada / Selected Filmography : 2013, Soullam ila Dimashk [Ladder to Damascus] · 2005, Bab el makam [Passion] · 1992, Al-lail [The Night] · 1984, Ahlam al-madina [Dreams of the City] · 1974, Quneitra 74

A Morte Branca do Feiticeiro Negro

The White Death of the Black Wizard

Rodrigo Ribeiro

• 2020 • Brasil / Brazil • 11' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Português / Portuguese



Memórias do passado escravagista brasileiro transbordam em paisagens etéreas e ruídos angustiantes. Através de um ensaio poético visual, uma reflexão sobre silenciamento e invisibilidade do povo negro em diáspora, numa jornada íntima e sensorial.

Memories of the Brazilian slavery past overflow into ethereal landscapes and harrowing noises. Through a visual poetic essay, an intimate and sensory journey reflects on the silencing and invisibility of Black people in diaspora.

• **Argumento / Script** Rodrigo Ribeiro, Timóteo • **Fotografia / Cinematography** Carlos Adelino, Rodrigo Ribeiro • **Som / Sound** Leandro Cordeiro, Rodrigo Ribeiro • **Montagem / Editing** Carlos Eduardo Ceccon • **Música / Music** Juçara Marçal, Cadu Tenório • **Produção / Production** Gata Maior Filmes • **Contacto / Contact** Rodrigo Ribeiro | rodrigo.rbo@gmail.com • **Filmografia / Filmography** : 2019, Quadro Negro

Nomery Numbers

Oleg Sentsov, Akhtem Seitablaev

• 2020 • Ucrânia, Polónia, República Checa, França /
Ukraine, Poland, Czech Republic, France • 104' • HD
• Cor / Colour • Ucrainiano / Ukrainian



EP
PP

.....
Oleg Sentsov
recebeu o
Prémio Sakharov
para a Liberdade
de Imprensa em
2018 /
Oleg Sentsov
won the
Sakharov Prize
for Freedom
of Thought
in 2018



A história de uma sociedade distópica de dez Números presos em rotinas diárias reguladas por regras rígidas estabelecidas por uma divindade onnipresente, o Grande Zero, e impostas por Juízes armados. Neste mundo escrupulosamente ordenado, houve um erro que levou à criação de um novo mundo. Será melhor do que o anterior?

The story of a dystopian society of ten Numbers stuck in daily routines regulated by strict rules set out by an omnipresent deity, the Great Zero, and enforced by armed Judges. In this strictly ordered world an error occurred causing the creation of a new world. Will it be any better than the old one?

.....
• **Argumento / Script** Oleg Sentsov • **Fotografia / Cinematography** Adam Sikora • **Som / Sound** Bartłomiej Woźniak
• **Montagem / Editing** Jarosław Kamiński • **Música / Music** Milosh Elich • **Produção / Production** 435 Films, Apple Film
Production, Česká Televize, Canal+, Halley Production • **Contacto / Contact** Marta Hernando | marta@latidofilms.com
• **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** OLEG SENTSOV · 2011, Gámer [Gamer] AKHTEM SEITABLAEV
· 2019, Evge [Homeward · 2017, Kiborgy. Heroyi ne vmyrayut [Cyborgs: Heroes Never Die]

Playback. Ensayo de una despedida Playback Agustina Comedi

• 2019 • Argentina • 14' • HD
• Cor / Colour • Castelhana / Castilian



EP
PP

Em Córdoba, longe da capital da Argentina, o fim de um regime militar promete uma Primavera que não dura muito. “La Delpi” é a única sobrevivente de um grupo de mulheres transgênero e *drag queens* que começaram a morrer de SIDA no final dos anos 1980. Numa cidade católica e conservadora, o Grupo Kalas serviu-se de vestidos improvisados e *playbacks* como armas e trincheiras. Hoje, as imagens de cenas únicas e desconhecidas constituem não apenas uma carta de despedida mas também um manifesto de amizade.

In Córdoba, far away from Argentina's capital city, the end of a military regime promises a spring that doesn't last long. 'La Delpi' is the only survivor from a group of transgender women and drag queens, who began to die of AIDS in the late 1980s. In a catholic and conservative city, the Kalas Group made their weapons and trenches out of improvised dresses and playbacks. Today, the images of a unique and unknown footage are not only a farewell letter, but also a friendship manifesto.

.....
• **Argumento / Script** Agustina Comedi • **Fotografia / Cinematography** Magalí Mérida • **Desenho de Som / Sound Design** Guido Deniro • **Montagem / Editing** Valeria Racioppi • **Produção / Production** Magalí Mérida • **Contacto / Contact** Playtime Audiovisuales | info@playtimeaudiovisuales.com • **Filmografia / Filmography** · 2017, El silencio es un cuerpo que cae [Silence Is a Falling Body]

Una revuelta sin imágenes A Revolt Without Images Pilar Monsell

• 2020 • Espanha / Spain • 15' • 16mm
• Cor / Colour • Castelhana / Castilian



“Uma das rebeliões mais desconhecidas da nossa história, ‘A Revolta do Pão’, foi liderada por mulheres em Córdoba, em Maio de 1652. Não há rostos nem nomes. Não há nenhuma imagem delas. Como recuperar os gestos de resistência de quem não conseguimos ver?” – PILAR MONSELL

“One of the most unknown uprisings of our history, ‘The Bread Mutiny’, was led by women in Cordoba, in May 1652. There are no faces or names. There is no image of them. How can we recover the gestures of resistance of those who we cannot see?”
– PILAR MONSELL

• **Argumento / Script** Pilar Monsell • **Fotografia / Cinematography** Pilar Monsell • **Som / Sound** Hamid Martin
• **Montagem / Editing** Pilar Monsell • **Produção / Production** Proxémica • **Contacto / Contact** Marvin & Wayne |
fest@marvinwayne.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2014, África 815 [Africa 815]
· 2013, Vulcão · 2012, Pan, Trabajo y Libertad [Bread, Work and Freedom] · 2012, +46 · 2008, Distancias [Distances]

Silencio radio Radio Silence Juliana Fanjul

• 2019 • Suíça, México / Switzerland, Mexico
• 79' • 2K • Cor / Colour • Espanhol / Spanish



México, Março de 2015. Carmen Aristegui, jornalista incorruptível, é despedida da estação de rádio onde trabalha há anos. Mas Carmen prossegue com a sua batalha: consciencializar e lutar contra a desinformação. O filme conta a história dessa missão difícil e perigosa, mas essencial para a saúde da democracia. Uma história em que a resistência se torna numa forma de sobrevivência.

Mexico, March 2015. Carmen Aristegui, incorruptible journalist, is fired from the radio station where she has worked for years. But Carmen continues her battle: raising awareness and fighting against misinformation. The film tells the story of this quest, which is difficult and dangerous, but essential to the health of democracy. A story in which resistance becomes a form of survival.

• **Argumento / Script** Juliana Fanjul • **Fotografia / Cinematography** Jérôme Colin • **Som / Sound** Carlos Ibanez-Diaz
• **Montagem / Editing** Yael Bitton • **Música / Music** Marc Parazon • **Produção / Production** Akka Films, Cactus Docs
• **Contacto / Contact** Lightdox | hello@lightdox.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
· 2015, Muchachas · 2014, Dottor Clown · 2013, Hilda e Helena [Hilda and Helena] · 2010, Si seguimos vivos [If Still Alive] · 2009, La plaga de la cereza [The Cherry Plague]

Tout ça peut mal tourner Everything May Go Awry Christophe Derouet

• 2020 • França / France • 33' • HD
• Cor / Colour • Francês / French



FI
IP

“Conheci o André S. Labarthe em 1993. Ao longo dos anos, tentei esporadicamente fazer o retrato dele. Desviou o assunto para canto com graciosidade. Há quatro anos, concordou em ser filmado na sua biblioteca, rodeado pelos seus livros e manuscritos raros. Só isso.” – CHRISTOPHE DEROUET

‘I met André S. Labarthe in 1993. Over the years, I occasionally tried to make a portrait of him. He gracefully sidestepped the subject. Four years ago, he agreed to be filmed in his library, surrounded by his rare books and manuscripts. Just that.’

– CHRISTOPHE DEROUET

• **Argumento / Script** Christophe Derouet • **Fotografia / Cinematography** Thomas Bataille, Patrick Messina
• **Som / Sound** Dana Farzanehpour, Franck Cartaut • **Montagem / Editing** Céline Perréard • **Produção / Production** Macalube Films, Lyon Capitale Tv • **Contacto / Contact** Christophe Derouet | histoiresdepeinture@gmail.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2015, Les Frères Larriou: jours et nuits · 2010, Fairy Queen · 2007, Hidden Place · 2000, Un Jumeau singulier, un portrait de Donald Westlake · 1996, Jérôme Charyn, le mystérieux

Untitled Sequence of Gaps Vika Kirchenbauer

• 2020 • Alemanha / Germany • 13' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês / English



EP
PP

Um filme ensaio que aborda a perda de memória relacionada com trauma através de reflexões sobre a luz fora do espectro visível – sobre o que se sente, mas nunca se vê. Alternando entre escalas planetárias macro, fenómenos físicos e relatos individuais, examina a violência e seu funcionamento, não através de representações, mas a partir de dentro. Ao mesmo tempo que pondera os efeitos do invisível e o poder inerente ao deslocamento da violência para lá da visibilidade, o filme reflecte sobre os arquivos e tecnologias digitais que ajudam a configurar a relação humana actual com o passado, o presente e o futuro.

An essay film that approaches trauma-related memory loss via reflections on light outside the visible spectrum—on what is felt, but never seen. Shifting between planetary macro scales, physical phenomena and individual accounts, the artist considers violence and its workings, class and queerness not through representation, but from within. While pondering the effects of the invisible and the power inherent in shifting violence beyond visibility, the piece simultaneously reflects upon the digital archives and technologies that help shape the contemporary human's relation to past, present and future.

• **Argumento / Script** Vika Kirchenbauer • **Fotografia / Cinematography** Vika Kirchenbauer, Rita Macedo • **Som / Sound** Vika Kirchenbauer • **Montagem / Editing** Vika Kirchenbauer • **Música / Music** Cool for You, Hibernate, Mother! • **Produção / Production** Vika Kirchenbauer • **Contacto / Contact** Vika Kirchenbauer | like.rats.leaving@gmail.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2018, The Island of Perpetual Tickling · 2017, Welcome Address · 2015, You Are Boring! · 2014, Please Relax Now · 2009, We, 1st Person Plural

Visões do Império Visions of the Empire

Joana Pontes

• 2020 • Portugal • 93' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EM
WP

A PROPÓSITO /
BY THE WAY

Conversa / Talk
Visões
do Império /
Visions of
The Empire
[vide p. 415]

Conversa / Talk
Reenquadrar
o arquivo /
Reframing the
archive
[vide p. 368]

Um filme sobre o modo como o império português e a sua história foram imaginados, documentados e publicitados a partir do registo fotográfico, desde o final do século XIX até à revolução que, em 1974, pôs fim ao regime político autoritário que governava Portugal.

A film about the Portuguese colonial empire as it is seen and shown through photography, from the end of the 19th century until the 1974 revolution that put an end to the political regime that ruled Portugal.

• **Argumento / Script** Joana Pontes, Filipa Vicente, Miguel Bandeira Jerónimo • **Fotografia / Cinematography** Rui Xavier • **Som / Sound** Armanda Carvalho • **Montagem / Editing** Rui Branquinho, Joana Pontes • **Música / Music** Carolina Nêu • **Produção / Production** Vende-se Filmes • **Contacto / Contact** Uma Pedra no Sapato | info@umapedranosapato.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 2014, Porta Estreita • 2012, Nascido para viver • 2011, Estórias da Pintura • 2010, As Horas do Douro • 2005, O Escritor Prodigioso

Arquivos do Presente

Archives of the Time Being

- Antena da Raça / Race Antenna
- Après ta révolte, ton vote / After Your Revolt, Your Vote
- Bulletproof
- Camagroga
- Chelas City
- Chelas nha kau
- City Hall
- Enterrado na Loucura – Punk em Portugal 78-88 – A Segunda Vaga
- The Filmmaker's House
- L'Inconnu / The Unknown
- Lembra-me da Vida Ali / Recollections of Life
- Mata-Ratos ao Vivo na Academia de Linda-a-Velha
- Picnic Free
- Praga Regada / Watered Plague
- Purple Sea
- Right On!
- Río Turbio / Shady River
- Semear, Ouvir, Fluir / A Bird Hovering Through the Dancing Trees
- Terraformar / Terraforming
- With Love – Volume One 1987-1996

O cinema possui um impulso arquivístico inerente. Partindo da impossibilidade de lidarmos com o presente ou o futuro sem nos relacionarmos com o passado, e estando este em permanente construção, desenhamos um programa em que os filmes apresentados não só lidam com diferentes materiais de arquivo como são também eles próprios arquivos autónomos e dinâmicos. Com a sua própria produção de imagens, narrativas, testemunhos e, inclusive, acções políticas e sociais, são filmes que se abrem a futuras redescobertas e re-significações.

Construímos o programa com gestos que cristalizam momentos: seja a primeira mudança de governo no Burquina Faso através de processos democráticos em *Après ta révolte, ton vote*; a revolta de uma geração sob o jugo da ditadura em *Antena da Raça*; a travessia do Mar Mediterrâneo por um barco de refugiados em *Purple Sea*; ou os pequenos instantes de intimidade em *With Love – Volume One 1987-1996*.

São filmes que se multiplicam em diversas identidades – documento, prova, memória, registo – numa constante arqueologia do presente, numa luta contra o esquecimento, questionando o passado e o futuro.

Cinema entails an archival impulse. Given that it is impossible to deal with the present or the future without relating to the past, and that the past is constantly under construction, we've outlined a programme featuring films that not only deal with different archive materials, but are themselves independent and dynamic archives. By producing their own images, narratives, testimonies and even political and social actions, these are films that open themselves to future rediscovery and rereading.

The programme is made of gestures that crystallise moments: the first democratic change in government in Burkina Faso in *Après ta révolte, ton vote*; the uprising of a generation under the yoke of dictatorship in *Antena da Raça*; the crossing of the Mediterranean Sea by a boat of refugees in *Purple Sea*; or the brief instants of intimacy in *With Love – Volume One 1987-1996*.

These films multiply into a number of identities—document, proof, memory, record—in a continuous archaeology of the present, in a struggle against oblivion, questioning the past and the future.

Antena da Raça Race Antenna Paloma Rocha, Luís Abramo

• 2020 • Brasil / Brazil • 79' • 4K, SD, 35mm, DV
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EP
PP

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Conversa / Talk
Reenquadrar
o arquivo /
Reframing the
archive
[vide p. 368]

O filme apropria-se e discute a realidade brasileira com base em diálogos, excertos e cenas dos filmes viscerais de Glauber Rocha e no seu desejo de “retirar as máscaras” da saga terceiro-mundista do Brasil. A loucura lúcida das fábulas glauberianas está na rua e na política, sendo o povo hoje o contra-campo dos personagens dos seus filmes.

The film appropriates and discusses Brazilian reality based on dialogues, excerpts and scenes from Glauber Rocha's visceral films and his desire to 'remove the masks' from Brazil's third world saga. The clear-sighted madness of Glauber's tales is on the streets and in politics, and the people of today feature in the reverse shot of the characters in his films.

• **Argumento / Script** Paloma Rocha, Luís Abramo • **Fotografia / Cinematography** Luís Abramo • **Som / Sound** Tomás Alem • **Montagem / Editing** Alexandre Gwaz • **Música / Music** Jaime Alem • **Produção / Production** Paloma Cinematográfica, Luba Filmes • **Contacto / Contact** Paloma Rocha | rochapaloma53@gmail.com
• **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** PALOMA ROCHA • 2015, Gramatyka • 2007, Anabazys
LUÍS ABRAMO • 2018, Abrindo o Armário [Opening the Closet] • 1998, Orgasmo Total

Après ta révolte, ton vote After Your Revolt, Your Vote Kiswendsida Parfait Kaboré

• 2019 • Burquina Faso, França / Burkina Faso, France • 87' • 2K • Cor /
Colour • Bissa, Diúla, Francês, More / Bissa, Dyula, French, Mossi



EP
PP

No seguimento de um levantamento popular em Outubro de 2014, o Burquina Faso compromete-se com um voto histórico. Graças a um movimento liderado pela geração jovem, é a primeira vez que o país testemunha uma mudança de governo por via das urnas eleitorais.

Following a popular uprising in October 2014, Burkina Faso commits to a historic vote. Thanks to a movement led by the young Burkina generation, this is the first time the country is witnessing a change of government via the ballot boxes.

• **Fotografia / Cinematography** Kiswendsida Parfait Kaboré • **Som / Sound** Kiswendsida Parfait Kaboré
• **Montagem / Editing** Julie Coure • **Música / Music** Smockey, Samsk Lejah, Hamidou Valian, Duny Yaam, Ismo Vitalo, Oscibi Jhoann • **Produção / Production** Les Valseurs, Brand Image - Étalons Films • **Contacto / Contact** Les Valseurs |
distribution@lesvalseurs.com • **Filmografia / Filmography** • 2017, Place à la révolution • 2014, Double tranchant
• 2014, Circulation Ya Yélé • 2012, Demain l'Afrique [Tomorrow Africa] • 2012, Avec Bachir

Bulletproof

Todd Chandler

• 2020 • EUA / USA • 84' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Bulletproof analisa as complexidades da violência nas escolas através das estratégias empregues para a sua prevenção. O filme atenta nos rituais de longa data dentro e em torno das escolas americanas: desfiles de regresso a casa, treinos de basquetebol e aulas de matemática. Em paralelo, desenrola-se um conjunto de tradições mais recentes: exercícios de encerramento, treino de armas de fogo para professores, rastreios com detectores de metais e feiras de segurança escolar. Um olhar para lá das causas e respostas imediatas aos massacres numa meditação sobre as forças que moldam a cultura de violência nos EUA.

Bulletproof explores the complexities of violence in schools by looking at the strategies employed to prevent it. The film observes the long-standing rituals that take place in and around American schools: homecoming parades, basketball practice, morning announcements, and math class. Unfolding alongside these scenes are a collection of newer traditions: lockdown drills, teacher firearms training, metal detector screenings, and school safety trade shows. A look beyond immediate causes and responses to mass shootings in a meditation on the array of forces that shape the culture of violence in the US.

• **Fotografia / Cinematography** Emily Topper • **Desenho de Som / Sound Design** Ryan Billia • **Montagem / Editing** Shannon Kennedy, Todd Chandler • **Música / Music** Troy Herion, Alessandro Cortini, Deerhof • **Produção / Production** Spectrascopic, ITVS • **Contacto / Contact** Danielle Varga | danielle@walkingproductions.com • **Filmografia** Selecionada / Selected *Filmography* • 2017, Seeds • 2014, Salvage Title • 2013, Flood Tide • 2010, Let Them Believe • 2006, The Road Becomes What You Leave

Camagroga

Alfonso Amador

• 2020 • Espanha / Spain • 112' • HD
• Cor / Colour • Valenciano / Valencian



EP
PP

Huerta de Valencia é um local privilegiado de agricultura mediterrânica. Tem sobrevivido até hoje, mas foi-se deteriorando nas últimas décadas. “A Huerta está a morrer”, alegam os produtores. Um dos últimos é Antonio Ramon. *Camagroga* acompanha o trabalho deste e da filha ao longo de um ano inteiro. O filme é uma elegia sobre o trabalho, a terra, a tradição e a resistência.

The Huerta of Valencia is a privileged spot of Mediterranean agriculture. It has survived to this day, yet in the last decades has undergone a process of deterioration. ‘The Huerta is dying’, the farmers claim. One of the last is Antonio Ramon. *Camagroga* follows his work and his daughter’s for a whole year. The film is an elegy of work, land, heritage and resistance.

• **Argumento / Script** Alfonso Amador, Sergi Dies • **Fotografia / Cinematography** Alfonso Amador • **Som / Sound** Jorge Salvà • **Montagem / Editing** Sergi Dies • **Música / Music** Carles Dénia, Pepe Gimeno, Miquel Gil • **Produção / Production** Dacsa Produccions, Loverfilms • **Contacto / Contact** Xavier Crespo | xavier@dacsaproduccions.com • **Filmografia / Filmography** • 2012, 50 días de mayo (ensayo para una revolución) [50 Days in May (Trial for a Revolution)] • 2012, Enxaneta • 2002, Todo lo que necesitas para hacer una película [All You Need to Make a Movie] • 1998, 9’8m/s² • 1994, El presente [The Gift]

Chelas City

Bataclan 1950, Bagabaga Studios

• 2017 • Portugal • 5' • HD • Cor / Colour
• Crioulo, Português / Creole, Portuguese



Chelas City é um rap escrito pelos Bataclan 1950, um grupo de amigos da Zona J, em Lisboa. Em crioulo, cantam o seu “paraíso”, uma zona normal onde também existe um lado marginal.

Chelas City is a rap written by Bataclan 1950, a group of friends from Zona J, in Lisbon. They use creole to sing their ‘paradise’ —an ordinary district with an outcast side to it.

• **Argumento / Script** Bataclan 1950, Bagabaga Studios • **Fotografia / Cinematography** Bataclan 1950, Bagabaga Studios • **Som / Sound** Bataclan 1950 • **Montagem / Editing** Diogo Cardoso • **Música / Music** Bataclan 1950 • **Produção / Production** Bataclan 1950, Bagabaga Studios • **Contacto / Contact** Bagabaga Studios | info@bagabagastudios.org
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** BATACLAN 1950 • 2017, Chelas nha kau

Chelas nha kau

Bataclan 1950, Bagabaga Studios

• 2020 • Portugal • 57' • HD • Cor / Colour
• Português, Crioulo / Portuguese, Creole



“Dizes que Chelas é isto, dizes que Chelas é aquilo... Cala-te, estás a disparatar.” É com o ritmo e as rimas da sua música *rap* que os Bataclan 1950 nos deixam entrar no seu mundo. Mas o aviso foi feito: deixar os preconceitos à porta. *Chelas nha kau* (Chelas meu lugar) é um caleidoscópio de gravações feitas entre 2016 e 2019. Um filme que revela vários aspectos do que significa ser jovem num bairro de habitação social e nos deixa entrar no mundo de um grupo de amigos para quem “Chelas é a capital de Lisboa e Lisboa é a capital de Portugal”.

‘You say Chelas is this, you say Chelas is that... Shut up, you’re talking nonsense.’ It is with the rhythm and rhymes of Bataclan 1950’s rap that they allow us to enter their world. But the warning has been made: leave preconceptions at the door. *Chelas nha kau* (Chelas my place) is a kaleidoscope of recordings taken between 2016 and 2019. A film that reveals different aspects of what it means to be a young person in a social housing project and let’s you enter the world of a group of friends for whom ‘Chelas is the capital of Lisbon and Lisbon is the capital of Portugal.’

• **Argumento / Script** Bataclan 1950, Bagabaga Studios • **Fotografia / Cinematography** Artur Correia, Bruno Borges, Carlos Djassi, Diogo Cardoso, Elsa Monteiro, Ricardo Venâncio Lopes, Rita Andrade • **Som / Sound** Diogo Barros, Diogo Cardoso, Luciana Maruta, Ricardo Venâncio Lopes, Sofia da Palma Rodrigues • **Montagem / Editing** José Magro, Thiago Dantas • **Música / Music** Bataclan 1950, Bambam CZJ, G Femma, Bombástico e Baguera CZJ • **Produção / Production** Bataclan 1950, Bagabaga Studios • **Contacto / Contact** Bagabaga Studios | info@bagabagastudios.org
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** BATACLAN 1950 • 2017, Chelas City

City Hall Frederick Wiseman

• 2020 • EUA / USA • 272' • HD
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

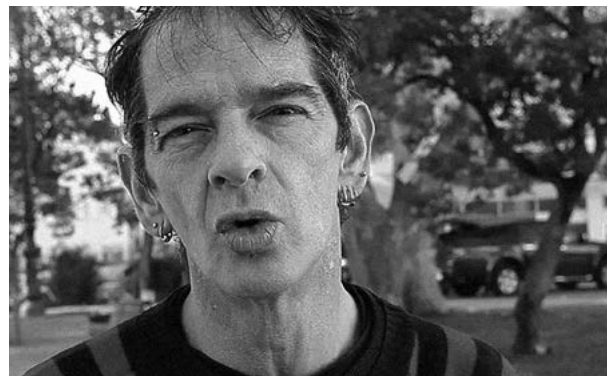
A gestão municipal toca quase todos os aspectos das nossas vidas. A maior parte de nós desconhece ou não questiona serviços necessários como os da polícia, bombeiros, saneamento, relacionados com veteranos de guerra, apoio aos idosos, jardins, licenciamento de várias actividades profissionais, registo de nascimentos, casamentos e mortes assim como centenas de outras actividades que prestam apoio aos residentes e visitantes. O filme mostra os esforços da administração municipal de Boston para prestar esses serviços e ilustra as muitas maneiras de o Município dialogar com os seus cidadãos.

City government touches almost every aspect of our lives. Most of us are unaware of or take for granted these necessary services such as police, fire, sanitation, veterans affairs, elder support, parks, licensing of various professional activities, keeping records of birth, marriage and death, as well as hundreds of other activities that support residents and visitors. The film shows the efforts by Boston city government to provide these services and illustrates the variety of ways the city administration enters into civil discourse with its citizens.

• **Fotografia / Cinematography** John Davey • **Som / Sound** Frederick Wiseman • **Montagem / Editing** Frederick Wiseman • **Produção / Production** Zipporah Films • **Contacto / Contact** Zipporah Films | info@zipporah.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2009, La Danse – Le Ballet de l'Opéra de Paris
• 1997, Public Housing · 1989, Near Death · 1975, Welfare · 1967, Titicut Follies

Enterrado na Loucura – Punk em Portugal 78-88 – A Segunda Vaga Hugo Conim, Miguel Newton

• 2016 • Portugal • 64' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Segundo documentário de Hugo Conim e Miguel Newton sobre a música *punk* em Portugal, desta feita focando-se na segunda vaga de músicos.

Second documentary by Hugo Conim and Miguel Newton on punk music in Portugal, this time around focussing on the second wave of musicians.

• **Argumento / Script** Miguel Newton • **Fotografia / Cinematography** Rui Oliveira, Roberto Raposo • **Som / Sound** André Joaquim • **Montagem / Editing** Hugo Conim • **Produção / Production** Seventh Kingdom Productions
• **Contacto / Contact** Rádio e Televisão de Portugal | arquivo.geral@rtp.pt • **Filmografia / Filmography** HUGO CONIM, MIGUEL NEWTON · 2015, A Um Passo da Loucura HUGO CONIM · 2012, Obsession · 2011, Theatre of Hate

The Filmmaker's House

Marc Isaacs

• 2020 • Reino Unido / United Kingdom • 75' • Digital
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Quando dizem ao cineasta que o seu próximo filme tem de ser sobre crime, sexo ou celebridades para ter financiamento, este resolve tomar a iniciativa e começa a filmar em casa com um elenco de personagens relacionado com a sua vida. Dois construtores ingleses, pagos para substituir a cerca do jardim, retiram temporariamente a barreira que separa a casa de uma vizinha paquistanesa e um sem-abrigo eslovaco seduz a mulher da limpeza colombiana do realizador a deixá-lo entrar. O que se segue põe à prova as noções que todos têm de fronteiras e hospitalidade.

When the film-maker is told his next film must be about crime, sex or celebrity to get funded, he takes matters into his own hands and begins shooting in his home with a cast of characters connected to his own life. Two English builders, employed to replace the garden fence, temporarily remove the barrier between the house and a Pakistani neighbour, and a homeless Slovakian man charms the film-maker's Colombian cleaner to let him in. What follows tests everyone's ideas of boundaries and hospitality.

• **Argumento / Script** Marc Isaacs, Adam Ganz • **Fotografia / Cinematography** Marc Isaacs • **Som / Sound** Marc Isaacs
• **Montagem / Editing** Marc Isaacs, David Charap • **Música / Music** Mathew Shaw, Richard Norris, Islet
• **Produção / Production** Marc Isaacs film, Lush, MK Studios, Bungalow Town • **Contacto / Contact** Andana Films |
contact@andanafilms.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** 2017, The Men who Sleep in Trucks
• 2012, The Road • 2009, Men of the City • 2005, Philip and His Seven Wives • 2001, Lift

L'Inconnu The Unknown Simplice Herman Ganou

• 2019 • Suíça, Burquina Faso / Switzerland, Burkina Faso
• 13' • HD • Cor / Colour • Francês, Inglês, Alemão /
French, English, German



EP
PP

O cinema é a paixão de Simplicé. Em casa, no Burquina Faso, filma normalmente relações humanas. Este projecto levou-o a Winterthur, na Suíça, onde tem dificuldade em estabelecer contactos. Como encontrar uma história, se ninguém quer falar com ele? Estas preocupações roubam-lhe o sono. Até que, finalmente, tem uma ideia nova para tirar o medo desconhecido às pessoas.

Cinema is Simplicé's passion. At home in Burkina Faso, he usually films human relationships. This project has taken him to Winterthur, in Switzerland, where he has trouble making contacts. How to find a story, if no one wants to talk to him? These worries deprive him of his sleep. Until he finally comes up with a new idea to take away people's fear of the unknown.

• **Argumento / Script** Simplicé Herman Ganou • **Fotografia / Cinematography** Yoro Tobler • **Som / Sound** Nadine Häusler • **Montagem / Editing** Eleonora Camizzi • **Música / Music** Yomba Freeman • **Produção / Production** Langfilm, Hochschule Luzern – Design & Kunst • **Contacto / Contact** Bernard Lang | info@langfilm.ch
• **Filmografia / Filmography** 2017, Le Koro du bakoro, naufragés du Faso [The Koro of Bakoro, the Survivors of Faso]
• 2015, Lumière d'Octobre • 2011, Bakoroman • 2011, Une journée avec Ato • 2010, Un peuple, un bus, une foi

Lembra-me da Vida Ali

Recollections of Life

João Pedro Barriga

• 2020 • Portugal • 45' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Questões sobre a vida captada através de uma câmara e encontros imprevistos com realizadoras portuguesas levaram à procura da realidade reconstruída pelo cinema, onde também vivemos.

Questions about life recorded in film and unexpected encounters with Portuguese female directors led to seek the reality reconstructed by cinema, where we also live.

• **Argumento / Script** João Pedro Barriga • **Fotografia / Cinematography** João Pedro Barriga • **Som / Sound** João Pedro Barriga • **Montagem / Editing** João Pedro Barriga • **Música / Music** Inês Nogueira, João Hasselberg, Fernando Lopes-Graça • **Produção / Production** Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa • **Contacto / Contact** João Pedro Barriga | joabarrigamartins@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 2019, Coração que vai, Coração que fica [The Heart that Goes, Heart that Stays] · 2018, Amanhã é Melhor [Tomorrow Is Better] · 2017, Dois [Two]

Mata-Ratos ao Vivo

na Academia de Linda-a-Velha

Mata-Ratos Live at the Linda-a-Velha Academy

Patrick Mendes

• 2020 • Portugal • 50' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Concerto ao vivo dos Mata-Ratos na comemoração dos 100 anos da Academia de Linda-a-Velha.

Mata-Ratos live concert during the 100th anniversary celebrations of the Linda-a-Velha Academy.

• **Fotografia / Cinematography** Patrick Mendes, João Jorge Leandro • **Som / Sound** Vasco Pimentel • **Montagem / Editing** Patrick Mendes • **Música / Music** Mata-Ratos • **Produção / Production** Patrick Mendes • **Contacto / Contact** Patrick Mendes | patricksmendes@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2014, Os Sonâmbulos [Sleepwalkers] · 2011, Homenagem a quem não tem onde cair Morto [Homage to Those that Have no Place to Lay Dead] · 2009, Synchrontron · 2008, Síndrome de Stendhal [Stendhal Syndrome]

Picnic Free

Kevin Jerome Everson

• 2020 • EUA / USA • 12' • 16mm
• Cor, PB / Colour, BW • Mudo / Silent



Um filme feito com material encontrado sobre um casal a desfrutar de um belo dia, longos passeios e uma arma de fogo, um cobertor, sexo e arte.

A film with found footage about a couple enjoying a beautiful day, long walks and a firearm, a blanket, food, sex and art.

• **Fotografia / Cinematography** Material encontrado / Found footage • **Montagem / Editing** Kevin Jerome Everson
• **Produção / Production** Trilobite-Arts-DAC, Picture Palace Pictures • **Contacto / Contact** Picture Palace Pictures |
picturepalacesale@yahoo.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2019, Black Bus Stop
• 2017, Tonsler Park • 2016, Ears, Nose and Throat • 2013, The Island of St. Matthews • 2010, Erie

Praga Regada

Watered Plague

Tomás Abreu

• 2020 • Portugal • 13' • Full HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Ao longo de vários meses, um ramo de *cortaderia selloana* voa 40km entre Porto e Guimarães.



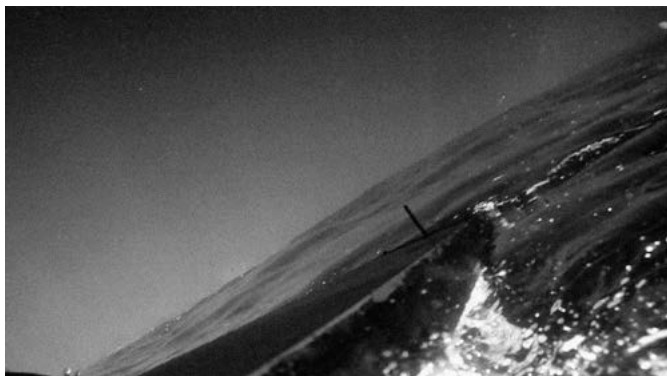
Over the course of several months, a branch of *cortaderia selloana* flies 40km between Porto and Guimarães.

• **Argumento / Script** Tomás Abreu • **Fotografia / Cinematography** Tomás Abreu • **Som / Sound** Tomás Abreu
• **Montagem / Editing** Tomás Abreu • **Produção / Production** Tomás Abreu • **Contacto / Contact** Tomás Abreu |
abreu.tomas@gmail.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

Purple Sea

Amel Alzakout, Khaled Abdulwahed

• 2020 • Alemanha / Germany • 67' • HD
• Cor / Colour • Árabe / Arabic



“Vejo tudo”, diz ela, como se fosse uma maldição. O sol a brilhar, o céu azul. O mar está calmo. Zumbido de vozes. Um frenesim de imagens, rodopios, cabeça para baixo, sacudidelas. Pessoas no barco, na água, gritos, coletes salva-vidas, apitos de emergência. Laranja fluorescente. Deixa de haver horizonte, céu, cima e baixo, só profundidade e nada a que se agarrar. Ela está a filmar e a falar. Com ele, com ela própria, connosco, talvez. Vão-se foder todos! Ela fala, enfurece-se e filma, para vencer o cansaço, o frio, o facto de não haver ajuda a caminho. Para vencer a morte, só para que reste alguma coisa.

‘I see everything’, she says, as if it was a curse. Brilliant sunshine, clear blue skies. The sea is calm. Buzzing voices. A rush of images, twirling, upside down, jolting. People in the boat, in the water, screams, life jackets, emergency whistles. Fluorescent orange. There’s no horizon any more, no sky, no up or down, only deepness and nothing to hold on to. She is filming and speaking. To him, to herself, to us, perhaps. Fuck you all! She speaks, she rages, and she films to beat being tired, being cold, the fact that help isn’t coming. To beat dying, just for something to remain.

• **Argumento / Script** Amel Alzakout, Khaled Abdulwahed • **Fotografia / Cinematography** Amel Alzakout • **Som / Sound** Simon Bastian • **Montagem / Editing** Philip Scheffner • **Produção / Production** pong film • **Contacto / Contact** Lightdox | hello@lightdox.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** AMEL ALZAKOUT, KHALED ABDULWAHED • 2019, Stranger’s Diaries KHALED ABDULWAHED • 2018, Backyard • 2016, Jellyfish

Right On!

Herbert Danska

• 1970 • EUA / USA • 75' • 35mm
• Cor / Colour • Inglês / English



Restaurado pelo
Museu de Arte
Moderna de Nova
Iorque (MoMA) /
Restored by New
York’s Museum of
Modern Art

Considerado “uma conspiração de ritual, teatro de rua, música *soul* e cinema”, *Right On!* é um filme *performance* pioneiro, um registo envolvente do sentimento negro radical na América dos anos 1960 e um precursor da revolução *hip hop* na cultura musical. Com participação dos Last Poets (Gylan Kain, David Nelson e Felipe Luciano), foi rodado em estilo de guerrilha nas ruas e telhados de Manhattan. O produtor descreveu-o como “o primeiro filme inteiramente negro”, “sem cedências a nível de linguagem ou simbolismo aos espectadores brancos”.

Billed as ‘a conspiracy of ritual, street theatre, soul music, and cinema’, *Right On!* is a pioneering performance film, a compelling record of radical Black sentiment in 1960s America, and a precursor of the hip-hop revolution in musical culture. It features the original Last Poets—Gylan Kain, David Nelson, and Felipe Luciano—and was shot guerrilla-style on the streets and rooftops of lower Manhattan. It was described by its producer as ‘the first totally black film’, making ‘no concession in language and symbolism to white audiences’.

• **Argumento / Script** The Original Last Poets • **Fotografia / Cinematography** Amin Chaudhri, Joseph Zysman, Herbert Danska • **Som / Sound** Dan Hauer • **Montagem / Editing** István Ventilla • **Música / Music** Last Poets • **Produção / Production** Concept East New York • **Contacto / Contact** The Museum of Modern Art – Circulating Film and Video Library | circfilm@moma.org • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1986, Maurice Sendak and all His Wild Things • 1977, Nobody Ever Died of Old Age • 1967, Sweet Love, Bitter • 1962, The Gift

Río Turbio Shady River Tatiana Mazú González

• 2020 • Argentina • 82' • 4K, VHS, Mini DV, 16mm, Super 8mm
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol/ Spanish



EP
PP

De acordo com o mito ainda vigente nas cidades de carvão da Patagônia, se uma mulher entrar numa mina, a terra fica ciumenta. Segue-se colapso e morte. O filme parte de uma experiência pessoal sombria para se centrar no silêncio de mulheres que vivem em aldeias de homens. Como filmar onde a própria presença é proibida? Como registrar os ecos do que não soa? Com o nevoeiro e o fumo da central eléctrica a cobrir a cidade, as vozes das mulheres de Río Turbio forçam a passagem entre o branco do gelo e o zumbido das máquinas de perfuração até rebentarem com a estrutura de silêncio.

According to the myth still in force in the coal towns of Patagonia, if a woman enters a mine, the earth becomes jealous. Then, there's collapse and death. *Río Turbio* starts from a dark personal experience to become a film about the silence of women who live in men's villages. How to film where our presence is prohibited? How to record the resonances of what doesn't sound? As the fog and smoke from the power plant cover the town, the voices of the women of Río Turbio force their way between the white of the ice and the hum of the drilling machines, until they blow up the structure of silence.

• **Argumento / Script** Tatiana Mazú González • **Fotografia / Cinematography** Tatiana Mazú González
• **Desenho de Som / Sound Design** Julián Galay • **Montagem / Editing** Sebastián Zanzottera • **Produção / Production** Antes Muerto Cine • **Contacto / Contact** Antes Muerto Cine | antesmuertocine@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2019, Capercuta roja [Little Red Riding Hood] • 2016, Hay una foto que no entendi • 2015, La Internacional [The Internationale] • 2012, El estado de las cosas [The State of Things] • 2011, Mi cuerpo es mío

Semear, Ouvir, Fluir A Bird Hovering Through the Dancing Trees Irina Oliveira

• 2020 • Portugal, Reino Unido / Portugal, United Kingdom • 11'
• Full HD • Cor / Colour • Português / Portuguese



EM
WP
FERNANDO
LOPES

Uma viagem contemplativa pela beleza do mundo através da montagem de texturas e exploração plástica da imagem. Estes são breves *flashes* da vida como sonhos por um olhar apaixonado e sensível pelo cosmos.

A contemplative journey into the beauty of the world through an assembly of textures and the visual exploration of the image. These are brief flashes of life like dreams by a passionate and sensitive look at the cosmos.

• **Argumento / Script** Irina Oliveira • **Fotografia / Cinematography** Irina Oliveira • **Som / Sound** Irina Oliveira
• **Montagem / Editing** Irina Oliveira • **Música / Music** Jorge Castanho, João Faria • **Produção / Production** Escola Superior de Artes e Design de Caldas da Rainha • **Contacto / Contact** Irina Oliveira | irinasofia_oliveira@hotmail.com • **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

Terraformar Terraforming Ricardo Moreira

• 2020 • Portugal • 12' • 4K
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EM
WP

Ao longo de três partes, distintos processos de transformação variam entre o perceptivo e o físico, o antrópico e o cósmico.

Divided into three parts, several transformation processes range between perceptive and physical, anthropic and cosmic.

• **Fotografia / Cinematography** Ricardo Moreira • **Som / Sound** Ricardo Moreira • **Montagem / Editing** Ricardo Moreira
• **Música / Music** Frederico Brízida • **Produção / Production** Ricardo Moreira • **Contacto / Contact** Ricardo Moreira |
ram.ricardomoreira@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 2018, Cidade Marconi [Marconi City]

With Love – Volume One 1987-1996 Michael Pilz

• 2020 • Áustria/ Austria • 102' • Hi8, DV
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



EP
PP

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Conversa / Talk
Reenquadrar
o arquivo /
Reframing the
archive
[vide p. 368]

“Uma cortina espessa de flocos de neve, uma criança a pintar num vidro embaciado com a ponta dos dedos, um sorriso esquivo, uma paisagem de relance, um projector a chocalhar, uma conversa na cozinha com amigos ou pés descalços a caminhar. Imagens e sons gravados por Michael Pilz entre 1987 e 1996. Movimentos, gestos e olhares captados com a câmara e o coração. As imagens revelam a natureza daquilo que filma e o observador por trás da câmara. Uma experiência pessoal radical de ver, comunicada na forma de uma carta de amor cinematográfica – à vida e aos que partilharam parte da viagem.”

– MICHELLE KOCH

‘A dense curtain of snowflakes, a child painting on a fogged glass pane with its fingertips, a fleeting smile, a passing landscape, a rattling projector, a kitchen conversation with friends or naked feet walking. Video and audio footage shot by Michael Pilz between 1987 and 1996. Movements, gestures, and glances that he captured with his camera and his heart. The images reveal the nature of his subjects, but also the observer behind the camera. A radical personal experience of seeing, communicated in the form of a cinematic love letter — to life and to those who have shared part of the journey.’ – MICHELLE KOCH

• **Argumento / Script** Michael Pilz • **Fotografia / Cinematography** Michael Pilz • **Som / Sound** Michael Pilz
• **Montagem / Editing** Michael Pilz • **Música / Music** Jon Hassell, Tibor Szemző, Janos Masik • **Produção / Production**
Michael Pilz • **Contacto / Contact** Michael Pilz | film@michaelpilz.at • **Filmografia Seleccionada / Selected**
Filmography · 2011, Rose and Jasmine · 2001, La Habana · 1994, Grand Park Hotel · 1983, Himmel und Erde [Heaven
and Earth] · 1976, Langsamer Sommer [Slow Summer]

**De onde venho,
para onde vou**

**Where I'm Coming
From, Where I'm
Going To**

- 42.ZE.66
- Adiós a la memoria / A Farewell to Memory
- The Annotated Field Guide of Ulysses S. Grant
- Cristina
- Da Minha Janela / From My Window
- Domovine / Homelands
- Eu máis / Me More
- Grand Opera: An Historical Romance
- Inventory
- Juste un mouvement / Just a Movement
- Kubrick par Kubrick / Kubrick by Kubrick
- Lettre d'un cinéaste à sa fille / Letter From a Filmmaker to His Daughter
- Me and the Cult Leader
- Medium
- Mockingbird
- Para outra maré / Moving Tide
- Paris Calligrammes
- Schlingensief – In das Schweigen hineinschreien / Schlingensief – A Voice that Shook the Silence
- Swamp
- El tiempo perdido / Le temps perdu
- Tiempos de deseo / Times of Desire

Vários são os momentos em que, individual ou colectivamente, o próximo passo nos incita a declarar quem somos, de onde vimos. É desse momento concreto que parte este programa, o momento de contar armas e saber que daqui para a frente nada será igual – ou talvez até seja, mas haverá sempre a profunda consciência do ímpeto da viragem.

Convocamos, então, filmes que se debatem com momentos chave da vida: seja a antecipação da transformação absoluta da vida de Bea nos dias que antecedem o parto em *Tiempos de deseo*; seja juntando-nos aos encontros semanais de leitura de *Em Busca do Tempo Perdido* de um grupo de idosos de Buenos Aires em *El tiempo perdido*; seja regressando ao *Grand Opera: An Historical Romance*, de James Benning, e à obsessiva busca de uma história pessoal nos encontros com as pessoas e espaços do passado.

No final, a sensação de que talvez esses momentos não sejam actos tão extraordinários assim, a sensação de que talvez toda a vida seja uma dialéctica entre o que aqui nos trouxe e o que faremos com isso – tanto naqueles momentos que nos marcam como naqueles que guardaremos porque a câmara ali se deteve, para nos dar as imagens com as quais continuaremos a trilhar os nossos caminhos.

There are several moments during which, be it individually or collectively, the next step urges us to declare who we are and where we come from. The starting point of this programme is that precise moment, the moment of performing a self-assessment and knowing that henceforth nothing will be the same—or it might even be, but we will always be deeply mindful of the urge for change.

We thus summon films dealing with key moments in life: the foretaste of the complete transformation in Bea's life during the days leading to birth in *Tiempos de deseo*; the weekly gatherings of a group of elderly people in Buenos Aires to read *In Search of Lost Time* in *El tiempo perdido*; or the return to *Grand Opera: An Historical Romance*, by James Benning, and to the obsessive search for a personal history when meeting the people and visiting the places from the past.

In the end, the feeling that those moments may not be so extraordinary, the feeling that life may be a dialogue between what brought us here and what we'll do with it—both in those moments that leave an imprint in us and in those we'll keep, because the camera was there to provide us with the images with which we shall keep on treading our path.

42.ZE.66

Eduardo Saraiva

• 2020 • Portugal • 12' • 4K
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Alexandrina é uma camionista portuguesa que trabalha sozinha na entrega de mercadorias por toda a Europa. Durante essas longas viagens, a sua única ligação a outras pessoas é através da Internet e telefonemas. A sensação de estar presa dentro de uma lata de metal com rodas começa a sufocá-la. *42.ZE.66* é um retrato desta mulher forte e versa as lutas de uma vida solitária nas estradas da Europa.

Alexandrina is a Portuguese truck driver who works alone delivering goods all around Europe. During those long journeys her only connection with other people is via internet and phone calls. The feeling that she is trapped inside a metal can on wheels is starting to suffocate her. *42.ZE.66* is a portrait of this strong woman and addresses the struggles of a lonely life on the roads of Europe.

• **Fotografia / Cinematography** Eduardo Saraiva • **Som / Sound** Eduardo Saraiva • **Montagem / Editing** Eduardo Saraiva • **Produção / Production** Docnomads • **Contacto / Contact** Eduardo Saraiva | esaraiva8@gmail.com
• **Filmografia / Filmography** Primeira obra / First film

Adiós a la memoria

A Farewell to Memory

Nicolás Prividera

• 2021 • Argentina • 90' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



Nicolás Prividera descobre que o pai tem a doença de Alzheimer. Este filme não é um documentário “subjectivo” nem um elogio do esquecimento, mas um olhar sobre aquela orla em que a memória pessoal se funde com a memória social. Uma viagem que nos leva de um diário impenetrável que pertence à mãe a diálogos impossíveis com o pai, de filmes de família antigos aos vestígios de memórias partilhadas por cada geração, dos fantasmas da cidade à busca do culto da memória no mundo contemporâneo. Uma conclusão que regressa à origem.

Nicolás Prividera learns that his father suffers from Alzheimer's disease. This is not a “subjective” documentary or a praise of oblivion, but a look at that edge in which personal memory merges with social memory. A journey that takes us from an impenetrable diary that belongs to the mother to impossible dialogues with the father, from old family films to the traces of memories shared by each generation, from the ghosts of the city to the quest for the cult of memory in the contemporary world. A closure that returns to the origin.

• **Argumento / Script** Nicolás Prividera • **Fotografia / Cinematography** Héctor Prividera, Nicolás Prividera • **Som / Sound** Hernán Rosselli • **Montagem / Editing** Hernán Rosselli • **Música / Music** Edith Piaf • **Produção / Production** Trivial Media • **Contacto / Contact** Candela Figueira | candela@punctumsales.com • **Filmografia / Filmography** • 2019, Yo maté a Antoine Doinel [I Shot Antoine Doinel] • 2016, P. P. P. • 2011, Tierra de los padres [Fatherland] • 2007, M

The Annotated Field Guide of Ulysses S. Grant Jim Finn

• 2020 • EUA / USA • 62' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English



EP
PP

Durante quatro anos na década de 1860, metade dos EUA ficou refém de uma república supremacista branca não reconhecida. Rodado em 16mm em parques militares nacionais, pântanos, florestas e nas zonas de expansão suburbana que atravessam antigos campos de batalha, o filme segue o caminho do general Grant na sua libertação do sul dos EUA. Diário de viagem, filme ensaio e documentário de paisagem, vai da fronteira entre o Texas e o Luisiana a uma ilha prisão na costa de Nova Inglaterra. O som e a música inspiram-se nos filmes policiais dos anos 1970, para celebrar a destruição da Confederação.

For four years in the 1860s, half of the United States was held hostage by an unrecognised white supremacist republic. Shot on 16mm in national military parks, swamps, forests and the suburban sprawl across the former battlefields, the film follows General Grant's path liberating the southern United States. Part travelogue, part essay film, part landscape documentary, it moves from the Texas-Louisiana border to a prison island off the coast of New England. The sound and music are inspired by 1970s crime films to celebrate the destruction of the Confederacy with the synth jams they deserve.

• **Argumento / Script** Jim Finn • **Fotografia / Cinematography** Jim Finn • **Som / Sound** Alexander Panos, Jesse Stiles
• **Montagem / Editing** Jim Finn, Dean De Matteis • **Música / Music** Colleen Burke, Asha Ra Tempel, Roberto Carlos, Philippe Sarde • **Produção / Production** Cat Mazza • **Contacto / Contact** Video Data Bank | info@vdb.org
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2018, The Drunkard's Lament • 2013, Encounters with Your Inner Trotsky Child • 2012, Sunday School with Franz Hinkelammert • 2010, The Juche Idea • 2006, Interkosmos

Cristina Olívia Guerra

• 2020 • Portugal • 15' • Super 8mm
• Cor / Colour • Português / Portuguese



EM
WP
FERNANDO
LOPES

A partir dos filmes em super 8mm do pai de Cristina e dos diários desta, o filme confronta a leveza e alegria de celebrações familiares com o peso e a tristeza que a mesma criança exprime em privado e de forma secreta no seu diário. O desfasamento cronológico entre os dois registos – as imagens dos seus primeiros anos de vida e a escrita do fim da infância – reforça o sentimento de desamparo de Cristina, sujeita a um ambiente familiar hostil. Este trabalho pretende dar voz a esta criança e validar os seus sentimentos e pensamentos, reconhecendo, por fim, a sua realidade.

Based on the super 8mm films by Cristina's father and her diaries, the film confronts the lightness and joy of familiar celebrations with the weight and sadness that the same child expresses in private, and secretly, to her diary. The chronological lag between the two records—the images from the first years of life and the writings related to a late childhood—reinforces Cristina's feeling of helplessness, exposed to a hostile home environment. This work aims to give a voice to this child and validate her feelings and thoughts, acknowledging, at last, her reality.

• **Argumento / Script** Olívia Guerra • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Found footage • **Som / Sound** André Neto • **Montagem / Editing** Olívia Guerra, Paulo Azevedo • **Produção / Production** Olívia Guerra • **Contacto / Contact** Olívia Guerra | oliviaguerra@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • Primeira obra / First film

Da Minha Janela From My Window Pedro Cabral

• 2020 • Portugal • 8' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



Em tempos de confinamento, as janelas tornam-se, por vezes, o único ponto de contacto com o mundo exterior e com os outros.

During quarantine, windows sometimes become the only way to contact with the outside world and with others.

• **Argumento / Script** Pedro Cabral • **Fotografia / Cinematography** Pedro Cabral • **Som / Sound** Hugo Costa
• **Montagem / Editing** Pedro Cabral • **Produção / Production** Escola Superior de Teatro e Cinema • **Contacto / Contact**
Pedro Cabral | pedro.cabral106@gmail.com • **Filmografia / Filmography** - Primeira obra / First film

Domovine Homelands Jelena Maksimović

• 2020 • Sérvia / Serbia • 64' • 2K
• Cor, PB / Colour, BW • Servo-croata, Grego, Inglês /
Serbo-Croatian, Greek, English



Uma mulher jovem descobre a aldeia de montanha da avó, da qual ela fugiu durante a guerra civil grega. Aí, depara com ruínas e esquecimento. O Verão fá-la regressar à aldeia assim como um sentimento de mudança iminente.

A young woman discovers her grandmother's mountain village, from which she fled during the Greek Civil War. There, she faces ruins and oblivion. The summer brings her back to the village, along with a feeling of imminent change.

• **Argumento / Script** Jelena Maksimović, Olga Dimitrijević • **Fotografia / Cinematography** Dušan Grubin
• **Desenho de Som / Sound Design** Jakov Munizaba • **Montagem / Editing** Jelena Maksimović • **Música / Music** Bajaga
i Instruktori, Psarantonis, Stelios Bikakis, Mikis Theodorakis, Tomaž Pengov • **Produção / Production** Filmski centar
Srbije, Filmska Novosti, Edukativno-Naucna Filmska Mreža, 3/8, Taurunum Film, Meander Film • **Contacto / Contact**
Jelena Angelovski | lenka.angelovski@gmail.com • **Filmografia / Filmography** - 2018, Taurunum Boy - 2014, Daljine
[Heavens] - 2012, Milling the Lights

Eu máis Me More Ángel Montero

• 2020 • Espanha / Spain • 15' • HD • Cor / Colour
• Castelhana, Galego / Castilian, Galician



“*Eu máis* é uma experiência emocional, um sentimento, a reminiscência de um sonho em que as vozes e os corpos se perdem e se encontram na Natureza, no tempo. *Eu máis* é uma viagem ao primitivo, uma interrogação para os animais, uma tentativa de furar o medo e me fundir com tudo, de tentar exprimir tudo o que não sou capaz de dizer.” – ÁNGEL MONTERO

‘*Eu máis* is an emotional experience, a feeling, the reminiscence of a dream in which the voices and the bodies are lost and found in nature, in time. *Eu máis* is a journey to the primitive, a question to the animals, an attempt to pierce the fear and to melt myself with everything, to try to express all that I cannot say.’ – ÁNGEL MONTERO

• **Argumento / Script** Ángel Montero • **Fotografia / Cinematography** Ángel Montero • **Som / Sound** Ángel Montero, María Serna • **Montagem / Editing** Ángel Montero • **Produção / Production** Ángel Montero • **Contacto / Contact** Playtime Audiovisuales | info@playtimeaudiovisuales.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2019, Retratos filmados • 2019, El nadador [The Swimmer] • 2014, Entón unha película [Let It Be a Film] • 2011, Queda por chover

Grand Opera: An Historical Romance James Benning

• 1979 • Canadá, EUA / Canada, USA • 85' • 16mm • Cor / Colour • Inglês / English



Restaurado pelo
Museu Austríaco do
Cinema / Restored
by the Austrian
Film Museum

Usando planos estáticos de temas recorrentes – cidade e paisagens (painéis, sinais de trânsito, ruas, paisagens industriais, botijas de gás, plataformas de perfuração de petróleo) –, o filme une-os através de cenas curtas, inserção de texto, experiências com a estética cinematográfica e pequenas homenagens a Hollis Frampton, George Landow, Michael Snow e Yvonne Rainer, que também aparecem no filme.

Using static shots of recurring motifs—city and landscapes (billboards, traffic signs, streets, industrial landscapes, gas containers, oil drilling rigs)—the film weaves them together with short scenes, textual inserts, experiments with film aesthetics and short homages to Hollis Frampton, George Landow, Michael Snow and Yvonne Rainer, who also appear in the film.

• **Argumento / Script** James Benning • **Fotografia / Cinematography** James Benning • **Montagem / Editing** James Benning • **Produção / Production** James Benning • **Contacto / Contact** Österreichisches Filmmuseum | kontakt@filmmuseum.at • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2012, Stemple Pass • 2007, RR • 2004, 13 Lakes • 1983, American Dreams: Lost and Found • 1978, One Way Boogie Woogie

Inventory

Kevin Jerome Everson

• 2020 • EUA / USA • 5' • 16mm
• PB / BW • Inglês / English



EM
WP

Inventory baseia-se no clássico *Inventur – Metzstrasse 11*, de Želimir Žilnik. Uma rápida sucessão de soldados contam como chegaram à vida militar na 14ª Unidade de Comando da Base da Força Aérea de Colombo, no Mississippi.

Inventory is based on Želimir Žilnik's classic *Inventur – Metzstrasse 11*. A quick succession of soldiers explain how they ended up in military life at the Columbus Air Force Base 14th Flying Training Wing in Columbus, Mississippi.

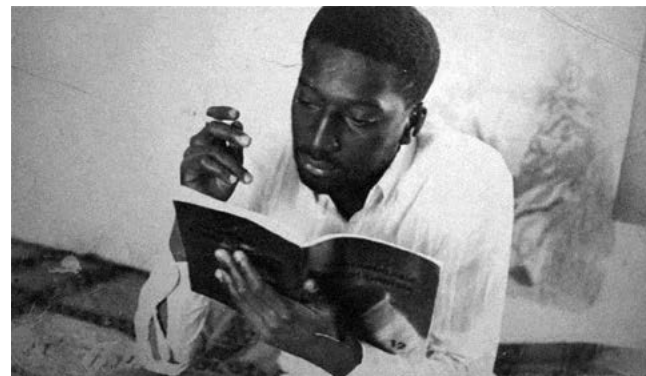
• **Fotografia / Cinematography** Kevin Jerome Everson • **Som / Sound** Will Jones • **Montagem / Editing** Kevin Jerome Everson • **Produção / Production** Trilobite-Arts-DAC, Picture Palace Pictures • **Contacto / Contact** Picture Palace Pictures | picturepalacesale@yahoo.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2019, Black Bus Stop • 2017, Tonsler Park • 2016, Ears, Nose and Throat • 2013, The Island of St. Matthews • 2010, Erie

Juste un mouvement

Just a Movement

Vincent Meessen

• 2020 • Bélgica, França / Belgium, France • 111' • HD
• Cor / Colour • Francês, Mandarin, Uólofe / French, Mandarin, Wolof



EP
PP

Interpretação livre de Vincent Meessen de *La Chinoise*, o filme de 1967 de Jean-Luc Godard, e um “filme no processo de se fabricar” em Dakar. É concebido como uma operação de remontagem do filme de Godard, redistribuindo os papéis e as personagens e actualizando o enredo. Apesar de já não estar vivo, Omar Blondin Diop, o único verdadeiro estudante maoista no original, torna-se agora no protagonista.

This is Vincent Meessen's free take on *La Chinoise*, the 1967 film by Jean-Luc Godard, and a ‘film in progress of making itself’ in Dakar. It is conceived as a re-editing operation of Godard's film, reallocating its roles and characters, and updating its plot. Although not alive any more, Omar Blondin Diop, the only actual Maoist student in the original, now becomes the key character.

• **Fotografia / Cinematography** Vincent Pinckaers • **Som / Sound** Laszlo Umbreit • **Montagem / Editing** Simon Arazi • **Música / Music** Li-Ling Huan, Bao Sissoko, Hua Xia, Wouter Vandenabeele, Lode Vercampt, Vivaldi, Fou Malade, Diggy. • **Produção / Production** Jubilee, Thank You & Good Night Productions, Spectre Productions, Magellan Films, Centre Bruxellois de l'Audiovisuel • **Contacto / Contact** Centre Bruxellois de l'Audiovisuel | promo@cbadoc.be • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2018, Ultramarine • 2015, One.Two.Three • 2013, Clinamen Cinema • 2009, Vita Nova • 2006, N12°13.062°W001°32.619° Extended

Kubrick par Kubrick Kubrick by Kubrick Gregory Monro

• 2020 • França, Polónia / France, Poland • 73' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Inglês, Francês, Italiano /
English, French, Italian



Nunca se poderá medir o legado de Stanley Kubrick ao cinema. Foi um gigante no seu campo e as suas extraordinárias produções assemelham-se a obras de arte cristalinas, estudadas tanto por alunos como por mestres, todos em busca de respostas por cuja relutância em dar o seu criador era famoso. Apesar de ser um dos cineastas mais analisados de sempre, era raro ter a oportunidade de ouvir o próprio a falar – até agora.

Stanley Kubrick's mark on the legacy of cinema can never be measured. He was a giant in his field, his great works resembling pristine pieces of art, studied by students and masters alike, all searching for answers their maker was notoriously reticent to give. While he's among the most scrutinized filmmakers that ever lived, the chance to hear Kubrick's own words was a rarity—until now.

• **Argumento / Script** Gregory Monro • **Fotografia / Cinematography** Radosław Ładczuk • **Som / Sound** Gérard Bec
• **Montagem / Editing** Philippe Baillon • **Música / Music** Vincent Theard • **Produção / Production** Temps Noir, ARTE
France, Telemark • **Contacto / Contact** Mediawan Rights | ventes@mediawan.com • **Filmografia Seleccionada /**
Selected Filmography · 2019, Toulouse-Lautrec, l'insaisissable [Racing Through Life: Toulouse-Lautrec] · 2018, Michel
Legrand: Sans demi-mesure [Michel Legrand: Let the Music Play] · 2016, Jerry Lewis, clown rebelle [Jerry Lewis: The
Man Behind the Clown] · 2014, Calamity Jane: Légende de l'Ouest [Calamity Jane: Wild West Legend] · 2013, Monsieur
de Funès [Louis de Funès Forever]

Lettre d'un cinéaste à sa fille Letter From a Filmmaker to His Daughter Eric Pauwels

• 2002 • Bélgica / Belgium • 47' • 16mm
• Cor, PB / Colour, BW • Francês / French



Um filme lúdico, solto e pessoal sob a forma de carta, um filme entrelaçado com mil histórias interligadas de texturas diferentes, um livro ilustrado em que um cineasta mostra as imagens e as histórias que quer partilhar.

A playful, free and personal film in the form of a letter, a film interwoven with a thousand stories knit together with differing textures, a book of images where a film-maker shows the images and the stories he wants to share.

• **Argumento / Script** Eric Pauwels • **Fotografia / Cinematography** Rémon Fromont, Eric Pauwels • **Som / Sound**
Aline Jeandenans • **Montagem / Editing** Rudi Maerten • **Produção / Production** Ulrike, Centre Bruxellois de
l'Audiovisuel, Carré Noir RTBF Liège • **Contacto / Contact** Centre Bruxellois de l'Audiovisuel | promo@cbadoc.be
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2019, Journal de septembre · 2016, La Deuxième nuit [The
Second Night] · 2010, Les Films rêvés [Dreaming Film] · 1997, For ever · 1989, Face à Face

Me and the Cult Leader

Atsushi Sakahara

• 2020 • Japão / Japan • 114' • HD
• Cor / Colour • Japonês / Japanese



EP
PP

Gravemente ferido durante o ataque terrorista no metro de Tóquio com gás sarin em 1995, perpetrado pelo culto apocalíptico Aum, o realizador embarca numa viagem íntima e exigente com um executivo do culto, Hiroshi Araki, para registar os caminhos de vida paralelos de uma vítima e de um agressor.

Badly injured during the 1995 sarin gas terrorist attack in Tokyo's underground system by doomsday cult Aum, the director embarks on an intimate and exacting journey with one of the cult's executives, Hiroshi Araki, to record the parallel life paths of a victim and a perpetrator.

• **Argumento / Script** Atsushi Sakahara • **Fotografia / Cinematography** Tatsuya Yamada • **Som / Sound** Ryoma Ochiai
• **Montagem / Editing** Juno Watanabe • **Música / Music** Soulcolor • **Produção / Production** Good People • **Contacto /**
Contact Pearl Chan | chan@goodmovemedia.com • **Filmografia / Filmography** · 2012, Don't Call Me Father

Medium

Edgardo Cozarinsky

• 2020 • Argentina • 73' • HD
• Cor / Colour • Espanhol / Spanish



EP
PP

Uma pianista de 90 anos tem uma relação especial com Brahms, cuja música toca desde o seu primeiro concerto. Ao mesmo tempo, vem participando em apresentações que combinam teatro e música de vanguarda, uma experiência que lhe proporciona uma nova abordagem à música clássica. As suas memórias de infância alimentam o seu trabalho criativo. Mantém contacto com alunos jovens e por via da sua amizade estes herdam a experiência completa de uma vida dedicada à música. Um filme sobre música e o desejo de viver uma vida mais plena, velhice e juventude promissora e o poder duradouro da passagem de testemunho.

A 90-year-old pianist has a special relationship to Brahms, whose music she has played since her first concert. At the same time, she is taking part in performances of mixed theatre and avant-garde music, an experience that allows her a new approach to classical music. Her memories of childhood nourish her creative work. She is in touch with young students and through their friendship they inherit the whole experience of a lifetime devoted to music. A film about music and the will to live a fuller life, old age and young promise, and the enduring power of transmission.

• **Argumento / Script** Edgardo Cozarinsky • **Fotografia / Cinematography** Sabina Dogic, Constanza Sanz Palacios
• **Som / Sound** Julia Castro • **Montagem / Editing** Iair Michel Attias • **Música / Music** Johannes Brahms • **Produção /**
Production Lumen Cine, Constanza Sanz Palacios Films • **Contacto / Contact** Constanza Sanz Palacios |
constanzasanz@yahoo.com.ar • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2013, Carta a un padre [Letter to
a Father] · 2010, Apuntes para una biografía imaginaria [Notes for an Imaginary Biography] · 2003, Dans le rouge du
couchant [Red Dusk] · 1995, Ronda nocturna [Night Watch] · 1990, Guerriers et captives [Warriors and Prisoners]

Mockingbird

Kevin Jerome Everson

• 2020 • EUA / USA • 4' • 16mm
• PB / BW • Sem diálogos / No dialogue



Um filme sobre um observador de pássaros à procura do pássaro do estado do Mississippi.

A film about a birdwatcher looking for the state bird of Mississippi.

• **Fotografia / Cinematography** Kevin Jerome Everson • **Som / Sound** Kevin Jerome Everson • **Montagem / Editing** Kevin Jerome Everson • **Produção / Production** Trilobite-Arts-DAC, Picture Palace Pictures • **Contacto / Contact** Picture Palace Pictures | picturepalacesale@yahoo.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2019, Black Bus Stop • 2017, Tonsler Park • 2016, Ears, Nose and Throat • 2013, The Island of St. Matthews • 2010, Erie

Para outra maré

Moving Tide

Francisca Alarcão

• 2020 • Portugal • 10' • HD
• Cor / Colour • Português / Portuguese



“Fotografo os cantos de Moledo que mais me comovem. As rochas cobertas de algas, as árvores que marcam os caminhos do pinhal e a rebentação das ondas do mar chamam por um tempo que já lá vai.” – FRANCISCA ALARCÃO

‘I photograph the spots of Moledo that touch me the most. The seaweed-covered rocks, the trees along the paths through the pine forest and the sounds of the sea call for a time that is long gone.’ – FRANCISCA ALARCÃO

• **Argumento / Script** Francisca Alarcão • **Fotografia / Cinematography** Francisca Alarcão • **Som / Sound** Hugo Costa, Francisca Alarcão • **Montagem / Editing** Francisca Alarcão, Pedro Teixeira • **Música / Music** Francisca Alarcão • **Produção / Production** Escola Superior de Teatro e Cinema • **Contacto / Contact** Francisca Alarcão | franciscalarcao@gmail.com • **Filmografia / Filmography** • Primeira obra / First film

Schlingensief - In das Schweigen hineinschreien Schlingensief - A Voice that Shook the Silence Bettina Böhler

• 2020 • Alemanha / Germany • 126' • 2K
• Cor, PB / Colour, BW • Alemão / German



EP
PP

Os filmes, *performances*, instalações e produções provocadoras de teatro, televisão e ópera de Christoph Schlingensief moldaram o discurso cultural e político na Alemanha durante duas décadas antes da sua morte, em 2010, com apenas 49 anos. O filme procura documentar de forma exaustiva o vasto espectro da obra deste artista excepcional, traçando o seu percurso de realizador púber com uma sede de sangue artística a encenador revolucionário em Berlim e Beirute a, por fim, “artista nacional” alemão, supostamente venerado por todos e convidado a criar o Pavilhão da Alemanha para a Bienal de Veneza 2011.

Christoph Schlingensief's films, performances, installations and provocative theatrical, television and operatic productions shaped the cultural and political discourse in Germany for two decades before his death in 2010 at just 49 years of age. This film attempts to exhaustively document the vast spectrum of this exceptional artist's oeuvre, tracing his development from pubescent film-maker with an artistic bloodlust to revolutionary stage director in Berlin and Bayreuth, and, ultimately, to Germany's 'national artist', who was purportedly venerated by all and invited to create the German Pavilion for the 2011 Venice Biennale.

• **Argumento / Script** Bettina Böhler • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage
• **Desenho de Som / Sound Design** Daniel Iribarren • **Montagem / Editing** Bettina Böhler • **Música / Music** Helge Schneider • **Produção / Production** Filmgalerie 451 • **Contacto / Contact** Filmgalerie 451 | kino@filmgalerie451.de
• **Filmografia / Filmography** 2018, Auf der Suche nach Ingmar Bergman [Searching for Ingmar Bergman]

Swamp Nancy Holt, Robert Smithson

• 1971 • EUA / USA • 6' • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English



Holt caminha por um sapal com a sua câmara Bolex. A sua visão restringe-se ao visor e baseia-se na navegação verbal de Smithson que caminha atrás dela. As canas batem na câmara, as botas de borracha chiam a cada passo doloroso e a voz de Smithson torna-se cada vez mais insistente e um apoio. À medida que a vegetação ocupa o campo visual, a sensibilidade humana quanto à direcção e à perspectiva desvanece. Segue-se um percurso visceral e caótico com os dois artistas a enfrentarem um labirinto espesso de vida vegetal e a debaterem-se com as limitações da sua própria percepção.

Holt walks through a New Jersey marsh with her Bolex camera; her sight is confined to the viewfinder and she relies on Smithson's verbal navigation as he walks behind her. Reeds whip against the camera, rubber boots squeak with each painstaking step, and Smithson's voice becomes increasingly insistent and supportive. As swamp grass consumes the visual frame, human sensibilities of direction and perspective dissolve. A visceral, chaotic journey unfolds as the two artists confront a dense maze of plant life—and struggle with the limitations of their own perception.

• **Fotografia / Cinematography** Nancy Holt • **Som / Sound** Robert Smithson • **Montagem / Editing** Nancy Holt, Robert Smithson • **Produção / Production** Nancy Holt, Robert Smithson • **Contacto / Contact** Karl McCool | kmccool@eai.org
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** NANCY HOLT, ROBERT SMITHSON • 1969, East Coast/West Coast • 1968, Mono Lake NANCY HOLT • 1978, Sun Tunnels • 1970, Utah Sequences ROBERT SMITHSON • 1970, Spiral Jetty

El tiempo perdido Le temps perdu María Álvarez

• 2020 • Argentina • 102' • HD
• Cor, PB / Colour, BW • Espanhol / Spanish



EP
PP

Ao longo dos últimos 18 anos, um grupo de pessoas vem-se reunindo num bar em Buenos Aires, para ler o mesmo livro uma e outra vez: *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust. Analisando as suas memórias e sentimentos com grande sentido de humor, o grupo confere ao romance um sentido novo e inesperado.

A group of people have been gathering for the last eighteen years at a bar in Buenos Aires to read the same book over and over: *In Search of Lost Time*, by Marcel Proust. Going through their memories and emotions with a great sense of humour, the group gives the novel a new and unexpected meaning.

• **Argumento / Script** María Álvarez • **Fotografia / Cinematography** Tirso Diaz-Jares Rueda, María Álvarez • **Som / Sound** Sofia Straface • **Montagem / Editing** María Álvarez • **Música / Music** Debussy • **Produção / Production** Tirso Diaz-Jares Rueda, María Álvarez • **Contacto / Contact** María Álvarez | alvarez.amaria@gmail.com
• **Filmografia / Filmography** · 2017, Las cinéphilas [The Cinephiles]

Tiempos de deseo Times of Desire Raquel Marques

• 2020 • Espanha / Spain • 60' • HD
• Cor / Colour • Castelhana / Castilian



EM
WP

É revelado um novo lugar no mundo enquanto Bea é confrontada com a perda e com o que imagina que virá. Na casa que se prepara para abraçar a mudança, moram medos. Uma solidão imprevista também parece fazer parte do seu desejo, o de ser mãe sem parceiro e lésbica. À medida que o corpo de Bea se transforma, a câmara oscila entre o afecto e a distância. Raquel filma-a presa a um tempo em que partilhavam a mesma ideia de comunidade. Uma tentativa de se (re)conhecerem uma à outra e talvez uma necessidade de se interrogar sobre a família, o amor, a amizade e todos os desejos que extravasam os limites da intimidade.

A new place in the world is revealed while Bea is confronted with loss and what she imagines will come. In the house that prepares itself to embrace change, fears dwell. An unforeseen loneliness also seems to be part of her desire, that of being a mother without a partner and a lesbian. Raquel films her attached to a time when the two shared the same idea of community. As Bea's body changes, the camera moves between affection and distance. An attempt to get to know each other (again), and perhaps also a need to wonder about family, love, friendship and all those desires that overflow the limits of intimacy.

• **Fotografia / Cinematography** Raquel Marques, Federico Delpajo • **Som / Sound** Raquel Marques, María Romero García, María Zafra, Alejandra Molina • **Montagem / Editing** Raquel Marques • **Produção / Production** Raquel Marques • **Contacto / Contact** Raquel Marques | raqueel.marq@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2017, Ficções entre el trabajo y la vida [Work-life f[r]ictions] · 2016, Arreta [Attention] · 2015, Todos os Dias da Nossa Vida [Every Day of Our Lives] · 2011, O Peso do Horizonte · 2010, A Casa que Eu quero [The House I Want]

**Retrospectiva
A Viagem
Permanente –
O Cinema Inquieto
da Geórgia**

**Permanent Travel –
Georgia's
Restless Cinema
Retrospective**



En chemin, Mikheil Kobakhidze, 2003 (pormenor/detail)

- Alaverdoba
- Arabeskebi Pirosmans temaze / Arabesques on the Pirosmans Theme
- Arachveulebrivi gamopena / An Unusual Exhibition
- Armed Lullaby
- Bebo / Granny
- Bo-bo
- Buba
- Chasarbeni tsikhe / The Tower
- Chemi bebia / My Grandmother
- Chiri / Plague
- Dede
- Didube, bolo gachereba / Didube, The Last Stop
- Dilis romansi / The Morning Romance
- Dzveli qartuli simgera / Georgian Ancient Songs
- Eliso / Caucasian Love
- En chemin / On the Road
- Erti nakhvit sheqvareba / Love at First Sight
- Felicità
- Gogona da shadrevani / Girl and Fountain
- Grzeli nateli dgeebi / In Bloom
- Jim Shvante / Salt for Svanetia
- Khabarda / Out of the Way!
- Khmeletis 0,047% / 0.047% of the Land
- Kolmeurnis higiena / Collective Farmers' Hygiene
- Komble
- Komunaris chibukhi / The Commune's Pipe
- Leksi vefkhvisa da mokmis / The Youth and the Leopard
- Li.le
- Magdanas lurja / Magdana's Donkey
- Me gadavtsure Enguri / I Swam Enguri
- Mekvle / The First Foot
- Metevze da gogona / Fisherman and the Girl
- Mogzauroba Sopotshi / A Journey to Sopot
- Mosavali / The Harvest
- Motsurave / The Swimmer
- Mzago da Gela / Girl of the Mountains
- Nergebi / The Saplings
- Okros dzapi / Golden Thread
- Pirosmans
- Ponto - shavi, shavi zghva / Pontos - Black, Black Sea
- Qeto da Kote / Keto and Kote
- Qolga / Umbrella
- Qristine / Christine
- Ramdenime interviu pirad sakitkhebze / Some Interviews on Personal Matters
- Ra-Ni-Na
- Rotsa dedamitsa msubukia / When the Earth Seems to Be Light

- Sanam mama dabrundeba / Before Father Gets Back
- Simindis kundzuli / Corn Island
- Skhvisi sakhli / House of Others
- Tariel Mklavadzis mkvlelobis saqme / The Case of Tariel Mklavadze
- Tsuna da Tsrutsuna / Tsuna and Tsrutsuna
- Ukanasknelni / The Last Ones
- Ukanaskneli jvarosnebi / Last Crusaders
- Uzhmuri / Cheerless

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Ensaio / Essay
O cinema georgiano no cruzamento de gerações /
Le cinéma géorgien à la croisée des générations
[vide p. 279]

Ensaio / Essay
'O Cinema Georgiano é um Fenómeno Inteiramente Único.'
Uma Cena Cinematográfica com História ou o Cinema
Georgiano no Processo de Emancipação / 'Georgian Film Is
a Completely Unique Phenomenon.' A Film Scene with History,
or Georgian Cinema in the Emancipation Loop
[vide p. 295]

Mesa Redonda / Round Table
A Viagem Permanente – O Cinema Inquieto da Geórgia /
Permanent Travel – Georgia's Restless Cinema
[vide p. 323]

Introdução a um cinema inquieto/ Introduction to a restless cinema Marcelo Felix

Curador da retrospectiva / Curator of the retrospective

O cinema georgiano tem, nos últimos anos, despertado crescente atenção e expectativa internacional, talvez surpreendente dada a dimensão do país e a sua complexa situação política recente. Perto de celebrar três décadas de independência, a Geórgia foi, na sua longa existência, conhecida pela diversidade física, humana e cultural, formada por uma geografia e história que, entre a aldeia remota e a diáspora dinâmica, favoreceram simultaneamente o isolamento e o cosmopolitismo.

Falar de cinema georgiano é falar também, na maior parte da sua existência, de cinema soviético. Uma minoria de bolcheviques locais (entre os quais um certo Iosseb Djugachvili, mais conhecido pelo nome de guerra russificado, Iossif Stalin) está na vanguarda da incorporação do país na esfera soviética, mas a participação nas dinâmicas desta é protagonizada por toda a Geórgia: poliglota, desenvolta e proeminente na União e ao mesmo tempo culturalmente distinta e irreduzível. A sua arte, incluindo o cinema, logo se torna um exemplo vibrante dessa excepcionalidade.

Cineastas como Nikoloz Chenguelaia, Mikhail Kalatozov, Nutsa Gogoberidze e Kote Mikaberidze, na sua indagação da história e dos caminhos do país, na modernidade do gesto e das escolhas, assumiram a vanguarda artística da sua época. O estalinismo estancou essa energia, que o cinema georgiano recuperaria perto dos anos 1960 com uma geração de realizadores formada em Moscovo: Abuladze, Tchkhedize, Lana Gogoberidze, Iosseliani, Essadze, Kvirikadze, os irmãos Eldar e Guiorgui Chenguelaia. Nas três décadas seguintes, a ficção, o documentário e a animação georgianos reflectiriam sobre a condição de uma sociedade dividida entre as oportunidades e os limites do império. Outras três décadas mais, as da independência do jovem país, confirmaram a tradição de relevância social e artística do seu cinema.

Em dez dias, é possível aflorar apenas algumas obras e caminhos desse cinema essencialmente desconhecido em Portugal, onde foi quase sempre apercebido de relance. Optámos por uma escolha mais numerosa, sacrificando destaques individuais. Certas ausências (Tchiaureli, Essakia, Danelia, Mtchedlidze) serão mais notadas, mas todas (particularmente na produção contemporânea) resultam dos limites de uma selecção abrangente da produção historicamente rica dos estúdios georgianos.

A retrospectiva apresenta vários filmes restaurados no âmbito do acordo entre Geórgia e Rússia para o regresso a Tbilissi do seu património cinematográfico. Este contexto é também uma oportunidade para sinalizar a importância de cada filme a exhibir, quando o precário estado das cópias ou a sua indisponibilidade pura e simples condicionam qualquer programação. Ao mesmo tempo, o percurso de retorno sublinha a vocação viajante de um cinema característica e incessantemente reflexivo, cuja descoberta pode, esperamos, levar-nos a uma relação mais atenta e profunda com a sua história e a sua actualidade. Ambas inquietas.

In the last few years, Georgian cinema has been drawing increasing international attention and expectation, which may come as surprise given the size of the country and its complex recent political situation. Georgia is about to celebrate three decades of independence, and throughout its long existence it has been known for its physical, human and cultural diversity. Its geography and history, from the remote village to a dynamic diaspora, favoured both isolation and cosmopolitanism.

Discussing Georgian cinema means also discussing for most of its existence Soviet cinema. A minority of local Bolsheviks (among which a certain Iosef Jughashvili, better known by his Russian war name: Iosif Stalin) stands at the avant-garde of the integration of the country into the Soviet sphere, but the whole of Georgia takes part in this dynamics: polyglot, resourceful and outstanding within the Union, while at the same time culturally distinct and unbending.

Its art, including cinema, soon becomes a thriving example of such exceptional nature.

Film-makers such as Nikoloz Shengelaia, Mikhail Kalatozov, Nutsa Gogoberidze and Kote Mikaberidze, in their inquiry of the history and paths taken by their country, in the modernity of the gesture and choices, took on the artistic avant-garde of their time. Stalinism put a stop to that energy, which Georgian cinema would retrieve in the late 1950s with a generation of film directors trained in Moscow: Abuladze, Chkheidze, Lana Gogoberidze, Iosseliani, Esadze, Kvirikadze, and brothers Eldar and Giorgi Shengelaia. In the following three decades, Georgian fiction, documentary and animation films would reflect upon the circumstances of a society divided between the opportunities and the boundaries presented by the empire. Another three decades—those of the young country's independence—acknowledged how socially and artistically significant its cinema has traditionally been.

Over the course of ten days, we're only able to cover a few of the works and paths of a film-making that is for the most part unknown in Portugal, where it has almost always been noticed in passing. We chose to select a greater number of films, sacrificing individual highlights. Certain absences (Chiaureli, Esakia, Daneliya, Mchedlidze) will be more noticed, but they all (especially in the case of contemporary productions) result from the limits of a broad selection from the historically rich output of Georgian studios.

This retrospective presents several films that were restored in the scope of the agreement established between Georgia and Russia to return the former's cinematic heritage to Tbilisi. It is also an opportunity to signal the importance of each film we'll be showing, when the poor state of the screening copies or its pure and simple unavailability narrow the possibilities of any programme. At the same time, the return journey underlines the travelling propensity of a cinema that is reflective in its nature, and whose discovery we hope may lead us to a more aware and deep relation with its history and present situation. Both restless.

Leksi vefkhvisa da mokmis The Youth and the Leopard Mariam Kandelaki

• 2014 • Geórgia / Georgia • 13' • HD
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



O georgiano “tem talvez a maior variedade de sílabas possíveis de qualquer língua conhecida; uma riqueza de sinónimos e uma sofisticação sintáctica mais depressa associáveis às principais línguas mundiais”. Donald Rayfield introduziu assim a sua tradução inglesa do poema tradicional que Mariam Kandelaki visualiza e dá a ouvir neste fresco animado, expressão do amor do seu país à poesia. “O meu filho não enfrentou uma fera gentil.”

The Georgian language ‘possibly has the greatest variety of syllables of any known language; a wealth of synonyms and a syntactic sophistication more easily associated with the main world languages’. This was Donald Rayfield’s introduction to his translation of the traditional poem Mariam Kandelaki turns into images and sounds in this animated fresco, an expression of her country’s love for poetry. ‘My son did not face a gentle beast.’

• **Argumento / Script** Mariam Kandelaki • **Animação / Animation** Elene Murjikneli • **Música / Music** Teimuraz Bakuradze • **Produção / Production** Studio Kvli XXI • **Contacto / Contact** Mariam Kandelaki | animmariam@yahoo.com • **Filmografia / Filmography** • 2010, Ambavi Aleksandre makedonelis tskhenisa [The Story of Alexander the Great's Horse] • 2007, Making of The Rainbowmaker

Eliso Caucasian Love Nikoloz Shengelaia

• 1928 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) / Georgia (TSFSR, USSR)
• 98' (20 fps) • 35mm • PB / BW • Georgiano / Georgian



Em 1864, o Império Russo, que ia consolidando o seu domínio sobre o Cáucaso, massacra e expulsa uma parte dos seus povos muçulmanos. Eliso é a filha do decano de uma aldeia tchetchena que, com o seu amado Vajia (um georgiano, cristão) resiste ao invasor. Alusão ao primeiro genocídio europeu da era moderna e hino à liberdade do Cáucaso, o filme contém sequências antológicas como a dança catártica dos aldeões em retirada, que espantou Eisenstein.

In 1864, as the Russian Empire strengthened its domain over the Caucasus, it massacred and resettled part of its Muslim peoples. Eliso is the daughter of a dean from a Chechen village and together with her beloved Vazhia (a Christian Georgian) stands up to invader. Referring to the first modern age European genocide, the film is an anthem to liberty in the Caucasus, and it includes anthology sequences such as the cathartic dance of the retreating villagers that amazed Eisenstein.

• **Argumento / Script** Nikoloz Shengelaia, Sergei Tretiakov • **Fotografia / Cinematography** Vladimer Kereselidze • **Som / Sound** Rostislav Lapinski, I. Grigorian • **Música / Music** Iona Tuskia • **Produção / Production** Sakkhinmretsvi, Sovkino • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 1943, Is kidev dabrundeba [He Would Come Back] • 1937, Narinjis veli [The Golden Valley]
• 1932, Dvatsat shest komissarov [Twenty-Six Commissars] • 1940, Samshoblo [Motherland] • 1927, Giuli

O CÁUCASO E A REVOLUÇÃO 1 / CAUCASUS AND REVOLUTION 1

Buba Nutsa Gogoberidze

• 1930 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) /
Georgia (TSFSR, USSR) • 39' • 35mm • PB / BW • Georgiano / Georgian



EP
PP

Buba é uma aldeia da região montanhosa de Ratcha, na Geórgia ocidental, onde cada estação traz aos seus habitantes novos trabalhos e provações, mas também a beleza renovada de um lugar onde os ritmos naturais e humanos ainda se confundem e o progresso é uma promessa benévola. O filme é a confirmação de uma cineasta maior, a quem a repressão impôs um longo esquecimento só recentemente vencido pelos esforços de Lana Gogoberidze, sua filha.

Buba is a village in the mountainous region of Racha, western Georgia, where each season brings along new tasks and trials to its inhabitants, but also the renewed beauty of a place where natural and human rhythms still overlap and progress is a benevolent promise. The film acknowledges a great film-maker, whom repression forced to a long oblivion, which was only recently overcome due to the efforts of her daughter, Lana Gogoberidze.

• **Argumento / Script** Nutsa Gogoberidze • **Fotografia / Cinematography** Sergei Zabozaev
• **Produção / Production** Sakhkinmretsvi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge
• **Filmografia / Filmography** - 1934, Uzhmuri [Cheerless] - 1928, Mati samepo [Their Kingdom]

Jim Shvante Salt for Svanetia Mikhail Kalatozov

• 1930 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) /
Georgia (TSFSR, USSR) • 55' • 35mm • PB / BW • Mudo / Silent



Na Suanécia, uma das regiões mais remotas do Cáucaso georgiano, o isolamento ajudou a preservar a autonomia do seu povo, mas à custa de dificuldades inaceitáveis nos novos tempos soviéticos. Cineasta avesso às formas convencionais, Kalatozov “transformou um conto proto-realista-socialista numa expressão da noção filosófica clássica do ‘sublime dinâmico’, relacionado com a natureza e com a existência humana” (Serguei Kapterev).

In one of the most remote regions of the Georgian Caucasus, Svanetia, isolation helped to preserve the autonomy of its people, but at the expense of unacceptable difficulties during the new Soviet period. Kalatozov is a film-maker averse to traditional ways, and he “turned a proto-realist-socialist tale into an expression of the classical philosophical notion of the ‘dynamic sublime’ related to Nature and human existence” (Sergei Kapterev).

• **Argumento / Script** Mikhail Kalatozov, Sergei Tretiakov • **Fotografia / Cinematography** Mikhail Kalatozov, Shalva Gegelashvili • **Montagem / Editing** Mikhail Kalatozov • **Produção / Production** Sakhkinmretsvi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** - 1969, Krasnaya palatka [The Red Tent] - 1964, Soy Cuba [I Am Cuba] - 1960, Neotpravlennoye pismo [Letter Never Sent] - 1957, Letyat zhuravli [The Cranes Are Flying] - 1954, Vernye druzya [True Friends]

**Gogona da shadrevani
Girl and Fountain
Karlo Sulakauri**

• 1967 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 9' • 35mm
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



A menina que brinca com os astros recebe de presente uma tempestade e um mundo novo, com flores, água e uma companhia especial. A obra de Karlo Sulakauri (1924-2000), expoente da animação de marionetas do seu país, distingue-se por uma ternura não isenta de ironia, que, neste filme, dá lugar à expressividade lírica – e firmeza – da sua protagonista.

The girl who plays with the stars is given a storm and a new world as present, with flowers, water and a special companion. The work of Karlo Sulakauri (1924-2000), exponent of puppet animation in his country, stands out for a tenderness that is not without irony, which in this film makes way for the lyrical expressiveness—and firmness—of its main character.

• **Argumento / Script** Edisher Kipiani • **Fotografia / Cinematography** Giorgi Kasradze • **Som / Sound** David Lomidze
• **Música / Music** Sulkhan Nasidze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** 20 Steps Productions |
info@20steps.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1978, Zgapari Bachoze da dedamiske [A Tale
About Bacho and His Mother] • 1973, Bombora tsavlas itskebs [Bombora Begins to Study]
• 1969, Rotsa eshmaki dirjorobs • 1968, Bombora • 1963, Tojinebi itsinian [Dolls Laugh]

**Grzeli nateli dgeebi
In Bloom
Nana Ekvtimishvili, Simon Groß**

• 2013 • França, Alemanha, Geórgia / France, Germany, Georgia
• 102' • HD • Cor / Colour • Georgiano / Georgian



Duas adolescentes vão preservando a sua amizade na Tbilissi de 1992, abalada pela guerra civil e o rescaldo de um golpe de estado. Narrativa de crescimento acelerado e ilusões desfeitas, o filme é também uma crónica da resistência pessoal à lógica da violência. Esse questionamento, comum a uma parte do cinema georgiano contemporâneo, é o que abranda as histórias e a sua vertigem, para preservar a evocação dos longos dias claros do título original.

Two teenagers maintain their friendship in 1992 Tbilisi, shaken by the civil war and the aftermath of a coup. The film narrates accelerated growth and shattered illusions, and chronicles personal reluctance to the violence rationale. Such questioning is shared by some contemporary Georgian film-makers, and it slows down the stories and their vertigo in order to preserve the evocation of the long bright days from the original title.

• **Argumento / Script** Nana Ekvtimishvili • **Fotografia / Cinematography** Oleg Mutu • **Desenho de Som / Sound Design** Paata Godizashvili • **Montagem / Editing** Stefan Stabenow • **Produção / Production** Indiz Film, Polare Film, Arizona Films, Zweites Deutsches Fernsehen • **Contacto / Contact** Memento Films | festival@memento-films.com
• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** NANA EKVTIMISHVILI, SIMON GROSS • 2017, Chemi bednieri
ojakhi [My Happy Family] NANA EKVTIMISHVILI • 2011, Waiting for Mum SIMON GROSS • 2007, Fata Morgana

Ukanaskneli jvarosnebi Last Crusaders Siko Dolidze

• 1933 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) /
Georgia (TSFSR, USSR) • 83' • 35mm • PB / BW • Georgiano / Georgian



EP
PP

O assassinato de um *kist* é atribuído à vizinha aldeia *khevsur*. Recusando a vingança, os *kists* assinalam a morte como fim simbólico da tensão milenar entre os dois povos, um muçulmano e o outro cristão. Até que um *khevsur* é, por sua vez, assassinado... Abordagem da realidade conflituosa do Cáucaso pelo prisma do trabalho civilizador do novo poder soviético, o filme sublinha o contraste com as práticas do regime czarista.

The murder of a *Kist* is bestowed on a neighbour *Khevsurian* village. Refusing revenge, the *Kists* mark the death as a symbolic end to the thousand-year-long tension between the two people, one Muslim and the other Christian. Until a *Khevsurian* is in turn murdered... The film addresses the conflicting Caucasus reality from the perspective of the civilising work of the new Soviet authority in contrast with the practices of the tsarist regime.

• **Argumento / Script** Siko Dolidze • **Fotografia / Cinematography** Aleksandre Digmelovi • **Som / Sound** Vasili Dolenko, Vladimir Dolidze, Rostislav Lapinski • **Montagem / Editing** Vasili Dolenko • **Música / Music** Shalva Azmaiparashvili • **Produção / Production** Sakhkinmretsvi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 1982, Kukaracha • 1966, Shekhvedra tsarsultan • 1958, Fatima • 1944, Jurgais Pari [Dzhurgay's Shield] • 1936, Dariko

Kolmeurnis higiena Collective Farmers' Hygiene Vakhtang Shvelidze

• 1934 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) /
Georgia (TSFSR, USSR) • 18' • 35mm • PB / BW • Mudo / Silent



EP
PP

Através de um filme projectado dentro do filme, Vakhtang Shvelidze divulga a campanha sanitária oficial, sublinhando a questão da higiene, dos cuidados com a saúde e até da distância física e social... Cabe às novas gerações a reeducação de uma comunidade habituada a poupar na água e no sabão, sendo que essa conversão à limpeza também pressupõe uma ordem, a qual curiosamente parece antecipar um ideal de família suburbana norte-americana.

By screening a film within the film, Vakhtang Shvelidze publicises the official health campaign, stressing the issue of hygiene, health care and even physical and social distancing... It is up to the new generations to re-educate a community used to save water and soap. Such switch-over to cleanliness also entails a new order, which interestingly seems to anticipate the American suburban family ideal.

• **Fotografia / Cinematography** Boris Pumpjanski • **Produção / Production** Sakhkinmretsvi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 1931, Zoominimumi [Zoo-Minimum] • 1930, Apkhazetis tke [Forests of Abkhazia] • 1930, Sakartvelos metskhvareoba [Sheep Breeding in Georgia] • 1930, Meprinveleoba [Poultry Rising in Georgia]

Dilis romansi
The Morning Romance
Vakhtang Kuntsev-Gabashvili

• 1996 • Geórgia / Georgia • 17' • 35mm • PB / BW
• Sem diálogos / No dialogue



EP
PP

“Numa época difícil, amizade, delicadeza e grandeza de alma permitirão aos protagonistas não desperdiçar o seu talento.” À época da sinopse do festival de Clermont-Ferrand (1997), o tom desta fábula de camaradagem masculina era uma resistência à erosão da sociedade georgiana. O olhar empático do cineasta, ainda no curso de imagem do Instituto de Teatro e Cinema, abarca essa sociedade com uma convicção que transcende amplamente a modéstia dos seus meios.

‘At a difficult time, friendship, delicacy and greatness of soul shall enable the main characters to not waste their talent.’ At the time of this synopsis for the Clermont-Ferrand Festival (1997), this tale of male comradeship was a resistance to the erosion of Georgian society. While still attending the image course at the Theatre and Film Institute, the film-maker’s empathetic look encompasses that society with a confidence that largely transcends the modesty of his means.

• **Argumento / Script** Vakhtang Kuntsev-Gabashvili • **Fotografia / Cinematography** Vakhtang Kuntsev-Gabashvili
• **Som / Sound** Gari Kuntsev • **Música / Music** Giorgi Chladze • **Produção / Production** Teatrissa da Kinos Universiteti
• **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
: 2018, Gamchvirvale samyaro [Transparent World] • 2016, Life Is Be • 2011, School of Life • 2006, Zabi’tii portret v interiere [Forgotten Portrait in Interior] • 1999, Apfel für Männer [Apples for Men]

Rotsa dedamitsa msubukia
When the Earth Seems to Be Light
Salome Machaidze, Tamuna Karumidze,
David Meskhi

• 2015 • Geórgia, Alemanha / Georgia, Germany • 80' • HD
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



EP
PP

A juventude urbana na entrada da idade adulta, entre a expansão e o retraimento. A transformação do país e da sua percepção pelas gerações mais novas acarreta a partilha com a sociedade de um espaço simbólico e concreto, que uma cidade como Tbilissi precisa de saber inventar. Entre os interiores nocturnos onde se ensaia a música e os espaços onde o sol banha o corpo dos *skaters*, os novos georgianos reflectem e ganham tempo.

Urban youth transitioning into adulthood, between expansion and retraction. The change in the country and in the way the younger generations perceive it entails sharing with society a space that is both symbolic and concrete, which a city such as Tbilisi needs to know how to come up with. Between the night interiors where one rehearses music and the places where the sun bathes the bodies of the skaters, young Georgians mull and gain time.

• **Fotografia / Cinematography** Levan Maisuradze, Tamuna Karumidze, David Meskhi, Mirian Shengelaia • **Som / Sound** Irakli Ivanishvili, Giorgi Gogoladze, Tamta Mandzulashvili • **Montagem / Editing** Tamuna Karumidze, Salome Machaidze
• **Música / Music** TBA (Natalie Beridze), Nikakoi (Nika Machaidze), Luna 9 (Maxime Machaidze), Vakouz, Diaperpin, Thomas Brinkmann, Ryuichi Sakamoto • **Produção / Production** Goslab, Jörg Langkau • **Contacto / Contact** Taskovski Films | festivals@taskovskifilms.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** SALOME MACHAIDZE : 2006, Trigger Tiger TAMUNA KARUMIDZE : 2002, Zahesi 708

Komunaris chibukhi
The Communard's Pipe
Kote Marjanishvili

• 1929 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) /
Georgia (TSFSR, USSR) • 67' • 35mm • PB / BW • Georgiano / Georgian



Sozinho em casa, o pequeno Jules passa fome enquanto nas ruas parisienses o povo se revolta e defende a sua comuna. O pai junta-se aos revolucionários levando o filho, cujo entusiasmo e cachimbo depressa são notados tanto por camaradas como por inimigos, levando a um desfecho estarrecedor. Menos conhecida que *Novi Vavilon* [A Nova Babilónia], também sobre a comuna de Paris, esta obra visualmente esplêndida marca o apogeu do seu realizador.

Home alone, little Jules starves while the people rise up and uphold their commune in the streets of Paris. His father joins the revolutionaries, taking his son, whose enthusiasm and pipe are quickly noticed by both his comrades and his enemies, which leads to an appalling ending. Less known than *Novyy Vavilon* [The New Babylon], which is also about the Paris Commune, this visually splendid work is the height of its director's career.

• **Argumento / Script** Kote Marjanishvili • **Fotografia / Cinematography** Sergei Zabozaev • **Produção / Production** Sakhkinmretsvi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia / Filmography** : 1928, Krazana [The Gadfly] • 1927, Amoki [Amok] • 1927, Gogi Ratiani • 1926, Samanishvilis dedinatsvali [Samanishvilis' Stepmother] • 1924, Qarishkhlis tsin [Before the Hurricane]

Chemi bebia
My Grandmother
Kote Mikaberidze

• 1929 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) /
Georgia (TSFSR, USSR) • 97' (18 fps) • 35mm • PB / BW • Mudo / Silent



Uma grande repartição oficial que se assemelha a um organismo pesado, com funcionários-órgãos ineficazes. Esperando em vão resposta ao seu requerimento, um operário perde a paciência e um burocrata perde o emprego, que tenta reaver através da protecção de uma avó, isto é, de uma cunha. A demolição da burocracia é o projecto deste filme que cruza a estética e o delírio de várias vanguardas. Rapidamente banido, foi oficialmente reabilitado em 1968.

In a large, heavy government department with inefficient personnel, a worker loses his patience while vainly awaiting an answer to his request, and a pen-pusher loses his job, which he tries to get back with the help of a 'grandmother' putting in a good word for him. Aiming at tearing down bureaucracy, the film combines aesthetics and delusions characteristic of several avant-garde movements. It was quickly banished and officially rehabilitated only in 1968.

• **Argumento / Script** Kote Mikaberidze, Giorgi Mdivani • **Fotografia / Cinematography** Anton Polikevich, Vladimir Poznan • **Produção / Production** Sakhkinmretsvi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 1952, Zuriko da Muriko [Zuriko and Muriko] • 1941, Porposti • 1940, Dagvianebuli sasidzo • 1936, Kajeti • 1932, Hasani [Hasan]

O CÁUCASO PROFUNDO 2 / DEEP CAUCASUS 2

Magdanas Iurja Magdana's Donkey Rezo Chkheidze, Tengiz Abuladze

• 1955 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 71'
• 35mm • PB / BW • Georgiano / Georgian



EP
PP

A viúva Magdana procura sustentar os três filhos com um comércio de iogurte que a obriga a uma itinerância longa e penosa até à cidade – até recolher um burro maltratado que poderá melhorar a vida a toda a família. Tratando o Cáucaso de finais do século XIX com uma sensibilidade neo-realista possibilitada pelo Degelo de Khruchthov, e integrando alusões a outras épocas e injustiças, o filme, premiado em Cannes, marcou o renascimento do cinema georgiano.

Widow Magdana tries to provide for her three children by selling yoghurt, which forces her to a long and painful back-and-forth to the city—until she shelters an abused donkey that may better life for the whole family. Addressing late nineteenth century Caucasus with neorealist sensitivity enabled by the Khrushchev Thaw, and including references to other times and injustices, the film was awarded at Cannes and marked the resurgence of Georgian cinema.

• **Argumento / Script** Carlo Gogodze • **Fotografia / Cinematography** Lev Sukhov, Aleksandre Digmelovi • **Som / Sound** Rapiel Kezeli • **Montagem / Editing** Vasili Dolenko • **Música / Music** Archil Kereselidze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** REZO CHKHEIDZE • 1972, Nergebi [The Saplings] • 1964, Jariskatsis mama [Father of a Soldier] TENGIZ ABULADZE • 1984, Monanieba [Repentance] • 1977, Natvris khe [The Tree of Wishes]

Alaverdoba Giorgi Shengelaia

• 1962 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 42'
• 35mm • PB / BW • Georgiano / Georgian



Festival religioso da região da Cachétia, a Alaverdoba recebe a visita de um jornalista fascinado pela dinâmica pouco espiritual dos peregrinos, a quem acabará por desafiar. A sua posição paradoxal, de idealista laico escandalizado pelo farisaísmo, abre o filme a várias interpretações ideológicas. Mas é também uma obra do seu tempo, individualista e moderna como Rtcheulichvili, jovem escritor aqui adaptado e falecido pouco antes.

A journalist pays a visit to Alaverdoba, a religious festival in the Kakheti region. He is fascinated by the lack of spiritual dynamic from the pilgrims, whom he ends up challenging. His paradoxical standing—a secular idealist outraged by Pharisaism—opens the film to several ideological readings. The film is also a work of its time, as individualistic and modern as Rcheulishvili, the young writer whose work the film adapts and who passed away shortly before.

• **Argumento / Script** Giorgi Shengelaia, Revaz Inanishvili • **Fotografia / Cinematography** Aleksandre Rekhviashvili • **Som / Sound** Vladimer Dolidze • **Música / Music** Peliks Glonti • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2005, Miodia matarebeli [The Train Went On and On] • 1996, Orpeosis sikvdili [Death of Orpheus] • 1985, Akhlagazrda kompozitoris mogzauroba [The Journey of a Young Composer] • 1973, Veris ubnis melodiebi [Melodies of the Vera Quarter] • 1969, Pirosmani

**Qristine
Christine**

Aleksandre Tsutsunava, Germane Gogitidze

• 1916 • Geórgia (Império Russo) / Georgia (Russian Empire) /
• 50' • 35mm • PB / BW • Georgiano / Georgian



EP
PP

Abandonada pelo homem por quem se apaixonou, Qristine vê-se numa situação desesperada: grávida e hostilizada pela família e pela sua aldeia. Após um suicídio falhado, resta-lhe refugiar-se na cidade, onde a acolhe, com péssimas intenções, a mãe de uma amiga. Um filme italiano que passava no seu próprio cinema deu a Gogitidze a ideia de produzir este primeiro filme georgiano de ficção, que Tsutsunava, encenador de renome, foi chamado a realizar.

Abandoned by the man for whom she had fallen in love, Christine is in a desperate situation: pregnant and antagonized by family and village. After a failed suicide, she seeks shelter in the city, where a friend's mother houses her with terrible intentions. Based on an Italian film that was being screened in his own theatre, Gogitidze had the idea to produce Georgia's first fiction film, which renowned theatre director Tsutsunava was called to direct.

• **Argumento / Script** Aleksandre Tsutsunava • **Fotografia / Cinematography** Aleksandre Shugermani, Aleksandre Digmelovi • **Produção / Production** Saqartvelos Sakhkinmretsvi Studios • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia / Filmography** ALEKSANDRE TSUTSUNAVA • 1928, Janki guriashi [Revolt in Guria] • 1927, Ori monadire [Two Hunters] • 1926, Khanuma • 1925, Vin aris damnashave? [Who Is the Guilty?] • 1909, Berikaoba-Keenoba

**Mzago da Gela
Girl of the Mountains**
Lev Push, Shalva Khuskivadze

• 1934 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) /
Georgia (TSFSR, USSR) • 60' • 35mm • PB / BW • Mudo / Silent



EP
PP

Mzago é uma montanhesa *khevsur* de espírito aventureiro que, fascinada pela rádio, abraça os tempos de mudança e parte para a cidade grande. O seu pretendente, Guela, é um *khevsur* menos aventureiro, que se decide a segui-la. A abertura de horizontes colectivos no Cáucaso, tema de incursões cinematográficas na paisagem local, é desta vez incentivo à viagem individual dos seus habitantes — e a uma comédia desenvolvida com um ou outro toque de Barnet.

Mzago is an adventurous *Khevsurian* highlander who is fascinated by the radio, embraces changing times and sets off to the big city. Her suitor, Gela, is a less adventurous *Khevsurian* who decides to follow her. The opening of collective horizons in the Caucasus has been the subject of cinematic raids in the local landscape, and this time it is an incentive to the individual journey of its inhabitants—and to a resourceful comedy with the occasional Barnet touch.

• **Argumento / Script** Lev Push, Shalva Khuskivadze • **Fotografia / Cinematography** Vladimir Polikarpov, Vladimir Poznan • **Produção / Production** Sakhkinmretsvi • **Contacto / Contact** Gosfilmofond | gff@gff-rr.ru • **Filmografia / Filmography** LEV PUSH • 1930, Gantsirulni [The Doomed] • 1928, Boshuri siskhli [Gypsy Blood] • 1927, Giuli

A DIFÍCIL LIBERDADE 3 / THE CHALLENGE OF FREEDOM 3

Metevze da gogona Fisherman and the Girl Mamuka Tkeshelashvili

• 2018 • Geórgia / Georgia • 15' • 2K
• Cor / Colour • Sem diálogos/ No dialogue



EP
PP

Com o pai pescador ausente no mar, a filha imagina-o em apuros, defrontando um peixe maligno que lhe desfaz a frágil embarcação. Ou talvez ela não o imagine apenas. A animação tridimensional de Tkeshelashvili, de recortes e bonecos, soma camadas de representação e de sonho sem saturar o permanente apelo dos seus achados, onde cabem a memória de Moby Dick, da estrela do mar de Man Ray e, doravante, da sua protagonista e de um monstro notável.

The daughter of a fisherman absent at sea pictures him in trouble, facing an evil fish that tears his fragile boat apart. Or it may not be only her imagination. Tkeshelashvili's tridimensional animation is made of cut-outs and puppets, and it adds layers of representation and dream without saturating the continuous allure of its findings, where one is able to fit the memory of Moby Dick, Man Ray's starfish, and henceforth its main character and a remarkable monster.

• **Argumento / Script** Mamuka Tkeshelashvili • **Fotografia / Cinematography** Mamuka Tkeshelashvili • **Desenho de Som / Sound Design** Beso Kacharava • **Montagem / Editing** Levan Kukhashvili • **Música / Music** Zviad Mgebr • **Produção / Production** 20 Steps Productions • **Contacto / Contact** 20 Steps Productions | info@20steps.ge
• **Filmografia / Filmography** 2015, Sunset

Simindis kundzuli Corn Island George Ovashvili

• 2014 • Geórgia, Alemanha, França, República Checa, Cazaquistão / Georgia, Germany, France, Czech Republic, Kazakhstan
• 101' • 35mm • Cor / Colour • Georgiano, Abecásio, Russo / Georgian, Abkhazian, Russian



EP
PP

A Primavera no Rio Inguri é a altura da torrente anual que forma ilhas férteis no rio, logo ocupadas por camponeses na esperança de uma colheita compensadora. Avô e neta, abecásios, tomam posse de uma delas, sob o olhar atento de militares da Abecásia, Geórgia e Rússia que patrulham as imediações. Tradição ameaçada pela imprevisibilidade do clima e dos homens, o milho fluvial ganhou com este filme de Ovashvili a sua memória definitiva.

The annual spring flooding creates fertile islands along the Inguri River, which are soon taken over by peasants hoping for a compensating harvest. An Abkhazian grandfather and his granddaughter take hold of one of them under the watchful eye of Abkhazian, Georgian and Russian militaries patrolling the vicinity. River maize is a tradition threatened by the unpredictability of both weather and men. Ovashvili lends it a definite memory with this film.

• **Argumento / Script** Nugzar Shataidze, George Ovashvili, Roelof Jan Minneboo • **Fotografia / Cinematography** Elemér Ragályi • **Som / Sound** Johannes Doberenz • **Montagem / Editing** Sun-Min Kim • **Música / Music** Josef Bardanashvili • **Produção / Production** Alamdary Film, 42film, Arizona Productions, Axman Production, Kazakhfilm, FocusFox • **Contacto / Contact** Arizona Productions | contact@arizonafilms.net • **Filmografia / Filmography** 2017, Khibula • 2009, Gagma napiri [The Other Bank] • 2005, Zgvis donidan... [Eye Level] • 1997, Wagonette

Ponto – shavi, shavi zghva Pontos – Black, Black Sea Nodar Begiashvili

• 2001 • Geórgia / Georgia • 14' • HD
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



EP
PP

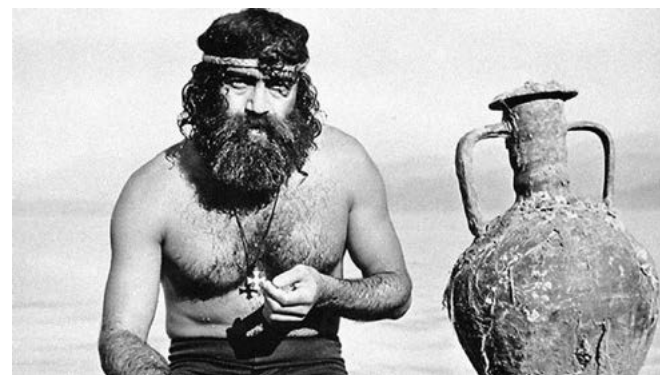
“Ponto Euxino” chamavam os gregos ao Mar Negro: mar amistoso. É o que inspira esta jornada veranil pelo Mar Negro através dos desenhos e impressões narradas de dezenas de crianças, trabalhados para formar uma pequena epopeia de reconhecimento e aventura. “O mar deitado na rede, a balouçar-se de lá para cá...”

The Greeks used to call the Black Sea ‘Ponto Euxino’—hospitable sea. That is the feeling one gets with this summery journey through the Black Sea through the drawings and insights narrated by dozens of children and crafted to form a small epic poem of recognition and adventure. ‘The sea as if lying in the hammock swinging back and forth...’

• **Argumento / Script** Nodar Begiashvili • **Animação por Computador / Computer Animation** Otar Tsirquadze • **Som / Sound** Ia Sakandelidze • **Montagem / Editing** Lela Chincharauli • **Música / Music** Ia Sakandelidze • **Produção / Production** Televeziri • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** - 2014, Vepkhistqaosani [The Knight in the Panther's Skin]

Motsurave The Swimmer Irakli Kvirikadze

• 1981 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 105' • 35mm
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



EP
PP

A saga de três gerações de uma família assombrada pelo feito extraordinário, mas não documentado, do seu patriarca: a travessia do Mar Negro, a nado, entre Batumi e Poti. O filho propõe-se repetir a façanha, mas é vitimado pela repressão estalinista. O neto testemunha os esforços de uma equipa de filmagem para contar toda a história, que é também a história submersa do país.

The family saga of three generations haunted by the extraordinary, yet undocumented, accomplishment by its patriarch: swimming across the Black Sea between Batumi and Poti. The son sets himself to repeat the feat, but is the victim of Stalin's repression. The grandson witnesses the efforts of a film crew to tell the whole story, which is also the country's submerged story.

• **Argumento / Script** Irakli Kvirikadze • **Fotografia / Cinematography** Guram Tugushi • **Som / Sound** G. Reisgofi • **Montagem / Editing** Neli Qristesashvili, Marina Tskhvedadze • **Música / Music** Teimuraz Bakuradze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** - 2011, Rasputin - 1990, Amkhanag Stalinis mogzauroba aprikashi [Comrade Stalin Goes to Africa] - 1985, Vozvrashchenie Olmetsa - 1976, Qalaqi Anara [Small Town of Anara] - 1970, Qvevri [The Jar]

À MARGEM DO FUTURO / ON THE SIDELINES OF THE FUTURE

Mogzauroba Sopotshi A Journey to Sopot Nana Jorjadze

• 1980 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 28' • 35mm
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



EP
PP

Guiorgui e Omar introduzem-se fugazmente em comboios suburbanos para vender fotografias pornográficas. Sem outra perspectiva que não seja sobreviver a cada dia, os dois marginais transformam a sua convergência de circunstância numa camaradagem que talvez os resgate, se o mundo não interferir. Filme de fim de curso da realizadora, foi interdito e liberado no ano em que *Robinzoniada*, a sua primeira longa-metragem, recebeu a Câmara de Ouro em Cannes.

Giorgi and Omar fleetingly enter suburban trains to sell dirty pictures. With no other prospect than getting by day by day, the two outcasts turn their circumstantial convergence into a comradeship that may salvage them, provided the world won't interfere. The director's graduation film was prohibited, and it was only cleared in the year her first feature film, *Robinzoniada*, was awarded the Golden Camera at Cannes.

• **Argumento / Script** Nana Jorjadze, Irakli Kvirikadze • **Fotografia / Cinematography** Nikoloz Sukhishvili
• **Som / Sound** Imeri Manjgaladze • **Música / Music** Teimuraz Bakuradze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi
• **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2013, Moya rusalka, moya Lorelyay [My Mermaid, My Lorelei] • 2008, The Rainbowmaker • 2000, 27 Missing Kisses
• 1996, Shekvarebuli kulinaris ataserti retsepti [A Chef in Love] • 1987, Robinzoniada anu chemi ingliseli papa
[Robinson Crusoe in Georgia]

Ukanasknelni The Last Ones Aleksandre Rekhviashvili

• 2006 • Geórgia / Georgia • 71' • HD
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



EP
PP

Os ritmos do trabalho e do lazer nas povoações de Guebi e Tchiora, de difícil acesso, devem muitas das suas características únicas a uma longuíssima história de isolamento. À natureza rude e bela da Ratcha correspondem cultura, técnicas e hábitos que fazem parte do mesmo ecossistema. A perspectiva do seu desaparecimento não é unilateral: últimos seremos nós também, enquanto seus visitantes, mesmo através de filmes como este, de difícil acesso – isolados.

Work and leisure rhythms in the hard-to-reach villages of Gebi and Chiora owe plenty of their unique features to a very long history of isolation. The rough and beautiful Nature of the mountainous region of Racha forms an ecosystem that includes its own culture, techniques and habits. The prospect of its disappearance is not one-sided: we shall also be the last ones to visit it even through hard-to-reach films such as this one— isolated.

• **Argumento / Script** Rati Rekhviashvili, Aleksandre Rekhviashvili • **Fotografia / Cinematography** Paata Kereselidze
• **Som / Sound** Revaz Odishelidze • **Montagem / Editing** Saba Amirejibi • **Música / Music** Niaz Diasamidze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1989, Miakhloeba [Coming Closer] • 1986, Sapekhuri [The Step] • 1981, Gza shinisaken [The Way Home] • 1979, XIX saukunis qartuli qronika [The 19th Century Georgian Chronicle] • 1971, Nutsa

Arabeskebi Pirosmanis temaze Arabesques on the Pirosmani Theme Sergei Parajanov

• 1985 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 21' • 16mm • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



Enquadrada pelo olhar de Paradjanov, a pintura de Niko Pirosmani é avivada, justaposta e decomposta, numa organização em capítulos que lhe visita e entrelaça as obras como os arabescos do título. Exemplo do movimento perpétuo caro ao cineasta, o universo do pintor esgueira-se por um terreno fantástico, antecâmara da capital georgiana em fundo. O filme valeu a Paradjanov um curioso prémio em Roterdão, o de Realizador do Futuro.

Framed by Parajanov's look, Niko Pirosmani's paintings are enlivened, juxtaposed and decomposed, following a by-chapter organisation that visits and intertwines his works like the arabesques in the tile. Exemplifying the perpetual movement cherished by the film-maker, the painter's universe sneaks through a fantastic land, the antechamber of the capital of Georgia, which stands in the background. The film granted Parajanov an interesting Bright Future Award at Rotterdam.

• **Argumento / Script** Sergei Parajanov, Kora Tsereteli • **Fotografia / Cinematography** Nodar Paliashvili • **Montagem / Editing** Marfa Ponomarenko • **Música / Music** Jansug Kakhidze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 1988, Ashug-Karibi [Ashik Kerib] • 1985, Ambavi Suramis tsikhitsa [The Legend of the Suram Fortress] • 1969, Sayat Nova [The Color of Pomegranates] • 1965, Tini zabutykh predkiv [Shadows of Forgotten Ancestors] • 1961, Ukrainskaya rapsodiya [Ukrainian Rhapsody]

Pirosmani Giorgi Shengelaia

• 1969 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 85' • 35mm • Cor / Colour • Georgiano / Georgian



O dilema entre a integridade artística e o compromisso com o poder pouco diria ao mais original dos pintores georgianos, Niko Pirosmani (1862-1918), mas era uma questão existencial para os artistas soviéticos dos anos 1960. Shengelaia abordou-a neste *biopic* a um tempo muito livre e muito rigoroso, como se a liberdade austera e radical de Pirosmani pudesse ser proposta como modelo. Inesquecível no papel principal, um outro pintor fundamental, Avto Varazi.

The dilemma between artistic integrity and political compromise wouldn't mean much to the most original of Georgian painters, Niko Pirosmani (1862-1918), but it was an existential matter to Soviet artists in the 1960s. Shengelaia addressed it in this biopic that is very free and very thorough at the same time, as if the stern and radical freedom of Pirosmani could be put forward as an ideal. Another major painter, Avto Varazi, is memorable playing the main role.

• **Argumento / Script** Erlom Akhvediani, Giorgi Shengelaia • **Fotografia / Cinematography** Konstantin Apryatyn, Dudar Margiev, Aleksandre Rekhviashvili • **Som / Sound** Otar Gegechkori • **Montagem / Editing** Manana Karalashvili • **Música / Music** Nodar Gabunia, Vakhtang Kukhianidze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2005, Midioda matarebeli [The Train Went On and On] • 1996, Orpeosis sikvdili [Death of Orpheus] • 1985, Akhlagazrda kompozitoris mogzauroba [The Journey of a Young Composer] • 1973, Veris ubnis melodiebi [Melodies of the Vera Quarter] • 1962, Alaverdoba

Arachveulebrivi gamopena An Unusual Exhibition Eldar Shengelaia

• 1968 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 94' • 35mm
• PB / BW • Georgiano / Georgian



EP
PP

Em guerra contra os nazis ou na paz de Kutaissi, onde reside, o escultor Aguli Eristavi só se interessa pela sua arte e pelo seu mármore de Paros com que fará uma obra grandiosa. Enquanto isso não sucede, vai acumulando bustos no cemitério local, onde o seu talento está sempre presente. Metáfora do impasse de uma geração após o Degelo, com um tom de delicado desencanto que o autor jamais perderia na sua análise mordaz da sociedade soviética.

At war against the Nazis or living in peace in Kutaisi, sculptor Aguli Eristavi is only interested in his art and in the marble from Paros with which he shall make a grand piece. In the meanwhile, he piles up busts in the local graveyard where his talent is ever present. The film is a metaphor for the stalemate of a generation after the Khrushchev Thaw with a subtle tone of disenchantment the author would never lose in his biting analysis of Soviet society.

• **Argumento / Script** Revaz Gabriadze • **Fotografia / Cinematography** Giorgi Gersamia • **Som / Sound** Otar Gegechkori • **Montagem / Editing** Neli Saradova • **Música / Music** Giya Kancheli • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2017, Savardzeli [The Chair] · 1993, Eqspre - inpormatsia [Express Information] · 1983, Tsisperi mtebi anu daujerebeli ambavi [Blue Mountains, or Unbelievable Story] · 1973, Sherekilebi [The Eccentrics] · 1963, Tetri Qaravani [The White Caravan]

Ra-Ni-Na Mikhail Bakhanov

• 1974 • Geórgia (URSS) / Georgia (URSS) • 10' • 35mm
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



Variante do conto folclórico georgiano *Um Punhado e Meio*, sobre uma personagem que nunca emprega as fórmulas de saudação nos contextos adequados. Em *Ra-Ni-Na*, a cantilena do protagonista é corrigida por todos os desconhecidos com quem se cruza, com resultados hilariantes.

The film is a version of the Georgian folk tale *A Handful and a Half* about a character who never uses greeting formulas in the proper contexts. In *Ra-Ni-Na*, the main character's nursery rhymes are corrected by every stranger he comes across with hilarious results.

• **Argumento / Script** Nino Gogolishvili • **Fotografia / Cinematography** Liubov Kvaliashvili • **Música / Music** Jansug Kakhidze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia / Filmography** : 1972, Ori novela. Mashveli [Two Novels. The Rescuer] · 1970, Me

Dzveli qartuli simgera Georgian Ancient Songs Otar Iosseliani

• 1969 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 21' • 35mm
• PB / BW • Georgiano / Georgian



EP
PP

Entre *Giorgobistve* [Folhas Caídas] e *Iko chachvi mgalobeli* [Era uma Vez um Melro Cantor], Iosseliani propôs-se documentar o canto religioso de várias regiões do país nas suas línguas respectivas. O resultado é uma pequena digressão visual iniciada na Suanécia, fascinada pelas paisagens e pelos rostos, o trabalho e os corpos, e integrando a gravação de coros que por vezes vemos em acção.

Between *Giorgobistve* [Fallen Leaves] and *Iko shashvi mgalobeli* [Once Upon a Time There Was a Singing Blackbird], Iosseliani decided to record the religious singing of several of the country's regions in their own languages. The result is a small visual tour starting in Svanetia, fascinated by the landscapes and the faces, the labour and the bodies, that includes the recording of choirs, which we sometimes see in action.

• **Argumento / Script** Otar Iosseliani • **Fotografia / Cinematography** Teimuraz Chokhanelidze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi, Gruziya Film • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2015, Chant d'hiver [Winter Song] • 2002, Lundi matin [Monday Morning] • 1999, Adieu, plancher des vaches! [Farewell, Home Sweet Home] • 1992, La Chasse aux papillons [Chasing Butterflies] • 1984, Les Favoris de la lune [Favourites of the Moon]

Nergebi The Saplings Rezo Chkhaidze

• 1972 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 93' • 35mm
• PB / BW • Georgiano / Georgian



A pereira que Luka pretende legar ao neto é uma árvore rara, de crescimento lento e cuja aquisição os obrigará a uma procura longe de casa. A viagem que empreendem, cheia de peripécias inesperadas, talvez não alcance o êxito botânico desejado, mas a ambos não faltará o que colher pelo caminho – além de canções de aprendizagem essencial. Ramaz Tchkhikvadze tinha 44 anos quando interpretou este avô memorável.

The pear tree Luka wants to leave his grandson is a rare tree that grows slowly and whose purchase will force them to look far from home. The journey they undertake is full of unexpected adventures, and it may not achieve the desired botanical success, but they'll both have enough to collect along the way—aside from songs whose learning is crucial. Ramaz Chikhikvadze was 44 years old when he played this memorable grandfather.

• **Argumento / Script** Suliko Jgenti • **Fotografia / Cinematography** Abessalom Maisuradze • **Som / Sound** Davit Lomidze • **Montagem / Editing** Vasili Dolenko • **Música / Music** Nodar Gabunia • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1980, Mshobliuro chemo mitsav [Earth, This Is Your Son] • 1969, Gimilis bichebi [Look at These Young People!] • 1964, Jariskatsis mama [Father of a Soldier] • 1959, Maia Tskneteli • 1955, Magdanas lurja [Magdana's Donkey]

**Qolga
Umbrella
Mikheil Kobakhidze**

• 1966 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 20' • 35mm
• PB / BW • Sem diálogos / No dialogue



O encontro romântico de um guarda de passagem de nível é perturbado pela aparição de um chapéu de chuva, autónomo e desacompanhado, que passa a dominar as atenções do par. O cinema de Kobakhidze, no qual a realidade parece sempre em risco, traz implícita uma disposição subversiva que altera, num sentido amplo, as leis da gravidade. E ninguém lhe é insensível, das autoridades que o desencorajaram ao espectador que não sabe quem seguir.

A railway controller's romantic encounter is disrupted by the appearance of an unattended umbrella, which becomes the focus of attention of the pair. The films by Kobakhidze, in which reality always seems at risk, have an underlying subversive propensity that changes the laws of gravity in a broad sense. And no one is impervious to it, from the authorities that discouraged him to the spectator who doesn't know whom to follow.

• **Argumento / Script** Mikheil Kobakhidze • **Fotografia / Cinematography** Nikoloz Sukhishvili • **Som / Sound** Tengiz Nanobashvili • **Montagem / Editing** Mikheil Kobakhidze • **Música / Music** Mikheil Kobakhidze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnc.ge • **Filmografia / Filmography** • 2003, En chemin • 1969, Musikosebi [Musicians] • 1964, Qortsili [The Wedding] • 1962, Carrousel • 1961, Molodaya lyubov [Young Love]

**Ramdenime interviu pirad sakitkhebze
Some Interviews on Personal Matters
Lana Gogoberidze**

• 1978 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 95' • 35mm
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



Jornalista dedicada, convicta da importância da sua profissão, Sofiko apercebe-se de que a sua carreira não é valorizada nem compreendida pelo marido e pela família. É altura de procurar respostas para si mesma. Nessa época, outras cineastas soviéticas (Larissa Chepitko, Nana Mtchedlidze) reflectiam sobre a condição feminina, mas Gogoberidze parte de uma percepção de igualdade repentinamente desfeita com uma personagem que idealmente busca a verdade.

Sofiko is a dedicated journalist, confident of the importance of her profession. She realises her husband and her family do not value or understand her career. It is time to look for answers for herself. At the time, other Soviet female film-makers (Larisa Shepitko, Nana Mchedlidze) were reflecting upon womanhood, but Gogoberidze uses a perception of equality that is suddenly shattered as a starting point with a character that is ideally seeking the truth.

• **Argumento / Script** Lana Gogoberidze, Zaira Arsenishvili, Erlom Akhvediani • **Fotografia / Cinematography** Nugzar Erkomaishvili • **Som / Sound** Vladimir Dolidze • **Montagem / Editing** Salome Machaidze • **Música / Music** Giya Kancheli • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Arsenal Berlin | mail@arsenal-berlin.de • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1992, Valsi Pechoraze [The Waltz on the Petshora] • 1987, Oromtriali [Full Circle] • 1983, Dges game utenebia [Day Is Longer than Night] • 1972, Rotsa akvavda nushi [When Almonds Blossomed] • 1965, Me vkhedav mzes [I See the Sun]

Erti nakhvit sheqvareba
Love at First Sight
Rezo Esadze

• 1975 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 90' • 35mm
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



EP
PP

O amor à primeira vista, constante e não correspondido de um adolescente azeri por uma rapariga bielorrussa dois anos mais velha. O filme teve uma produção turbulenta e a versão final acabou interdita, não pelo seu tom por vezes excêntrico e suave erotismo, ou pela autoria de um argumentista caído em desgraça, mas pela desavença entre Essadze e um burocrata a propósito de uma cena secundária. Uma obra invulgar a redescobrir.

The at-first-sight, continuous and unrequited love of an Azeri teenager for a Belorussian girl who is two years older than him. The production of the film was troubled, and the final version was banned, not for its sometimes eccentric tone and mild eroticism, or because its screenwriter had fallen in disgrace, but due to the quarrel between Esadze and a bureaucrat over a minor scene. An unusual work in need of rediscovery.

• **Argumento / Script** Bela Abramova • **Fotografia / Cinematography** Yuri Vorontsov • **Som / Sound** Dimitri Surenki, Igor Amasiyski • **Montagem / Editing** Lali Kolkhidashvili, Leda Semionova • **Música / Music** Iakob Bobokhidze
• **Produção / Production** Qartuli Pilmi, Lenfilm • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia**
Selecionada / Selected Filmography 2016, Month as a Day 2003, Cheri anu daumtavrebili pilmis masala [Ceiling]
1985, Neilonis nadzvis khe [The Nylon Christmas Tree] 1981, Tsisqvili qalaqis gareubanshi [A Mill in Suburb of the City] 1971, Sekundomer

Chiri
Plague
Davit Takaishvili

• 1983 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 10' • Película / Film
• Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



EP
PP

A doença nasce nos ambientes insalubres e espalha-se no espaço oferecido pela imprudência. A doença muda as almas e uniformiza as vontades e a paisagem. A doença é veloz, popular e anseia superar-se. Ela custa a passar e talvez regresse. Palma de Ouro de Cannes para melhor curta-metragem em 1984.

Disease is born in unhealthy environments and spreads wherever there's carelessness. Disease changes souls and standardises wills and the landscape. Disease is quick, popular and aims at exceeding itself. It is difficult to go away, and it may come back. The film was awarded the Golden Palm for best short film at Cannes in 1984.

• **Argumento / Script** Davit Takaishvili • **Fotografia / Cinematography** Violeta Karosanidze • **Música / Music** Temur Bakuradze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi, Studio Kvali XXI • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia / Filmography** 1988, Ojakhi 1987, Babilina

Bo-bo Levan Chqonia

• 1985 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 10' • 35mm
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



EP
PP

Largada sobre o alvo numa guerra qualquer, uma bomba ganha consciência da beleza do mundo que deve destruir. Em vez de prosseguir a queda, ela vagueia e contempla a Natureza e as obras dos homens. Mas talvez não consiga convencer outras colegas menos sensíveis. Derradeiro filme de Levan Tchkonía, autor multifacetado, falecido aos 27 anos.

Dropped on target in some war, a bomb becomes aware of the beauty it must destroy. Instead of continuing to fall, it wanders and contemplates Nature and the works of men. But it may not be able to persuade other less sensitive colleagues. The last film by many-sided author Levan Chqonia, who died at the age of 27.

• **Argumento / Script** Irakli Kvirikadze • **Fotografia / Cinematography** Violeta Karosanidze • **Som / Sound** A. Ionidi
• **Música / Music** Levan Chqonia • **Produção / Production** Oartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Gosfilmofond |
gff@gff-rt.ru • **Filmografia / Filmography** · 1984, Jangiani raindi · 1983, Baltanozavri · 1982, Maskaradi
· 1981, Pieri+Malvina=Siyvaruls

Skhvisi sakhli House of Others Rusudan Glurjidze

• 2016 • Geórgia, Rússia, Espanha / Georgia, Russia, Spain • 103' • HD
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



EP
PP

Pouco depois da guerra civil na Abecásia, um casal e seu filho ocupam uma casa numa aldeia deserta, ignorando a presença na vizinhança de uma outra família, que os espreita com apreensão. As casas alheias são territórios agrestes, carregados de memória e de dor, que nenhum dos participantes deste conto de ambígua culpa e geografia tem o poder de remediar. Resta a violência surda das guerras perdidas, por um cinema que a escalpeliza e a todos convoca.

Soon after the civil war in Abkhazia, a couple and their son move into a house in a deserted village, ignoring the presence of another family in the neighbourhood that watches them apprehensively. Alien houses are wild territories, filled with memory and pain, which none of the participants in this tale of dubious guilt and geography is able to remedy. All that is left is the deaf violence of lost wars, which the films examines in depth while summoning everyone.

• **Argumento / Script** David Chubinishvili, Rusudan Glurjidze • **Fotografia / Cinematography** Gorka Gomez Andreu
• **Desenho de Som / Sound Design** Dario Domitrovic, Dominik Krnjak, Dusan Maksimovski, Hrvoje Simic • **Montagem /**
Editing Grigol Palavandishvili, Dmitri Chistiakov, Levan Kukhashvili • **Música / Music** Dusan Maksimovski, Alexei
Vorobiov • **Produção / Production** Cinetech, Liga, Kinoskopik • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge
• **Filmografia / Filmography** · 1996, Oscar · 1993, Nocturne

Mekvle The First Foot Goderdzi Chokheli

• 1981 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 15' • 35mm
• PB / BW • Georgiano / Georgian



Uma mulher convida para sua casa o primeiro visitante do Ano Novo, a quem se atribui o poder de trazer sorte a quem o recebe. A tradição da Primeira Visita é um dos momentos de vida comunitária da aldeia de Tchokhi que escutamos na evocação sonora construída por um dos habitantes que a abandonaram: o próprio realizador, perscrutando as paisagens sem vivalma da sua região da Duchétia.

A woman invites the New Year's first visit to her home. He is said to have the power to bring luck to whomever invites him. This First Visit tradition is one of the key moments of community life in the Chokhi village. We listen to it in the audio recalling designed by one of the inhabitants who left: the director himself, scrutinising the landscapes without a living soul in the Dusheti region.

• **Argumento / Script** Goderdzi Chokheli, Rezo Esadze • **Fotografia / Cinematography** Demur Danelia • **Som / Sound** Vasil Arveladze • **Montagem / Editing** Zurab Chubabria • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2000, Mijachvuli raindebi [Chained Knights] • 1998, Lukas sakhareba [The Gospel According to Luke] • 1997, Samotkhis gvritebi [Birds of Paradise] • 1989, Tsodvis shvilebi [Children of Sin] • 1984, Adamianta sevda [Human Sadness]

Chasarbeni tsikhe The Tower Salomé Jashi

• 2018 • Geórgia / Georgia • 4' • HD
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



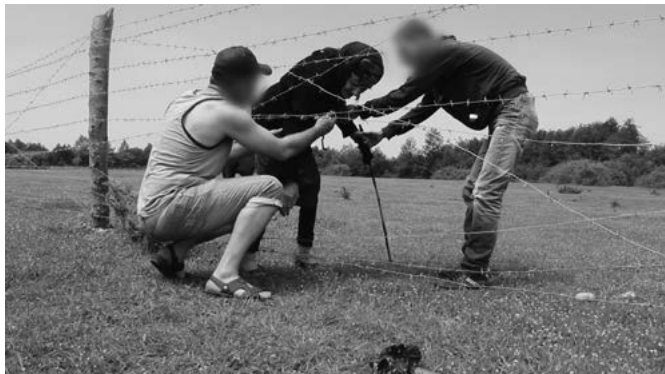
“A torre era um sítio emblemático da aldeia de Ksuissi. Era aqui que os miúdos vinham quando faltavam à escola, que os homens se encontravam para beber um copo, que os casais se escondiam para dar um beijo. Depois da guerra russo-georgiana de 2008, a aldeia foi ocupada pela Rússia, mas a torre continuou no lado georgiano.” A realizadora criou este apontamento sobre o absurdo e a desolação para um projecto de recolha de testemunhos de guerra.

“The tower was an iconic place in the village of Ksuissi. That's where the kids went when they skipped school, the men met for a drink, the couples hid for a kiss. After the Russian-Georgian war of 2008, the village was occupied by Russia, but the tower remained on the Georgian side.’ The director made this note on the absurd and the desolation for a project that gathered war testimonies.

• **Fotografia / Cinematography** Salomé Jashi • **Som / Sound** Ana Davitashvili • **Montagem / Editing** Salomé Jashi, Nino Lomadze • **Produção / Production** Indigo, Centro de Reabilitação Psico-Social e Médica de Vítimas de Tortura da Geórgia / Georgian Centre for Psychosocial and Medical Rehabilitation of Torture Victims • **Contacto / Contact** Salomé Jashi | salome@sakdoc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2016, The Dazzling Light of Sunset • 2012, A Swim • 2011, Bakhmaro • 2009, Speechless • 2006, Their Helicopter

Me gadavtsure Enguri I Swam Enguri Anuna Bukia

• 2016 • Geórgia / Georgia • 63' • HD
• Cor / Colour • Georgiano, Inglês / Georgian, English



EP
PP

24 anos após a guerra civil, uma mulher cruza clandestinamente o rio e a barreira de arame farpado que separam a Geórgia e a Abecásia. Ela irá tentar encontrar a casa que teve de abandonar aos quatro anos. O discreto reencontro com a cidade de Sukhumi, tornada capital de outro país, é um dos vários momentos desconcertantes deste documentário sobre a normalidade do risco quotidiano nas vidas que mudaram com o desenho dos mapas.

24 years after the civil war, a woman clandestinely crosses the river and the barbed wire barrier separating Georgia from Abkhazia. She will try to find the house she had to leave at the age of four. The discreet return to the city of Sukhumi, which has become the capital of another country, is one of several perplexing moments in this film about the normalcy of the everyday risk in the lives that changed along with the drawing of the maps.

• **Argumento / Script** Anuna Bukia • **Fotografia / Cinematography** Irakli Metreveli, Niko Tarielashvili, Tamar Kakubava, Anuna Bukia • **Som / Sound** Nino Tevdorashvili • **Montagem / Editing** Niko Tarielashvili • **Música / Music** Green Room • **Produção / Production** Gemini, Artizm • **Contacto / Contact** Lasha Khalvashi | ashafilm@gmail.com • **Filmografia / Filmography** · 2015, What's Happening Now?!

O CÁUCASO PROFUNDO 3 / DEEP CAUCASUS 3

Armed Lullaby Yana Ugrekhelidze

• 2019 • Geórgia / Georgia • 9' • HD, MP4
• Cor / Colour • No dialogue / Sem diálogos



EP
PP

Evocação da guerra civil na Abecásia, com a expulsão das famílias georgianas da capital, Sukhumi, em 1993. Os residentes em fuga, incluindo muitas crianças, são os protagonistas desta animação de colagens baseada em imagens dos acontecimentos.

A reminder of the civil war in Abkhazia with Georgian families being expelled from the capital, Sukhumi, in 1993. The running residents, including many children, are the protagonists of this collage animation, which is based on images from what happened at the time.

• **Argumento / Script** Yana Ugrekhelidze • **Fotografia / Cinematography** Yana Ugrekhelidze • **Desenho de Som / Sound Design** Gerald Schauder • **Montagem / Editing** Hannah Rosh • **Música / Music** Ópera Nacional de Tbilissi / Tbilisi State Opera • **Produção / Production** Kunsthochschule für Medien Köln • **Contacto / Contact** Kunsthochschule für Medien Köln | archiv@kfm.de • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** · 2017, Summer Story · 2015, Govern Good, Govern Better · 2014, Nothing Happens · 2013, La Brique · 2012, Brave New World

Dede
Mariam Khachvani

• 2017 • Geórgia, Reino Unido, Croácia, Irlanda, Países Baixos, Catar / Georgia, United Kingdom, Croatia, Ireland, The Netherlands, Qatar • 97' • HD • Cor / Colour • Georgiano / Georgian



EP
PP

Nas montanhas da Suanécia, uma jovem viúva resiste a separar-se do filho, que tem de abandonar se um pretendente a declarar sua. Duas tragédias levaram-na a essa situação, que não parece prestes a melhorar. Drama convicto, iniciado em 1992 na guerra com a Abecásia, *Dede* (“mãe” na língua suana) assinala a persistência da violência arcaica na região e também a sua natureza grandiosa e trilhos difíceis, que o filme incorpora na narrativa.

In the mountains of Svanetia, a young widow tries not to part with her son, whom she must abandon in case a suitor declares her his. Two tragedies led her to this situation, which doesn't seem about to improve. *Dede* ('mother' in Svan) is a drama that begins in 1992 during the war with Abkhazia, and it flags the persistence of archaic violence in the region, and also its magnificent Nature and rough trails, which the film brings into its narrative.

• **Argumento / Script** Mariam Khachvani, Vladimir Kacharava, Irakli Solomanashvili • **Fotografia / Cinematography** Kostantin Esadze • **Som / Sound** Ivane Gvaradze, Tengiz Asitashvili • **Montagem / Editing** Levan Kukhashvili • **Música / Music** Tako Jordania, Mate Chamgeliani, Besik Pirtskhelani, Zviad Museliani, Natia Vibliani • **Produção / Production** 20 Steps Production, Film and Music Entertainment, MP Film Production, Montauk Film Production, Jaja Film Productions, Dutch Film Club • **Contacto / Contact** Wide Management | infos@widemanagement.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2013, Dinola • 2009, Lichanishi • 2008, Beknu • 2007, Panjris mighma [Beyond the Window] • 2006, Verdzoba

Tariel Mklavadzis mkvlelobis saqme
The Case of Tariel Mklavadze
Ivane Perestiani

• 1925 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) / Georgia (TSFSR, USSR) • 97' (18 fps) • 35mm • PB / BW • Georgiano / Georgian



EP
PP

Tariel Mklavadze, príncipe violento e debochado, tenta apoderar-se de uma desconhecida sem olhar a consequências ou ao marido dela. Três futuros nomes de peso do cinema georgiano, os realizadores Mikaberidze e Kalatozov e a actriz Nato Vatchnadze, participam neste filme fascinante, cuja narrativa em *flashback* envolve o espectador numa reflexão sobre o enredo, as personagens e a opinião do autor.

Tariel Mklavadze is a violent and debauched prince who tries to seize a stranger regardless of the consequences or her husband. Three future major figures in Georgian cinema, directors Mikaberidze and Kalatozov and actress Nato Vachnadze, take part in this fascinating film, whose flashback narrative envelops the audience in a reflection on the plot, the characters and the author's viewpoint.

• **Argumento / Script** Shalva Dadiani • **Fotografia / Cinematography** Aleksandre Digmelovi • **Montagem / Editing** Vasili Dolenko • **Produção / Production** Sakhkinmretsvi • **Contacto / Contact** Gosfilmofond | gff@gff-rr.ru • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1926, Savur mogila [On the Work Front] • 1924, Sami sitsotskhle [Three Lives] • 1923, Tsiteli eshmakunebi [Little Red Devils] • 1922, Suramis tsikhe [The Suram Fortress] • 1921, Arsena Jorjashvili [The Murder of General Gryaznov]

En chemin On the Road Mikheil Kobakhidze

• 2003 • França / France • 13' • HD
• PB / BW • Sem diálogos / No dialogue



Um viajante carregado de bagagem numa praia deserta, às voltas com a vida dos objectos e a agitação dos elementos. O cinema de Mikheil Kobakhidze retoma onde havia sido interrompido e despede-se com um olhar expectante.

A traveller with plenty of luggage in a deserted beach, struggling with the life of the objects and the unrest of the elements. Mikheil Kobakhidze resumes his work where it had been halted, and says goodbye with an expectant look.

• **Argumento / Script** Mikheil Kobakhidze • **Fotografia / Cinematography** Antoine Briot, Nikolos Soukhishvili • **Som / Sound** François Colin • **Montagem / Editing** Mikheil Kobakhidze • **Música / Music** Chopin • **Produção / Production** Baiaicedez Films Production, Arkéion Films, MK Films, A3 Productions • **Contacto / Contact** Baiaicedez Films Production | vamos@baiaicedez.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 1969, Musikosebi [Musicians] · 1966, Qolga [Umbrella] · 1964, Qortsili [The Wedding] · 1962, Carrousel · 1961, Molodaya lyubov [Young Love]

Okros dzapi Golden Thread Lana Gogoberidze

• 2019 • Geórgia, França / Georgia, France • 92' • 4K
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



Uma escritora octogenária, confinada em casa da família por razões de saúde, tem de partilhar o espaço com a sogra da filha. A sogra, com um princípio de demência, foi uma funcionária soviética e ainda lamenta o país perdido. Já a escritora reconsidera o seu presente e passado, estimulada pelo interesse de um antigo apaixonado. Estreado em Tbilissi em Dezembro passado, o filme sonda os sentimentos e as razões de um país à procura do seu destino.

An eighty-year-old writer is forced to stay at home due to health conditions, and has to share the space with her daughter's mother-in-law, who is in the early stages of dementia, used to be a Soviet civil servant and still mourns the lost country. The writer reconsiders her present and past, encouraged by the interest from an old lover. The film premiered in Tbilisi last December and looks into the feelings and reasons of a country looking for its destiny.

• **Argumento / Script** Lana Gogoberidze • **Fotografia / Cinematography** Goga Devdariani • **Som / Sound** Nassim El Mounabbih, Bastien Planchenault • **Montagem / Editing** Salome Alexi, Elene Asatiani • **Música / Music** Giya Kancheli • **Produção / Production** 3003 Filmproduction, Manuel Cam • **Contacto / Contact** Salomé Alexi | salome@felicitia-cinema.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 1992, Valsi Pechoraze [The Waltz on the Petchora] · 1987, Oromtriali [Full Circle] · 1983, Dges game utenebia [Day is Longer than Night] · 1972, Rotsa akvavda nushi [When Almonds Blossomed] · 1965, Me vkhedav mzes [I See the Sun]

Bebo Granny Sandro Katamashvili

• 2013 • Geórgia / Georgia • 11' • 2K • Cor / Colour
• Sem diálogos / No dialogue



Trabalhando incessantemente na sua máquina de costura, uma mulher parece iluminar a noite da vizinhança... Homenagem do realizador à sua avó, o filme é uma crónica terna do quotidiano de frequente falta de electricidade nos primeiros anos de independência da Geórgia e também da resistência e imaginação das populações, sempre prontas a celebrar cada restabelecimento temporário da energia.

Continuously working on her sewing machine, a woman seems to light up the night in the neighbourhood... A tribute of the director to his grandmother, the film is a tender everyday chronicle of the frequent power outages during Georgia's first independent years, as well as of the endurance and imagination of the people, always ready to celebrate every time the power supply is temporarily restored.

• **Argumento / Script** Nikoloz Mdivani, Achi Tabukashvili, Sandro Katamashvili • **Fotografia / Cinematography** Konstantine Mindia Esadze • **Desenho de Som / Sound Designer** Nika Paniashvili • **Montagem / Editing** Levan Kukhashvili • **Música / Music** Ana Kurtubadze, Ishkhneli Sisters • **Produção / Production** 20 Steps Productions
• **Contacto / Contact** 20 Steps Productions | info@20steps.ge • **Filmografia / Filmography** • 2008, A Fish By Name Guido

Gogona da shadrevani Girl and Fountain Karlo Sulakauri

• 1967 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 9' • 35mm
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



A menina que brinca com os astros recebe de presente uma tempestade e um mundo novo, com flores, água e uma companhia especial. A obra de Karlo Sulakauri (1924-2000), expoente da animação de marionetas do seu país, distingue-se por uma ternura não isenta de ironia, que, neste filme, dá lugar à expressividade lírica – e firmeza – da sua protagonista.

The girl who plays with the stars is given a storm and a new world as present, with flowers, water and a special companion. The work of Karlo Sulakauri (1924-2000), exponent of puppet animation in his country, stands out for a tenderness that is not without irony, which in this film makes way for the lyrical expressiveness—and firmness—of its main character.

• **Argumento / Script** Edisher Kipiani • **Fotografia / Cinematography** Giorgi Kasradze • **Som / Sound** David Lomidze
• **Música / Music** Sulkhan Nasidze • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1978, Zgapari Bachoze da dedamisze [A Tale About Bacho and His Mother] • 1973, Bombora tsavlas itskebs [Bombora Begins to Study] • 1969, Rotsa eshmaki dirjorobs • 1968, Bombora • 1963, Tojinebi itsinian [Dolls Laugh]

Komble

Givi Kasradze

• 1979 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 10' • 35mm
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



O jovem Komble é um pastor que porta com orgulho o *kombali*, cajado tradicional para a defesa do gado. Desapossado da sua vaca leiteira por um poderoso local, terá de usar astúcia (e o *kombali*) para recuperá-la. Pintor, ilustrador, director de fotografia e argumentista, o versátil Guiorgui (Guivi) Kasradze é um dos grandes nomes da animação georgiana, de que *Komble* é um dos títulos mais conhecidos e estimados.

Young Komble is a shepherd who proudly carries his *kombali*, a traditional cane to protect the cattle. Dispossessed of his dairy cow by a local powerful man, he'll have to be cunning (and resort to his *kombali*) to get it back. Painter, illustrator, cinematographer and screenwriter, Giorgi (Givi) Kasradze is one of the great names in Georgian animation cinema, and *Komble* one of its most famous and cherished titles.

• **Argumento / Script** Mikheil Kakabadze • **Fotografia / Cinematography** Shota Kiladze • **Som / Sound** Madona Tevzadze • **Montagem / Editing** Mariam Kobakhidze • **Música / Music** Tengiz Shavlokhvili • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1989, Harmonia • 1981, Mgeli da Kravi • 1975, Gamoqbulshi [In the Cave] • 1972, Tsnobismoqvare [Curious Person]

Li.le

Natia Nikolashvili

• 2017 • Geórgia / Georgia • 10' • Animação por computador / Computer animation • Cor / Colour • Sem diálogos / No dialogue



Na companhia de um veado prudente, a heroína vagueia por um bosque gélido, quieto e perpetuamente enevoado. Intrigada, ela busca algo e embarca numa aventura sem retorno... “Lile” é a palavra suana para sol e o nome da sua respectiva deusa e as duas sílabas parecem sublinhar a lógica de reflexo que pode iluminar a história.

Accompanied by a cautious deer, the heroine wanders through a freezing, quiet and perpetually foggy forest. Intrigued, she looks for something and embarks on a journey with no return... ‘Lile’ is the Svan word for sun and the name of its goddess, and the two syllables seem to underline the mirror rationale that may shed light on the story.

• **Argumento / Script** Natia Nikolashvili • **Direcção de Arte / Art Director** Natia Nikolashvili • **Desenho de Som / Sound Design** Beso Kacharava • **Montagem / Editing** Nikoloz Ghoghoberidze • **Produção / Production** 20 Steps Productions • **Contacto / Contact** 20 Steps Productions | info@20steps.ge • **Filmografia / Filmography** 2010, Amomavali mzis qvekana

Metevze da gogona Fisherman and the Girl Mamuka Tkeshelashvili

• 2018 • Geórgia / Georgia • 15' • 2K
• Cor / Colour • Sem diálogos/ No dialogue



Com o pai pescador ausente no mar, a filha imagina-o em apuros, defrontando um peixe maligno que lhe desfaz a frágil embarcação. Ou talvez ela não o imagine apenas. A animação tridimensional de Tkeshelashvili, de recortes e bonecos, soma camadas de representação e de sonho sem saturar o permanente apelo dos seus achados, onde cabem a memória de Moby Dick, da estrela do mar de Man Ray e, doravante, da sua protagonista e de um monstro notável.

The daughter of a fisherman absent at sea pictures him in trouble, facing an evil fish that tears his fragile boat apart. Or it may not be only her imagination. Tkeshelashvili's tridimensional animation is made of cut-outs and puppets, and it adds layers of representation and dream without saturating the continuous allure of its findings, where one is able to fit the memory of Moby Dick, Man Ray's starfish, and henceforth its main character and a remarkable monster.

• **Argumento / Script** Mamuka Tkeshelashvili • **Fotografia / Cinematography** Mamuka Tkeshelashvili • **Desenho de Som / Sound Design** Beso Kacharava • **Montagem / Editing** Levan Kukhashvili • **Música / Music** Zviad Mgebr • **Produção / Production** 20 Steps Productions • **Contacto / Contact** 20 Steps Productions | info@20steps.ge • **Filmografia / Filmography** 2015, Sunset

Tsuna da Tsrutsuna Tsuna and Tsrutsuna Arkadi Khintibidze

• 1955 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 21' • 35mm
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



A felicidade de Tsuna e Tsrutsuna, dois ratos de campo enamorados, é interrompida pelo rapto de Tsuna por um velho barão local. Tsrutsuna, desesperado, pondera desistir da vida, mas recebe o auxílio de aliados que irão desafiar o raptor. Os filmes de animação do actor e realizador Arkadi Khintibidze (1898-1963), profundamente ancorados na tradição e cultura do seu país, transmitem a espontaneidade do autodidacta entusiasta que sempre foi.

Tsuna and Tsrutsuna are two country mice in love. An old local baron kidnaps Tsuna and puts an end to their happiness. Tsrutsuna is desperate and thinks about giving up on life, but help comes from allies who will challenge the kidnapper. The animation films by self-taught actor and director Arkadi Khintibidze (1898-1963) are deeply rooted in his country's tradition and culture, and convey the spontaneity of the passionate man he always was.

• **Argumento / Script** Rezo Ebralidze, Arkadi Khintibidze • **Fotografia / Cinematography** Luba Kvaliashvili • **Som / Sound** Rapiel Kezeli • **Música / Music** Meri Davitashvili • **Produção / Production** Qartuli Pilmi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** 1963, Qorbuda • 1959, Mtroba • 1957, Chkhikvta qortsili • 1951, Japara • 1950, Mamatsi mtamsvelebi [Audacious Mountaineers]

Didube, bolo gachereba Didube, the Last Stop Shorena Tevzadze

• 2017 • Geórgia, Suíça, Estónia / Georgia, Switzerland, Estonia
• 65' • HD • Cor / Colour • Georgiano / Georgian



Outrora estação terminal do metro de Tbilissi e importante interface dos transportes regionais, Didube perdeu estatuto e movimento. Niko é um lojista atingido severamente por essa mudança, parte e observador de um pequeno universo de personagens paradas num tempo que prossegue sem elas. A Didube que todos conheceram – e aquela onde não se reconhecem – vai ficando nas canções de Nodar, que pontuam este documentário curioso e terno.

Once a terminal station of the Tbilisi underground and an important interface of regional transportation, Didube lost its status and movement. Niko is a shopkeeper harshly hit by that change, both belonging to and watching a small universe of stalled characters at a time that moves on without them. The Didube everyone knew—and the one in which they don't see themselves—remains in the songs of Nodar that punctuate this curious, tender documentary.

• **Argumento / Script** Shorena Tevzadze • **Fotografia / Cinematography** Shorena Tevzadze, Giorgi Pridonishvili
• **Som / Sound** Davit Zhorzholadze • **Montagem / Editing** Maka Gogaladze • **Música / Music** Nodar Labadze, Otar Ramishvili, Moris Potskhishvili, Murman Lebanidze • **Produção / Production** Real E. T. Films, Diafilm, Marelefilm
• **Contacto / Contact** Shorena Tevzadze | shorenavtevdaze@gmail.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2019, A Few Acts • 2016, The Music of Transport • 2011, Fragmentebi abastumnidan [Fragments from Abstumani] • 2010, Botli gvino [Bottle of Wine] • 2007, Dumili [Silence]

Felicità Salome Alexi

• 2009 • Geórgia / Georgia • 31' • 4K
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



Imigrante ilegal em Itália, Tamari não pode comparecer ao funeral do marido, recém-falecido na Geórgia. Resolve então acompanhar a cerimónia à distância... A realidade contemporânea da sociedade georgiana, com muitas mulheres emigradas para sustentar as suas famílias no país, abordada numa comédia em tom de humor negro que foi o primeiro filme da realizadora, filha de Lana e neta de Nutsa Gogoberidze.

Tamari is an illegal immigrant in Italy. She is not able to attend the funeral of her recently-deceased husband in Georgia and decides to follow the ceremony remotely... In her first film, the director, who is the daughter of Lana Gogoberidze and granddaughter of Nutsa Gogoberidze, addresses the reality of contemporary Georgian society, where many women emigrate to support their families back in the country, in a black comedy.

• **Argumento / Script** Salome Alexi, Zaira Arsenishvili • **Fotografia / Cinematography** Giorgi Beridze • **Som / Sound** Nassim El Mounabbih • **Montagem / Editing** Salome Machaidze • **Música / Music** Giya Kancheli • **Produção / Production** 3003 Filmproduction • **Contacto / Contact** Salome Alexi | salome@felicità-cinema.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 2014, Kreditis limiti [Line of Credit] • 1996, Son allait à la mer? [What if We Go to the Sea?] • 1994, One Night [Une Nuit]

Qeto da Kote **Keto and Kote** **Vakhtang Tabliashvili,** **Shalva Gedevanishvili**

• 1948 • Geórgia (URSS) / Georgia (USSR) • 91' • 35mm
• PB / BW • Georgiano / Georgian



Keto, filha de um rico comerciante de Tbilissi, e Kote, sobrinho de um príncipe arruinado, correm o risco de um fim abrupto no seu idílio, quando as famílias decidem a união de conveniência entre Keto e o príncipe. A casamenteira Khanuma, porém, decide intervir... Digressão por 1860 no rescaldo da Segunda Guerra Mundial, o filme é um musical desenvolto e otimista, exemplo de escapismo na produção georgiana do pós-guerra.

Keto, daughter of a rich merchant from Tbilisi, and Kote, nephew of a ruined prince, face an abrupt end to their idyll when their families decide on a marriage of convenience between Keto and the prince. Matchmaker Khanuma, however, decides to step in... A digression through 1860 in the aftermath of World War II, the film is a resourceful and optimist musical, an example of the escapism of Georgian productions in the Post-War Era.

• **Argumento / Script** Sergo Pashalishvili • **Fotografia / Cinematography** Aleksandre Digmelovi • **Som / Sound** Rostislav Lapinski • **Montagem / Editing** Vasili Dolenko • **Música / Music** Archil Kereselidze • **Produção / Production** Tbilisis Kinostudia • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** SHALVA GEDEVANISHVILI • 1971, Kaleidoscopi [Kaleidoscope] • 1963, Gmiri • 1959, Zvigenis kbili VAKHTANG TABLIASHVILI • 1973, Levan Khidasheli • 1969, Didostatis Marjvena (meore seria) [Didostatis Marjvena]

Khabarda **Out of the Way!** **Mikheil Chiaureli**

• 1931 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) / Georgia (TSFSR, USSR) • 64' • 35mm • PB / BW • Georgiano / Georgian



As obras de reabilitação de um bairro de Tbilissi implicam a demolição da sua igreja – que a burguesia da cidade se apressa a defender como monumento histórico. Isso não deterá os membros do Komsomol, que a consideram irrelevante. Antes de a sua obra se monumentalizar ao serviço do estalinismo, Tchiaureli, cineasta oriundo da vanguarda, visualiza com verve o triunfo do novo sobre o velho e, de passagem, dá a ver uma cidade em breve desaparecida.

Rehabilitation works in a neighbourhood in Tbilisi entail the demolition of its church, which the city's bourgeoisie rushes to protect as a historical monument. It won't stop the members of Komsomol that see it as irrelevant. Chiaureli is a film-maker stemming from the avant-garde. After his work acquires a monumental importance at the service of Stalinism, he foresees the triumph of the new over the old with enthusiasm, and shows a city soon to disappear in passing.

• **Argumento / Script** Mikheil Chiaureli, Sergei Tretiaikov • **Fotografia / Cinematography** Anton Polikevich • **Produção / Production** Sakhkinmretsvi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** • 1958, Otaraant qrvivi [Otar's Widow] • 1950, Padenie Berlina [The Fall of Berlin] • 1946, Pitsi [The Vow] • 1942, Giorgi Saakadze • 1937, Arsena

Khmeletis 0,047% **0.047% of the Land** **Gela Kandelaki**

• 2010 • Geórgia / Georgia • 121' • HD
• Cor / Colour • Georgiano / Georgian



A Geórgia e a sua história, problemas e perspectivas segundo os habitantes com quem o veterano realizador, encenador e actor Gela Kandelaki vai conversando, numa espécie de viagem filosófica doméstica onde se fala de destino e liberdade, amizade e verdade. O título refere-se à área terrestre do planeta ocupada por esse povo cujo ideal seria “o amor e a empatia entre a humanidade”. O filme é o primeiro tomo de um projecto mais amplo.

Georgia and its history, issues and prospects according to the inhabitants with whom veteran film and theatre director and actor Gela Kandelaki talks in a kind of domestic philosophical journey in which destiny, freedom, friendship and truth are discussed. The title refers to the land area of the planet occupied by that people whose ideal would be ‘love and empathy’ among humanity’. The film is the first instalment of a greater project.

• **Argumento / Script** Gela Kandelaki • **Fotografia / Cinematography** Orest Todua • **Som / Sound** Madona Tevzadze
• **Montagem / Editing** Elene Murjikneli • **Música / Music** Teimuraz Bakuradze • **Produção / Production** Studio Kvali XXI
• **Contacto / Contact** Mariam Kandelaki | animmariam@yahoo.com • **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 1983, Vardzia • 1979, Ubedureba [The Misfortune] • 1969, Football Without a Ball • 1965, The Summer Passed

Mosavali **The Harvest** **Misho Antadze**

• 2019 • Geórgia / Georgia • 71' • 4K
• Cor / Colour • Georgiano, Inglês / Georgian, English



O segundo maior exportador mundial de *bitcoins* é a Geórgia e o correspondente investimento em tecnologia e electricidade convive tranquilamente na região da Cachêtia com a agricultura e a pecuária locais, integrando os quotidianos e unindo épocas muito diversas. Documentário de observação, quase sem palavras, o filme é também uma recolha de visões da transformação e do seu ocasional fascínio.

The second largest exporter of bitcoins in the world is Georgia, and the matching investment in technology and electricity lives peacefully side by side with local agriculture and cattle breeding in the Kakheti region, merging daily routines and uniting very distinct ages. The film is an observation documentary with very little words and also a collection of views on transformation and its occasional fascination.

• **Fotografia / Cinematography** Alexander Girav • **Desenho de Som / Sound Design** Beso Kacharava • **Montagem / Editing** Misho Antadze, Daphne Rosenthal • **Produção / Production** CineMark, Pantheon Pictures • **Contacto / Contact** Natia Gulashvili | natiagulashvili@yahoo.com • **Filmografia / Filmography** • 2017, Mariachi Plaza • 2014, The Many Faces of Comrade Gelovani

Sanam mama dabrundeba Before Father Gets Back Mari Gulbiani

• 2018 • Geórgia, França, Alemanha / Georgia, France, Germany
• 75' • HD • Cor / Colour • Georgiano / Georgian



Enclave muçulmano no nordeste da Geórgia, a região de Pankissi perdeu muitos jovens que, para incredulidade das gerações mais velhas, engrossaram as fileiras do Estado Islâmico do Iraque e do Levante na guerra da Síria. Professora de cinema na vila de Duissi, a realizadora acompanha as vidas de duas alunas, Evi e Iman, entre os sonhos da adolescência e a religiosidade fundamentalista dos pais, ausentes na Europa. Continuarão unidas pela evocação de Chaplin.

The Pankisi region is a Muslim enclave in north-eastern Georgia that lost plenty of youngsters who joined the ranks of ISIS during the Syrian war, leaving the older generations in disbelief. The director teaches film in the village of Duisi and follows the lives of two students, Evi and Iman, between teenager dreams and fundamentalist religiousness of their parents absent in Europe. They will remain united by the evocation of Chaplin.

• **Argumento / Script** Mari Gulbiani • **Fotografia / Cinematography** Mari Gulbiani, Nik Voigt, Tato Kotetishvili
• **Som / Sound** Mari Gulbiani, Gela Imnadze, Tekla Machavariani • **Montagem / Editing** Nina Graafland • **Música / Music** Levan Mizandari • **Produção / Production** Nushi Film, LuFilms, TV78, Filmpunkt • **Contacto / Contact** Syndicado | admin@syndicado.com • **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 2011, Au-delà des nuages [High Above the Clouds] • 2008, The Window • 2006, Hey, Kesane! [City of Blind] • 2006, Khorumi • 2004, Green Apples

Uzhmuri Cheerless Nutsa Gogoberidze

• 1934 • Geórgia (RSFS Transcaucasiana, URSS) / Georgia (TSFSR, USSR) • 55' • 35mm • PB / BW • Georgiano / Georgian



Para erradicar a malária, endémica nas zonas pantanosas da região da Mingrelia, as autoridades projectam a drenagem de um vasto território que a lenda diz ser o domínio de *Ujmuri*, a Rainha das Rãs – divindade fatal para os intrusos... Último filme da realizadora, proibido e invisível até à sua redescoberta há dois anos, em Moscovo, *Ujmuri* encena a luta soviética contra a superstição e o atraso, sem ocultar o seu fascínio pela natureza condenada.

In order to eradicate malaria, endemic in the marshes of the Mingrelia region, the authorities plan to drain a large territory that according to legend is the realm of Uzhmuri, the Queen of Frogs and a deadly deity for intruders... *Uzhmuri* is the last film by Nutsa Gogoberidze. Banned and invisible until its rediscovery two years ago in Moscow, it stages the Soviet struggle against superstition and backwardness without hiding its fascination with the doomed Nature.

• **Argumento / Script** Nutsa Gogoberidze, Shalva Dadiani • **Fotografia / Cinematography** Shalva Apakidze
• **Produção / Production** Sakhkinmretsvi • **Contacto / Contact** Levan Lomjaria | l.lomjaria@gnfc.ge
• **Filmografia Selecionada / Selected Filmography** • 1930, Buba • 1928, Mati samepo [Their Kingdom]

**Corpo de
Trabalho**

**Body
of Work**

- Arbeiter verlassen die Fabrik / Workers Leaving the Factory
- California Company Town
- La Canneuse
- Cantos do Trabalho em Estorãos
- O Caso Sogantal
- Classe de lutte
- Une femme, une famille / A Woman, a Family
- Lúcia e Conceição
- Mudar de Vida / Change of Life
- Nippon Sengoshi – Madamu onboro no Seikatsu / History of Postwar Japan as Told by a Bar Hostess
- Nr.1 – Aus Berichten der Wach- und Patrouillendienste / From the Reports of Security Guards & Patrol Services Part 1
- Les Prostituées de Lyon parlent / The Prostitutes of Lyon Speak
- La Rémoiseuse
- La Repasseuse
- Reprise
- Véronique Doisneau

Retratos Contemporâneos – Selecção Prémio Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis / Contemporary Portraits – Healthy Workplaces Film Award Selection

- Automotive
- The Disrupted
- Le Kiosque / The Kiosk
- La Mami
- Merry Christmas, Yiwu
- Regeln am Band, bei hoher Geschwindigkeit / Rules of the Assembly Line, at High Speed
- Szenen eines Ateliers / Scenes in an Atelier
- El trabajo o a quién le pertenece el mundo / Work or to Whom Does the World Belong
- Under The North Sea
- Underground

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Debate
Pensar práticas laborais através do cinema /
Thinking labour practices through film
[vide p. 375]

Em parceria com a Agência Europeia para a Segurança no Trabalho, o Doclisboa programa e apresenta, a partir deste ano, a Selecção do Prémio Lugares de Trabalho Seguros e Saudáveis. Esta selecção propõe-se fazer anualmente um panorama da forma como o cinema reflecte sobre questões fundamentais das relações laborais. Para assinalar esta parceria, apresentamos um programa que atravessa vários momentos da nossa história recente, traçando diferentes percepções e contextos laborais.

Starting this year, Doclisboa presents the Healthy Workplaces Film Award Selection in partnership with the European Agency for Safety and Health at Work. This selection aims at annually presenting an overview of the way cinema reflects upon key issues concerning labour relations. To mark the start of this partnership, we present a programme that crosses several moments of our recent history, comprising different insights and work environments.

Este ano, o trabalho tem estado no centro do debate público, com a implementação generalizada do *lay-off* e do trabalho a partir de casa e sobretudo o espectro de uma crise económica que já atirou milhões para o desemprego. A distinção entre trabalho essencial e não-essencial, demasiado bem conhecida dos trabalhadores do sector da cultura, espalhou-se a toda a sociedade, pondo a nu as contradições do sistema. Nesse contexto, a reflexão sobre o lugar do trabalho nas nossas vidas, mas também sobre os contornos do que definimos como trabalho, afigura-se particularmente oportuna.

A relação do cinema com o mundo do trabalho remonta ao primeiro plano filmado pelos irmãos Lumière à porta da sua própria fábrica, imagem-matriz que Harun Farocki revisita cem anos mais tarde. Paradoxalmente, parte para uma reflexão sobre a “saída” do trabalho – para o tempo “livre”, a greve, o *lock-out*, o desemprego... Questões essas que ressurgem das mais diversas formas noutros filmes do programa – em *Estorãos*, um grupo de mulheres canta ao ritmo da lavoura e das suas pausas; *Lúcia e Conceição* sonham deixar o trabalho rural e os Açores; a operária Suzanne descobre a sua própria força nas greves de 1968; 48 operárias tomam em mãos o seu destino, recusando o *lock-out* da Sogantal; a crise do sonho industrial americano revela as suas cicatrizes distópicas em *California Company Town*. Emerge a ideia de que o cinema, mais do que retratar o trabalho, nos fala das suas fracturas. Assim, Hervé Leroux procura a operária que não quer retomar o trabalho na fábrica Wonder. A jovem mãe anónima que Helke Sander imagina a partir de relatórios de patrulha policial escolhe um estaleiro de obra para o seu protesto suicida por uma habitação; imaginamo-la desempregada, embora seguramente, com dois filhos pequenos a cargo, não lhe falte trabalho.

A condição da mulher é o tema explícito de *Une femme, une famille*, o episódio que conclui o monumental fresco sobre a Revolução Cultural realizado por Joris Ivens e Marceline Loidan. Em *Mudar de Vida*, duas

mulheres – a operária indomável e a mulher do pescador, moribunda, representam o confronto entre o velho e o novo mundo. É aliás a Paulo Rocha que devo a descoberta de Imamura. No seu filme, a história de vida e de trabalho de Madame Onboro cruza-se com a do país, entre a guerra e as lutas sociais e políticas. Logo de início, a discussão do contrato da actriz principal coloca o fabrico do filme sob o signo de uma relação laboral contratualizada, ao invés da actividade de Madame Onboro, dona de uma casa de alterne. Os direitos laborais das prostitutas são o foco da greve filmada por Carole Roussopoulos em 1975. Profissões antigas, embora não a mais antiga do mundo, chamaram a atenção de Alain Cavalier, que, nos seus *Portraits*, partilha encontros com trabalhadoras já perto da reforma; aqui e ali, o cineasta reflete sobre o seu próprio trabalho e as escolhas que faz. O registo singelo do último espectáculo de Véronique Doisneau, prestes a retirar-se dos palcos, é um raro testemunho do trabalho da bailarina e da força do cinema.

Este programa propõe, filme após filme, uma rota de reflexão sobre a poética e a problemática do trabalho, em que cada obra derrama a sua luz sobre todas as outras.

AMARANTE ABRAMOVICI

Work has been at the heart of public debate this year with the widespread implementation of lay-off and work from home, and especially the spectre of an economic crisis that has already thrown millions into unemployment. The distinction between essential and non-essential work, too well-known to those who work in the cultural field, spread out to the whole society, exposing the contradictions in the system. With this in mind, it is particularly suitable to reflect upon the space work has in our lives, but also upon the boundaries of what we define as work.

The relation between cinema and the world of work goes back to the first shot by the Lumière brothers at the door of their own factory, a matrix image that Harun Farocki revisits one hundred years later. Paradoxically, he goes on to analyse the 'exit' from work and into 'free' time, strike, lock-out, unemployment... Such issues resurface in a wide variety of ways in other films included in this programme – in *Estorões*, a group of women sings to the rhythm of the tillage and its breaks; *Lúcia e Conceição* dream of leaving rural work and the Azores; factory worker Suzanne finds out about her own strength in the strikes of 1968; 48 female workers take their destiny into their hands, refusing Sogantal's lock-out; the crisis of the American industrial dream reveals its dystopian scars in *California Company Town*. One is led to think that cinema, more than portraying work, tells us about its fractures. Accordingly, Hervé Leroux looks for the worker unwilling to resume her work at the Wonder factory. The young anonymous mother whom Helke Sander imagines based on police patrol reports picks a construction site for her suicidal protest for a place to live; we picture her unemployed, while she surely has plenty of work being responsible for two little children.

The status of women is the explicit subject of *Une femme, une famille*, the episode that ends the monumental fresco on the Cultural Revolution directed by Joris Ivens and Marceline Loridan. In *Mudar de Vida*, two women—the wild worker and the dying fisherman's wife—embody the clash between the old and the new world. In fact I have to thank Paulo Rocha for discovering Imamura. In his film, Madame Onboro's life and work story intersects that of the country from the war to the social and political struggles. Right from the start, the discussion around the contract of the main actress places the making of the film under the sign of a contract-based working relationship, in contrast to the activity of Madame Onboro, who owns a brothel. The labour rights of prostitutes are the focus of the strike filmed by Carole Roussopoulos in 1975. Old professions, though not the oldest one in the world, caught the attention of Alain Cavalier, who shares encounters with female workers near retirement in his *Portraits*; here and there, the film-maker analyses his own work and the choices he makes. The unassuming record of the last performance by Véronique Doisneau, who is about to leave the stages, is a rare evidence of the work carried out by a dancer and of how powerful cinema is.

Film after film, this programme puts forward a route to reflect on the poetics and issues of work, in which each film sheds its light on all others.

AMARANTE ABRAMOVICI

RETRATOS DE ALAIN CAVALIER / PORTRAITS BY ALAIN CAVALIER

Em cada retrato desta série, Alain Cavalier entrevista uma mulher que tem uma profissão rara ou em vias de extinção em Paris. No local de trabalho, falam sobre a sua profissão e as suas técnicas, a sua formação e a sua história, os seus gostos e a sua vida quotidiana. Estes retratos são tão documentais quanto íntimos e revelam personalidades e mundos de trabalho surpreendentes.

“Estes retratos são encontros que eu quis salvar do esquecimento, mais não seja durante os escassos minutos em que os vêem. A minha vontade é documentar o trabalho manual feminino. A minha esperança é que entre o primeiro e o último retrato seja também a história do trabalho de um cineasta. Não sou documentarista. Sou antes um apreciador de rostos, de mãos e de objectos: amo a generosidade destas mulheres que aceitam que as filme.” – ALAIN CAVALIER

Each portrait in this series is made up of an interview by Alain Cavalier with a woman working in Paris in a rare or endangered profession. In the workplace, they talk about their profession and its techniques, their training and history, their tastes and their daily life. These portraits are as documentary as they are intimate and reveal astonishing personalities and worlds of work.

‘These portraits are encounters I wanted to keep from oblivion, even if it is only while you are watching them. My wish is to document female manual work. My hope is that between the first and the last portrait you will also see the story of a film-maker’s work. I am not a documentary film-maker. I am more a lover of faces, hands and objects. I love the generosity of these women who allow me to film them.’ – ALAIN CAVALIER

• **Contacto / Contact** Pyramide Films |
sales@pyramidefilms.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2011, Pater • 2005, Le Filmeur [Filmmaker]
• 1996, La Rencontre [The Encounter] • 1986, Thérèse
• 1968, La Chamade [Heartbeat]

La Canneuse

• 1987 • França / France • 13’
• 35mm • Cor / Colour
• Francês / French



Jeannine Coutard é empalhadora. À medida que descobrimos o seu ofício solitário, Cavalier partilha reflexões acerca do seu próprio trabalho enquanto cineasta.

Jeannine Coutard is a wicker restorer. As we discover the ropes of her trade, Cavalier shares his thoughts on his own work as a film-maker.

• **Argumento / Script** Alain Cavalier • **Fotografia / Cinematography** Jean-François Robin • **Som / Sound** Alain Lachassagne • **Montagem / Editing** Sophie Durand
• **Produção / Production** Caméra One

La Rémouleuse

• 1987 • França / France • 13’
• 35mm • Cor / Colour
• Francês / French



Marie é amoladora nas ruas de Paris. Cavalier filma em estúdio este retrato de uma vida marcada pela miséria.

Marie is a knife grinder in the streets of Paris. Cavalier films this portrait of a wretched life in a film studio.

• **Argumento / Script** Alain Cavalier • **Fotografia / Cinematography** Armand Marco • **Som / Sound** Alain Lachassagne • **Montagem / Editing** Sophie Durand
• **Produção / Production** Caméra One, Douce

La Repasseuse

• 1987 • França / France • 13’
• 35mm • Cor / Colour
• Francês / French



Retrato da senhora Ambrosini, de 81 anos, que gere uma lavandaria há cinquenta anos.

Portrait of Madame Ambrosini, 81, who has run a laundry for fifty years.

• **Argumento / Script** Alain Cavalier • **Fotografia / Cinematography** Jean-Noël Ferragut • **Som / Sound** Pierre Lorrain • **Montagem / Editing** Sophie Durand
• **Produção / Production** Caméra One, Douce

Arbeiter verlassen die Fabrik Workers Leaving the Factory Harun Farocki

• 1995 • Alemanha / Germany • 36’
• Beta SP • Cor, PB / Colour, BW
• Alemão / German

“O primeiro filme alguma vez projectado intitula-se *Os Operários a sair da Fábrica*. Chaplin fez de operário e Marilyn Monroe saiu uma vez por um portão de uma fábrica de conservas de peixe... mas o filme de operários não se tornou num género principal na história do cinema. A maioria dos filmes começa quando acaba o trabalho. Eu recolhi imagens, encenadas e documentais, de vários países e de muitas décadas que expressam a ideia de ‘saída da fábrica.’”
— HARUN FAROCKI

“The first film ever projected is listed under the title *The Workers Leaving the Factory*. Chaplin played a worker, and Marilyn Monroe once exited the gate of a fish factory... but the workers’ film has not become a main genre in film history. Most films begin when the work is over. I have collected images from several countries and many decades expressing the idea ‘exiting the factory’, both staged and documentary.” — HARUN FAROCKI

• **Argumento / Script** Harun Farocki • **Fotografia / Cinematography** Material de arquivo / Archive footage
• **Som / Sound** Material de arquivo / Archive footage
• **Montagem / Editing** Max Reimann • **Produção / Production** Harun Farocki Filmproduktion • **Contacto / Contact** Harun Farocki GbR | mail@harunfarocki.de

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2007, *Respite* • 2000, *Gefängnisbilder* [Prison Images]
• 1992, *Videogramme einer Revolution* [Videograms of a Revolution] • 1988, *Bilder der Welt und Inschrift des Krieges* [Images of the World and the Inscription of War]
• 1969, *Nicht löschbares Feuer* [Inextinguishable Fire]



California Company Town Lee Anne Schmitt

• 2008 • EUA / USA • 78’ • 16mm
• Cor / Colour • Inglês / English

O filme lança um olhar inquisidor e lúcido à paisagem das cidades californianas abandonadas pelas indústrias que as criaram – outrora cidades prósperas, são agora assombradas pelo ocaso da promessa americana.

The film casts a probing, clear-eyed gaze at the landscape of California towns abandoned by the industries that created them—one time boom-towns now haunted by the twilight of the American promise.

• **Argumento / Script** Lee Anne Schmitt • **Fotografia / Cinematography** Lee Anne Schmitt • **Desenho de Som / Sound Design** Ryan Phillippe • **Montagem / Editing** Lee Anne Schmitt • **Produção / Production** California Company Town • **Contacto / Contact** Lee Anne Schmitt | leanneschmitt@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • 2017, *Purge This Land*
• 2015, *So That I May Come Back* • 2011, *The Last Buffalo Hunt* • 2010, *Bowers Cave* • 2005, *The Wash*



Cantos do Trabalho em Estorãos Alfredo Tropa

• 1973 • Portugal • 30’ • 16mm
• PB / BW • Português / Portuguese

No concelho de Ponte de Lima, na aldeia de Estorãos, o etnólogo Michel Giacometti regista cantos de trabalho também caracterizados pela sua crítica social.

Ethnologist Michel Giacometti records work-related songs also marked by social critique in the village of Estorãos (county of Ponte de Lima).

• **Textos / Texts** Michel Giacometti • **Fotografia / Cinematography** Silva Campos • **Som / Sound** Calado Saúde • **Montagem / Editing** António Louro • **Produção / Production** Radiotelevisão Portuguesa • **Contacto / Contact** Rádio e Televisão de Portugal | arquivo.geral@rtp.pt

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 1987, *Le Soleil de beton* • 1980, *Bárbara* • 1972, *Pedro Só*
• 1965, *O Inverno*



O Caso Sogantal Cinequipa

• 1975 • Portugal • 45' • 16mm
• PB / BW • Português / Portuguese

O Caso Sogantal regista o processo de luta, em 1975, durante o PREC, das 48 operárias da fábrica de confecções do Montijo cujo encerramento pela administração responde às reivindicações por direitos básicos como o salário mínimo, um mês de férias, o respectivo subsídio e o décimo terceiro mês.

O Caso Sogantal records the struggle of the 48 female workers of a clothing factory in Montijo, in 1975, during the Portuguese revolutionary process (PREC). The owners close the plant in response to the claims for basic rights such as minimum wage, one month's paid vacations and thirteenth month bonus.

• **Argumento / Script** Cinequipa • **Fotografia / Cinematography** Cinequipa • **Som / Sound** Cinequipa • **Montagem / Editing** Cinequipa • **Música / Music** • **Produção / Production** Cinequipa • **Contacto / Contact** Rádio e Televisão de Portugal | arquivo.geral@rtp.pt

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 1977, *Contra as Multinacionais* • 1975, *Direito à Habitação* • 1975, *O Aborto não é Um Crime*
• 1974, *Liberdade é Nome de Mulher* • 1974, *Lúcia e Conceição*



Classe de lutte Grupo Medvedekine de Besançon

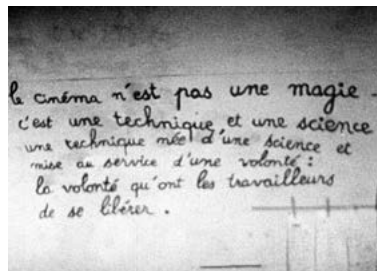
• 1969 • França / France
• 40' • 16mm • PB / BW
• Francês / French

O nascimento de uma filial sindical numa fábrica de relógios em 1968. É o primeiro dos filmes realizados pelos trabalhadores do grupo Medvedekine e mostra como Suzanne consegue convencer as outras operárias da fábrica a unirem-se, apesar da falta de cooperação dos líderes sindicais e das intimidações da administração.

The birth of a union branch in a watch-making factory in 1968. This is the first film made by the workers of the Medvedekine group, and it shows how Suzanne manages to convince the other women working in that factory to regroup, despite the uncooperative union leaders and the management intimidations.

• **Fotografia / Cinematography** Chris Marker, René Vautier • **Som / Sound** Grupo Medvedekine de Besançon • **Montagem / Editing** Grupo Medvedekine de Besançon • **Produção / Production** Société pour le lancement des oeuvres nouvelles • **Contacto / Contact** Iskra | iskra@iskra.fr

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 1970, *Nouvelle Société n° 8: Penarroya Saint-Denis*
• 1969, *Rhodia 4/8* • 1969, *Nouvelle société n° 7: Augé découpage* • 1969, *Nouvelle société n° 6: Biscuiterie Buhler* • 1969, *Nouvelle société n° 5: Kelton*



Une femme, une famille A Woman, a Family Joris Ivens, Marceline Loridan

• 1976 • China, França / China, France • 110' • 16mm • PB / BW
• Mandarim, Francês / Mandarin, French

Kao Chou Lan tem 30 anos e trabalha como soldadora numa fábrica. Fica alojada na casa suburbana do irmão durante a semana. Enquanto a família se junta para preparar raviólis, a mãe, muito idosa, conta a vida de miséria antes da Revolução e em particular a servidão das mulheres. Ao fim-de-semana, Kao Chou Lan volta a casa, em Pequim, para junto do marido e da filha pequena. Vão ao jardim, onde ela fala do casamento, do amor, da educação das crianças e da condição das mulheres. Parte do fresco cinematográfico *Comment Yukong déplaça les montagnes* sobre os últimos dias da Revolução Cultural.

30-year-old Kao Chou Lan works as a welder in a factory. She stays with her brother in the suburbs during the week. As the family gathers to prepare raviolis, her elderly mother talks about the miserable life before the Revolution and in particular about the servitude of women. At the weekend, Kao Chou Lan returns to her home in Beijing to her husband and her little daughter. They go to the park, where she talks about marriage, love, raising children and the situation of women. Part of the cinematographic fresco *Comment Yukong déplaça les montagnes* about the last days of the Cultural Revolution.

• **Argumento / Script** Joris Ivens • **Fotografia / Cinematography** Li Tse-Hsieng, Yang Tse Zu • **Som / Sound** Marceline Loridan • **Montagem / Editing** Suzanne Baron, Sylvie Blanc, Eric Pluet, Ragnard Van Leyden • **Produção / Production** Capi Films, Institut national de l'audiovisuel • **Contacto / Contact** Tamasa Distribution | contact@tamasadistribution.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 1989, *Une Histoire de Vent [A Tale of the Wind]*
• 1967, *Loin du Vietnam [Far from Vietnam]*
• 1957, *La Seine a rencontré Paris [The Seine meets Paris]* • 1937, *The Spanish Earth* • 1929, *Regen [Rain]*



Lúcia e Conceição

Cinequipa

• 1974 • Portugal • 25' • 16mm • PB /
BW • Português / Portuguese

Lúcia e Conceição aborda a vida de duas raparigas da aldeia da Maia, nos Açores. Um documento fascinante sobre um Portugal onde ainda não tinha chegado a Revolução. São imagens produzidas para a RTP a partir de um lugar onde a televisão ainda não tinha chegado.

The life of two girls from the village of Maia, Azores, where the revolution was yet to arrive. Images shot for the Portuguese Television (RTP) from a place where television was yet to arrive.

• **Argumento / Script** Cinequipa • **Fotografia / Cinematography** Cinequipa • **Som / Sound** Cinequipa • **Montagem / Editing** Cinequipa • **Produção / Production** Radiotelevisão Portuguesa • **Contacto / Contact** Rádio e Televisão de Portugal | arquivo.geral@rtp.pt

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
· 1977, *Contra as Multinacionais* · 1975, *O Caso Sogantal*
· 1975, *Direito à Habitação* · 1975, *O Aborto não é Um Crime* · 1974, *Liberdade é Nome de Mulher*



Mudar de Vida

Change of Life

Paulo Rocha

• 1966 • Portugal • 93' • 35mm
• PB / BW • Português / Portuguese

Numa praia de pescadores, a luta do mar que a pouco e pouco vai conquistando a terra e sobretudo a luta entre tradição e progresso. No centro do drama, estão as relações sentimentais, difíceis e quase absurdas que unem um pescador, Adelino, de regresso da guerra de África e duas mulheres: Júlia, uma mulher do mar (à moda antiga), e Albertina, uma operária misteriosa e selvagem. Adelino encontra Júlia, a sua antiga namorada, casada com o seu irmão. O drama surge... Albertina, a operária, desafia-o a partir, a *Mudar de Vida*.

On a fishermen's beach, man's struggle with the sea as it slowly conquers land, and the clash between tradition and progress. At the heart of the tragedy stand the sentimental, challenging and nearly absurd relations between a fisherman returned from the war in Africa, Adelino, and two women: Júlia, an old fashioned sea woman, and Albertina, a mysterious and untamed factory worker. Adelino finds Júlia, his former girlfriend, married to his brother. Tragedy arises... Albertina, the factory worker, challenges him to leave, to a *Change of Life*.

• **Argumento / Script** Paulo Rocha • **Fotografia / Cinematography** Elso Roque • **Som / Sound** Alfredo Tropa • **Montagem / Editing** Margaret Mangs, Paulo Rocha • **Música / Music** Carlos Paredes • **Produção / Production** Produções Cunha Telles • **Contacto / Contact** Cinemateca Portuguesa | cinemateca@cinemateca.pt

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
· 2004, *Vanitas* [Vanity] · 1998, *O Rio do Ouro* [River of Gold] · 1982, *A Ilha dos Amores* [The Island of Love]
· 1971, *Sever do Vouga... Uma Experiência*
· 1963, *Os Verdes Anos* [The Green Years]



Nippon Sengoshi - Madamu onboro no Seikatsu History of Postwar Japan as Told by a Bar Hostess Shohei Imamura

• 1970 • Japão / Japan • 105' • 35mm
• PB / BW • Japonês / Japanese

O Japão do pós-guerra descrito por Etsuko, gerente de um bar que serve estrangeiros em Yokosuka. A história de uma mulher cheia de vida, que fugiu do campo logo a seguir à guerra e, usando a sua feminilidade como arma, viveu os bombardeamentos atômicos, os mercados negros, a prostituição direccionada para soldados americanos e a Guerra da Coreia. Intercalando imagens de actualidades, Shohei Imamura retrata a história de vinte e cinco anos de pós-guerra no Japão através do corpo feminino.

Postwar Japan as it is described by Etsuko, the manager of a bar catering to foreigners in Yokosuka. The way of life of a woman brimming with vitality, who skipped the countryside right after the war and, with her womanhood as a weapon, lived through atomic bombings, black markets, prostitution aimed at American soldiers and the Korean War. Inserting newsreels, Shohei Imamura depicts the history of twenty-five years in the Japanese postwar by way of the female body.

• **Argumento / Script** Shohei Imamura • **Fotografia / Cinematography** Tochizawa Masao • **Som / Sound** Hasegawa Yoshio • **Montagem / Editing** Mutsuo Niwa, Noriaki Sugimoto • **Música / Music** Toshiro Washi
• **Produção / Production** Nippon Eiga Shinsha
• **Contacto / Contact** Films sans frontières |
distrib@films-sans-frontieres.fr

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 1997, Unagi [The Eel] • 1989, Kuroi ame [Black Rain]
• 1983, Narayama bushikô [The Ballad of Narayama]
• 1979, Fukushû suru wa ware ni ari [Vengeance Is Mine]
• 1963, Nippon konchûki [The Insect Woman]



Nr. 1 - Aus Berichten der Wach- und Patrouillendienste From the Reports of Security Guards & Patrol Services Part 1 Helke Sander

• 1985 • RFA / FRG • 11' • 35mm
• PB / BW • Alemão / German

Uma mulher sobe a uma grua, até à extremidade da lança, com as suas duas crianças pequenas. Ameaça saltar, a menos que lhe disponibilizem uma habitação a preço acessível até ao cair da noite.

A woman climbs up a high crane to the very end of the boom, clutching her two small children. She threatens to jump unless provided with an affordable apartment come nightfall.

• **Argumento / Script** Helke Sander • **Fotografia / Cinematography** Martin Gressmann • **Montagem / Editing** Ursula Höf • **Produção / Production** Helke Sander Filmproduktion • **Contacto / Contact** Deutsche Kinemathek Filmverleih |
filmverleih@deutsche-kinemathek.de

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2005, Mitten im Malestream [In the Midst of the Malestream] • 1992, BeFreier und BeFreite [Liberators Take Liberties] • 1984, Der Beginn aller Schrecken ist Liebe [Love Is the Beginning of All Terror] • 1978, Die allseitig reduzierte Persönlichkeit - ReduPers [The All-Around Reduced Personality: Outtakes]



Les Prostituées de Lyon parlent The Prostitutes of Lyon Speak Carole Roussopoulos

• 1975 • França / France • 46'
• Película / Film • PB / BW
• Francês / French

Na Primavera de 1975, cerca de duzentas prostitutas ocupam a igreja de Saint-Nizier, em Lyon. Risonhas ou receosas perante a câmara de Carole Roussopoulos, ou escondendo-se desajeitadamente, dão um testemunho enquanto 'mulheres e mães', para exigir que o assédio policial, fiscal e social cesse. No exterior da igreja, ecrãs de vídeo retransmitem os debates para os transeuntes, sobretudo homens.

Approximately two hundred prostitutes occupied the church of Saint-Nizier, in Lyon, in the spring of 1975. Either smiling to or afraid of Carole Roussopoulos' camera, or even clumsily hiding, they give their testimonials as 'women and mothers' to demand police, tax, and social harassment be stopped. Outside the church the debates are broadcast in video screens for the people on the streets – mainly men.

• **Fotografia / Cinematography** Carole Roussopoulos
• **Montagem / Editing** Carole Roussopoulos
• **Produção / Production** Vidéo Out • **Contacto / Contact** Centre audiovisuel Simone de Beauvoir | doc@centre-simone-de-beauvoir.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2001, Cinquantenaire du Deuxième Sexe, 1949-1999
• 1999, Debout! Une histoire du mouvement de libération des femmes [Arise! A History of the Women's Liberation Movement] • 1988, L'Inceste, la conspiration des oreilles bouchées • 1976, S.C.U.M. manifesto • 1976, Maso et Miso vont en bateau [Maso and Miso go Boating]



Reprise Hervé Le Roux

• 1996 • França / France • 192'
• 35mm • PB / BW
• Francês / French

A 10 de Junho de 1968, estudantes de cinema filmam o retomar do trabalho na fábrica Wonder de Saint-Ouen. Uma jovem operária diz que não voltará a entrar. 28 anos mais tarde, a procura dessa mulher toma a forma de uma busca quase obsessiva.

On June 10, 1968, film students shoot the return to work at the Wonder plant in Saint-Ouen. A young female worker says she won't go back. Today, the search for that woman turns into an almost obsessive quest.

• **Argumento / Script** Hervé Le Roux • **Fotografia / Cinematography** Dominique Perrier • **Som / Sound** Frédéric Ullmann • **Montagem / Editing** Nadine Tarbouriech, Anne Seguin • **Produção / Production** Les Films d'Ici • **Contacto / Contact** Céline Païni | Celine.païni@lesfilmsdici.fr

• **Filmografia / Filmography** • 2017, A quoi pense madame Manet (sur son canapé bleu) • 2001, On appelle ça... le printemps [They Call This... Spring] • 1998, Sortis d'usine • 1993, Grand bonheur [Great Happiness]



Véronique Doisneau Jérôme Bel, Pierre Dupouey

• 2005 • França / France
• 40' • HD • Cor / Colour
• Francês / French

Convidado a fazer uma peça para o Bailado da Ópera de Paris, Jérôme Bel quis levar à cena uma espécie de documentário teatral sobre o trabalho de uma das bailarinas: Véronique Doisneau. Sozinha em palco, perto de se retirar, lança um olhar retrospectivo e subjectivo à sua carreira de bailarina no cerne da instituição. Por meio de palavras e gestos, evoca um mundo de outra forma invisível.

Invited to make a piece for the Paris Opera Ballet, Jérôme Bel wanted to stage a sort of theatrical documentary on the work of one of the dancers: Véronique Doisneau. Alone on stage, close to retirement, she casts a retrospective and subjective glance on her career as a dancer at the heart of this institution. Through words and gestures, she conjures up an otherwise invisible world.

• **Fotografia / Cinematography** Richard Devucoux, Richard Montroult, Pierre Dupouey • **Som / Sound** Bastien Brionne, Christian Vignal • **Montagem / Editing** Catherine Dubois, Emmanuelle Dupont • **Música / Music** Tchaikovsky, Adam • **Produção / Production** Telmondis, Opéra National de Paris • **Contacto / Contact** Telmondis | telmondis@telmondis.fr

• **Filmografia / Filmography**
JÉRÔME BEL · 2019, Rétrospective [Retrospective]
PIERRE DUPOUEY · 2003, Moi, Hector Berlioz
· 1995, Michel Déon · 1992, Vincennes Neuilly



RETRATOS CONTEMPORÂNEOS - SELECÇÃO PRÉMIO LOCAIS DE TRABALHO SEGUROS E SAUDÁVEIS / CONTEMPORARY PORTRAITS - HEALTHY WORKPLACES FILM AWARD SELECTION

Automotive Jonas Heldt

• 2020 • Alemanha / Germany
• 79' • 4K • Cor / Colour
• Alemão / German

Qual o valor do trabalho na era da revolução digital? Na Audi, Seda (20 anos) organiza peças na linha de montagem robotizada. Sonha ter o seu próprio Mercedes e não tem vontade de casar e ter filhos. Eva (30 anos) gosta de ir de bicicleta para o trabalho. A trabalhar como caça-talentos para a Audi, procura especialistas para automatizar a fábrica. Eva quer viver com a namorada nas Caraíbas e deixar de trabalhar. Sabe que o seu emprego será substituído por algoritmos. Duas representantes de uma geração para quem o trabalho não é uma certeza nem um factor de identidade.

What is the value of work in the age of the digital revolution? At Audi, 20-year-old Seda sorts car parts on the assembly line for robots. She dreams of her own Mercedes-Benz, and has no desire to find a husband and have children. 30-year-old Eva likes to ride her bike to work. As a headhunter working for Audi, she is looking for experts to automate their logistics. Eva wants to live with her girlfriend in the Caribbean and not work any more at all. She knows her own job will be replaced by algorithms. Two representatives of a generation for whom work is neither a certainty nor a source of identity.

• **Fotografia / Cinematography** Jonas Heldt, Pius Neumaier, Stephan Rosche, Joe Brugger • **Som / Sound** Philip Hutter, Jannik Flieger • **Montagem / Editing** Miriam Märk, Frank Müller, Jonas Heldt • **Música / Music** Philip Hutter, Andi Arroganti, Partner Eins • **Produção / Production** Neos Film, Motel Film • **Contacto / Contact** Jonas Heldt | jonas@motelifilm.com

• **Filmografia / Filmography** · 2018, Trackers · 2014, Hinterwelten [Hinterland] · 2013, Station Pathologie [Station / Pathology] · 2012, Josef Gschwendtner's Rituale



The Disrupted Sarah Colt

• 2020 • EUA / USA • 91' • 4K
• Cor / Colour • Inglês / English

O que têm em comum um fazendeiro no Kansas, um operário despedido no Ohio e uma motorista da Uber na Florida? São os três optimistas expeditos que se esforçam por se adaptar e prosperar apesar das forças desumanizantes em acção na economia americana. Ao encararem os entraves com coragem, alguns ideais permanecem sagrados para os heróis do filme: família, amor e manter-se forte perante a adversidade. Em última instância, *The Disrupted* revela uma experiência americana colectiva de desafio financeiro, resiliência familiar e a busca do propósito e da dignidade do trabalho.

What do a farmer in Kansas, a laid-off factory worker in Ohio and an Uber driver in Florida have in common? All three are resourceful, positive thinkers who strive to adapt and thrive despite dehumanizing forces at play in the American economy. As the film's heroes face these roadblocks with courage, certain ideals remain sacred: family, love, and staying strong in the face of adversity. Ultimately, *The Disrupted* reveals a collective American experience of financial challenge, family resilience, and the quest for the purpose and dignity of work.

• **Fotografia / Cinematography** Tom Bergmann • **Som / Sound** Nikola Chapelle • **Montagem / Editing** Lynn True • **Música / Music** Troy Herion • **Produção / Production** Sarah Colt Productions • **Contacto / Contact** Sarah Colt Productions | contact@sarahcoltproductions.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
· 2019, True Believer · 2018, The Gilded Age · 2015, Walt Disney · 2013, Henry Ford · 2009, The Polio Crusade



Le Kiosque The Kiosk Alexandra Pianelli

• 2020 • França / France • 79'
• Digital • Cor / Colour
• Francês / French

Le Kiosque é um jornal filmado de uma jovem artista plástica que veio dar uma mão à mãe, vendedora de jornais num distrito chique de Paris. Os membros da sua família vêm-se sucedendo atrás da caixa registadora há quase um século e observando o mundo em evolução. Da descoberta da profissão à complicidade que se forja com a clientela, a realizadora brinca à comerciante, como num sonho de infância antigo. Mas a imprensa está em crise e, com o passar das estações, o seu joguinho revela-se menos divertido do que o esperado.

Le Kiosque is a filmed newspaper of a young plastic artist who came to lend a hand to her mother, a newspaper saleswoman in a chic district of Paris. Her family members have been following each other behind the cash register for nearly a century and observing the world as it goes. From the discovery of the profession to the complicity that is forged with the clientele, the director plays the merchant, as in an old childhood dream. But the press is in crisis and, with the passing of the seasons, her little game turns out to be less fun than expected.

• **Fotografia / Cinematography** Alexandra Pianelli • **Som / Sound** Alexandra Pianelli • **Montagem / Editing** Léa Chatauret • **Música / Music** Olaf Hund, Florencia Di Conclio • **Produção / Production** Les Films de l'œil sauvage, Ad Libitum, ViàGrandParis • **Contacto / Contact** Les Films de l'œil sauvage | films@oeilsauvage.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
· 2019, Vollodalen · 2013, BangBang · 2011, Giro Giro Tondo · 2008, Fenêtres sur cour (quelque chose de Tennessee)



La Mami Laura Herrero Garvín

• 2019 • México, Espanha / Mexico,
Spain • 82' • 2K • Cor / Colour
• Espanhol / Spanish

Uma das divisões no interior do lendário cabaré Barba Azul tornou-se num abrigo para as raparigas que ali trabalham: a casa de banho das mulheres. Todas as noites, La Mami, que é responsável pelas casas de banho, dá-lhes o carinho e o aconselhamento de que precisam para enfrentar o desafio que têm pela frente na pista de dança. Lembram-nos que as alianças são decisivas quando a sociedade em que vivemos nos está constantemente a julgar e a estigmatizar.

One of the rooms inside the legendary Barba Azul Cabaret has become a shelter for the girls working there: the women's bathroom. Every night, La Mami, who's in charge of the bathrooms, offers them the warmth and advice they need to take on the challenge they face in the dance hall. They remind us that alliances are crucial when the society in which we live is constantly judging and stigmatising us.

• **Argumento / Script** Laura Herrero Garvín • **Fotografia / Cinematography** Laura Herrero Garvín • **Som / Sound** Eloisa Díez, Heidy Carranza Rivero • **Montagem / Editing** Ana Pfaff, Lorenzo Mora Salazar • **Produção / Production** Cacerola Film, Gadea Films • **Contacto / Contact** Dogwoof | info@dogwoof.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** : 2019, Me vas a gritar? [Shout at Me!] • 2018, Borrando la Frontera [Erasing the Border] • 2016, El Remolino [The Swirl] • 2014, Acuari [Aquarium] • 2012, Son duros los días sin nada [Rough Are the Days Without Nothing]



Merry Christmas, Yiwu Mladen Kovačević

• 2020 • Suécia, Sérvia, França,
Alemanha, Bélgica, Catar /
Sweden, Serbia, France, Germany,
Belgium, Qatar • 94' • HD • Cor /
Colour • Mandarin / Mandarin

Os ideais comunistas há muito que perderam valor em Yiwu, uma cidade onde 600 fábricas produzem o Natal como o conhecemos para o mundo inteiro. Com o aumento dos salários nas fábricas, a maior parte dos trabalhadores pode agora comprar os iPhones mais recentes, mas continuam a dormir em dormitórios fabris superlotados, sendo todos migrantes dentro do seu país. Presos entre as tradições chinesas e o sonho chinês recém descoberto, querem ser ricos, ser independentes e apaixonar-se.

Communist ideals have long lost their value in Yiwu, a city where 600 factories produce Christmas as we know it for the entire world. With rising factory wages, most workers can now afford the newest iPhones, but they still live in crowded factory dormitories, all migrants in their own country. Stuck between Chinese traditions and the newly discovered Chinese dream, they want their own businesses, they want to be rich, to be independent, to be in love.

• **Argumento / Script** Mladen Kovačević • **Fotografia / Cinematography** Marko Milovanović • **Som / Sound** Wei Zhu, Han Qibing, Chen Rui • **Montagem / Editing** Jelena Maksimović • **Música / Music** Olof Dreijer • **Produção / Production** Horopter Filmska Produkcija, Sisyfos Film Production, maja.de Filmproduktions, NDR/Arte, Bocalupo Films, RTBF, Visible Film • **Contacto / Contact** Deckert Distribution | info@deckert-distribution.com

• **Filmografia / Filmography** : 2018, 4 Years in 10 Minutes 63' • 2016, Wall of Death, and All That 61' • 2013, Anplagd [Unplugged] • 2010, Prenerazila se zimina [Dumbfounded Hog]



Regeln am Band, bei hoher Geschwindigkeit Rules of the Assembly Line, at High Speed Yulia Lokshina

• 2020 • Alemanha / Germany
• 93' • 4K • Cor / Colour
• Alemão / German

Uma pequena localidade na parte ocidental da Alemanha é a última paragem para 26 000 porcos por dia e residência temporária para multidões de trabalhadores temporários da Europa de Leste. Os trabalhadores do maior matadouro do país lutam pela sobrevivência enquanto activistas alemães que defendem os seus direitos lutam contra as autoridades locais. Ao mesmo tempo, estudantes do ensino secundário trabalham na peça *Die heilige Johanna der Schlachthöfe* [Santa Joana dos Matadouros] e procuram compreender o texto antigo e o capitalismo alemão dos nossos dias.

A small town in western Germany is the last stop for 26,000 pigs per day and a temporary home for masses of Eastern European temporary workers. The workers of the largest slaughterhouse in the country are fighting for survival, while German activists who stand up for their rights are fighting against the local authorities. At the same time, Munich high school students are working on the play *Die heilige Johanna der Schlachthöfe* [Saint Joan of the Stockyards] and trying to grasp the old text and German capitalism of our days.

• **Argumento / Script** Yulia Lokshina • **Fotografia / Cinematography** Zeno Legner, Lilli Pongratz
• **Som / Sound** Yulia Lokshina • **Montagem / Editing** Urte Alfs, Yulia Lokshina • **Música / Music** Scarlatti, Novaga, Paganini, Chopin, Ebert, Salewski • **Produção / Production** wirFILM, Hochschule für Fernsehen und Film München • **Contacto / Contact** wirFILM | mail@wirfilm.de

• **Filmografia / Filmography** · 2019 Subjective Hill
· 2017 After War · 2016 Tage der Jugend [Days of Youth]
· 2014, Run, Don't Walk



Szenen eines Ateliers Scenes in an Atelier Madelaine Merino

• 2020 • Alemanha / Germany
• 75' • HD • Cor / Colour
• Alemão / German

Valerie, Lili e Isabella têm todas 19 anos e trabalham como estagiárias numa oficina de restauro de pinturas em Baden-Baden. É o primeiro passo para a vida profissional após a escola. Têm um ano para descobrir se querem ser restauradoras ou não. Enquanto trabalham, discutem temas como arte, amizade, família e naturalmente o próprio trabalho. O filme mostra estas reflexões pessoais e dá uma perspectiva sobre a arte do restauro.

Valerie, Lili and Isabella, all 19 years old, work as interns in a workshop for painting restoration located in Baden-Baden. It's their first step into working life after school. They have one year to find out whether to be a restorer or not. While working they discuss subjects as art, friendship, family and naturally work itself. The film shows these personal reflections and gives insights into the craftsmanship of restoration.

• **Argumento / Script** Madelaine Merino, Max Clausen
• **Fotografia / Cinematography** Madelaine Merino
• **Som / Sound** Samuel Israel • **Montagem / Editing** Madelaine Merino • **Produção / Production** Staatliche Hochschule für Gestaltung Karlsruhe, Studiolo Film
• **Contacto / Contact** Madelaine Merino | mmerino@hfg-karlsruhe.de

• **Filmografia / Filmography** · Primeira obra / First film



El trabajo o a quién le pertenece el mundo Work or to Whom Does the World Belong Elisa Cepedal

• 2019 • Espanha, Reino Unido /
Spain, United Kingdom • 65' •
Super 16mm • Cor, PB / Colour, BW
• Inglês, Espanhol, Alemão /
English, Spanish, German

Uma zona residencial volta a ser um campo de batalha nos confrontos entre grevistas e Polícia. Após o fracasso da última greve, os trabalhadores têm de escolher entre a acção e a apatia. O filme observa uma comunidade mineira pelo prisma da etnoficção enquanto esta negocia o declínio da mesma indústria que permitiu o seu surgimento. Um longo período de desindustrialização que afecta a região inteira dá lugar a uma paisagem decadente de bocas de minas e aterros de entulho.

A housing estate once more becomes a battlefield as strikers and police clash. After the failure of the last strike, workers are faced with the choice between action and apathy. The film observes a mining community through the prism of ethnofiction as it negotiates the decline of the same industry that enabled its emergence. A long period of deindustrialisation affecting the whole region gives way to a decaying landscape of pitheads and slag heaps.

• **Argumento / Script** Elisa Cepedal • **Fotografia / Cinematography** Daniel Chaytor • **Som / Sound** Antonio de Benito López • **Montagem / Editing** Elisa Cepedal • **Música / Music** Cheikh Deme, Bach • **Produção / Production** Freews • **Contacto / Contact** Elisa Cepedal | elisacepedal@gmail.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2014, Llar (segmento El desastre) • 2011, Ay pena
• 2010, La playa



Under the North Sea Federico Barni, Alberto Allica

• 2020 • Reino Unido / United
Kingdom • 18' • Full HD • Cor /
Colour • Inglês / English

A um quilómetro de profundidade na costa do condado de North Yorkshire, mineiros de sal e investigadores trabalham lado a lado no limite da biosfera. Uma mulher jovem descobre um futuro novo na escuridão deste ambiente extremo.

One kilometre underneath the North Yorkshire coast, salt miners and research scientists work side by side at the edge of the biosphere. A young woman finds a new future in the darkness of this extreme environment.

• **Argumento / Script** Federico Barni, Alberto Allica
• **Fotografia / Cinematography** Alberto Allica • **Som / Sound** Rory Smith • **Montagem / Editing** Federico Barni
• **Música / Music** Federico Barni • **Produção / Production** Alberto Allica, Spring Films, Pundersons Gardens
• **Contacto / Contact** Federico Barni / federicobarni@me.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
FEDERICO BARNI, ALBERTO ALLICA • 2016, Red
Zones / FEDERICO BARNI • 2019, Ontogeny I
ALBERTO ALLICA • 2020, Delma



Underground Jeong-keun Kim

• 2019 • Coreia do Sul / South
Korea • 88' • HD • Cor / Colour
• Coreano / Korean

Há muitas pessoas nas composições do metropolitano a correr sem fim de um lado para o outro no centro da cidade. Há pessoas que gerem este espaço condigno “subterrâneo” quando toda a gente passa pelo subsolo para a vida “em terra” de forma apressada. Sob o mundo ruidoso de hoje, aproximamo-nos delas, para ver como é a vida debaixo da terra.

Numerous people are on subway trains running up and down the city centre endlessly. There are people who run this decent space 'underground' when everybody goes through the basement for life 'on the ground' with busy steps. Under the noisy world today, we approach them to see what life is like underground.

• **Fotografia / Cinematography** Jeong-keun Kim, Eomji Jeong, Taehoon Son • **Som / Sound** Jeong-keun Kim
• **Montagem / Editing** Jeong-keun Kim • **Produção / Production** Jeong-keun Kim • **Contacto / Contact** Cinema DAL | sales@cinemadal.com

• **Filmografia / Filmography** : 2017, Nowhere Man
: 2014, The Island of Shadows : 2012, Get on the Bus



Cinema de Urgência

Cinema of Urgency

- Black Out
- Kêtuwajê

Este ano, as receitas de bilheteira desta secção revertem para a SOS Racismo [vide p. 310] e Salve Krahô / This year, the income from ticket sales regarding this section will be given to SOS Racismo [vide p. 310] and Salve Krahô

SALVE KRAHÔ / SAVE KRAHÔ

Kêtuwajê é um filme realizado pelo colectivo audiovisual Mentuwakê Guardiões da Cultura, da aldeia da Pedra Branca. É também o mote para o debate por videoconferência que se seguirá à sessão com pessoas da comunidade, que nos falarão sobre as mobilizações de hoje e as suas formas de resistência.

Kêtuwajê is a film directed by Mentuwakê Guardiões da Cultura, the audiovisual collective from the village of Pedra Branca. It is also the starting point for a debate by videoconference following the screening with people from the community who will tell us about ongoing mobilisation and their forms of resistance.

Kêtuwajê Mentuwajê Guardiões da Cultura

• 2011 • Brasil / Brazil • 64'
• SD • Cor / Colour
• Krahô / Krahô

O *Kêtuwajê* é uma festa de iniciação fundamental para os *krahô*. O último na aldeia de Pedra Branca aconteceu em 2012 e repete-se em 2019. Este filme foi realizado pelo colectivo audiovisual Mentuwajê Guardiões da Cultura, um grupo formado por jovens *krahô*.

Kêtuwajê is an initiation ritual that is of the utmost importance for the *Krahô* people. The last one at the village of Pedra Branca was in 2012, and it takes place again in 2019. The film was made by the audiovisual collective Mentuwajê Guardiões da Cultura [Keepers of Culture], a group made of young *Krahô*.

• **Fotografia / Cinematography** Mentuwajê Guardiões da Cultura • **Som / Sound** Mentuwajê Guardiões da Cultura
• **Montagem / Editing** André Cunihtyc Krahô, Felipe Kometani Melo • **Produção / Production** Mentuwajê Guardiões da Cultura • **Contacto / Contact** Associação Centro Cultural Kâjre | kajrekraho@gmail.com



ROMPER O SILÊNCIO, DESOCULTAR O RACISMO / BREAKING THE SILENCE, UNVEILING RACISM

As desigualdades económicas e sociais fustigam os mais vulneráveis da sociedade, atingindo ainda mais as populações historicamente espoliadas e desumanizadas pelo processo de acumulação e de dominação. O racismo alimenta-se disso. É sobre isso e muito mais que, a partir do filme colectivo *Black Out*, envolvendo quilombolas e diversos parceiros, as académicas activistas Ruthie Gilmore e Djamila Ribeiro discutirão neste debate.

Economic and social inequalities punish those who are most vulnerable in society, hitting even more those populations historically plundered and dehumanized by the process of accumulation and domination. Racism feeds on that. Based on the collective-made film *Black Out* that involves *quilombolas* and several partners, scholars and activists Ruthie Gilmore and Djamila Ribeiro will discuss all that and plenty more in this debate.

Moderação / Moderator



MAMADOU BA
(SOS RACISMO)

Black Out Adalmir José da Silva, Felipe Peres Calheiros, Francisco Mendes, Jocicleide Valdeci de Oliveira, Jocilene Valdeci de Oliveira, Martinho Mendes, Paulo Sano, Sérgio Santos

• 2016 • Brasil / Brazil • 14' • HD
• Cor / Colour • Português /
Portuguese

A instituição da escravatura marcou o início da organização quilombola no Brasil. Quando escravizar se tornou ilegal, as práticas opressoras continuaram e ainda continuam a reproduzir-se contra a população quilombola e negra. *Black Out* aborda a invisibilidade social dos quilombolas e a necessidade de políticas públicas integradoras e específicas, discutidas amplamente pelos participantes e realizadores. O filme foi realizado no seio da comunidade quilombola de Conceição das Crioulas, situada na zona rural do município de Salgueiro, Estado de Pernambuco.

The establishment of slavery marked the beginning of the *quilombos* in Brazil. When it became illegal to enslave, oppressing practices continued to exist and they're still being reproduced against the *quilombola* and Black population. *Black Out* addresses the social invisibility of *quilombolas* and the need for inclusive and specific public policies, which are widely discussed by the participants and directors. The film was made within the Conceição das Crioulas *quilombo*, located in the rural area of Salgueiro (State of Pernambuco).

• **Argumento / Script** Felipe Peres Calheiros, Evandro Dunoyer • **Fotografia / Cinematography** Luís Henrique Leal, Mateus Sá • **Som / Sound** Guma Farias, Moabe Filho • **Montagem / Editing** Paulo Sano • **Produção / Production** Asterisco, Crioulas Vídeo • **Contacto / Contact** Mariana Mendes Delgado | marianacmgd@gmail.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
FELIPE PERES CALHEIROS • 2013, Malunguinho
• 2010, Acercadacana [The Sugar Cane Hedge]
• 2008, Até onde a Vista alcança • 2005, Preservação da Memória

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Ensaio / Essay
A urgência pela justiça e a luta pela igualdade /
The urgency for justice and the fight for equality
[vide p. 310]



Alargando o debate iniciado em Outubro, o Doclisboa propõe à SOS Racismo a construção e apresentação de um programa a decorrer em Janeiro no Padrão dos Descobrimentos

Broadening the discussion started in October, Docliboa invites SOS Racismo to conceive and present a programme taking place in January at the Monument to the Discoveries

O CINEMA PARA UMA LUTA ANTI-RACISTA / CINEMA TO FIGHT RACISM

Com o advento da democracia, seria desejável que a “raça” e o legado colonial não permanecessem como marcadores políticos definidores do lugar do sujeito político na nossa vida colectiva. Infelizmente, estas circunstâncias ensombram as relações sociais, políticas e económicas e determinam a gestão democrática da nossa sociedade.

Uma espécie de jogo de espelho retrovisor mantém uma forte ligação umbilical entre o projeto político do passado e do presente. A circunstância política e social de hoje ancora-se ainda substancialmente no imaginário colectivo que herdámos do processo colonial, pois determina todas as relações de poder e o lugar do sujeito político racializado na nossa democracia. Através do espelho do presente, continuamos a espreitar pelo retrovisor do passado em busca de raízes e sentidos para a condição da nossa democracia hoje. Esta ligação com as dinâmicas contemporâneas herdadas dos processos históricos da construção da identidade nacional conflui na constituição do sujeito político nacional que tende a excluir o sujeito racializado do tecido nacional.

Com o olhar cinematográfico do passado e do presente, aliamos a contestação do velho mundo e a refutação do seu projecto de sociedade à proposta de um outro mundo. Pois o retrovisor do tempo que passou e o espelho do presente que nos liga ao passado escondem a distopia que sobreviveu às utopias de um mundo sem racismo.

With the advent of democracy, it would be desirable for ‘race’ and colonial legacy not to remain as political markers that define the place of the political subject in our collective life. Unfortunately, these circumstances cast a shadow over social, political and economic relations and determine the democratic governance of our society.

A sort of rear mirror game sustains a strong umbilical connection between the former and the current political projects. Today’s political and social circumstances are still considerably rooted in the collective imaginary we inherited from the colonial process, given that it determines all power relations and the place of the racialised political subject in our democracy. Through the mirror of the present, we keep on peeking through the rear mirror of the past in search of roots and meanings for the current status of our democracy. This connection to the contemporary dynamics inherited from the historical processes of national identity building results in the emergence of the national political subject that tends to exclude the racialised subject from the national fabric.

With past and current cinematic perspectives, we dispute the old world, refuse its social project and suggest a new world. Because the rear mirror of the time that has passed and the mirror of the present that connects us to the past keep off the dystopia that survived the utopias of a world without racism.

.....

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Ensaio / Essay

A urgência pela justiça e a luta pela igualdade /

The urgency for justice and the fight for equality

[vide p. 310]

**Verdes
Anos**

**Green
Years**

- The Adam Basma Project
- Bien veiller / Watching Over
- Bijeli Božić / White Christmas
- Binokl / Opera Glasses
- L'Étoile bleue / The Blue Star
- First Birthday After the Apocalypse
- Hálfur Álfur / Half Elf
- hier. / somewhere.
- Maria K
- My Own Personal Lebanon
- Notas sobre a habitabilidade en A Barca / Notes on the Livability at A Barca
- Old Child
- Rhythm of Forgetting
- Rio Torto
- Salir de Aquí / Out of Here
- SALVO
- Somos como las plantas que buscan la luz / We Are Like Plants Seeking the Light
- Der Tod meiner Mutter / The Death of My Mother
- Voor Eunice / For Eunice

A PROPÓSITO / BY THE WAY

Conversas / Talks
Verdes Anos – encontros com os realizadores /
Green Years – meeting the directors
[vide p. 360]

Nesta edição excepcional do Festival, a secção Verdes Anos deixa de lado o seu cariz competitivo bem como a já habitual associação a uma escola de cinema europeia, mas mantém o seu compromisso de acolher e partilhar os trabalhos de jovens realizadores que iniciam agora o seu percurso.

A secção mantém a proximidade com o contexto de produção escolar, ao apresentar filmes que representam 18 instituições de ensino europeias diferentes.

Num ano tão atípico como o que vivemos, é para nós essencial reforçar o espaço de diálogo entre os realizadores. Assim, este programa será acompanhado por um conjunto de conversas que reúnem os seus realizadores e os convidam a partilhar um pouco das suas experiências e a discutir a forma como os diferentes contextos de trabalho influenciam os seus métodos e abordagens.

Aos 18 filmes internacionais seleccionados junta-se *Rio Torto*, de Mário Veloso, em representação do contexto português. Em 2019, *Rio Torto* destacou-se por vencer dois novos prémios do Festival: o Prémio Fernando Lopes para Melhor Primeiro Filme Português e o Prémio Pedro Fortes para Melhor Filme Português nos Verdes Anos.

In this exceptional edition of the Festival, the Green Years section puts aside its competitive nature, as well as the usual partnership with a European film school, but maintains its commitment to host and share the works of young directors who are now starting their journey.

The section keeps itself in close contact to film schools' productions and presents films that represent 18 different European education institutions.

In such an unusual year as the one we're living, we find it critical to strengthen the space for dialogue among directors. The screenings will thus be accompanied by a series of talks, gathering its directors and inviting them to share some of their experiences and discuss the way different working environments influence their methods and approaches.

The 18 selected international films are joined by *Rio Torto*, by Mário Veloso, representing Portugal. Em 2019, *Rio Torto* stood out by winning two new awards at the Festival: the Fernando Lopes Award for Best Portuguese First Film and the Pedro Fortes Award for Best Green Years Portuguese Film.

LUCA D'INTRONO, MARIANA SANTANA, SARA MARQUES

The Adam Basma Project Leila Basma

• 2020 • Líbano, República Checa /
Lebanon, Czech Republic • 15’
• HD • Cor / Colour • Árabe, Inglês /
Arabic, English

“O meu tio deixou o Líbano quando era adolescente, para se tornar dançarino do ventre. Tendo crescido apenas com o que ele deixou para trás, sempre me perguntei quem é realmente o Adam.”

— LEILA BASMA

‘My uncle left Lebanon when he was just a teenager to become a belly dancer. Growing up with only what he had left behind, I’ve been wondering my whole life who Adam truly is.’

— LEILA BASMA

• **Argumento / Script** Leila Basma • **Fotografia / Cinematography** Leila Basma, Zaher Jureidini, Stéphane Khoury Mendelek • **Desenho de Som / Sound Design** Martin Blauber • **Montagem / Editing** Leila Basma • **Música / Music** Hello Psychaleppo! • **Produção / Production** Filmová a televizní fakulta Akademie múzických umění v Praze • **Contacto / Contact** Stephano Mendelek / stephanom97@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • 2019, New Years
• 2017, Man Is Hunter



Bien veiller Watching Over Perrine Decker

• 2019 • França / France • 30’
• HD • PB / BW • Francês / French

Retrato íntimo e discreto de um serviço hospitalar: os cuidados intensivos pediátricos do Hospital Necker, em Paris. É onde trabalha Myriam. Vemos os seus gestos, escutamos as suas palavras cheias de sensibilidade. As crianças estão sempre fora do enquadramento: chega-nos uma presença intensa dessa ausência de imagem.

An intimate and discreet portrait of a hospital department: the paediatric intensive care at Necker Hospital in Paris. That’s where Myriam works. We see her gestures, we listen to her tactful words. The children are always off-screen: an acute presence comes to us from this absence in the image.

• **Fotografia / Cinematography** Perrine Decker • **Som / Sound** Perrine Decker • **Montagem / Editing** Perrine Decker, Natalia Gómez Carvajal • **Produção / Production** CREADOC • **Contacto / Contact** Perrine Decker / perrine.decker@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • Primeira obra / First film



Bijeli Božić White Christmas Josip Lukić

• 2020 • Croácia / Croatia • 27’ • HD
• Cor / Colour • Croata / Croatian

Parque da cidade – um local ideal para relaxar.

City park—an ideal place to relax.

• **Argumento / Script** Josip Lukić • **Fotografia / Cinematography** Marinko Marinkić • **Som / Sound** Nina Džidić-Uzelac, Anton Mezulić • **Montagem / Editing** Elena Radošević, Josip Lukić • **Música / Music** Grimes • **Produção / Production** Akademija dramske umjetnosti (Sveučilište u Zagrebu) • **Contacto / Contact** Josip Lukić / josip_lukic@yahoo.com

• **Filmografia / Filmography** • 2019, Doplovit će Rex [The Rex Will Sail In] • 2018, Majči [Momsy] • 2015, Minjonja njanjonja [Boo-boo Boo hoo hoo] • 2014, Vrag u gospodjici Jones [Devil in Miss Jones] • 2013, Marmelada [Marmalade]



Binokl Opera Glasses Mila Zhluktenko

• 2019 • Alemanha / Germany • 24' • 4K • Cor / Colour • Russo, Ucraniano / Russian, Ukrainian

Enquanto os primeiros convidados aguardam ao frio no exterior, a Ópera de Kiev desperta vagarosamente. A orquestra está a ensaiar e os preparativos no bengaleiro estão em curso. De repente, as pessoas que se encontravam no exterior inundam os corredores e salões da Ópera. A entrada transforma-se num palco e os espectadores e trabalhadores tornam-se actores. O filme centra-se apenas nos locais fora do auditório, observando gestos autênticos de preparação, aborrecimento e humor.

While the first guests are waiting outside in the cold, the Opera House of Kiev is slowly awaking. The orchestra is rehearsing and the preparations in the cloakroom are ongoing. All of a sudden the people from the outside are flooding the corridors and halls of the Opera. The foyer turns into a stage while the spectators and workers become actors. The film is solely focusing on the locations outside the auditorium, while observing authentic gestures of preparation, boredom and humour.

• **Fotografia / Cinematography** Rebecca Hoeft • **Som / Sound** Andrii Rogachov • **Montagem / Editing** Felicitas Sonvilla • **Música / Music** Verdi, Bizet, Tchaikovsky • **Produção / Production** Daniel Asadi Faezi, Hochschule für Fernsehen und Film München • **Contacto / Contact** Daniel Asadi Faezi / contact@asadifaezi.com

• **Filmografia / Filmography** · 2017, Find Fix Finish · 2017, I love my #hairlegs



L'Étoile bleue The Blue Star Valentin Noujaïm

• 2020 • França, Líbano / France, Lebanon • 18' • DV, 8mm • Cor / Colour • Francês, Árabe / French, Arabic

Uma noite, um Homem Castanho, triste e assustado, ouve uma Estrela Azul no céu que lhe promete um mundo novo onde poderia falar a sua língua livremente e estar com outras pessoas como ele. O Homem Castanho sonha com partir para sempre, mesmo que tenha de deixar a sua família.

One night, a Brown Man—sad and scared—hears a Blue Star in the sky promising him a new world where he could speak his language freely and be with other people like him. The Brown Man dreams to leave forever, even if he has to leave his family.

• **Argumento / Script** Valentin Noujaïm, Dinah Ekchajzer • **Fotografia / Cinematography** Valentin Noujaïm • **Montagem de Som / Sound Editing** Antoine Martin • **Montagem / Editing** Dinah Ekchajzer • **Música / Music** Jean-Baptiste Noujaïm • **Produção / Production** La Fémis • **Contacto / Contact** Valentin Noujaïm / valentin.noujaïm@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** · 2019, Avant d'oublier Héliopolis [Before She Forgets Heliopolis]



First Birthday After the Apocalypse Farah Hasanbegović

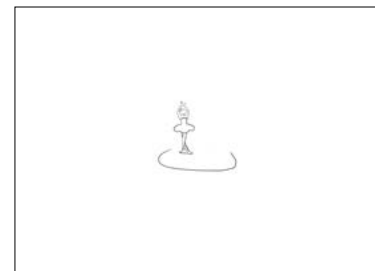
• 2020 • Hungria, Bósnia e Herzegovina / Hungary, Bosnia and Herzegovina • 7' • 4K • Cor / Colour • Bósnio / Bosnian

Há anos que o fim do mundo está a chegar. Num cruzamento entre programa de culinária e animação, uma rapariga recorda o seu primeiro encontro com a depressão.

The end of the world has been coming for years. In a crossover between a cooking show and animated images, a girl recalls her first encounter with depression.

• **Argumento / Script** Farah Hasanbegović • **Fotografia / Cinematography** Farah Hasanbegović • **Som / Sound** Farah Hasanbegović • **Montagem / Editing** Farah Hasanbegović • **Música / Music** The Turtles • **Produção / Production** Docnomads • **Contacto / Contact** Farah Hasanbegović / farahhasanbegovich@gmail.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** · 2020, The Kingdom · 2017, Homes · 2016, An Elephant Escaped · 2016, Brave Artist · 2014, Every Night



Hálfur Álfur Half Elf Jón Bjarki Magnússon

• 2020 • Islândia / Iceland • 64' • HD
• Cor / Colour • Islandês / Icelandic

Um faroleiro prepara o seu funeral terreno enquanto tenta restabelecer a ligação com o seu duende interior. Hulda e Trausti partilham tecto nas costas da Islândia há mais de 70 anos. Ela gosta tanto de livros quanto ele de pedras. Quando ele lhe diz que quer mudar o nome para 'Elf' (duende), ela avisa-o que a família o abandonará. Agora que se aproxima o seu centésimo aniversário e Trausti sente a morte a pairar sobre ele, procura o caixão que possa transportar este duende de volta para os mistérios do além... Entretanto, Hulda retira-se para um mundo de poesia com a ajuda de uma lupa eléctrica.

A lighthouse keeper prepares his earthly funeral while trying to reconnect with the elf within. Hulda and Trausti have shared a roof on Icelandic shores for over 70 years. Her love of books is matched by his love of stones. When he tells her he wants to change his name to 'Elf', she warns him that his family will abandon him. Now, as his one hundredth birthday nears and Trausti senses the hand of death upon him, he is on a quest to find the coffin that can carry this elf back to the mysteries beyond.... Meanwhile, Hulda retreats into a world of poetry with the help of an electric magnifying glass.

• **Argumento / Script** Jón Bjarki Magnússon • **Fotografia / Cinematography** Jón Bjarki Magnússon • **Desenho de Som / Sound Design** Kiron Guidi • **Montagem / Editing** Jón Bjarki Magnússon • **Música / Music** Hlin Ólafsdóttir, Teitur Magnússon, Sindri Freyr Steinsson • **Produção / Production** SKAK bíófilm • **Contacto / Contact** Jón Bjarki Magnússon / jonbjarki@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • 2018, Even Asteroids Are Not Alone



hier. somewhere. Joy Maurits

• 2019 • Bélgica / Belgium • 19'
• HD • Cor / Colour
• Neerlandês / Dutch

Algures num complexo desportivo em Basileia, jovens aprendem não apenas a andar dentro das linhas, mas também a explorar os limites. Um retrato da abertura de espírito de raparigas e rapazes que, cada um no seu próprio mundo, se juntam neste microcosmos e procuram estabelecer ligações.

somewhere. in a sports centre in Basel, young people not only learn to walk within the lines but also to explore these boundaries. A portrait about the open-mindedness of girls and boys who, each within their own world, come together in this microcosm and search for connection.

• **Argumento / Script** Joy Maurits • **Fotografia / Cinematography** Thomas Verijke • **Som / Sound** Joy Maurits, Thomas Verijke • **Montagem / Editing** Joy Maurits • **Produção / Production** Hogeschool Sint-Lukas Brussel • **Contacto / Contact** Joy Maurits / joymaurits@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • Primeira obra / First film



Maria K Juan Francisco González

• 2020 • França / France • 35' • HD
• Cor / Colour • Francês / French

Figura secreta do documentário francês, Maria Koleva filmou Paris inteira, escreveu sobre Marx e foi próxima de figuras como Serge Daney. Este retrato procura desvendar o seu universo militante, poético e cinematográfico no Bairro Latino, em Paris.

A secret figure of French documentary cinema, Maria Koleva has filmed all of Paris, has written about Marx and has rubbed shoulders with figures like Serge Daney. This portrait tries to unveil its militant, poetic and cinematographic universe, located in the Latin Quarter of Paris.

• **Fotografia / Cinematography** Juan Francisco González • **Som / Sound** Abdelhaq Kass, Elsa Bailhache, Noémie Devely Dessiguier, Tomislav Jancar, Olivier Amour • **Montagem / Editing** Anne Sophie Philibert • **Música / Music** Erik Satie • **Produção / Production** Ateliers Varan • **Contacto / Contact** Juan Francisco González / jfrancisgonzalez@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • 2019, Dios [God] • 2016, La Virgen de las Aguas • 2014, Propaganda



My Own Personal Lebanon

Theo Panagopoulos

• 2020 • Reino Unido, Grécia / United Kingdom, Greece • 16' • HD • Cor / Colour • Grego, Inglês, Árabe / Greek, English, Arabic

O filme acompanha as tentativas de um jovem cineasta grego de estabelecer uma ligação com a sua metade libanesa afastada ao descobrir as histórias de guerra secretas da mãe.

The film follows the attempts of a young Greek film-maker to connect with his distant Lebanese half by discovering his mother's secret stories of the war.

• **Argumento / Script** Theo Panagopoulos • **Fotografia / Cinematography** Giorgos Karalias • **Som / Sound** Simon Howard, Andrés Vasco • **Montagem / Editing** Andrada Neacsu, Theo Panagopoulos • **Música / Music** Alexandra Katerinopoulou • **Produção / Production** Edinburgh College of Art • **Contacto / Contact** Theo Panagopoulos / theopan9@hotmail.com

• **Filmografia / Filmography** • 2019, A Sealed Idea



Notas sobre a habitabilidade en A Barca

Notes on the Livability at A Barca Cinema Semente

• 2020 • Espanha / Spain • 17' • 16mm • Cor / Colour • Galego, Castelhana / Galician, Castilian

As imagens do filme foram gravadas durante uns dias de Verão em A Barca, uma aldeia abandonada no sul da Galiza. Mostram a experiência de um grupo de cineastas ao abordarem um território pela primeira vez, as pessoas que encontram pelo caminho, o que ouvem, ideias e reflexões. Enquanto exercício de subjectividade, o filme demonstra o fascínio por uma planta, musgo, um gato, umas pessoas maravilhosas. É uma tentativa de compreender uma realidade: uma região com uma história complexa e um conjunto de problemas. O filme é uma primeira abordagem a essa realidade, cuja compreensão não é total.

The images of the film were recorded during a few summer days around A Barca, an abandoned village in southern Galicia. They show the experience of a group of film-makers approaching a territory for the first time, the people they meet along the way, what they hear, ideas and reflections. As an exercise of subjectivity, the film shows the fascination for a plant, moss, a cat, some wonderful people. It is an attempt to understand a reality: a region with a complex history and a series of problems. The film is a first approach to that reality, whose understanding is not complete.

• **Argumento / Script** Patxi Burillo, Andrés Fernández, Paloma Hernández, Pablo Paloma • **Fotografia / Cinematography** Pablo Paloma • **Som / Sound** Andrés Fernández-Albalat • **Montagem / Editing** Pablo Paloma • **Produção / Production** Elías Querejeta Zine Eskola • **Contacto / Contact** Cinema Semente / pablopalama1@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • Primeira obra / First film



Old Child Elettra Bisogno

• 2020 • Bélgica / Belgium • 17' • HD
• Cor / Colour • Árabe, Inglês /
Arabic, English

Uma viagem fragmentada por imagens espectrais e cenas trémulas, unidas pelos relatos explosivos e furiosos de Hazem, um jovem patinador em linha afastado de Gaza.

A journey fragmented by spectral images and trembling scenes, tied together by the explosive and furious accounts of Hazem, a young roller skater, separated from Gaza.

• **Argumento / Script** Elettra Bisogno • **Fotografia / Cinematography** Elettra Bisogno, Hazem Alqaddi • **Som / Sound** Elettra Bisogno • **Montagem / Editing** Elettra Bisogno • **Música / Music** Ali Zeitoune, Fausto Romitelli • **Produção / Production** Workshop Geoffroy De Volder • **Contacto / Contact** Elettra Bisogno / elettra.b@hotmail.com

• **Filmografia / Filmography** • 2018, Ultima Cassa [Last Hunt]



Rhythm of Forgetting Ginou Choueiri

• 2020 • Líbano, Reino Unido /
Lebanon, United Kingdom
• 25' • Full Hd • Cor / Colour
• Árabe, Francês, Inglês /
Arabic, French, English

Em 1986, a realizadora fugiu da guerra civil em curso com a família, deixando a vida no Líbano para trás. Ela revisita esse período conturbado através de um arquivo pessoal de “cartas em cassetes áudio” trocadas entre ela e os amigos no seu país. Essas cassetes – cheias de episódios pessoais e canções *pop* preferidas – dão uma perspectiva íntima da vida quotidiana de adolescentes afectados pela guerra. Ao justapor cenas actuais do Líbano, testemunhos fragmentados e sequências oníricas, o filme aventura-se pelas memórias colectivas de um passado traumático que ainda assombra o presente.

In 1986 the filmmaker escaped the ongoing civil war with her family, leaving her life in Lebanon behind. She revisits this troubled time through a personal archive of “audio cassette letters” exchanged between her and her friends back home. These tapes—filled with personal anecdotes and favourite pop songs—offer an intimate insight into the everyday lives of teenagers affected by war. By juxtaposing scenes from present-day Lebanon with fragmented testimonies and dream-like sequences, the film journeys into the collective memories of a traumatic past that still haunts the present.

• **Argumento / Script** Ginou Choueiri • **Fotografia / Cinematography** Ginou Choueiri, Taylan Mutaf • **Som / Sound** Ginou Choueiri • **Montagem / Editing** Ginou Choueiri • **Música / Music** Ángel Cabral, Enrique Dizeo • **Produção / Production** Ginou Choueiri • **Contacto / Contact** Ginou Choueiri / ginouti@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • 2019, Sea of Beginnings • 2017, New Hymen Infomercial • 2017, Donde Estas Habibi? • 2017, Conversation with Allah • 2009, Divine Me



Rio Torto Mário Veloso

• 2019 • Portugal • 16' • HD
• Cor, PB / Colour, BW
• Português / Portuguese

Uma geração em desaparecimento dá o último testemunho acerca de um rio saudável e de água potável, num lugar onde a paisagem bucólica se funde com o crescimento urbano e um dos moinhos de antigamente continua a girar.

A vanishing generation provides a final account of a healthy river and drinking water in a place where the bucolic landscape merges with urban sprawl and one of the ancient mills keeps on spinning.

• **Argumento / Script** Bruno Reis Oliveira • **Fotografia / Cinematography** Bruno Reis Oliveira • **Som / Sound** Leonardo Miranda • **Montagem / Editing** Luís Matos • **Produção / Production** Escola Superior de Teatro e Cinema • **Contacto / Contact** Henrique Fialho / henriquemsfialho@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • 2019, Águas Furtadas

• Vencedor do Prémio Fernando Lopes para Melhor Primeiro Filme Português e do Prémio Pedro Fortes para Melhor Filme Português nos Verdes Anos no Doclisboa'19

• Winner of the Fernando Lopes Award for Best Portuguese First Film and of the Pedro Fortes Award for Best Green Years Portuguese Film at Doclisboa'19



Salir de Aquí Out of Here Juan Manuel Ruiz Jiménez, Paolo Aguilar Boschetti, Daniel Vidal Toche, Alejandro Pérez Castellanos

• 2020 • Espanha / Spain • 39'
• Full HD • Cor / Colour
• Russo / Russian

Um velho tenta regressar à pátria da sua infância dilacerada pela guerra. Um jovem tenta chegar à lua. Ambos impossíveis, os dois caminhos entrelaçam-se e lembram-nos que a jornada não tem fim. Onde estamos, quando viajamos? Esse tempo não existe.

An old man tries to return to the homeland of his childhood torn by war. A young man tries to reach the moon. Both impossible paths intertwine to remind us that the journey has no end. Where are we when we travel? That time doesn't exist.

• **Textos / Texts** Daniel Vidal Toche, Lucas García Torralbo • **Fotografia / Cinematography** Jorge Rojas, Rigel Pomares Amará • **Som / Sound** Luis Ortega González • **Montagem / Editing** Alejandro Pérez Castellanos, Daniel Vidal Toche • **Música / Music** Gonzalo Sanz Arranz • **Produção / Production** Escuela de Cinematografía y del Audiovisual de la Comunidad de Madrid • **Contacto / Contact** Ismael Martín / mail@ismaelmartin.com



SALVO
Federico Cammarata

• 2020 • Itália / Italy • 29' • HD
• Cor / Colour • Italiano / Italian

Salvo vai fazer 40 anos. Vive numa colina com os pais e toma conta de pintassilgos. Através de fragmentos de silêncio, o filme compõe o retrato de uma solidão.

Salvo is turning 40. He lives on a hill with his parents and looks after his goldfinches. Through fragments of silence, the film composes the portrait of a solitude.

• **Fotografia / Cinematography** Federico Cammarata
• **Som / Sound** Federico Cammarata • **Montagem / Editing** Federico Cammarata • **Música / Music** Federico Cammarata • **Produção / Production** Centro Sperimentale di Cinematografia – Sede Sicilia
• **Contacto / Contact** Federico Cammarata / federicocammarata93@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • 2019, Le Case di Sabbia



**Somos como
las plantas que
buscan la luz
We Are Like Plants
Seeking the Light
Sara Piñeros**

• 2020 • Áustria / Austria • 16' • HD
• Cor / Colour • Inglês, Italian / English, Italian

“Um filme ensaio em forma de carta em vídeo em que me pergunto como conferir ao meu arquivo e escrita pessoal uma forma baseada no tempo. Questiono e tomo consciência da maneira como encaro o tempo na vida quotidiana e também de como é que o tempo atravessa o filme. Qual é o tempo do olhar e quando cortar um plano?” – SARA PIÑEROS

‘An essay film in the form of a video letter about how to give to my personal archive and writing a time-based form. I question and gain awareness about how I deal with time in daily life and also how is time passing through the film. What is the time of the gaze and when to cut a shot?’ – SARA PIÑEROS

• **Argumento / Script** Sara Piñeros • **Fotografia / Cinematography** Sara Piñeros • **Som / Sound** Sara Piñeros • **Montagem / Editing** Sara Piñeros • **Produção / Production** Kunstuniversität Linz • **Contacto / Contact** Sara Piñeros / spinerosc@unal.edu.co

• **Filmografia / Filmography** • 2019, El ruido de fondo [Background Noise] • 2017, Espacios imaginarios [Imaginary Spaces]



Der Tod meiner Mutter

The Death of My Mother

Gerrit Kuge

• 2019 • Alemanha / Germany
• 30' • 2K • PB / BW
• Alemão / German

Profundamente arrependida e envergonhada, Marcelle, uma mulher de meia idade, recorda os incidentes dos dias que precederam a morte da mãe.

In deep remorse and ashamed of herself, Marcelle, a middle aged woman, recalls the incidents of the last few days that led to the death of her mother.

• **Argumento / Script** Gerrit Kuge • **Fotografia / Cinematography** Dominic Thiel • **Som / Sound** Philippe Mainz • **Montagem / Editing** Gerrit Kuge • **Música / Music** Gerrit Kuge • **Produção / Production** Staatliche Hochschule für Gestaltung Karlsruhe • **Contacto / Contact** Gerrit Kuge / gerrit.kuge@gmx.de

• **Filmografia / Filmography** · 2018, Northern Malady · 2018, Moran · 2017, Deine Freude · 2015, Der Mensch der Grinst · 2015, Volvo



Voor Eunice

For Eunice

Jaen Stevens

• 2019 • Bélgica / Belgium • 32' • HD
• Cor / Colour • Neerlandês / Dutch

Eunice tem sete anos. Cresceu com a irmã Tarma, que tem nove, num ambiente desfavorecido. A criancice brincalhona terá, em breve, de dar lugar às duras realidades que surgem no parque infantil de cimento.

Seven-year-old Eunice has grown up with her sister Tarma, who is nine, in a disadvantaged environment. Playful childishness must soon give way to the harsh realities that emerge in their concrete playground.

• **Argumento / Script** Jaen Stevens • **Fotografia / Cinematography** Jaen Stevens • **Som / Sound** Gillis Van Der Wee • **Montagem / Editing** Arnaud Callens • **Música / Music** Granvat • **Produção / Production** Royal Institute for Theatre, Cinema & Sound – School of Arts • **Contacto / Contact** Jaen Stevens / stevensjaen@gmail.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
· 2020, Eefje de Visser Bitterzoet Concertfilm
· 2020, Dear Winnies



**Prémio
Fernando Lopes**

**Fernando Lopes
Award**

Prémio Midas Filmes e Doclisboa para Melhor Primeiro Filme Português
Midas Filmes and Doclisboa Award for Best Portuguese First Film

2000€



ANTÓNIO JOSÉ MARTINS

Estou cinema na Escola Superior de Teatro e Cinema. É programador de cinema na RTP (RTP2 e RTP Memória). Realizou, em 1988, documentários sobre João Cutileiro, Gil Teixeira Lopes, Eduarda Dionísio, João Botelho, João Miguel Fernandes Jorge e Nuno Bragança e, em 2001, sobre Dinis Machado.

Studied film at the Lisbon Theatre and Film School, and is a film programmer at RTP (RTP2 and RTP Memória). Directed documentaries on João Cutileiro, Gil Teixeira Lopes, Eduarda Dionísio, João Botelho, João Miguel Fernandes Jorge and Nuno Bragança in 1988, and on Dinis Machado in 2001.



CLÁUDIA LOPES

Nasceu em Lisboa em 1963. Começou a trabalhar em produção de filmes em 1980, incluindo *Crónica dos Bons Malandros*, *O Fio do Horizonte*, *Vidas, Um Adeus Português*, *Duma Vez por Todas*, *Tempos Díficeis* e *O Sangue*, entre outros. De 1992 a 2001, trabalhou na SIC na produção de programas como *A Noite da Má Língua*, *Filhos da Nação* e *Escrita em Dia*. De 2002 a 2018 fez a direcção de produção da ModaLisboa. É secretária da Presidente da Câmara Municipal de Almada.

Born in Lisbon in 1963. Started working in film production in 1980, including *Crónica dos Bons Malandros*, *O Fio do Horizonte*, *Vidas, Um Adeus Português*, *Duma Vez por Todas*, *Tempos Díficeis* and *O Sangue*. Worked at the television station SIC from 1992 to 2001 in programmes such as *A Noite da Má Língua*, *Filhos da Nação* and *Escrita em Dia*. Production director of the Lisbon Fashion Week between 2002 and 2018. Currently secretary to the Mayor of Almada.



DIOGO LOPES

Estudou cinema na Universidade da Carolina do Sul. Trabalha como realizador e argumentista, tendo colaborado com várias produtoras. Escreveu e realizou a curta-metragem *#Blessed* (competição nacional no MOTELx). Em televisão, realizou a série *A Vida também é Isto* (SIC Radical, 2013) e escreveu e realizou a série *Idiotas, ponto* (RTP, 2018/19). A sua segunda curta-metragem, *Abílio*, está actualmente em pós-produção.

Studied film at the University of South Carolina. Works as director and screenwriter, having collaborated with several production companies. Wrote and directed the short film *#Blessed* (Portuguese competition at MOTELx). Directed the series *A Vida também é Isto* (SIC Radical, 2013), and wrote and directed the series *Idiotas, ponto* (RTP, 2018/19), both for television. His second short film, *Abílio*, is in post-production.



ELSA LOPES

Nasceu em Lisboa em 1961 e é a filha mais velha de Fernando Lopes, tendo colaborado com ele no seu último filme, *Em Câmara Lenta*. Desenvolve a sua actividade profissional como decoradora, com interesse especial pelas áreas do design e das artes plásticas.

The eldest daughter of Fernando Lopes was born in Lisbon in 1961 and worked with him in his last film, *Em Câmara Lenta*. She is a professional decorator with a special interest in design and visual arts.



MANUEL MOZOS

Trabalhou como montador, argumentista e assistente de realização com inúmeros realizadores portugueses. Desde 2002, trabalha no ANIM – Cinemateca Portuguesa, na identificação, preservação e restauro de cópias em película. Realizou mais de vinte filmes, entre ficção e documentário, curtas e longas-metragens, entre os quais *Xavier*, *José Cardoso Pires – Diário de Bordo*, *...Quando troveja*, *Ruínas* e *João Bénard da Costa – Outros amarão as Coisas que eu amei*.

Worked as editor, screenwriter and assistant director with numerous Portuguese directors. Has worked at ANIM – Cinemateca Portuguesa since 2002 in the identification, preservation and restoration of film copies. Directed over twenty fiction and documentary, short and feature films, including *Xavier*, *José Cardoso Pires – Diário de Bordo*, *...Quando troveja*, *Ruínas* and *João Bénard da Costa – Outros amarão as Coisas que eu amei*.



MÓNICA LOPES QUEIROGA

Filha mais nova do realizador Fernando Lopes, nasceu em Lisboa no mesmo ano que *Belarmino* (1964). Licenciada em educação e mestre em arte e educação pela Universidade Aberta, trabalha actualmente como coordenadora pedagógica e produtora na ACT – Escola de Actores. Trabalhou na produção de diversos filmes portugueses de realizadores como Jorge Silva Melo, João Botelho, João Mário Grilo e Manoel de Oliveira. Foi secretária de António da Cunha Telles.

Youngest daughter of director Fernando Lopes, born in the same year that *Belarmino* (1964). Has a degree in education and a master's degree in art and education from the Open University. Currently works as pedagogical coordinator and producer at ACT – School of Actors. Worked in the production of several Portuguese films by directors such as Jorge Silva Melo, João Botelho, João Mário Grilo and Manoel de Oliveira. Former secretary of António da Cunha Telles.

42.ZE.66

Eduardo Saraiva

• 2020 • Portugal • 12'



[*vide* p. 130]

.....

Da Minha Janela

From My Window

Pedro Cabral

• 2020 • Portugal • 8'



[*vide* p. 134]

.....

Cristina

Olívia Guerra

• 2020 • Portugal • 15'



[*vide* p. 133]

.....

Para outra maré

Moving Tide

Francisca Alarcão

• 2020 • Portugal • 10'



[*vide* p. 145]

.....

Praga Regada

Watered Plague

Tomás Abreu

• 2020 • Portugal • 13'



[*vide* p. 119]

.....

O Primeiro Passo da

Megalomania é uma Birra

The First Step of Melomania Is
a Tantrum

Guilherme Sousa

• 2020 • Portugal • 21'



[*vide* p. 75]

.....

Semear, Ouvir, Fluir

A Bird Hovering Through the
Dancing Trees

Irina Oliveira

• 2020 • Portugal,
Reino Unido / Portugal,
United Kingdom • 11'



[*vide* p. 123]

.....

as sombras e os seus nomes

on shadows and their names

João Pedro Amorim

• 2020 • Portugal • 15'



[*vide* p. 79]

.....

Materiais Complementares

Additional Materials

- O cinema georgiano no cruzamento de gerações /
Le cinéma géorgien à la croisée des générations
- 'O Cinema Georgiano é um Fenômeno Absolutamente Único.' Uma
Cena Cinematográfica com História ou o Cinema Georgiano no
Processo de Emancipação / 'Georgian Film Is a Completely Unique
Phenomenon.' A Film Scene with History, or Georgian Cinema in the
Emancipation Loop
- A urgência pela justiça e a luta pela igualdade /
The urgency for justice and the fight for equality

O cinema georgiano no cruzamento de gerações

Kristian Feigelson

À memória de Tata Tvaltchrelidze, crítica de cinema georgiana

AS ORIGENS

O início do cinema georgiano data de 1908. *Akakia mogzauroba* é considerada a primeira longa-metragem documental produzida na Geórgia, em 1912. Após a chegada da Pathé a São Petersburgo em 1896, os irmãos Lumière também estiveram presentes em Tbilissi. A Geórgia surgirá sempre como uma terra de intercâmbio na encruzilhada de caminhos cinematográficos. As "crônicas da independência georgiana" (1918-1921), encontradas por milagre e montadas por Nino Natrochvili em Tbilissi, em 1990, são um testemunho dessa vitalidade cinematográfica. O filme, baseado sobretudo em material bruto de documentaristas georgianos, mostra o cotidiano da jovem república democrática entre Maio de 1918 e Fevereiro de 1921, antes da sua ocupação pelos bolcheviques. Esses anos permitem uma produção regular de arquivos. Paradoxalmente, no entanto, será o processo de sovietação iniciado após 1921 a impulsionar este cinema com a constituição dos primeiros estúdios em Tbilissi. Em 1921, Germane Goguitidze torna-se o primeiro produtor e director dos estúdios de cinema Goskinprom Gruzi enquanto o realizador arménio Bek-Nazarov será o director artístico. O cinema sofreu também a influência das outras artes, nomeadamente da tradição teatral, vivaz na sociedade. Trata-se preferencialmente de teatralizar o cinema. Um dos primeiros filmes desses estúdios georgianos, em 1921, *Arsena Djordjiachvili*, de Ivane Perestiani, consagrará o primeiro filme revolucionário baseado numa visão romântica e bolchevique do passado, no qual Tchiaureli, o futuro realizador georgiano da nomenclatura soviética, interpretará o papel principal. A produção cinematográfica começa verdadeiramente em 1923 com a conclusão dos estúdios. Até 1924, serão rodados uma dezena de filmes num contexto político e económico difícil. De resto, será apresentada uma primeira retrospectiva de filmes georgianos em Paris, em 1924, para onde se retirou uma parte da inteligência e do governo provisório no exílio. Os filmes deste período terão igualmente de atender a critérios estéticos populares, como no caso de *Krasnye dyavolyata* (1923) e *Sami sitsotskhle* (1924), ambos de Ivane Perestiani, verdadeiros sucessos em toda a URSS em torno de Nato Vatchnadze, a grande heroína do mudo. Depois de 1925, os filmes de Nikoloz Chenguelaia (*Elisso*, em 1928), Mikhail Kalatozichvili – na altura operador de câmara, antes de se tornar no cineasta Kalatozov (*Jim Shvante*, em 1930) – e Mikhail Tchiaureli (*Saba*, em 1929) serão os primeiros grandes sucessos do cinema georgiano em toda a URSS antes do advento do sonoro, em 1932. Contam-se 4 a 5 filmes de ficção produzidos no ano de 1925, número equivalente a 1995! Nascido nessa época soviética, após a

independência efêmera do país, este cinema terá um existência estável durante muitas décadas, dando origem a “castas-dinastias” de cineastas. Na verdade, georgianos e ucranianos (VUFKU) foram os primeiros a implementar uma cinematografia de minorias nacionais ou, pelo menos, a dotar-se dos meios para a criar sem muitos compromissos iniciais com Moscovo. O orçamento da Gruzia Film, em 1927, é de cerca de 620 000 rublos, ou seja, já é metade do da Sovkino em Moscovo. Tanto mais que a Goskino, nos anos 1920, não tinha poderes efectivos sobre as repúblicas não russas embora soviéticas. De forma igualmente surpreendente, o ressurgimento cinematográfico foi célere. Apesar de ter um mercado exíguo (3,5% do total da União), a Geórgia, no final dos anos 1920, é já capaz de diversificar a sua indústria cinematográfica. Deste modo, um filme como *Krasnye dyavolyata* terá um retorno dez vezes superior ao investimento inicial. O lucro reinvestido na produção permitirá à Gozkinprom recapitalizar-se a partir de 1925 e assegurar o controlo da distribuição nos mercados caucasianos. Surgem as primeiras co-produções caucasianas com a Armenkino de Erevan. A partir de 1926, serão rodados uma dezena de filmes por ano e os estúdios rapidamente duplicam a sua capacidade de produção. Assente no investimento e na iniciativa local, a indústria cinematográfica passa deste período de desenvolvimento experimental a uma fase mais consolidada após 1930, quando, com o surgimento da Soyuzkino, a economia planificada soviética e a centralização política porão termo às experiências de federalizar o cinema¹. Nas outras repúblicas da URSS, o cinema surgirá bem mais tarde, como no Quirguistão, onde ganhará verdadeiramente raízes no final dos anos 1950 para ser alvo de uma forma de integração vertical.

ESPECIFICIDADE DA LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA

Graças à sua história e à sua geografia, a Geórgia sempre esteve no cruzamento do Ocidente e do Oriente. Os países da Transcaúcia constituíram, no passado, uma espécie de passagem entre o Este e o Oeste. Isso também se verifica nos domínios artísticos se nos recordarmos do que o pintor construtivista georgiano Davit Kakabadze, criador de inúmeros cenários para cinema na Geórgia, escrevia, nos anos 1920, em Paris: “O nosso objectivo é reconciliar o Este e o Oeste, procurando eliminar as discordâncias que os separam”². Na história, sempre existiram pontes entre o mundo cristão (Bizâncio e o Próximo Oriente) e o mundo islâmico. Na Geórgia em particular, a situação caracterizava-se pela diversidade das suas culturas e dos seus dialectos num país pequeno de cinco milhões de habitantes com um mosaico de povos³. A história permitiu essa interpenetração cultural, essa diversidade de partilhas e de experiências. Esse desenvolvimento homogéneo é característico na arquitectura, uma das artes mais populares da Geórgia, onde nenhum estilo parece prevalecer, mas onde a tendência dominante reside na coexistência dos estilos e encontro das antinomias. “A originalidade de uma cidade como Tbilissi consiste precisamente em não sintetizar nada; todas estas culturas vivem lado a lado como as cores de um tapete em que o ecletismo se torna numa imagem

artística”⁴. E a arte plástica desempenhou um papel não negligenciável no desenvolvimento rápido do cinema georgiano. Como na pintura de Pirosmiani, encontramos no cinema a oposição terra/céu, forma de percepção dualista do mundo. Alguns críticos conseguiram então detectar aí “uma polifonia da imagem cinematográfica”. Eisenstein, aliás, no seu tempo, fazia eco desta ideia e da natureza plural desta arte georgiana. Vários escritores (Maiakovski) e realizadores (Kulechov) russos dos anos 1920 participam nas discussões intelectuais em Tbilissi e contribuem para a emergência de determinados projectos cinematográficos. Alguns filmes serão já construídos sob a forma de discurso bíblico, encadeando um conjunto de parábolas. Também a estranheza e a diversidade do cinema georgiano se aproximam de um povo ele próprio no cruzamento de culturas diferentes, indo aos confins dos cinemas do Oriente. Este tipo de cinema lento serve frequentemente de referência aos cineastas georgianos, conscientes de representarem uma identidade cultural forte, mas minoritária perante vizinhos poderosos – à semelhança da Índia para os bengalis, assim é a Rússia para os georgianos. O estatuto do filme reflecte com mais frequência o problema universal do devir do indivíduo. Por trás desta questão do território ou da residência, perfila-se a questão essencial, se não existencial, de saber o que vos habita. Em Tbilissi, cidade de tradição intelectual cosmopolita, os cineastas eram muitas vezes apelidados, nos piores momentos do nacionalismo georgiano, de “cidadãos sem pátria”. Paradjanov, reivindicado pelos georgianos e consagrado pelos arménios, na intersecção destas culturas do Cáucaso, dará corpo, à sua maneira, nas suas peregrinações russas e, depois, ucranianas, ao cineasta fora do tempo e do território – no seu último filme, *Achik kerib*, a ausência de casa conjuga-se com a felicidade da errância⁵.

Na Geórgia, a tradição cinematográfica constituir-se-á pouco a pouco com base nos temas históricos e literários antigos, reunindo a música polifónica e as tradições arquitectónicas em fases distintas sucessivas: após o período do mudo e da experimentação, segue-se um cinema “politicamente correcto” nos anos 1940-50, em que Tchiaureli será um dos arquitectos do culto de Estaline – *Padenie Berlina* (1949) –, época renovada pelo fenómeno de uma “nova vaga” nos anos 1950-60 em alguns filmes de referência, antes da verdadeira crítica dos anos 1980 e, depois, a crise e decadência dos anos 1990⁶. Desde final dos anos 1950, o cinema georgiano encontra o caminho da autonomia no lírico e no absurdo. O cinema representa uma maneira renovada de reproduzir essa polifonia, recuperando forças nos aspectos tanto pagãos como religiosos do canto tradicional georgiano. Realizadores da segunda geração, como Tchkhaidze e Abuladze, que também foram influenciados por Eisenstein para se formarem nos estúdios de Mikhail Romm e Serguei Yutkevitch, em Moscovo, retiram a sua inspiração dessas tradições. *Magdanas lurja*, de Abuladze (1955), ou o partidatismo da novidade de Tchkhaidze em *Chveni ezo* (1956) inauguram o degelo. E, de algum modo, uma forma de ruptura no que diz respeito aos pais fundadores – Chingeluaia, Kalatozov e Tchiaureli. Mais tarde, em 1966, em *Khevsuruli balada*, de Nodar Managadze, a história trágica tomará a forma de uma balada lírica, cheia de humor e de fantasia. A apresentação da realidade é já mais contrastada, atenuando significati-

vamente as tendências ainda simplificadoras do cinema soviético⁷. Para estes cineastas georgianos do pós-guerra, trata-se sempre de tentar inovar com formas de expressão apropriadamente parabólicas. O elemento plástico continua a ser essencial, mas os realizadores regressam a uma estética mais teatral onde o elemento pictórico ocupa um lugar importante, sempre assente nos opostos bem/mal e vida/morte. Nos anos 1960, os estilos e os temas vão diversificar-se com a chegada de novas personalidades ao cinema, formadas em geral na escola do VGIIK (Instituto Estatal de Arte e Cultura de Volgogrado), em Moscovo. A influência do neo-realismo italiano ou da nova vaga francesa continua a sentir-se em muitos cineastas georgianos da terceira geração (Lana Gogoberidze, Otar Iosseliani, Eldar e Guiorgui Chenguelaia). As características dominantes do cinema georgiano afirmam-se através de uma osmose entre a tradição e uma poética com apontamentos humorísticos. As sequências realistas coabitam com cenas surrealistas e absurdas. Não lhe podendo permanecer indiferente, o neo-realismo italiano seguramente influenciou também esta nova vaga georgiana, muito próxima dos italianos a nível de temperamento. Mas se o neo-realismo italiano foi uma iniciativa mais ética do que estética (De Sica, Rossellini), inscrito provisoriamente no tempo, a sua influência fez-se sentir de forma mais duradoura no cinema georgiano. No cruzamento de múltiplas influências, não se tornou num parêntesis na história do cinema em busca de novos modelos. Tanto mais que, a partir dos anos 1960, o cinema georgiano sofre as primeiras influências da nova vaga francesa. Algumas das suas características líricas evocam igualmente o cinema francês. Nos filmes de Mikhail Kobakhidze, a influência considerável de Jacques Tati reforça uma tendência metafórica pessoal. Para Mikhail Kobakhidze, definitivamente proibido de filmar depois da sua curta-metragem *Musikosebi*, em 1969, a linguagem cinematográfica do mudo encontra aí uma escrita apurada perante o indizível das imagens⁸.

Criticado pelo seu formalismo no início dos anos 1970, o cinema georgiano permanece, não obstante, lírico tanto na sua quinta-essência como no seu espírito. Os cineastas georgianos não se interessam tanto pelo quotidiano e abordam em profundidade as problemáticas do conto e da mitologia. As questões terrenas interessaram-lhes menos do que as da eternidade. Os georgianos são representados em inúmeros filmes como meio loucos. *Arachveulebrivi gamopena* (1968) e, mais tarde, *Sherekilebi* (1973), de Eldar Chenguelaia, são característicos desta relação com o mundo. Para estes cineastas, o recurso à parábola e à metáfora representou um meio essencial de contornar o sistema burocrático soviético de censura. A parábola torna-se, de resto, um “sistema imunológico” perante a propaganda do “realismo socialista”. Nos anos 1960 e sobretudo 1970, esta tradição do discurso através da fábula desempenha um papel essencial ao transcender uma realidade enganadora de forma artística. Dessa época datam filmes excepcionais como *Vedreba* (1967) e *Natvris khe*, de Abuladze, descrevendo personagens pitorescas e bizarras; *Jariskatsis mama* (1964), de Rezo Tchkhaidze; *Giorgobistve* (1966), *Iko shashvi mgalobeli* (1970) e *Pastorali* (1976), de Iosseliani; *XIX saukunis qartuli qronika* (1979), de Rekhviachvili, espécie de visão *kafkiana* da vida; *Pirosmani* (1969), de

Guiorgui Chenguelaia, biografia não convencional do pintor Pirosmani (1863-1918) e forma de evocar o estatuto marginal do artista na sociedade e o seu destino num mundo que permanece cego à arte.

A LEI DOS PAIS

Desde os anos 1960 que o cinema georgiano não apenas surge como um pioneiro de novas experiências no conjunto da filmografia soviética mas espanta pela liberdade do seu tom crítico. Cineastas da segunda geração como Abuladze ou Tchkhaidze haviam começado esse trabalho crítico que acima de tudo se esforçava por também filmar os indivíduos na sua simplicidade. *Magdanas lurja* (1955) dava corpo a essa vontade de romper com o estilo pomposo estaliniano para evocar a vida simples do quotidiano. A era do internacionalismo e da amizade dos povos no cinema parecia pertencer ao passado. A este título, serão considerados artesãos do renascimento cinematográfico aos olhos dos cineastas da terceira geração que aprofundarão esse trabalho crítico dez anos mais tarde (como Paradjanov ou Iosseliani). Podem, por exemplo, permitir-se criticar o contexto da realidade socialista e, de um ponto de vista próximo dos nacionalistas, as exacções da burocracia russa czarista contra o campesinato. Se, por outro lado, nos anos 1955-60, o cinema assume um lugar particular no universo criativo georgiano, conhece também os primeiros sucessos nos festivais internacionais e permanece frequentemente desconhecido do grande público soviético, que o considera demasiado elitista ou hermético. Um crítico russo como Alexei Surkov denunciará, de resto, na altura, o cinema georgiano, considerado demasiado metafórico, não colocando a tónica no heroísmo e elaborando fórmulas consideradas demasiado livres. Os cineastas georgianos mantêm-se invariavelmente críticos em relação ao estilo prosaico e ao realismo excessivo característicos do cinema russo da época. Um estilo mais clássico, relacionado com uma tradição literária russa realista, ao passo que a Geórgia e a Arménia são tentadas pela abstracção das formas, um dos modos de resistência ao totalitarismo. Durante o período de Khruchthov e, depois, de Brejnev, o cinema russo foi obrigado a submeter-se à censura, perdendo a sua capacidade de se afastar da realidade, ao contrário do cinema caucasiano, apaixonado pelo surrealismo. À excepção em particular de Tarkovski, que procura escapar por via da abstracção (*Zerkalo*, 1975) ou da ficção científica (*Solyaris*)⁹, revela-se demasiado oficial e demasiado moralista. As relações entre Moscovo e Tbilissi serão, ainda assim, baseadas em compromissos. A Goskino financia sem grandes hesitações a maioria destes filmes que trazem um novo fôlego a uma cinematografia soviética à procura de visibilidade externa. Depois, em 1972, a Geórgia encarrega-se da formação própria dos seus profissionais de cinema, criando em Tbilissi um departamento de cinema adjacente ao Instituto Teatral Chota Rustaveli, já centenário, que formará a quarta geração de jovens realizadores (encenação, montagem, técnica narrativa...). As estruturas de produção são igualmente divididas em estúdios distribuídos sob a direcção dos principais realizadores da segunda e terceira gerações, formando esta quarta geração de jovens realizadores: *The*

Father (1984), de Levan Zakareichvili, narra a história de um homem que não vê o filho há 10 anos; *Avtoportreti* (1987), de Erekle Badurachvili, sobre o tema da revolta do jovem herói solitário; *Anemia* (1987), filme alegórico de Vaktang Kotetichvili sobre a relação pai/filho; *Mama, shvili da niavi* (1988), de Goguita Tchkonია, sobre a falta de respeito pelo laço filial; e *Danashauli mokhda* (1988), de Mtchedlidze, variante religiosa dessa relação pai/filho. O vínculo entre gerações constitui efectivamente a textura principal do cinema georgiano¹⁰. A filiação pai/filho e o problema da transmissão numa sociedade que teria perdido a memória tornam-se na interrogação crucial. Os anos 1980 serão marcados por outros sucessos: *Motsurave* (1981), de Irakli Kvirikadze, saga trágico-cômica de uma geração desportiva, e, depois, *Tsisperi mtebi anu daujerebeli ambavi* (1983), de Eldar Chenguelaia, sobre as tribulações de um autor e do seu texto. Este filme, já premonitório do fim da URSS, descodifica o vazio das instituições e, no seu hiper-realismo, desmonta a história improvável de um escritor ansioso por publicar perante uma burocracia travessa e ineficaz. *Laqa* (1985), de Tshabadze, é uma visão sombria de Tbilissi, apresentada como uma selva absurda. *Neilonis nadzvis khe* (1985), de Rezo Essadze, traduz também o clima de tensão crescente. Mas *Sapekhuri* (1986), de Aleksandre Rekhviachvili, será o sintoma da crise ideológica que se avoluma, confrontando os herdeiros de uma casa em decadência onde a estátua de Lenine continua a ocupar o trono. O cinema deve igualmente visitar a história: em *Akhlagzrda kompozitoris mogzauroba* (1984), de Guiorgui Chenguelaia, sobre as aventuras de um jovem aristocrata em 1905 e, depois, as tribulações de um engenheiro britânico na Geórgia soviética em 1921, em *Robinzoniada, anu chemi ingliseli Papa* (1986), de Nana Djordjadze, Câmara de Ouro em Cannes, em 1987. Ou as mais graves e, não obstante, burlescas [tribulações] do totalitarismo em *Monanieba*, de Abuladze, Grande Prémio especial do Júri de Cannes em 1987, que representa plenamente a função crítica do cinema georgiano, denunciando o estalinismo e, de modo mais geral, todas as formas de tirania. Originalmente concebido para a televisão, este filme, na sua relação com o passado, explicita o presente – o de um ditador, Varlam Arabidze, déspota local e grotesco, pastiche de Estaline e Beria, destruidor da célula familiar. Opondo-se às formas de demagogia nacionalista e fazendo, pelo contrário, reviver as tradições culturais plurais da Transcaucásia, o filme será durante muito tempo considerado abstruso. A função crítica incidirá na crise dos valores familiares. Mas a dificuldade do cinema georgiano, na sua crise de identidade estrutural após 1985, será de conciliar a abertura com o colocar em questão valores profundos simultaneamente patriarcais e autoritários. A exiguidade de estruturas de produção (menos de 10 filmes por ano) obrigara à cooperação entre a primeira geração Chenguelaia/Tchiaureli/Kalatozov, tornados em seguida caciques, antes de passar o testemunho, após a guerra, a uma segunda geração, representada por Tchkhaidze e Abuladze. Estes últimos, garantia de um cinema livre e de qualidade, aprofundaram nos seus filmes a necessidade interior de compreender o sentido do sacrifício pessoal perante os problemas da censura e a maneira de a contornar. As questões do patriotismo e do sentido a atribuir à continuidade familiar continuaram a ser preponde-

rantes. A terceira geração, inscrita na tradição dos seus pais, esforçar-se-á por fazer compreender melhor a relação entre passado e presente e também o surgimento do individualismo e de sentimentos pessoais reabilitados após o Degelo de Estaline (de Iosseliani a Chenguelaia). A clivagem entre os cineastas consagrados, os da terceira geração ainda formados em Moscovo (Iosseliani, os irmãos Chenguelaia, Lana Gogoberidze, Kvirikadze...) e a nova geração, a quarta, formada em Tbilissi no final dos anos 1970, acentuar-se-á com a crise económica e política do cinema. Desamparada, a jovem geração de realizadores surge desencantada, uma vez que, apesar de se inscrever nessa filiação, já não se identifica com a lei dos pais.

- 1 Kepley, Vance "Federal Cinema: The Soviet Film Industry 1924/1932" in *Film History*, volume 8 n.º 3, 1996.
- 2 David Kakabadzé, Moscovo, 1989 e Amiredjibi, Natia, *Na zars grouzinskovo kino*, Tbilissi, 1978.
- 3 Radvanyi, Jean, "Un cinéma de la polyphonie", in *Le cinéma géorgien*, Centre Pompidou, 1988.
- 4 Gvakharia, Guiorgui, "Sergueï Paradjanov, pacificateur des cultures du Caucase", in *Le Cinéma arménien*, Centre Pompidou, 1993.
- 5 Cazals, Patrick, *Sergueï Paradjanov*, Cahiers du cinéma, 1993.
- 6 Artigos de Natia Amiredjibi, Isabelle Pastor e Irine Kuchuridze in *Le cinéma géorgien*, op. cit. 1988 e Martin, Marcel, *Le cinéma soviétique*, L'Age d'Homme, 1993.
- 7 Navailh, Françoise, "Quand passent les cigognes : histoire d'un malentendu", in *Mélanges Ferro*, Institut d'Etudes Slaves, 1995, pp. 61-68.
- 8 "Mikhail Kobakhidzé, rêveur de réalité", in *Bref* n.º 19, 1994 e "Blanc et noir", in *Cahiers d'Europe* n.º 2, 1996, onde resume o seu itinerário de cineasta: "Na vida consciente, há uma forma de nos abrimos ao inconsciente. É preciso não nos agarrarmos a um pensamento que nos ocorre, pelo contrário, é preciso deixá-lo escapar. Então, os pensamentos desfilam uns a seguir aos outros e surgem como uma purificação, como se a consciência se tivesse esvaziado, e é nesse momento que se abre o acesso ao inconsciente. Durante a projecção de um filme, o espectador deve ele próprio tornar-se criador. Quando criamos um filme, é preciso construí-lo de tal maneira, apresentar tal ou tal símbolo de tal maneira, que cada espectador encontre as suas próprias soluções para si."
- 9 Baecque, Antoine de, *Andreï Tarkovski*, Cahiers du cinéma, 1989.
- 10 Christensen, Julie "Fathers and Sons at the Georgian Film Studio", in *Wide Angle*, vol 12 n.º 4, 1990.

In *Cahiers de la cinémathèque* n.º 67/68, Dezembro de 1997, Paris, Instituto Jean Vigo, pp. 57-63.

.....

Para mais informação sobre a Retrospectiva A Viagem Permanente – O Cinema Inquieto da Geórgia vide p. 151

.....

A PROPÓSITO
Mesa Redonda
A Viagem Permanente – O Cinema Inquieto da Geórgia
[vide p. 323]

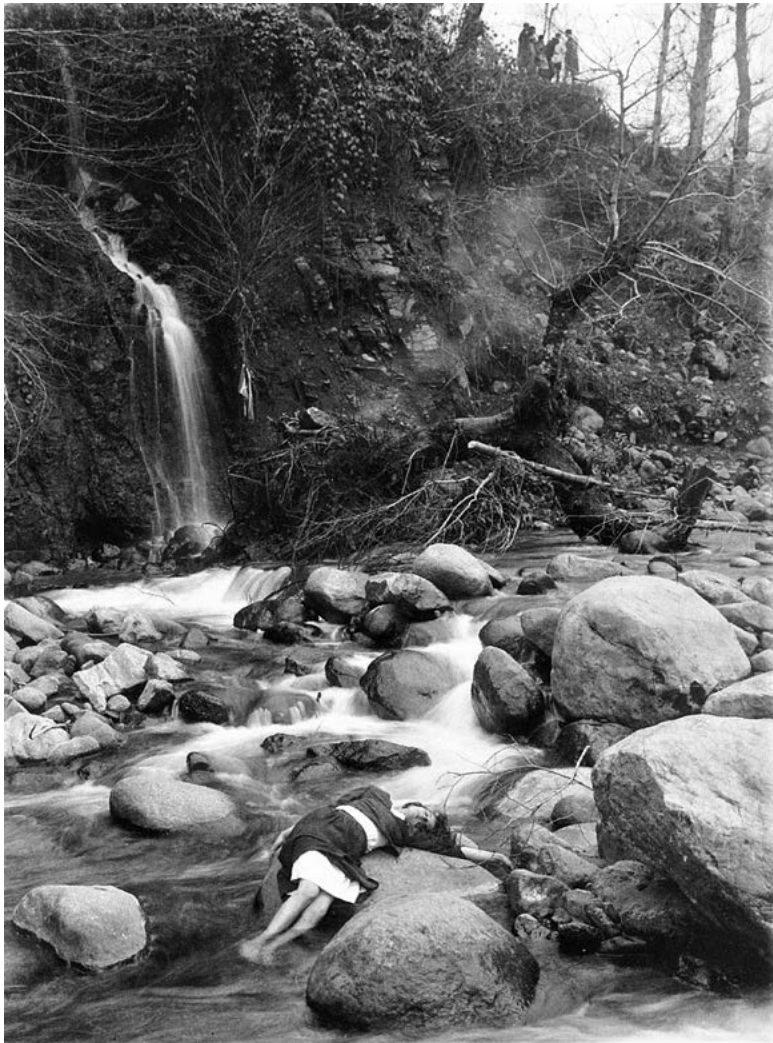


Image de / Image from *Tariel Mklavadzis mkvlelobis saqme*, Ivane Perestiani, 1925

Le cinéma géorgien à la croisée des générations

Kristian Feigelson

À la mémoire de Tata Tvaltchrelidze, critique de cinéma géorgienne

LES RACINES

On date les débuts du cinéma géorgien de 1908. *Le voyage d'Akaki Cereteli en Raca Lexumi* est considéré comme étant le premier long métrage documentaire produit en Géorgie en 1912. Après l'arrivée de Pathé à Saint-Petersbourg en 1896, les frères Lumière furent aussi présents à Tbilissi. La Géorgie apparaîtra toujours comme une terre d'échange à la croisée des chemins cinématographiques. Les *"chroniques de l'indépendance géorgienne"* (1918-1921) retrouvées miraculeusement et montées à Tbilissi par Nino Natrochvili en 1990 témoignent de cette vitalité cinématographique. Ce film principalement basé sur des rushes de documentaristes géorgiens présentent le quotidien de la jeune république démocratique de mai 1918 à février 1921 avant son occupation par les bolcheviks. Ces années permettent une production régulière d'archives. Mais c'est paradoxalement le processus de soviétisation entamé après 1921 qui donnera un élan à ce cinéma avec la constitution des premiers studios à Tbilissi. Dès 1921 G. Gogitidzé devient le premier producteur et directeur des studios de cinéma "Goskinprom Grouzi" tandis que le réalisateur arménien Bek-Nazarov en sera le directeur artistique. Le cinéma subit aussi l'influence des autres arts, notamment de la tradition théâtrale vivace dans la société. Il s'agit plutôt de théâtraliser le cinéma. Un des premiers films de ces studios géorgiens en 1921 *Arsène Djordjiachvili* d'Ivan Pérestiani consacrera le premier film révolutionnaire axé sur une vision romantisée et bolchevisée du passé où Tchiaourelli le futur réalisateur géorgien de la nomenklatura soviétique incarnera le rôle principal. La véritable production cinématographique démarre en 1923 avec l'achèvement des studios. Jusqu'en 1924 une dizaine de films seront tournés dans un contexte politique et économique difficile. Une première retrospective de films géorgiens sera d'ailleurs montrée à Paris en 1924 où s'est repliée une partie de l'intelligentsia et du gouvernement provisoire en exil. Les films de cette époque devront aussi répondre à des critères d'esthétiques populaires comme *Les Petits diables rouges* d'Ivan Pérestiani (1923), puis *Trois vies* (1924) véritables succès dans toute l'URSS autour de Nata Vatchnadzé la grande héroïne du muet. Après 1925, Nicolas Chenguelaya (*Elisso* en 1928), Mikhail Kalatozichvili alors opérateur avant de devenir le cinéaste Kalatozov (*Le sel de Svaneti* en 1930), et Mikhail Tchiaourelli (*Saba* en 1929), donneront au cinéma géorgien ses premiers débouchés dans toute l'URSS avant l'apparition du sonore en 1932. On dénombre 4 à 5 films de fiction produits par an en 1925, chiffre équivalent de 1995 ! Né de cette époque soviétique, après l'éphémère indépendance du pays, ce cinéma existera de manière stable pendant plusieurs décennies générant des "castes-dynasties" de cinéastes. En fait Géorgiens et

Ukrainiens (VUFKU) furent les premiers à mettre en œuvre une cinématographie de minorités nationales, où du moins à se donner les moyens de la développer sans trop de compromis au départ avec Moscou. Le budget de Grouzia film en 1927 est d'environ 620 000 roubles soit déjà la moitié de celui de Sovkino à Moscou. D'autant plus que Goskino dans les années 20 n'avait pas de réels pouvoirs sur ces républiques non russes quoique soviétisées. Aussi de manière surprenante, le renouveau cinématographique y fut rapide. Malgré l'étroitesse de son marché (3,5% du total de l'Union), la Géorgie à la fin des années 20 réussit déjà à diversifier son industrie filmique. Ainsi un film comme *Les Petits diables rouges* rapportera dix fois son investissement de départ. Le profit réinvestit dans la production permet à "Gozkinprom" de se recapitaliser dès 1925 et d'assurer la maîtrise de la distribution sur les marchés caucasiens. Avec "Armenkino" à Erevan, les premières coproduction caucasiennes voient le jour. A partir de 1926, une dizaine de films seront tournés chaque année et les studios doublent rapidement leurs capacités de production. Fondé sur l'investissement et l'initiative locale, l'industrie cinématographique passe de cette période de développement expérimental à une phase plus consolidée après 1930. L'économie planifiée soviétique et la centralisation politique mettront un terme après 1930 avec l'apparition de "Soyouzokino" à ces expériences de fédéralisation au cinéma¹. Dans les autres républiques de l'URSS, le cinéma apparaîtra bien plus tard comme en Kirghizie où il s'enracine réellement vers la fin des années 50 pour subir une forme d'intégration verticale.

SPECIFICITÉ DU LANGAGE CINÉMATOGRAPHIQUE

La Géorgie a toujours été grâce à son histoire et sa géographie au croisement de l'Occident et de l'Orient. Les pays de la Transcaucasie ont constitué dans le passé une sorte de passage entre l'Est et l'Ouest. Cela se vérifie aussi dans les domaines artistiques si l'on se souvient ce que le peintre constructiviste géorgien David Kakabadzé, créateur de nombre de décors filmiques en Géorgie, pouvait écrire dans les années 20 à Paris : *"Notre but est de réconcilier l'Est et l'Ouest en essayant d'ôter les contradictions qui les divisent"*². Dans l'histoire il exista toujours des passerelles entre le monde chrétien (Byzance et le Proche Orient) et le monde islamique. En Géorgie particulièrement, la situation resta caractérisée par la diversité de ces cultures et de leurs dialectes, dans un petit pays de 5 millions d'habitants avec une mosaïque de peuples³. L'histoire a permis cette interpénétration culturelle, cette diversité de partages et d'expériences. Ce développement homogène est caractérisé dans l'architecture, un des arts les plus populaires de Géorgie où aucun style ne semble l'emporter mais où la tendance dominante réside dans la coexistence des styles et la réunion des antinomies. *"L'originalité d'une ville comme Tbilissi consiste justement à ne rien synthétiser; toutes ces cultures voisinent comme les couleurs d'un tapis où l'éclectisme devient une image artistique"*⁴. Et l'art plastique a joué un rôle non négligeable dans le développement rapide du cinéma géorgien. Comme dans la peinture de Pirosmiani, on retrouve au cinéma cette opposition terre ciel, forme de perception duale

du monde. Certains critiques ont alors pu y détecter *"une polyphonie de l'image cinématographique"*. Eisenstein d'ailleurs en son temps faisait écho à cette idée et au caractère pluriel de cet art géorgien. Nombre d'écrivains russes (Maïakovski) ou réalisateurs (Koulechov) des années 20 participent aux débats intellectuels à Tbilissi. Ils contribuent aussi à l'émergence de certains projets cinématographiques. Certains films déjà seront construits sous forme de récit biblique faisant succéder une suite de paraboles. Aussi l'étrangeté, la diversité du cinéma géorgien se rapprochent d'un peuple lui-même au carrefour de cultures différentes allant aux confins des cinémas d'Orient. Ce type de cinéma lent sert souvent de référence aux cinéastes Géorgiens conscients de représenter une identité culturelle forte mais minoritaire face à de puissants voisins à l'instar de l'Inde pour les Bengalais, telle la Russie pour les Géorgiens. Le statut du film fait plus souvent écho au problème universel du devenir de l'individu. Derrière cette question du territoire ou de la demeure se profile la question essentielle sinon existentielle de savoir ce qui vous habite. A Tbilissi, ville de tradition intellectuelle cosmopolite, les cinéastes étaient souvent qualifiés aux pires heures du nationalisme géorgien de "citadins sans patrie". Paradjanov revendiqué par les Géorgiens et consacré par les Arméniens, au carrefour de ces cultures du Caucase incarna à sa façon dans ses pérégrinations russes, puis ukrainiennes, le cinéaste hors du temps et du territoire où dans son dernier film *Achik Kerib* l'absence de maison se conjugue avec le bonheur de l'errance⁵.

En Géorgie, la tradition cinématographique va se constituer peu à peu sur des thèmes historiques et littéraires anciens, réunissant cette musique polyphonique et ces traditions architecturales en différentes phases successives: après la période du muet et de l'expérimentation, celle d'un cinéma "politiquement correct" des années 40-50 où Tchiaourelli sera un des architectes du culte de Staline, *La Chute de Berlin* (1949), époque renouvelée par le phénomène d'une "nouvelle vague" des années 1950-1960 dans quelques films phares, avant la réelle critique des années 80 puis la crise et décadence des années 1990⁶. Dès la fin des années 50 le cinéma géorgien trouve les voies de l'autonomie dans le lyrique et l'absurde. Le cinéma représente une manière renouvelée de rejouer cette polyphonie en se ressourçant aux aspects tant païens que religieux du chant traditionnel géorgien. Des réalisateurs comme Tchkhedzé et Abouladzé de la deuxième génération qui ont subi aussi l'influence d'Eisenstein pour être formés aux studios de Mikhaïl Romm et Sergueï Youtkevitch à Moscou, puisent leur inspiration dans ces traditions. *Le Petit âne de Magdana* d'Abouladzé en 1955 ou le parti pris de fraîcheur de Tchkhedzé dans *Notre cour* en 1956 inaugurent le dégel. Et en quelque sorte une forme de rupture au regard des pères fondateurs Chenguelaya, Kalatozov et Tchiaourelli. Plus tard en 1966 dans *La Ballade de Xevsuret* de Nodar Managadzé, l'histoire tragique prendra la forme d'une ballade lyrique, pleine d'humour et de fantaisie. La présentation de la réalité est déjà plutôt contrastée, atténuant sensiblement les tendances encore simplificatrices du cinéma soviétique⁷. Il s'agit toujours pour ces cinéastes géorgiens de l'après-guerre de tenter d'innover par des moyens d'expression proprement parabolique. L'élément plastique reste essentiel, mais les réalisateurs reviennent à une esthétique plus théâtrale où l'élément pictural prend une place importante, toujours fondé sur des oppositions bien/

mal, vie/mort. Dans les années 60, les styles et les thèmes vont se diversifier avec l'arrivée de personnalités nouvelles au cinéma formées généralement à l'école du VGIK de Moscou. L'influence du néoréalisme italien ou de la nouvelle vague française reste sensible chez plusieurs cinéastes géorgiens de la troisième génération (Lana Gogobérédzé, Otar Iosseliani, Eldar et Guéorgui Chenguelaya). Les traits dominants du cinéma géorgien s'affirment au travers d'une osmose entre la tradition et une poétique teintée d'humour. Les séquences réalistes cohabitent avec des scènes surréalistes et absurdes. Ne pouvant y rester indifférents, le néoréalisme italien a sans doute aussi influencé cette nouvelle vague géorgienne très proche des italiens par le tempérament. Mais si le néoréalisme italien a été une démarche plus éthique qu'esthétique (De Sica, Rossellini), installé provisoirement dans le temps, son influence s'est fait sentir plus durablement dans le cinéma géorgien. Au carrefour d'influences multiples, il n'est pas devenu une parenthèse dans l'histoire de ce cinéma en quête de nouveaux modèles. D'autant plus que dès les années 60, le cinéma géorgien éprouve les premières influences de la nouvelle vague française. Certains de ses traits lyriques évoquent aussi le cinéma français. Dans ceux de Mikhaïl Kobakhidzé où l'influence considérable de Jacques Tati renforce une tendance métaphorique personnelle. Pour Mikhaïl Kobakhidzé, définitivement interdit de tourner après son court-métrage *Les Musiciens* en 1969, le langage cinématographique muet y trouve une écriture apurée, face à l'indiscrétion des images⁸.

Critiqué pour son formalisme au début des années 70, le cinéma géorgien reste néanmoins lyrique tant dans sa quintessence que dans son esprit. Les cinéastes géorgiens se sont moins intéressés au thème du quotidien pour aborder en profondeur des problèmes de conte et de mythologie. Les questions terrestres les ont moins intéressés que celles de l'éternité. Dans de nombreux films les Géorgiens sont représentés comme des demi-fous. Ainsi *L'exposition extraordinaire* (1968) puis plus tard *Les Hurluberlus* (1973) d'Eldar Chenguelaya sont caractéristiques de cette relation au monde. Le recours à la parabole et à la métaphore a représenté pour ces cinéastes un moyen essentiel pour contourner le système bureaucratique soviétique de censure. La parabole devient d'ailleurs un "système immunologique" face à la propagande du "réalisme socialiste". Dans les années 60 et surtout 70, cette tradition du récit par la fable joue un rôle essentiel transcendant une réalité mensongère de manière artistique. De cette époque datent des films aussi exceptionnels que *L'Incantation* (1967) et *L'Arbre du désir* d'Abouladzé décrivant des personnages pittoresques et farfelus, *Le Père du soldat* (1964) de Rezo Tchkhéidzé, *La Chute des feuilles* (1966), *Il était une fois un merle chanteur* (1970) et *Pastorale* (1976) de Iosseliani, *Chronique géorgienne du XIX^e siècle* (1979) de Rekhviachvili sorte de vision kafkaïenne de la vie, *Pirosmani* (1969) de Guéorgui Chenguelaya biographie non conventionnelle du peintre Pirosmani (1863-1918) et manière d'évoquer le statut marginal de l'artiste dans la société, de sa destinée dans un monde resté aveugle à l'art.

LA LOI DES PÈRES

Dès les années 60, le cinéma géorgien apparaît non seulement comme un pionnier d'expérimentations nouvelles dans l'ensemble de la filmographie soviétique mais il étonne par la liberté de son ton critique. Des cinéastes de la deuxième génération comme Abouladzé ou Tchkhéidzé avaient entrepris ce travail critique qui s'efforçait avant tout de filmer aussi les individus dans leur simplicité. *L'âne de Magdana* (1955) incarnait cette volonté de rupture avec le style pompeux stalinien pour évoquer la vie simple du quotidien. L'ère de l'internationalisme et de l'amitié des peuples au cinéma semblait révolue. Ils seront à ce titre considérés comme des artisans de la renaissance cinématographique, au regard des cinéastes de la troisième génération qui approfondiront ce travail critique dix années plus tard (comme Paradjanov ou Iosseliani). Ils peuvent par exemple se permettre en filigrane de critiquer dans le contexte de la réalité socialiste et d'un point de vue proche des nationalistes, les exactions de la bureaucratie russe tsariste contre la paysannerie. D'ailleurs si dans ces années 55-60, le cinéma prend une place particulière dans l'univers créatif géorgien, il rencontre aussi ses premiers succès dans les festivals internationaux et reste souvent ignoré par le grand public soviétique qui le juge trop élitiste ou hermétique. Un critique russe comme Alexeï Sourkov dénoncera d'ailleurs à l'époque ce cinéma géorgien jugé trop métaphorique, ne mettant pas l'accent sur l'héroïsme et développant des formes jugées trop libres. Les cinéastes géorgiens restent toujours critiques à l'encontre du style prosaïque et du réalisme excessif propre au cinéma russe de l'époque. Un style plutôt classique, en relation avec une tradition littéraire russe réaliste alors que la Géorgie comme l'Arménie sont tentées par l'abstraction des formes, une des formes de résistance au totalitarisme. À l'époque Krouchtchevienne puis Brejnevienne, le cinéma russe fut obligé de se soumettre à la censure perdant sa capacité à s'éloigner de la réalité à la différence du cinéma caucasien épris de surréalité. Il se révèle excepté, notamment le cinéma de Tarkovski qui cherche à s'échapper dans l'abstraction, *Le Miroir* (1975) ou la science fiction, *Solaris*⁹, trop officiel et trop moraliste. Les relations entre Moscou et Tbilissi seront néanmoins fondées sur des compromis. Goskino finance sans trop de réticences la majorité de ces films qui donne un souffle nouveau à une cinématographie soviétique en quête de visibilité extérieure. Puis en 1972, la Géorgie se charge de la propre formation de ses cadres du cinéma en fondant à Tbilissi un Département du Cinéma en annexe à l'Institut Théâtral S. Roustaveli, déjà centenaire, qui formera la quatrième génération de jeunes réalisateurs (mise en scène, montage, technique narrative...). Les structures de production sont aussi divisées en studios répartis sous la direction des principaux réalisateurs de la deuxième et troisième générations formant cette quatrième génération de jeunes réalisateurs : *Le Père* (1984) de Levan Kareïchvili racontant l'histoire d'un homme qui n'a pas vu son fils depuis 10 ans, *Autoportrait* (1987) d'Irakli Badourachvili sur le thème de la rébellion du jeune héros solitaire, *Anémie* (1987) film allégorique de Vaktang Kotetichvili sur les relations père / fils, *Le père, le fils, le vent* (1988) de Gogita Chkonïa sur le non-respect du lien filial, et *Un Crime a été commis* (1988) de Mchvelidzé, variante religieuse de cette relation père / fils. De fait le lien entre générations constitue la texture

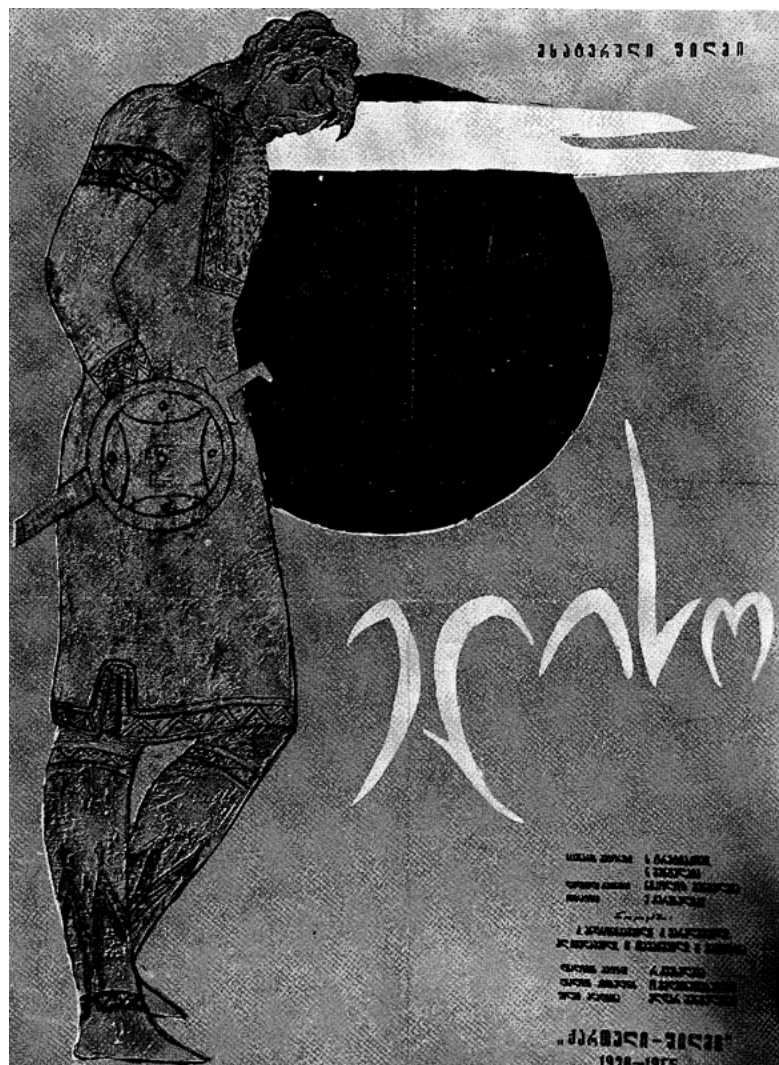
fondamentale du cinéma géorgien¹⁰. Les filiations père / fils et le problème de la transmission dans une société qui aurait perdu la mémoire deviennent l'interrogation cruciale. Ces années 80 seront marquées par d'autres succès, ceux du *Nageur* (1981) d'Irakli Kvirikadzé, saga tragi-comique d'une génération sportive, puis des *Montagnes bleues* (1983) d'Eldar Chenguelaya, tribulations d'un auteur et de son texte. Ce film déjà prémonitoire de la fin de l'URSS décrypte le vide des institutions, et dans son hyperréalisme déjoue l'histoire improbable d'un écrivain soucieux de publier face à une bureaucratie espiègle et inefficace. *La Tâche* (1985) de Tsbadzé donne une vision sombre de Tbilissi, présentée comme une jungle absurde. *Le Sapin en nylon* (1985) de Rezo Essadze traduit aussi ce climat de tension grandissante. Mais *La Marche* (1986) de S. Rékhasvili sera le symptôme de la crise idéologique montante confrontant les héritiers d'une maison en décrépitude où continue de trôner la statue de Lénine. Le cinéma doit aussi revisiter l'histoire, dans *Le Voyage du jeune compositeur* (1984) de Guéorgui Chenguelaya autour des aventures d'un jeune aristocrate en 1905 puis celles des tribulations d'un ingénieur britannique en Géorgie soviétique en 1921 avec *Robinsonnade* (1986) de Nana Djordjadzé, caméra d'or à Cannes en 1987. Ou celles plus graves et néanmoins burlesques du totalitarisme avec *Le Repentir* d'Abouladzé, grand prix spécial du jury de Cannes en 1987 qui incarne pleinement la fonction critique du cinéma géorgien, dénonçant le stalinisme et plus globalement toutes formes de tyrannie. A l'origine conçu pour la télévision, ce film dans sa relation au passé explicite le présent. Celui d'un dictateur Varlam Arabidzé, despote local et grotesque, pastiche de Staline et Béria, destructeur de la cellule familiale. En s'opposant aux formes de démagogie nationaliste et en faisant au contraire revivre les traditions culturelles plurielles de la Transcaucasie, le film sera longtemps jugé abscons. La fonction critique s'appliquera à la crise des valeurs familiales. Mais la difficulté du cinéma géorgien dans sa crise structurelle d'identité après 1985 sera de concilier l'ouverture avec la remise en question de valeurs profondes à la fois patriarcales et autoritaires. L'étroitesse des structures de production (moins de 10 films par an) avait obligé à la coopération entre la première génération Chenguelaya/Tchiaourelli/Kalatozov devenus par la suite des caciques avant de passer le relais après guerre à une deuxième génération incarnée par Tchkhéidzé et Abouladzé. Ces derniers garants d'un cinéma libre et de qualité, développaient dans leurs films la nécessité interne de comprendre le sens du sacrifice personnel face aux problèmes de la censure et la manière de la contourner. Les thèmes du patriotisme et du sens à donner à la continuité familiale restaient prédominants. La troisième génération inscrite dans la tradition de ces pères s'efforça de mieux faire comprendre le rapport passé/présent, l'émergence aussi de l'individualisme et des sentiments personnels réhabilités après le dégel stalinien (de Iosseliani à Chenguelaya). Le clivage entre ces cinéastes établis, ceux de la troisième génération encore formés à Moscou (Iosseliani, les frères Chenguelaya, Lana Gogobéridzé, Kvirikadzé...) et la génération nouvelle, cette quatrième formée à Tbilissi à la fin des années 70 s'accroîtra avec la crise économique et politique du cinéma. Désarmée la jeune génération de réalisateurs apparaît comme désillusionnée car tout en s'inscrivant dans cette filiation, elle ne s'identifie plus à la loi des pères.

1 cf Vance Keypley "Federal cinema: the soviet film industry 1924/1932" *Film History* vol 8 N°3/1996
2 cf Monographie "David Kakabadzé", éd Moscou 1989 et Natia Amiredjibi "Na zars grouzinskovo kino", éd. Tbilissi 1978
3 cf la présentation de Jean Radvanyi "Un cinéma de la polyphonie", *Le cinéma géorgien*, éd Centre Pompidou 1988.
4 cf Guéorgui Gvakharlia "Sergueï Paradjanov, pacificateur des cultures du Caucase" in *Le Cinéma arménien*, éd. Centre Pompidou 1993.
5 cf Patrick Cazals *Sergueï Paradjanov*, éd. Cahiers du cinéma 1993
6 cf les différents articles de Natia Amiredjibi, Isabelle Pastor, Irine Kuchuridzé dans *Le cinéma géorgien* op cité 1988, cf Marcel Martin, *Le cinéma soviétique*, éd L'Age d'Homme 1993
7 cf l'analyse p 61-68 de F. Navaillh du film à usage de fonctionnement interne : "Quand passent les cigognes : histoire d'un malentendu" in *Mélanges Ferro*, Institut d'Etudes Slaves 1995
8 cf "Mikhaïl Kobakhidzé, rêveur de réalité" dans la revue *Bref* N°19/1994 et la revue *Cahiers d'Europe* N°2/1996 où il résume sous le titre "Blanc et noir" son itinéraire de cinéaste : "Dans la vie consciente, il y a un moyen de s'ouvrir sur l'inconscient, il ne faut pas s'accrocher à une pensée qui vous vient, il faut au contraire la laisser filer, alors les pensées défilent l'une après l'autre et survient comme une purification. Comme si la conscience s'était vidée et c'est à ce moment que s'ouvre l'accès à l'inconscient. Au cours de la projection d'un film, le spectateur doit lui-même devenir créateur. Quand nous créons un film, il faut le construire de telle manière, présenter tel ou tel symbole de telle façon que chaque spectateur trouve, pour lui ses propres solutions".
9 cf Antoine de Baecque *Andrei Tarkovski*, *Cahiers du cinéma*, 1989
10 cf Julie Christensen "Fathers and sons at the Georgian film studio" in *Wide Angle*, vol 12/N°4.

In *Cahiers de la cinémathèque* n° 67/68, December 1997, Paris, Institute Jean Vigo, pp. 57-63.

.....
Further information about the Permanent Travel – Georgia's
Restless Cinema Retrospective vide p. 151

.....
BY THE WAY
Round Table
Permanent Travel – Georgia's Restless Cinema
[vide p. 325]



Cartaz de / Postcard of Eliso, Nikoloz Shengelaia, 1928

‘O Cinema Georgiano é um Fenômeno Absolutamente Único.’ Uma Cena Cinematográfica com História ou o Cinema Georgiano no Processo de Emancipação Bernd Buder

DESVINCULAÇÃO POLÍTICA DA RÚSSIA

A história da Geórgia após a queda da chamada Cortina de Ferro vem sendo marcada por vários conflitos violentos. Em Dezembro de 1991, o presidente autoritário Sviad Gamsakhurdia assumiu o poder na sequência de um golpe de estado; em 1992, guerra na Abecásia levou à secessão de facto dessa parte da Geórgia; e também na Ossétia do Sul houve conflitos militares envolvendo separatistas pró-russos. A partir de meados dos anos 1990, a insatisfação com o estilo de governação cada vez mais autoritário do então presidente Eduard Chevardnadze foi aumentando e este foi substituído por Mikheil Saakachvili em 2003, após a chamada Revolução das Rosas. Saakachvili lutou contra a corrupção onipresente que a população responsabilizava pela debilidade económica do país e pela pobreza decorrente. Levou por diante uma aproximação ao Ocidente, que já começara no governo de Chevardnadze e esteve ligada a uma maior libertação da dependência da Rússia. Por fim, em 2008, deflagrou um confronto militar com a Rússia após conflitos violentos com separatistas da Ossétia do Sul. Apesar de ainda haver versões diferentes dos acontecimentos, não há dúvida de que a chamada Guerra de Agosto conduziu a um maior afastamento da Rússia. Por seu turno, a directiva de Saakachvili para todos os georgianos aprenderem inglês ainda comprometeu mais a predominância do russo como língua franca no diálogo internacional e por arrasto a influência russa em favor da da Europa Ocidental e dos EUA. Isso teve naturalmente consequências também para o cinema georgiano, na medida em que os laços estreitos da cena cinematográfica georgiana com a Rússia rapidamente se desfizeram quase por completo, quer pela suspensão de produções conjuntas e da formação de cineastas georgianos em escolas de cinema russas quer pelo término de rodagens de filmes russos na Geórgia. A indústria cinematográfica georgiana, entretanto, procurou cada vez mais contactos com parceiros da Europa Central e do Ocidente.

Na década que se seguiu à Guerra de Agosto, a Geórgia também se viu privada do mercado cinematográfico russo, o qual garantira, até então, um fornecimento de cópias de sucessos de bilheteira de

Hollywood e de outros grandes êxitos internacionais. Em resposta, vários operadores de cinema georgianos começaram eles próprios a co-financiar filmes, de forma que, a partir de 2008, desenvolveu-se um mercado para cinema nacional comercial na Geórgia, ainda que de baixo orçamento. De um ponto de vista artístico, o cinema georgiano ainda apresentava o trauma dos anos de guerra civil entre a independência, em 1991, e a Revolução das Rosas, em 2003. Realizadores conhecidos como Nana Djordjadze ou Dito Tsintsadze (que teve sucesso na Alemanha com *Lost Killers*, em 2000) foram para o estrangeiro. Djordjadze, conhecida pelas suas produções internacionais de grande escala, profundas e dinâmicas, apenas regressou à Geórgia em 2008, para rodar a sua co-produção alemã, italiana, russa, neerlandesa e finlandesa *The Rainmaker*. Actualmente, jovens realizadores talentosos como Guio Mgueladze (*1969), que produziu *Ara, megobaro* em 1993, ou Vakhtang Varazi (*Dabadebis dghe*, 1994) fazem parte daquilo a que se apelidou de ‘geração perdida’, cujas oportunidades de carreira sumiram nos conflitos de meados dos anos 1990.

Vano Burduli (*1974) também pertence a essa geração. O seu *Konfliqtis zona* (2009) tem como cenário os sangrentos anos 1990 e mostra de forma impressionante a discrepância entre a Tbilissi urbana e o interior devastado pela guerra. Desde os “acontecimentos de Agosto” que alguns cineastas georgianos destacaram de forma contundente o frágil equilíbrio social no seu país. Em 2008, por exemplo, Zaza Rusadze (*1974), que teve formação na Escola de Cinema Konrad Wolf, em Potsdam-Babelsberg (actualmente Universidade de Cinema Babelsberg Konrad Wolf), abordou o tema do luto na sua curta-metragem *Naketsebi da bzarebi*—duas variações sobre a perda de qualquer ideia de sociedade civil. Uns anos mais tarde, Rusadze lançou a sua primeira longa-metragem, intitulada *Tchemi sabnis naketsi* (2013), o primeiro filme georgiano a tratar abertamente a homossexualidade. Em 2011, *5 Days of August*, uma produção americano-georgiana realizada pelo finlandês Renny Harlin (*1959), debruçou-se sobre a guerra entre a Geórgia e a Rússia. Na verdade, o que poderia ter sido uma visão elucidativa da Geórgia vinda de fora não passa de um “filme de acção” patético, algures entre o mártir-mito e a transfiguração de Saakashvili, um dos poucos filmes que atenta na história da Geórgia de forma unidimensional e unilateral, como uma xilogravura. Porventura de forma não surpreendente, o filme nunca teve grande popularidade.

CO-PRODUÇÕES PARA O DEBATE SOCIAL

Em 2012, foram produzidas um total de 12 longas-metragens na Geórgia; em 2017, foram 20 ao mesmo tempo que aumentou o número de ecrãs em igual período. Em 2007, havia apenas três cinemas a funcionar com regularidade em toda a Geórgia, mas agora há 23. Entre 2012 e 2016, as receitas de bilheteira acumuladas aumentaram 52% enquanto o número de espectadores pagantes subiu de 0,6 para 1,15 milhões.⁶ Apesar de o aumento de entradas se ter devido sobretudo ao estabelecimento de cinemas com várias salas apostados na exibição das principais produções comerciais internacionais, o sucesso do

cinema nacional georgiano em festivais internacionais terá provavelmente contribuído de forma significativa para aumentar a capacidade de atracção do cinema enquanto meio de comunicação. A maior parte dos filmes georgianos são co-produções internacionais, sobretudo com a França, Alemanha e Estónia.

Actualmente, os cineastas georgianos seguem a bela tradição dos seus antecessores soviéticos, comentando fenómenos políticos, sociais e históricos e intervindo em debates sociais, procurando sempre levar os seus espectadores a pensar. O facto de a maior parte dos filmes georgianos de sucesso internacional neste momento serem realizados por mulheres deve-se provavelmente à política de apoio direccionado de Tamara Tatichvili. Esta demitiu-se entretanto do seu cargo de directora do Centro Nacional do Cinema Georgiano e foi substituída de forma rotativa por Nana Janelidze e Zurab Maghalachvili. O diário britânico *The Guardian* festejou a participação de 50% de mulheres no Festival de Cinema Georgiano de Londres em Maio de 2018 e considerou que a indústria cinematográfica da Geórgia era um exemplo e “envergonhava Cannes”.⁷

UMA CINEMATOGRAFIA LIDERADA NO FEMININO?



Anas tskhovreba, Nino Basilia, 2016

As realizadoras, também tipicamente de um país que recusa ser reduzido a um único tema – igualmente noutras questões para além do cinema – lidam com assuntos muito diferentes. Nino Basilia, em *Anas tskhovreba* (2016), esboça um retrato social de uma mãe solteira em luta pela sobrevivência num contexto patriarcal. Em *Skhvisi sakhli* (2016), Rusudan Glurdjidze (*1972) apresenta um estudo surpreendentemente atmosférico de uma família que se muda, após a guerra, para uma aldeia cujas casas haviam sido anteriormente habitadas pelo “inimigo”. *Dede* (2017), de Mariam Khatchvani (*1986), é sobre uma mulher jovem numa aldeia remota da Suanécia. Fora prometida em casamento a um veterano de guerra retornado, mas em vez disso ama o camarada dele. Em *Sachichi deda* (2017), Ana Uruchadze (*1990) retrata uma dona de casa de 50 anos que tem de optar entre as suas tarefas de dona de casa estipuladas pela sociedade e a sua verdadeira paixão: escrever. O casal de realizadores georgiano-alemão Nana Ekvitimichvili

e Simon Gross trata de um assunto semelhante em *Tchemi bednieri ojakh* (2017). Também aí, a protagonista é uma dona de casa na flor da idade que surpreende a família com o anúncio de que, após 30 anos de casamento, tenciona deixar o apartamento que todos partilham para ir à procura da sua realização pessoal. A produtora e realizadora Tinatin Kajrichvili (*1978) realizou duas longas-metragens: *Patardzebi* (2014) é o retrato de uma família cuja vida quotidiana seria bastante normal não fora o pai estar na prisão; *Horizonti* (2018) é um filme contemplativo que reflecte sobre o fim de uma relação.



Grdzeli nateli dgeebi, Nana Ekvtimishvili, Simon Groß, 2013

Estes filmes parecem ter sido retirados do seio da vida, longe do patos e dos panfletos. A jovem geração de realizadoras georgianas dá vida aos seus temas com uma frescura verdadeira e simultaneamente com o mesmo grau de detalhe da geração de cineastas mais velhos em torno de Gogoberidze e Djordjadze. Estes filmes das mulheres de hoje estão igualmente carregados de humor – por vezes, profundamente subtil; outras vezes, burlesco puro. Observam a comunicação e as suas dificuldades entre os indivíduos de perto com grande sensibilidade psicológica e, depois, chega um momento em que empregam pinceladas mais largas. Em *Grdzeli nateli dgeebi*, por exemplo, a cena chave é aquela em que Eka, a protagonista adolescente, provoca os seus familiares todos ao interpretar uma dança de iniciação que na verdade deveria estar reservada a homens. A cena mostra a vontade desafiadora da jovem heroína de se afirmar no ambiente patriarcal do que era quase uma guerra civil em 1992 e é tão intrigante quanto a divisão interior que é mostrada entre tradição e emancipação. Será certamente uma das cenas cinematográficas da Berlinale de 2013 que ficará na memória do público durante muito tempo. De facto, as heroínas do cinema georgiano contemporâneo demonstram todas um desejo de se libertarem dos papéis sociais que lhes foram atribuídos, embora muitas vezes a convenção acabe por ser demasiado forte.

Será que as dúvidas profissionais típicas da corporação de cineastas voltam a aparecer aqui? O jovem músico Guia, em *Iko chachvi mgalobeli*, filme de Iosseliani quase com 50 anos, tinha como motivação não apenas o desejo de se libertar mas também as dúvidas em relação si mesmo. “Será a minha maneira de abandonar a sociedade mesmo a maneira correcta?”, pergunta-se ele. “Que liberdade me resta se

apenas me realizar a mim? E como equilíbrio o meu próprio desejo de me afirmar com a necessidade social de assumir responsabilidade?” Um dos grandes méritos das longas-metragens georgianas foi e continua a ser o facto de equilibrarem questões éticas como esta de várias maneiras, com ponderação e de forma divertida, sem o apontar de dedo político tão acarinhado pelos cineastas do Ocidente.

ESPERANÇA DE NOVAS OPORTUNIDADES DE CO-PRODUÇÃO

O cinema georgiano continua, hoje em dia, a remeter para as suas raízes não-conformistas e para a sua diversidade tanto artística como no que diz respeito a conteúdos, às costas da qual quase todas as comparativamente poucas longa-metragens aqui produzidas se tornaram num sucesso. Jovens cineastas, incluindo realizadoras numa proporção raramente vista na Europa de Leste, beneficiaram sobretudo da viragem em direcção a parceiros de co-produção da Europa Ocidental e Central que passaram a estar associados ao afastamento da Rússia. O futuro dependerá da estabilização do orçamento de promoção de cinema neste país relativamente pequeno do Cáucaso e do interesse de co-produtores internacionais em investir em filmes da Geórgia. Para facilitar o processo, há eventos chave de publicitação da indústria cinematográfica georgiana, seus intervenientes e talentos, como o Festival Internacional de Cinema de Tbilissi que se realiza anualmente. O Festival tem lugar no início de Dezembro, é conhecido mundialmente e convida um número considerável de representantes da indústria internacionais na esperança de despertar o interesse na cooperação com a Geórgia. Também há o Festival Internacional de Cinema de Batumi, que foi fundado em 2012 e que tem como uma das suas características ter estabelecido uma plataforma para a indústria cinematográfica com o nome de “Vaga Alternativa”.

Como parte do seu “Dia da Indústria”, o festival de Tbilissi, capital da Geórgia, apresenta os projectos futuros de jovens cineastas georgianos que ainda se encontram na fase de desenvolvimento do argumento. Também nesse caso, a esperança reside no estabelecimento de relações de cooperação com parceiros europeus. Esta nova geração de cineastas, dos quais poucos parecem já falar sequer russo, aparentam ter abandonado por completo a velha ideia de co-produções regionais com o seu gigantesco país vizinho. Porém, tem sido difícil estabelecer parcerias com outros países adjacentes, por os mercados serem demasiado pequenos. Para além dessa dificuldade, há as línguas que variam em demasia e as características culturais que são demasiado diferentes para encontrar uma linguagem cinematográfica comum. No entanto, o principal festival de cinema da Arménia, o Festival Internacional de Cinema Alperce de Ouro (GAIFF), em Ierevan, lançou um mercado de co-produção este ano com a marca GAIFF pro. O objectivo é aproximar as indústrias cinematográficas do Cáucaso Menor, isto é, Arménia, Azerbaijão, Irão, Turquia e Geórgia.

É certo que a implosão decidida politicamente e provocada de forma deliberada da história de produção conjunta entre a Rússia e a Geórgia foi ocasionalmente – e, pelo menos, em parte – reparada por cineastas

nascidos na Geórgia, como Bakur Bakuradze (*1969), que trabalha na Rússia. Em 2015, Bakuradze levou a cabo a co-produção russo-sérvia *Brat Deyan*. O filme é uma dissertação intelectualmente exigente sobre o esconde-esconde tolerado pelo Estado de um criminoso de guerra das guerras de desintegração na ex-Jugoslávia. É, portanto, evidente que surgiram de facto novas alianças de co-produção.

A Geórgia evoluiu, assim, da condição de país exótico na periferia da Europa para se tornar num membro de pleno direito da comunidade cinematográfica europeia. Enquanto alguns dos representantes mais jovens dos cineastas georgianos actuais se queixam efectivamente à porta fechada de que o seu cinema ainda não é suficientemente europeu e, tal como a promoção turística do seu país, ainda se baseia demasiado no “folclore”, a sua crítica acaba no fim de contas por dar continuidade à tradição de observação céptica que fez dos cineastas georgianos barómetros sociais e políticos do tecido social do seu país tão fiáveis. Podemos, assim, estar confiantes que o cinema georgiano perseverará com a sua independência criativa tradicional no futuro.

6 Festival de Cinema de Saraievo, *Cine Link Industry Days Magazine*, Saraievo, 2017, pp. 30-36.

7 Clarke, Cath, “Putting Cannes to Shame. The Female-Led Georgian Film Festival”, in *The Guardian*, 3 de Maio de 2018. Disponível em <https://www.theguardian.com/lifeandstyle/2018/may/03/putting-cannes-to-shame-the-female-led-georgian-film-festival>

In *Südosteuropa*, vol. 66, n.º 3. Publicado em linha a 11 de Setembro de 2018. Disponível em acesso livre em <https://www.degruyter.com/view/journals/soeu/66/3/soeu.66.issue-3.xml>

.....

Para mais informação sobre a Retrospectiva A Viagem Permanente – O Cinema Inquieto da Geórgia vide p. 151

.....

A PROPÓSITO
Mesa Redonda
A Viagem Permanente – O Cinema Inquieto da Geórgia
[vide p. 325]





Alavardoba, Giorgi Shengelaia, 1962



Arabeskebi Pirosmanis temaze, Sergei Parajanov, 1985

'Georgian Film Is a Completely Unique Phenomenon.'

A Film Scene with History, or Georgian Cinema in the Emancipation Loop

Bernd Buder

POLITICAL DISENGAGEMENT FROM RUSSIA

Georgia's history after the fall of the so-called Iron Curtain has been marked by numerous violent conflicts. In December 1991 the authoritarian president Swiad Gamsachurdia assumed power after a coup d'état; in 1992 war in Abkhazia led to the de facto secession of that part of Georgia; and in South Ossetia too there were military conflicts involving pro-Russian separatists. From the mid-1990s onwards dissatisfaction grew with the increasingly authoritarian style of government of then President Eduard Shevardnadze, who was replaced by Mikheil Saakashvili in 2003 after the so-called 'Rose Revolution'. Saakashvili fought the ubiquitous corruption which the population held to blame for the country's economic weakness and attendant poverty. He pushed forward rapprochement with the West, which had already begun under the Shevardnadze government and was linked to further liberation from dependence on Russia. Finally, in 2008 a military confrontation with Russia broke out after violent conflicts with South Ossetian separatists. While there are still different versions of events, there can be no doubt that the so-called 'August War' led to Georgia's further separation from Russia. For its part, Saakashvili's directive that every Georgian should learn English has further undermined the dominance of Russian as the lingua franca in international dialogue, and with it Russia's influence in favour of that of western Europe and the USA. That has naturally had consequences for Georgian cinema too, as the Georgian film scene's close ties with Russia were soon almost completely undone, whether through cessation of joint productions and of the education of Georgian filmmakers in Russian film schools, or the ending of location shooting by Russian film teams in Georgia. Meanwhile, the Georgian film industry increasingly sought contacts with Central European and Western partners.

In the decade since the 'August war' Georgia has been decoupled from the Russian film market too, which until then had guaranteed a supply of copies of Hollywood blockbusters and other big international film hits. In response, a number of Georgian cinema operators started to co-finance films themselves, so that since 2008 a market for commercial national cinema has developed in Georgia, albeit on a low-budget level. Artistically, Georgian cinema was still traumatized by the civil war years between independence in 1991 and the 'Rose Revolution' of 2003. Well-known

directors like Nana Djordjadze or Dito Tsintsadze, who enjoyed a success in Germany with 'Lost Killers' in 2000, went abroad. Djordjadze, known for her profound and lively large-scale international productions, returned to Georgia only in 2008 to shoot her German-Italian-Russian-Dutch-Finnish co-production 'The Rainbowmaker'. Now, talented younger directors like Gio Mgeladze (*1969), who produced 'No, Pal' ('Ara, Megobaro') in 1993, or Vakhtang Varazi ('The Birthday' / 'Dabadebis dghe', 1994) belong to what is called the 'lost generation', whose career opportunities vanished in the conflicts of the mid-nineties.

Vano Burduli (*1974) too belongs to that generation. His 'The Conflict Zone' ('Konphliqtis Zona', 2009) is set in the bloody 1990s and shows impressively the disruption between urban Tbilisi and its war-torn hinterland. Since the 'August events', certain Georgian filmmakers have given poignant focus to the fragile social balance in their country. For example, in 2008 Zaza Rusadze (*1974) who trained at the Film School Konrad Wolf in Potsdam-Babelsberg (now Film University Babelsberg Konrad Wolf), addressed the subject of grief in his short film 'Folds and Cracks' ('Naketsebi Da Bzarebi')—two variations on the loss of any vision of civil society. A few years later, Rusadze released his first feature film called 'A Fold in My Blanket' ('Chemi Sabnis Naketsi', 2013), the first Georgian film dealing openly with homosexuality. In 2011, '5 Days of August', an American-Georgian production directed by the Finnish director Renny Harlin (*1959), tackled the Georgian-Russian war. As it happens, what might have been an illuminating view of Georgia from abroad is but a pathetic 'action film' pitched somewhere between the martyr-myth and the Saakashvili transfiguration, one of only a few films that look at Georgian history in a one-dimensional and one-sided way, like a woodcut. Perhaps unsurprisingly the film never achieved great popularity.

CO-PRODUCTIONS FOR SOCIAL DEBATE

In 2012 a total of twelve feature films were produced in Georgia; in 2017 there were 20, while over the same time the number of screens increased. In 2007 there were just three cinemas in regular operation in the whole of Georgia, but now there are 23. Between 2012 and 2016 cumulative box office takings have increased by 52% as the number of paying viewers has risen from 0.6 to 1.15 million.⁶ Although the increase in admissions was due mainly to the establishment of multiplex cinemas focusing on the screening of major international commercial productions, the success of Georgian domestic cinema at international festivals is likely to have made its own significant contribution to increasing the attractiveness of the medium of film. Most Georgian films were made as international co-productions, mainly with France, Germany, and Estonia.

Today, Georgian filmmakers follow the fine tradition of their Soviet predecessors, commenting on political, social, and historical phenomena and intervening in social debates, always trying to make their viewers think. That most of the currently internationally successful Georgian films were directed by women is probably the result of Tamara Tatishvili's policy of targeted support. Tatishvili has since resigned her post as director of the Georgian National Film Center, and she has been succeeded on a rota-

tional basis by Nana Janelidze and Zurab Maghalashvili. The British daily newspaper *The Guardian* celebrated the 50% participation of women in the Georgian Film Festival in London in May 2018 and called Georgia's an exemplary film industry that is 'putting Cannes to shame'.⁷

FEMALE-LED CINEMATOGRAPHY?

Women directors, also typically of a country that refuses to be reduced to a single theme—in matters other than film, too—deal with very different themes. Nino Basilia in *'Anna's Life'* (*'Anas Tskhovreba'*, 2016) sketches a social portrait of a single mother fighting for survival in a patriarchal environment. In *'House of Others'* (*'Skhvisi Sakhli'*, 2016) Rusudan Glurjidze (*1972) offers an impressively atmospheric study of a family who move after the war to a village in which the houses had previously been inhabited by 'the enemy'. Mariam Khatchvani's (*1986) *'Dede'* (2017) is about a young woman in a remote Svanetian village. She had been promised in marriage to a returning war veteran, but instead loves his comrade. In *'Scary Mother'* (*'Sashishi Deda'*, 2017), Ana Urushadze (*1990) portrays a 50-year-old housewife who has to choose between her socially prescribed duties as a housewife and her true passion, writing. An analogous topic is taken up by the Georgian-German directing couple Nana Ekvimishvili and Simon Gross in *'My Happy Family'* (*'Chemi Bednieri Ojakh'i'*, 2017). There too, the protagonist is a housewife in her prime who surprisingly announces to her family that after thirty years of marriage she intends to leave the flat they all share to search for her own fulfilment. Producer/director Tinatin Kajrishvili (*1978) has directed two feature films, *'Brides'* (*'Patardzlebi'*, 2014) being a portrait of a family whose everyday life would be quite normal were it not that their father is in prison; and the contemplative *'Horizon'* (*'Horizonti'*, 2018) which reflects on the end of a relationship.



Anas tskhovreba, Nino Basilia, 2016

These are films that seem to be taken from the midst of life, far away from pathos and pamphlets. The young generation of Georgian women directors animate their themes with serious freshness and at the same time in detail just as accurate as that of the older generation of Georgian filmmakers around Gogoberidze and Djordjadse. These films by today's

women are also just as full of humour—sometimes deeply subtle, sometimes sheer burlesque. With great psychological sensitivity they observe communication and its difficulties closely among individuals, and then there comes a point when they reach for the broadest brush. For example, in *'In Bloom'*, the key scene is when Eka, the teenage girl protagonist, provokes all her relatives by performing an initiation dance that should actually be reserved for men. The scene shows the young heroine's defiant will to assert herself in the patriarchal atmosphere of what was almost civil war in 1992 and is just as intriguing as the inner division shown between tradition and emancipation. It is certainly among the film scenes of the Berlinale 2013 that will remain in the audience's memory for a long time. In fact, the female heroines in contemporary Georgian cinema all show a desire to free themselves of their prescribed social roles, although more often than not in the end convention proves too strong.

Could it be that the typical professional doubts of the filmmakers' guild come into play again here? The young musician Gia in Iosseliani's almost fifty-year-old *'Once Upon a Time there Was a Singing Blackbird'* was driven not only by his desire to free himself, but also by self-doubt. 'Is my way out of society really the right way?', he asks himself. 'How much freedom do I have left if I fulfil only myself? And how do I balance my own desire to assert myself with the social necessity of assuming responsibility?' It was and is a great merit of Georgian feature film that it balances ethical questions like that in several ways, both thoughtfully and entertainingly, and without the political finger-waving so beloved of filmmakers from the West.



Grdzeli nateli dgheebi, Nana Ekvimishvili, Simon Groß, 2013

HOPE FOR NEW CO-PRODUCTION OPPORTUNITIES

Georgian cinema today continues to refer to its non-conformist roots, its artistic and content-related diversity on the back of which almost every one of the comparatively few feature films produced here has become a success. Young directors, including female directors to an extent rarely seen in Eastern Europe, have benefited above all from the turn towards Western and Central European co-production partners who have become associated with separation from Russia. The future will depend on how well the film promotion budget in this relatively small Caucasian country

can be stabilised, and how far international co-producers are willing to invest in Georgian films. To help with that there are key events advertising the Georgian film industry, its players and its talents, such as the annual Tbilisi International Film Festival. The Festival, taking place in early December, is world-renowned and invites a considerable number of international industry representatives in the hope of sparking interest in cooperation with Georgia. There is too the Batumi International Arthouse Film Festival which was founded in 2012 and which as one of its features has established a film industry platform under the name 'Alternative Wave'.

As part of its 'Industry Day' the festival in the Georgian capital of Tbilisi presents the upcoming projects of young filmmakers from Georgia which are still in their script development phase. There too the hope lies in establishing cooperative connections with European partners. This young generation of filmmakers, few of whom seem even to speak Russian anymore, appear to have abandoned completely the old idea of regional co-productions with their huge neighbouring country. However, partnerships with other countries in the immediate vicinity have proved difficult to arrange as markets are too small. Added to that difficulty are languages which vary too much and cultural characteristics too dissimilar for a common film language to be found. However, the leading film festival in Armenia, the Golden Apricot International Film Festival (GAIFF) in Yerevan, this year launched a co-production market under the brand 'GAIFF pro'. Its aim is to bring closer the film industries of the Lesser Caucasus—meaning Armenia, Azerbaijan, Iran, Turkey, and Georgia.

To be sure, the politically determined and deliberately caused implosion of the joint Russian-Georgian production history has occasionally been at least partially restored by Georgian-born filmmakers such as Bakur Bakuradze (*1969) who works in Russia. In 2015 Bakuradze made the Russian-Serbian co-production 'Brother Deyan' ('Brat Deyan'). The film is an intellectually demanding disquisition on the state-tolerated hide-and-seek of a war criminal from the wars of disintegration in former Yugoslavia. Clearly therefore, new co-production alliances have in fact emerged.

Georgia has thus grown from being an exotic country on the periphery of Europe to become a full member of the European film community. While certain of the youngest representatives of current Georgian filmmakers do indeed complain behind closed doors that their cinema is still not European enough and, like their country's tourism advertising, still relies too much on 'folklorism', nevertheless their criticism does after all continue the tradition of sceptical observation which has made of Georgian filmmakers such reliable social and political barometers of their country's social fabric. We may then feel optimism that Georgian film will persevere with its traditional creative independency into the future.

6 Sarajevo Film Festival, *Cine Link Industry Days Magazine*, Sarajevo, 2017, pp. 30-36.

7 Cath Clarke, "Putting Cannes to Shame. The Female-Led Georgian Film Festival", in *The Guardian*, May 3, 2018. Available at <https://www.theguardian.com/lifeandstyle/2018/may/03/putting-cannes-to-shame-the-female-led-georgian-film-festival>

In *Südosteuropa*, volume 66, issue 3, published online on September 11, 2018. Available on open access at <https://www.degruyter.com/view/journals/soeu/66/3/soeu.66.issue-3.xml>

.....
Further information about the Permanent Travel – Georgia's
Restless Cinema Retrospective *vide* p. 151
.....

BY THE WAY

Round Table
Permanent Travel – Georgia's Restless Cinema
[*vide* p. 325]

A urgência pela justiça e a luta pela igualdade

SOS Racismo



Esta parceria com o Doclisboa acontece num momento da nossa história coletiva em que conquistas democráticas essenciais estão em perigo pela ascensão do fascismo.

A recrudescência do racismo, politicamente legitimado pela eleição da extrema-direita, aumenta a nossa responsabilidade em alargar horizontes na disputa contra a narrativa racista em crescendo. A violência policial racista, a segregação espacial, a precariedade habitacional e laboral, a banalização e normalização do racismo, a disputa sobre a memória e a romantização do legado colonial inscrevem-se numa agenda política de continuidade histórica que nos convoca para a urgência de reforçar a consciência antirracista. Haile Gerima, cineasta americano e autor de vários documentários sobre a condição negra e o racismo, explicando qual a urgência em falar continuamente de racismo nos seus filmes, disse: “mesmo quando o mundo muda, a questão negra persiste. Acredito na luta, acredito na luta política dos cineastas”. O cinema de autor, nomeadamente o documentário, além da arte, é um compromisso ético e político que faz da arte uma arma contra as injustiças e as opressões, um antídoto contra a “banalização do mal” e a normalização da indignidade.

O cinema pode mudar os modos de representação das comunidades racializadas nos imaginários coletivos nas sociedades estruturalmente racistas, indo além dos limites da metáfora criativa dessas representações. Esta catarse pode mesmo resultar numa transformação da perceção coletiva das relações de poder, das desigualdades estruturais historicamente marcadas, possibilitando a consciência da urgência de justiça. Consciente do papel transformador do cinema, a realizadora Julie Dash, ligada ao movimento artístico L. A. Rebellion, disse: “Não

estávamos a fazer filmes para sermos pagos ou para satisfazer as necessidades de alguém. Estávamos a fazer filmes, porque eles eram uma expressão de nós próprios: os desafios com que éramos confrontados, o que queríamos mudar ou redefinir”. Enquanto instância de ousadia contra o medo e o poder da ordem instituída, o cinema pode transformar as vítimas da injustiça racial em sujeitos políticos que lutam pela sua emancipação. Nesta parceria, pretendemos trilhar este caminho. É preciso romper o silêncio sobre o tabu do racismo, convocar a urgência da consciência coletiva de que o racismo é uma ameaça à sobrevivência da democracia.

O silêncio sobre o racismo não apaga nem ameniza as suas violências. Enfrentá-lo é uma urgência. Esta urgência de justiça deve empenhar-se na luta pela defesa intransigente da dignidade humana, porque, ao fim e ao cabo, o que o racismo belisca é o bem maior da nossa comunidade: a nossa humanidade.

Admitindo que “uma das principais tarefas da arte sempre foi criar um interesse que ainda não conseguiu satisfazer totalmente”, encaramos esta parceria como um convite urgente para “partir sem medo e sem demora para onde nascem sonhos, buscar novas artes de esculpir a vida”, mobilizando o cinema e o ativismo.

www.sosracismo.pt

.....

Para informação sobre as sessões “Romper o silêncio, desocultar o racismo” e “O cinema para uma luta anti-racista”, vide pp. 246 e 249

The urgency for justice and the fight for equality

SOS Racismo



This partnership with Doclisboa takes place at a time in our collective history when fundamental democratic achievements are endangered by the rise of fascism.

The resurgence of racism, politically legitimated by the election of the far right, increases our responsibility to broaden horizons in the dispute against the growing racist narrative. Racist Police violence, spatial segregation, housing and working precariousness, turning racism into something trivial and normal, the dispute over memory and rendering the colonial legacy romantic are part of a political agenda of historical continuity that summons us to the urgency of strengthening anti-racist awareness. Haile Gerima, American film-maker who made several documentary films on being Black and racism, explaining the urgency of continuously talking about racism in his films, said: 'even when the world changes, the Black issue remains. I believe in the fight, I believe in the political fight of film-makers'. Authorial cinema, namely documentary film, aside from an art form, is an ethical and political commitment that turns art into a weapon against injustice and oppression, an antidote against the 'banalisation of evil' and the normalisation of indignity.

Cinema is able to change the way racialised communities are represented in the collective imaginary of structurally racist societies, going beyond the limits of the creative metaphor of those representations. Such catharsis may even result in a change in the way power relations and historically marked structural inequalities are collectively perceived, thus enabling an awareness of the urgency for justice. Mindful of cinema's transforming role, director Julie Dash, who's connected to the L. A. Rebellion artistic movement, said: 'We were not making films in order to be paid or to satisfy someone's needs. We were making films, because

they were an expression of us: the challenges we were facing, what we wanted to change or redefine'. Audaciously fighting fear and the powers that be, cinema is capable of turning the victims of racial injustice into political subjects fighting for their emancipation. We plan on going down that road with this partnership. One needs to break the silence on the taboo of racism, and summon the urgency for a collective awareness that racism is a threat to the survival of democracy.

Silence about racism does not erase or soothe its violences. There is an urgent need to face up to it. The urgency for justice should strive to uncompromisingly stand up for human dignity given that at the end of the day racism is nibbling at the greatest asset of our community: our humanity.

Recognising that 'one of art's main tasks has always been to create an interest that it hasn't been able to fully satisfy yet', we look at this partnership as an urgent invitation to 'leave without fear and without delay to where dreams are born, to search for new arts to sculpt life', mobilising cinema and activism.

www.sosracismo.pt

.....

Further information about the sessions "Breaking the silence, unveiling racism" and "Cinema to fight racism" *vide* pp. 246 and 249

Projecto
Educativo

Education
Project

O Projecto Educativo da Apordoc nasce da convicção de que o cinema documental é, enquanto forma de arte, uma expressão humana capaz de potenciar uma cidadania mais crítica, informada, aberta e respeitadora da diferença, visando a construção de uma sociedade mais justa, tolerante e, portanto, mais forte. As sessões, os debates, as oficinas assentam naquela que acreditamos ser uma dupla força do documentário: a capacidade cinematográfica de revelar um ponto de vista singular sobre o real e a capacidade de partilhar conteúdos e experiências potenciadoras da aprendizagem. Neste sentido, todas estas actividades nascem de uma vontade de aproximar a programação do Festival do público mais jovem.

Apordoc's Education Project stems from the belief that documentary film, as a form of art, is a human expression able to foster a more critical, informed, open and difference-embracing citizenship, aiming at building a fairer, more tolerant, and thus stronger society. The sessions, debates and workshops are based on what we believe to be documentary film's double strength: the cinematic ability to provide the audience with a unique perspective of reality, and the ability to share content and experiences that foster learning. In this regard, every activity stems from the desire to bring the Festival's programme closer to younger audiences.

ANTEVISÃO / PREVIEW APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA / PROGRAMME PRESENTATION

Evento pensado para professores e educadores, onde será feita a apresentação detalhada das actividades do Projecto Educativo do Doclisboa, com a presença de programadores e formadores. Serão mostrados excertos de filmes e entregues dossiês com sugestões pedagógicas.

An event for teachers and educators to make a detailed presentation of the activities carried out by Doclisboa's Educational Project in the presence of programmers and trainers. Some footage will be screened, and material with pedagogical suggestions will be handed to all participants.

DOC ESCOLAS SESSÕES DE CINEMA PARA ESCOLAS / FILM SESSIONS FOR SCHOOLS

Este ano, apresentamos 20 sessões entre Outubro e Março para estudantes dos diversos graus de ensino, algumas seguidas de debate com os realizadores e programadores do Festival. Trazemos para os ecrãs a língua indígena da Amazónia através da viagem de José Barahona pelo alto Rio Negro. Entramos no mundo das rimas do Bataclan 1950, que nos mostra a vida de um grupo de amigos no seu lugar: Chelas. Olhamos para o conceito de trabalho com diferentes perspectivas e concepções. Num ápice, passamos para o tema das deslocações, retratando espiões entre Paris e a Rússia. No terceiro momento, acolhemos os últimos instantes no bairro social do Aleixo, apresentando os espaços da intimidade. Ficaram tantas histórias por contar e, por isso, na quarta parte do Festival, interpretamos os registos fotográficos do império português. No quinto momento, ilustramos arquivos do presente com Glauber Rocha durante tempos fervorosos da política e cultura do Brasil. Terminamos o 18º Doclisboa com a sua sexta parte: de onde venho, para onde vou. Evoca-se a memória de uma jovem pintora e a sua vida parisiense na década de 1960.

This year, we present 20 sessions for students from various grades between October and March, some of which followed by debates with the directors and programmers of the Festival. We bring to the screens the indigenous language of the Amazon following José Barahona's journey in the upper part of Rio Negro. We enter the beat world of Bataclan 1950 and watch the life of a group of friends in Chelas. We look upon the concept of work from different perspectives and standpoints. We quickly move on to the issue of movements, portraying spies between Paris and Russia. In December, we host the last instants at the Aleixo housing project, presenting the spaces of intimacy. There were so many stories left untold that in the fourth moment of the Festival we interpret the photographic records of the Portuguese empire. In February, we illustrate archives of the time being with Glauber Rocha during intense moments of the Brazilian political and cultural history. We bring the 18th edition of Doclisboa to an end with its sixth moment—where I'm coming from, where I'm going to—and summon up the memories of a young female painter and the Parisian life in the 1960s.

DOCS 4 KIDS
OFICINAS E SESSÕES PARA CRIANÇAS E
JOVENS DOS 4 AOS 15 ANOS / WORKSHOPS
AND SESSIONS FOR CHILDREN AND
YOUNGSTERS AGED 4 TO 15

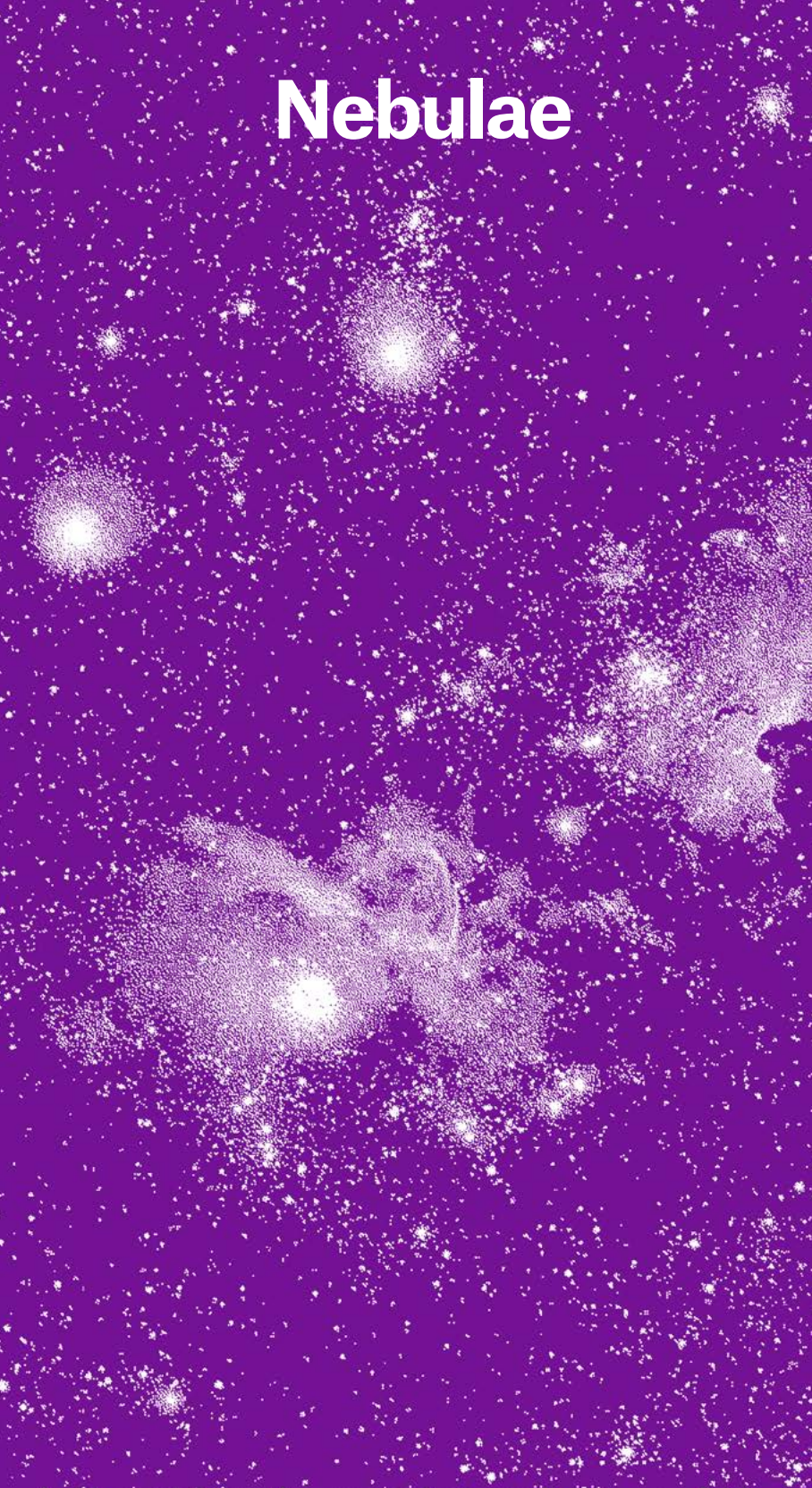
Fazemos chegar às oficinas Docs 4 Kids diferentes olhares sobre o mundo. O que conta o cinema sobre o trabalho? Seguimos para os cinco momentos seguintes com actividades estimulantes em diversos espaços em articulação com as temáticas abordadas em todo o Festival.

We bring to the Docs 4 Kids workshops different perspectives on the world of labour. What does cinema say about work? We move on to the next five moments with stimulating activities in different spaces in keeping with the issues addressed during the entire Festival.

.....

Formadoras / Trainers: Cláudia Alves, Maria do Mar Rêgo

Nebulae



Em 2019, apresentámos a primeira edição do Nebulae, o projecto de indústria do Doclisboa pensado como espaço de *networking*, actividades e encontros dedicados ao desenvolvimento da criação, produção e divulgação do cinema independente. Sentimos que a criação deste projecto representou um momento crucial para a evolução e o crescimento do Festival e para o seu posicionamento no panorama internacional.

Em 2020, a segunda edição do Nebulae será inteiramente virtual. A decepção inicial, fruto da impossibilidade de poder acolher os nossos convidados em Lisboa, transformou-se rapidamente em vontade de explorar as oportunidades deste formato e construir uma edição que pudesse chegar a um maior número de pessoas, países e territórios: uma edição de ainda maior fôlego internacional.

Vimos pensando em como tornar a experiência *online* única e no impacto positivo que pode ter para os profissionais de cinema. Este ano, temos a oportunidade de convidar e reunir uma comunidade de convidados internacionais mais vasta e estamos muito entusiasmados por podermos apresentar as nossas actividades literalmente a nível mundial.

O Nebulae é um programa intenso de 11 dias de eventos específicos para uma grande comunidade de profissionais de cinema, tornando as suas actividades virtuais, mas mantendo a sua identidade e propósitos fortes.

O programa Constelações consiste numa série de encontros, mesas redondas e *masterclasses* em conjunto com eventos específicos de *networking*. À semelhança do ano passado, o Estado da Arte é organizado em parceria com os Centros de Informação Europa Criativa MEDIA e centra-se na distribuição de filmes em diferentes contextos e países europeus. O Arché, o espaço de desenvolvimento criativo da Apordoc, agora na sua sexta edição, reúne 12 projectos em etapas diferentes de produção, críticos e investigadores da imagem em movimento. Pelo segundo ano consecutivo, o Seminário de Realização é concebido em parceria com o UnionDocs Center for Documentary Art e analisará práticas de realização em quatro conversas e debates abertos com realizadores e especialistas convidados.

O País Convidado este ano é a Geórgia. Com o apoio do Centro Nacional do Cinema Georgiano, faremos a apresentação de uma selecção de 8 projectos nacionais ainda em fase de desenvolvimento para programadores, produtores, distribuidores e outros profissionais de cinema.

Continuaremos a imaginar o Nebulae como um projecto dinâmico e ajustável, fazendo votos para que cresça enquanto local de acolhimento crucial para todos os profissionais da indústria e realizadores que fazem parte de tudo isto.

Bem-vindos ao Nebulae!

In 2019, we presented the first edition of Nebulae, Doclisboa's industry project, designed as a space for networking, activities and meetings for the advancement of the creation, production and dissemination of independent film. We feel that setting up this project was a key moment concerning the development and growth of the Festival and its relevance on the international scene.

In 2020, the second edition of Nebulae will be entirely virtual. The initial disappointment of not being able to welcome our guests to Lisbon quickly gave way to the desire to explore the opportunities presented by this format and to put forward an edition that could reach a greater number of people, countries and territories: an even more international edition.

We've been thinking on how to make the online experience a unique one and what positive impact it could have for film professionals. This year, we have the chance to invite and bring together a wider community of international guests, and we are very excited to be able to present our activities literally worldwide.

Nebulae presents an intense, eleven-day programme of events tailored for a large community of film professionals, moving its activities online while maintaining its strong identity and purposes.

The Constellations programme comprises a variety of meetings, round tables and master classes, along with specific networking events. Same as last year, the State of the Art is organised in partnership with the Creative Europe Desks MEDIA, and focusses on film distribution in different contexts and European countries. Arché, Apordoc's creative development space currently in its 6th edition, brings together 12 projects in different stages of production, critics and film researchers. For the second consecutive year, the Film-making Seminar is designed in partnership with the UnionDocs Center for Documentary Art, and will explore the film-making practices in four open conversations and debates with invited directors and experts.

Georgia is the Invited Country this year. With the support of the Georgian National Film Center we will host a presentation of 8 selected national projects still in development for programmers, producers, distributors and other international film professionals.

We'll keep picturing Nebulae as a dynamic and adaptive project, wishing it to grow as a welcoming and crucial place for all the industry professionals and film-makers that are part of all this.

Welcome to Nebulae!

.....
GLENDA BALUCANI

Coordenadora Nebulae / Nebulae Coordinator

País Convidado / Invited Country

Cada edição do Nebulae terá um país convidado, assim como os seus profissionais de cinema. Em 2020, com o apoio do Centro Nacional do Cinema Georgiano, o Festival dá as boas-vindas à Geórgia com uma sessão de apresentação de projectos nacionais em desenvolvimento para um público profissional alargado e uma mesa redonda sobre cinema georgiano.

Each edition of Nebulae will invite a country and its film professionals. In 2020, with the support of the Georgian National Film Center, the Festival welcomes Georgia, featuring a session to present developing national projects to a broad professional audience and a round table on Georgian cinema.

ACTIVIDADES / ACTIVITIES

Mesa redonda: A Viagem Permanente – O Cinema Inquieto da Geórgia / Round Table: Permanent Travel – Georgia's Restless Cinema

Num encontro com os realizadores de alguns dos filmes que integram a retrospectiva *A Viagem Permanente – O Cinema Inquieto da Geórgia*, falar-se-á sobre a história do cinema deste país, a sua riqueza de linguagens e abordagens cinematográficas assim como sobre o trabalho de preservação e conservação dos arquivos cinematográficos nacionais.

In a meeting with the directors of some of the films featured in the Permanent Travel – Georgia's Restless Cinema Retrospective, we shall discuss the history of this country's cinema, the diversity of its cinematic languages and approaches, as well as the preservation and conservation work carried out by national film archives.

Oradores / Speakers



ANUNA BUKIA

Realizadora, escritora e artista social nascida na Geórgia em 1988. É licenciada em meios de comunicação internacionais e geopolítica do Cáucaso e passou vários anos a trabalhar assuntos relacionados com o conflito armado em vários suportes e projectos. O seu documentário *I Swam Enguri* faz parte do programa educativo de direitos humanos e democracia em vigor nas escolas da Geórgia. Está a trabalhar numa *performance* contra o femicídio: *VOL 2 / Spain*.

Director, writer and social artist born in Georgia, in 1988. Has a degree in international media and geopolitics of the Caucasus and spent many years working on armed conflict topics through different media and projects. Her first documentary, *I Swam Enguri*, is a part of the human rights and democracy education programme in the school systems of Georgia. She is working on a performance against femicide, *VOL 2 / Spain*.



GEORGE OVASHVILI

Realizador, escritor e produtor georgiano. Licenciado em cinema pelo Instituto Georgiano de Cinema e Teatro (1996) e pela Academia de Cinema de Nova Iorque (2006). A sua primeira longa, *The Other Bank*, estreou no Festival de Cinema de Berlim e ganhou mais de 50 prémios internacionais. A segunda, *Corn Island*, foi pré-seleccionada para Óscar de melhor filme em língua estrangeira em 2015. A terceira, *Khibula*, estreou no Festival de Karlovy Vary em 2017.

Georgian director, writer and producer. Has a degree in film-making from the Georgian State Institute of Cinema and Theatre (1996) and the New York Film Academy (2006). His first feature film, *The Other Bank*, premiered at the Berlin Film Festival and won over 50 international prizes. His second feature, *Corn Island*, was shortlisted for the Academy's best foreign language film in 2015. His third, *Khibula*, premiered at the Karlovy Vary Film Festival in 2017.



LEVAN LOMJARIA

Estudou na Universidade de Teatro e Cinema Shota Rustaveli e fez um mestrado em artes sob a direcção do realizador húngaro Béla Tarr na Academia de Cinema de Sarajevo. Desde 2015 que trabalha como realizador e produziu várias curtas-metragens, filmes experimentais independentes sem orçamento, documentários e instalações, que foram exibidos em vários festivais internacionais de cinema em todo o mundo. Trabalha para o Centro Nacional do Cinema Georgiano.

Studied at the Shota Rustaveli Theatre and Film University and completed a masters degree in arts under the mentorship of Hungarian film director Béla Tarr at the Sarajevo Film Academy. Since 2015, he has been working as a film director and has produced several short films, independent, no-budget experimental films, documentaries and installations, which were screened at various international film festivals. Currently works for the Georgian National Film Center.

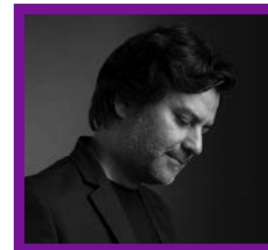


MARIAM KANDELAKI

Cineasta e produtora nascida em Tbilissi, na Geórgia, e estabelecida em Berlim. Fundadora da Associação de Animadores da Geórgia e embaixadora dos Prémios de Animação Europeia Emile na Geórgia. Trabalha no estúdio de cinema Kvali como realizadora, animadora, directora de arte e produtora desde 1998 e é uma das organizadoras do Nikozi – Festival Internacional de Cinema de Animação (Geórgia) desde 2011.

Film-maker and producer born in Tbilisi, Georgia, and based in Berlin. She's the founder of the Georgian Animators Association and Ambassador of the Emile – European Animation Awards for Georgia. She has worked for film studio Kvali as director, animator, art director and producer since 1998, and she's one of the organisers of Nikozi – International Animation Film Festival (Georgia) since 2011.

Moderação / Moderator



MARCELO FELIX

CURADOR DA RETROSPECTIVA A VIAGEM PERMANENTE –
O CINEMA INQUIETO DA GEÓRGIA / CURATOR OF THE PERMANENT TRAVEL –
GEORGIA'S RESTLESS CINEMA RETROSPECTIVE

.....

Para mais informação sobre a retrospectiva A Viagem Permanente – O Cinema Inquieto da Geórgia / Further Information about Permanent Travel – Georgia's Restless Cinema Retrospective vide p. 151

Sessão *online* de apresentação de projectos / Project presentation online session

Sessão colectiva, aberta aos profissionais acreditados no Nebulae, na qual os participantes dão a conhecer os seus projectos em breves apresentações de até 5 minutos.

Collective session in which the participants present their film projects in brief individual presentations of up to 5 minutes. Open to film professionals with a Nebulae accreditation.

Reuniões individuais em videoconferência / Individual video conferences

Os profissionais acreditados no Nebulae terão acesso às informações de todos os projectos e seu estado de desenvolvimento e poderão solicitar reuniões por videoconferência.

Film professionals with a Nebulae accreditation will have access to all the information regarding the projects and their state of development and will be able to schedule video conference meetings with the directors and their producers.

Champions Championebi

(título provisório / working title)
de / by Ketevani Kapnadze



Produção / Production:

Microcosmoss (Geórgia / Georgia)

Duração estimada / Estimated length:
65'

Finalização / Completion date:
fim de / end of 2020

Orçamento / Estimated budget:
85 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:
30 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:
pós-produção / post-production

À procura de / Looking for:
distribuição, vendas, festivais / distribution, sales, festivals

“Ora sou rapaz, ora sou rapariga”, diz Lana, que joga futebol na equipa feminina local. As personagens principais do filme são um grupo de raparigas com vinte e poucos anos de uma comunidade *queer* marginalizada de Kutaisi, na Geórgia.

‘At times I’m a boy, at times I’m a girl’, says Lana, who plays football in the local female football team. The central characters of the film are a group of girls in their early twenties from a marginalised queer community in Kutaisi, Georgia.

Realização / Direction



KETEVANI KAPANADZE

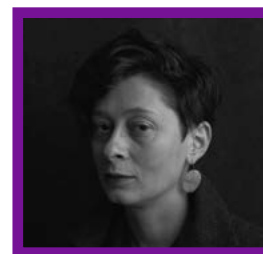
Em 2019, licenciou-se em Estudos de cinema na Universidade Estatal de Teatro e Cinema, na Geórgia. Entre 2016 e 2018, foi coordenadora de programação no CinéDOC – Tbilissi. Em 2018, realizou o seu primeiro documentário, *Serving the Homeland*. O seu segundo filme, *Lala, the Car Mechanic*, recebeu o segundo prémio num concurso “melhores filmes de 3 minutos”. Em 2019, trabalhou como segundo assistente de realização numa longa-metragem de Aleksandre Koberidze.

She has a degree in film studies from the Theatre and Film State University, Georgia (2019). From 2016 to 2018, she was programming coordinator at CinéDOC-Tbilisi. In 2018, she directed her first documentary film, *Serving the Homeland*. Her second film, *Lala, the Car Mechanic*, won the second prize in a ‘best 3-minute long film’ contest. In 2019, she worked as second assistant director in a feature film by Aleksandre Koberidze.

Filmografia / Filmography

2019, *Lala, the Car Mechanic*
[Lala, mankanebis meqanikos]
2018, *Serving the Homeland*
[Emsakhure samshoblos]

Produção / Production



MICROCOSMOSS

Fundada em 2019, em Tbilissi, na Geórgia, pela cineasta Salomé Jashi, produz documentários e instalações de vídeo. Apesar de jovem, esta pequena produtora resulta da experiência de dez anos da Sakdoc Film, que participou em diversas co-produções internacionais e lançou vários documentários criativos galardoados. Para além de filmes, a Microcosmoss abre as portas a colaborações artísticas e programas educativos.

The company was founded in 2019 in Tbilisi, Georgia, by film-maker Salomé Jashi, and produces documentary films and video installations. Though young, this small company springs from a decade-long experience at Sakdoc Film, which was part of numerous international co-productions and released several award-winning creative documentaries. Aside from film productions, Microcosmoss opens its doors to artistic collaborations and educational programmes.

Salomé Jashi

Tel: +995 557 323 929

e-mail: salome@sakdoc.ge

website: www.salomejashi.com/microcosmoss

Graduation Party

Bolo zari

de / by Givi Odisharia



Produção / Production:

Naturafilm (Geórgia, Polónia / Georgia, Poland)

Duração estimada / Estimated length:

85'

Finalização / Completion date:

Verão de / Summer of 2021

Orçamento / Estimated budget:

49 754,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:

28 254,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:

pré-produção / pre-production

À procura de / Looking for:

co-produções, distribuição, vendas / co-productions, distribution, sales

Em 1971, o autor apaixonou-se por uma estudante de intercâmbio polaca. Após a festa de conclusão da licenciatura, quando planeava viajar para a Polónia e casar, o KGB negou-lhe um visto de saída – alguém o acusara de actividades de propaganda anti-soviética.

In 1971, the author fell in love with a Polish exchange student. After his graduation party in Georgia, as he planned to travel to Poland and get married, he was denied an exit visa by the KGB—someone had accused him of anti-Soviet propaganda activities.

Realização / Direction



GIVI ODISHARIA

Argumentista e realizador de destaque na Geórgia, escrevendo argumentos para vários géneros. Lecciona na Universidade Estatal de Teatro e Cinema Shota Rustaveli e é frequentemente convidado para membro do júri em diversos concursos e festivais de cinema.

Prominent screenwriter and director in Georgia. Writes scripts in different genres and is a lecturer at the Shota Rustaveli Theatre and Film State University. Is also often invited as a jury member of various film competitions and festivals.

Filmografia / Filmography

2017, The Return [Dabruneba]

2016, Lecture [Lektsia]

2015, Double Aliens [Ormaga utskhoni]

2005, I Dream Tbilisi [Mesizmreba Tbilisi]

1998, Present Day [Gesastsauli]

Produção / Production



NATURA FILM

Produtora cinematográfica com sede na Geórgia. Fundada por Tsiako Abesadze e Nochre Tchkaidze, reúne uma equipa de profissionais vencedora e experiente. A empresa centra-se exclusivamente na produção de filmes. No seu quarto ano de vida, conta já com mais de 10 projectos locais e mais de 5 co-produções com o Luxemburgo, Lituânia, Alemanha, Israel, Países Baixos, México e Estados Unidos, entre outros.

Film production company based in Georgia. Founded by Tsiako Abesadze and Noshre Chkhaidze, the company is staffed by a successful and experienced team of professionals. Its exclusive focus is film producing. In its fourth year of operation, it already has more than 10 local projects and more than 5 co-productions with Luxembourg, Lithuania, Germany, Israel, The Netherlands, Mexico and the USA, among others.

Tsiako Abesadze

Tel: +995 593 140 007

e-mail: tsiako.abesadze@naturafilm.com

website: naturafilm.com

**Love Song. Pastorale.
Satrapialo. Pastoral.**
de / by Tinatin Gurchiani



Produção / Production:

TTFilm (Geórgia / Georgia)

Duração estimada / Estimated length:

90'

Finalização / Completion date:

2021

Orçamento / Estimated budget:

180 305,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:

81 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:

produção / production

À procura de / Looking for:

co-produção europeia, fundos para pós-produção / European co-production, funds for post-production

Que sucederá se dermos livros eróticos a idosos e lhes pedirmos para comentarem? Talvez, a princípio, um sorriso e um silêncio desconfortável. Depois, memórias da vida, amor, experiência erótica, verdade e fantasia, o que, de outro modo, é assunto tabu.

What will happen if we give erotic books to elderly people and ask them to comment on them? Perhaps at first a smile and an awkward silence. Then memories about their lives, love, erotic experience, truth and fantasy, which are otherwise a tabooed subject.

Realização / Direction



TINATIN GURCHIANI

Nasceu em Tbilissi, na Geórgia. Estudou psicologia e belas artes em Tbilissi e Friburgo, na Alemanha. Licenciou-se em realização na Universidade de Cinema de Babelsberg. Vive entre Berlim e Tbilissi. O seu filme *The Machine That Makes Everything Disappear* recebeu muitos prémios, incluindo melhor realização em Sundance (2013) e no Hot Docs Toronto, e foi mostrado em mais de 150 países.

Tinatin Gurchiani was born in Tbilisi, Georgia. She studied psychology and fine arts in Tbilisi and Fribourg, Germany. She has a degree in film directing from the Film University Babelsberg. She lives between Berlin and Tbilisi. Her film *The Machine That Makes Everything Disappear* received many awards, including the directing award at Sundance (2013) and Hot Docs Toronto, and was shown in over 150 countries.

Filmografia / Filmography

2017, *The Machine That Makes Everything Disappear* [Manqana, romelic kvelafers gaaqrobs]
2010, *Fort*

2008, *Time of the Souls* [Zeit der Seelen]

2007, *Women Talk About Themselves*

[Frauenbilder]

Produção / Production



TAMAR GURCHIANI

Estudou línguas orientais na Geórgia e na Alemanha. Em 2005, participou no programa de qualificação para gestores culturais da Fundação Robert Bosch. Entre 2006 e 2009, organizou o Festival de Documentário do Cáucaso do Sul para a Paz e os Direitos Humanos. Em 2011, entrou para a Europe House Georgia como gestora de programas culturais. Produziu *Fort* (2010) e *The Machine That Makes Everything Disappear* (2012), ambos realizados por Tinatin Gurchiani.

She studied oriental languages in Georgia and Germany. In 2005, she participated in the Robert Bosch Foundation qualification programme for cultural managers. Between 2006 and 2009, she organized the South Caucasus Documentary Film Festival for Peace and Human Rights. In 2011, she joined Europe House Georgia as a cultural programme manager. She produced *Fort* (2010) and *The Machine That Makes Everything Disappear* (2012), both directed by Tinatin Gurchiani.

Tamar Gurchiani

Tel: +995 595 384 468

e-mail: Tamuna_gurchiani@yahoo.com

Ozymandias

de / by Misho Antadze



Produção / Production:

Terra Incognita Films (Geórgia / Georgia)

Duração estimada / Estimated length:

70'

Finalização / Completion date:

fim de / end of 2020

Orçamento / Estimated budget:

120 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:

72 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:

primeira montagem / rough cut

À procura de / Looking for:

parcerias de pós-produção / post-production partnerships

Monumentos a Estaline povoam a paisagem. Só os cães parecem afectados pela sua presença. Num museu, falam às crianças da sua grandeza. Atento aos vestígios do passado, *Ozymandias* confronta a culpa não assumida e as forças invisíveis da história.

Monuments to Stalin populate the landscape. Only dogs seem to be affected by their presence. At a museum, children are told of his greatness. Mindful of the traces of the past, *Ozymandias* confronts unacknowledged guilt and the invisible forces of history.

Realização / Direction



MISHO ANTADZE

Realizador de Tbilissi, na Geórgia, nascido em 1993. Tem um bacharelato em belas artes pelo Instituto de Artes da Califórnia e um mestrado pela Academia de Cinema dos Países Baixos. O seu trabalho foi exibido em festivais como Roterdão, Viennale, Ann Arbor, Full Frame e Jeonju, entre outros, e aguarda uma exibição iminente na plataforma e-flux.

Born in 1993, he is a film-maker from Tbilisi, Georgia. He holds a bachelor of fine arts from the California Institute of the Arts and a master degree from the Netherlands Film Academy. His work has been shown at festivals such as Rotterdam, Viennale, Ann Arbor, Full Frame and Jeonju, among others, and is pending an upcoming screening on e-flux.

Produção / Production



GIORGI KOBALIA

Produtor de Tbilissi, na Geórgia, nascido em 1992. Começou a trabalhar na indústria do cinema em 2017 como produtor. O seu último filme, *And Then We Danced*, estreou na Quinzena dos Realizadores em Cannes (2019). Nesse ano, fundou a produtora independente Terra Incognita Films, sediada em Tbilissi e orientada sobretudo para filmes de autor.

Born in 1992, he is a producer from Tbilisi, Georgia. He began working in the film industry in 2017 as line producer. His last film, *And Then We Danced*, made its premiere at the Director's Fortnight in Cannes (2019). In the same year, he founded the independent film company Terra Incognita Films, based in Tbilisi, which is mainly oriented toward authorial films.

Giorgi Kobalia

Tel: +995 557 962 188

e-mail: giorgi.kobalia@tif.ge

website: www.tif.ge

Requiem to Hot Days of Summer
Rekviemi zafkhulis sitskhian dgheeb
de / by Giorgi Parkosadze



Produção / Production:

Level2 Films (Geórgia / Georgia)

Duração estimada / Estimated length:

75'

Finalização / Completion date:

Março de 2021 / March 2021

Orçamento / Estimated budget:

39 368,46€

Financiamento assegurado / Acquired budget:

22 850,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:

primeira montagem / rough cut

À procura de / Looking for:

fundos para pós-produção (desenho/montagem de som, correcção de cor),
co-produtor para finalizar produção e internacionalização / post-production funds
(sound design/editing, colour correction), co-producer to complete production and
going international

Guri e a mãe vivem em harmonia numa aldeia montanhosa da Geórgia.
O que sucede se uma terceira pessoa se introduzir na sua relação?
O surgimento de uma jovem levanta questões – que direcção tomará
a sua vida, o que se transformará, perderá ou ganhará?

Guri and his mother have been living in harmony in a mountainous
village of Georgia. What happens if a third person intrudes in their
relationship? A young lady's appearance raises questions—what direction
will their life take, what will be transformed, lost, or gained?

Realização / Direction



GIORGI PARKOSADZE

Documentarista independente
sediado na região do Cáucaso.
Em 2018, co-fundou a Level2 Films,
que estreou o seu primeiro documen-
tário no CinéDOC – Tbilissi em 2019.
Encontra-se a finalizar a sua primeira
longa-metragem documental.

Independent documentary film director
based in the Caucasus region. In 2018,
he co-founded Level2 Films, which
premiered its first short documentary
film at CinéDOC – Tbilisi in 2019. He is
currently working on completing his
first feature-length documentary film.

Filmografia / Filmography

2018, On the Garages [Garazhebze]

2016, Director House on the Hill [Sakhli goraz]

2015, Dr. Jeiran

Produção / Production



LEVEL2 FILMS

Produtora de cinema fundada em
2018, estreou a sua primeira curta-
-metragem documental no
CinéDOC – Tbilissi em 2019.
Encontra-se actualmente a finalizar
a sua primeira longa-metragem
documental. Além disso, tem
vários projectos na fase inicial de
desenvolvimento.

A film production company founded
in 2018, it premiered its first short
documentary film at CinéDOC
– Tbilisi in 2019. It is currently
working on completing its first
feature-length documentary film.
Apart from it, the company also
has several projects in the early
development stage.

Giorgi Parkosadze

Tel: +995 599 320744

e-mail: parkosadze@gmail.com

Tamta Tvalavadze

Tel: +995 598 237579

e-mail: tvalavadze.tamta@gmail.com

Smiling Georgia

de / by Luka Beradze



Produção / Production:

1991 Productions (Geórgia / Georgia), Color of May (Alemanha / Germany)

Duração estimada / Estimated length:

85'

Finalização / Completion date:

2021

Orçamento / Estimated budget:

100 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:

80 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:

produção / production

À procura de / Looking for:

financiamento para pós-produção / post-production funding

Em 2012, um programa presidencial pré-eleitoral intitulado *Geórgia a Sorrir* visou substituir os dentes apodrecidos dos habitantes das zonas rurais com mais de 50 anos por próteses de boa qualidade. O partido perdeu as eleições e os dentes novos nunca chegaram.

In 2012, a presidential pre-election programme entitled *Smiling Georgia* aimed to replace the decayed teeth of people over the age of 50 living in rural areas with good quality dentures. The party lost the elections and the new teeth were never provided.

Realização / Direction



LUKA BERADZE

Licenciou-se em realização cinematográfica no Instituto Internacional de Meios de Comunicação Social e Comunicações Públicas de Tbilissi em 2011. Em 2016, realizou o documentário *I Came, I Saw, I Fixed It* para a Radiodifusão Pública Georgiana. Concluiu recentemente a curta-metragem *Sorry for Being Late* que aguarda estreia. Encontra-se a trabalhar no documentário *Smiling Georgia*, para o qual ganhou financiamento do Centro Nacional do Cinema Georgiano.

Luka graduated in film directing at the Tbilisi Mass Media and Public Communications International Institute in 2011. In 2016, he directed the documentary *I Came, I Saw, I Fixed It* for the Georgian National Broadcaster, and he recently completed the short film *Sorry for Being Late*, which awaits its premiere. He is currently working on the documentary *Smiling Georgia*, for which he was awarded a production grant by the Georgian National Film Center.

Filmografia / Filmography

2020, *Sorry for Being Late*

2019, *Night Call*

2016, *I Came, I Saw, I Fixed It*

Produção / Production



1991 PRODUCTIONS

Produtora baseada em Tbilissi, fundada por Nino Tchitchua e Anna Kharadze, que presta serviços de produção completos a projectos internacionais rodados na Geórgia e produz filmes locais no âmbito de co-produções europeias.

A Tbilisi-based production company, founded by Nino Chichua and Anna Khazaradze, which provides all-inclusive production services to international projects shooting in Georgia, and produces local films within the European co-production scheme.

1991 Productions

Tel: +995 599 442 211

e-mail: nino@1991productions.com

website: www.1991productions.com



Produção / Production:

Terra Incognita Films, Sunny Films (Geórgia / Georgia)

Duração estimada / Estimated length:

60'

Finalização / Completion date:

final de / end of 2020

Orçamento / Estimated budget:

60 000,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:

50 000,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:

pós-produção / post-production

À procura de / Looking for:

vendas, distribuição, financiamento para concluir pós-produção / sales, distribution, funds to complete post-production

O filme anda em torno do trabalho interessante mas extremamente duro de uma entrevistadora que faz inquéritos sobre vários temas para um organismo de investigação, mostrando os medos, inseguranças, estereótipos, diversidade e charme da sociedade georgiana.

The film revolves around an interviewer who conducts interviews on various topics on behalf of a research organisation, an interesting but also extremely hard work. It shows the fears, insecurities, stereotypes, diversity and charm of Georgian society.

Realização / Direction



KETI MACHAVARIANI

Licenciou-se na Faculdade de Arte da Universidade Estatal de Tbilissi em 1995 e na Faculdade de Cinema da Universidade Estatal de Teatro e Cinema em 2002. Em 2005 e 2006, fez um curso prático na emissora de televisão estatal italiana RAI. Realizou várias curtas-metragens, realizou e produziu programas televisivos e também foi assistente de realização em várias longas-metragens. Em 2010, participou nas Oficinas Maia em Itália.

Graduated from Tbilisi State University's Faculty of Art in 1995, and from the State University of Film and Theatre's Faculty of Cinema in 2002. In 2005 and 2006, she undertook a practical course at the Italian State television broadcaster RAI. Ketí directed several short films, directed and produced television programmes, and also worked as assistant director in several feature films. In 2010, she participated in the Maia Workshops in Italy.

Filmografia / Filmography

2016, Georgia 1992 [Sakartvelo 1992]

2014, Koro's Movie [Koros kino]

2012, Eco Migrants [Eco migrantebi]

2011, Salt White [Marilivit tetri]

Produção / Production



NATO SIKHARULIDZE

Nascida em 1990, na Geórgia, foi estudar cinema na Universidade Oxford Brookes, em Inglaterra, em 2008. Fez um estágio em Nova Iorque numa produtora independente, a Site4view, em 2009. Regressou à Geórgia em 2013 e trabalhou em várias produções cinematográficas locais e internacionais como directora de produção. Em 2019, fundou a produtora Terra Incognita Films e vem trabalhando em muitos projectos de ficção e documentário locais e co-produções.

Born in 1990, in Georgia, she left to study film at the Oxford Brookes University, England, in 2008. She was an intern in New York in an independent production company, Site4view, in 2009. She returned to Georgia in 2013 and worked on several international and local film productions as a production manager. In 2019, she founded the production company Terra Incognita Films and has been working on many fiction and documentary film projects and co-productions.

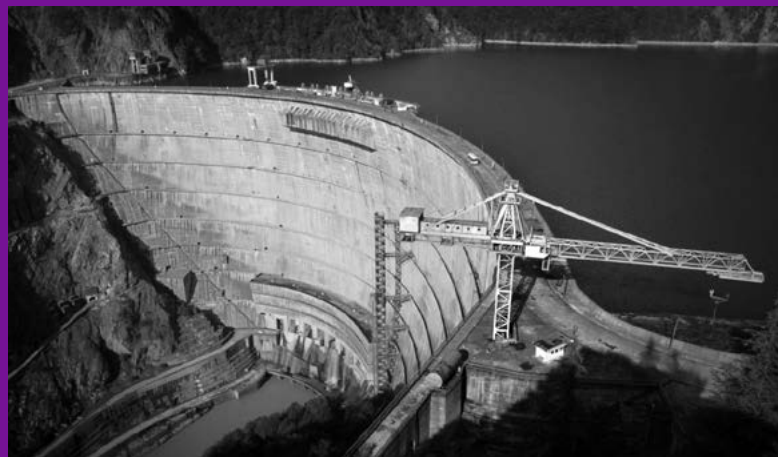
Nato Siharulidze

t. +995 593 980 010

e-mail: nato.siharulidze@tif.ge

website: www.tif.ge

Water Has no Borders
Tskals sazgvrebi ar akvs
de / by Maradia Tsaava



Produção / Production:

OpyoDoc (Geórgia / Georgia), Faites un Voeu (França / France)

Duração estimada / Estimated length:

75'

Finalização / Completion date:

Junho de 2021 / June 2021

Orçamento / Estimated budget:

120 104,00€

Financiamento assegurado / Acquired budget:

57 604,00€

Estado de desenvolvimento / Project stage:

pós-produção / post-production

À procura de / Looking for:

vendas e distribuição / sales and distribution

Após a guerra civil dos anos 1990, a Geórgia perdeu a região da Abecásia. Uma hidroeléctrica gigantesca foi dividida pela fronteira. A única relação entre as duas regiões rivais que resta é um túnel de 15 km que liga as duas partes e transforma a tensão em energia.

After the civil war in the 1990s, Georgia lost the Abkhazian region. A huge hydroelectric station was split by the borderline. The only connection left between the rivalling regions is a 15 km tunnel, connecting two parts and transferring tension into energy.

Realização / Direction



MARADIA TSAAVA

Jornalista independente que trabalha para vários órgãos de comunicação social locais e internacionais. Dedica-se sobretudo a projectos multimédia e a criar conteúdos visuais para redes sociais. *Water Has no Borders* é o seu primeiro projecto de longa-metragem documental.

A freelance journalist working for different local and international media organisations. She is mostly doing multimedia projects and creating visual content for social media outlets. *Water Has no Borders* is her first feature-length documentary film project.

Filmografia / Filmography
2017, Inga

Produção / Production



MARIAM CHACHIA

A responsável pela OpyoDoc produz e realiza documentários como *Listen to the Silence*, que ganhou a Pomba Dourada-Next Masters em Leipzig (2016). Encontra-se actualmente a produzir quatro longas-metragens. Mariam está igualmente envolvida no desenvolvimento de documentários no Cáucaso e ajuda jovens realizadores a desenvolver os seus projectos.

The head of OpyoDoc has produced and directed documentary films such as *Listen to the Silence*, which won the Golden Dove-Next Masters in Leipzig (2016). She is currently producing four feature films. Mariam is also actively involved in developing documentary films in the Caucasus and helps young film-makers develop their projects.

Mariam Chachia
Tel: +995 577 595 985
e-mail: Mariam.chachia@gmail.com
website: www.opyodoc.org

Estado da Arte / State of the Art

Organizado em colaboração com os Centros de Informação Europa Criativa, o Estado da Arte propõe-se, em cada edição, abrir um debate sobre um tópico da indústria, que será analisado em conjunto com profissionais da área. Em 2020, em colaboração com os Centros de Informação Europa Criativa de Portugal, Áustria, Itália (Turim) e Espanha (País Basco), o tema será a distribuição e circulação de filmes em diferentes contextos e países europeus. Uma tarde com oradores, discussões e trabalho de grupo, com a intenção de contribuir para uma discussão mais ampla sobre o mercado europeu de filmes.

Organised in collaboration with Creative Europe Desks, each edition of State of the Art aims at launching a debate on an industry topic, which will be analysed together with experts. In 2020, in collaboration with the Creative Europe Desks from Portugal, Austria, Italy (Turin) and Spain (Basque Country), the topic will be the distribution of films in different contexts and European countries. An afternoon with speakers, discussions and group work, intending to contribute to a wider discussion about the European film market.

O MERCADO EUROPEU DO DOCUMENTÁRIO - ESTABELECENDO LIGAÇÕES / THE EUROPEAN DOCUMENTARY MARKETPLACE - CONNECTING THE DOTS

Conferência e debate sobre circulação e distribuição, reunindo alguns dos mais importantes representantes internacionais de circuitos diferentes. Estes falarão sobre a sua experiência, a sua perspectiva e casos de estudo e darão o seu contributo para o debate e partilha de boas práticas nas várias abordagens e modelos de circulação de obras cinematográficas. Tendo como objectivo a distribuição / lançamento de documentários europeus, esta iniciativa centra-se no papel dos festivais, distribuidores, exibidores e plataformas digitais internacionais.

A conference and a debate on circulation and distribution, bringing together some of the most relevant international representatives from different circuits who will talk about their experience, perspective and case studies, and contribute to the debate and sharing of best practices on the different approaches and models of circulation of cinematographic works. Aiming at distribution / release of European documentaries, this initiative focusses on the role of international festivals, distributors, exhibitors and digital platforms.

Oradores / Speakers



ALESSANDRO GROPPERLO

FONDO AUDIOVISIVO FRIULI VENEZIA GIULIA (ITÁLIA / ITALY)

Responsável pelas relações internacionais do Fundo Audiovisual FVG. Nessa função, planeou a política internacional do fundo e geriu várias iniciativas como o When East Meets West Co-Production Forum, Ties that Bind Asia-Europe Producers Workshop (ambos financiados pelo Programa Europa Criativa) e RE-ACT Co-Development Funding Scheme. Membro da direcção do Eurodoc e membro da Academia de Cinema Europeu.

Head of international relations of the FVG Audiovisual Fund since May 2007. In this capacity he has planned the international policy of the fund and managed a variety of initiatives, such as When East Meets West Co-Production Forum, Ties that Bind Asia-Europe Producers Workshop (both supported by the Creative Europe Programme) and RE-ACT Co-Development Funding Scheme. He is a board member of Eurodoc and member of the European Film Academy.



PEDRO BORGES

MIDAS FILMES (PORTUGAL)

Nasceu em 1957 e é licenciado em história. Foi professor e, depois, jornalista de cinema. Está desde 1990 ligado à distribuição, exibição e produção de cinema. Em 2006, fundou a Midas Filmes, que é a mais relevante distribuidora de filmes em Portugal hoje, além de também ser produtora – sobretudo de documentários, mas também de ficção. Em 2014, renovou e reabriu o Cinema Ideal, no centro de Lisboa.

He was born in 1957 and has a degree in history. He taught and then worked as film journalist. He has been working in film distribution, exhibition and production since 1990. He created Midas Filmes in 2006, which is currently the most significant film distributor in Portugal, aside from also producing films—mainly documentary films, but also fiction films. In 2014, he renovated and reopened Cinema Ideal in the heart of Lisbon.



RUBÉN CORRAL

DIRECTOR DE PROGRAMAÇÃO / HEAD OF PROGRAMMING
ZINEBI - FESTIVAL INTERNACIONAL DE DOCUMENTÁRIOS E CURTAS-METRAGENS
DE BILBAU / ZINEBI - BILBAO INTERNATIONAL FESTIVAL OF DOCUMENTARY
AND SHORT FILM

Consultor de programação na cinemateca do Azkuna Zentroa (Bilbau). Curou projecções de cinema contemporâneo basco na Cinemateca de Navarra, Cinema da Universidade de Indiana e Alhóndiga Bilbao e colaborou com o Festival Internacional de Cinema FICUNAM e o Festival Internacional de Cinema de Gijón. No Zinebi, curou retrospectivas de cineastas como Wang Bing, Apichatpong Weerasethakul, Hirokazu Kore-eda e Marco Bellocchio, entre outros.

Programming advisor at Azkuna Zentroa's Cinematheque (Bilbao). Has curated screenings on Basque contemporary cinema at the Film Library of Navarre, Indiana University Cinema and Alhóndiga Bilbao, and collaborated with FICUNAM International Film Festival and Gijón International Film Festival. At Zinebi, has curated retrospectives of film-makers like Wang Bing, Apichatpong Weerasethakul, Hirokazu Kore-eda and Marco Bellocchio, among others.



SALMA ABDALLA

PRESIDENTE EXECUTIVA / CEO
AUTLOOK FILMSALES (ÁUSTRIA / AUSTRIA)

Com sede em Viena e Los Angeles, a Autlook Filmsales é uma das agências de vendas líder de longas-metragens e séries documentais. Disponibiliza uma gama completa de distribuição, vendas personalizadas e estratégias de festivais que ajuda a maximizar as receitas, o envolvimento do público que promove a carreira dos cineastas e uma paixão infinita pela arte do documentário. Salma Abdalla começou a trabalhar na Autlook em 2005.

Based in Vienna and LA, Autlook Filmsales is one of the leading sales agents for feature documentaries and doc series. It offers a full spectrum of distribution, customised sales and festival strategies that helps maximize revenues, audience engagement that fosters film-makers' careers, and an endless passion for the art of documentaries. Salma Abdalla started to work at Autlook in 2005.

Moderação / Moderators



SUSANA COSTA PEREIRA

RESPONSÁVEL PELO CENTRO DE INFORMAÇÃO EUROPA CRIATIVA MEDIA PORTUGAL /
HEAD OF THE CREATIVE EUROPE DESK MEDIA PORTUGAL



MIGUEL RIBEIRO

CO-DIRECTOR DO DOCLISBOA / CO-DIRECTOR OF DOCLISBOA

Seminário de Realização / Film-making Seminar

Na edição deste ano do Seminário de Realização do Doclisboa, desenhado em colaboração com o UnionDocs Center for Documentary Art, iremos explorar exercícios de cinema radical através de pesquisa e discussão colectivas. Quatro conversas abertas abordarão o trabalho de artistas apresentados no Doclisboa'20. Os participantes seleccionados reunir-se-ão para reagir ao trabalho dos cineastas convidados e analisá-lo. Todos serão encorajados a juntar conhecimentos, levantar questões e partilhar epifanias que guiem o nosso pensamento sobre a abundância de imagens e sons apelativos com que nos deparamos em conjunto. Iremos de forma colectiva desconstruir preconceitos e encontrar formas úteis de abordar as questões relevantes e as perspectivas profícuas que estes filmes apresentam. Iremos compilar destaques desses diálogos e publicar um pequeno conjunto de respostas ensaísticas breves que reflectam a aprendizagem partilhada do grupo a partir dessas sessões de colaboração.

In this year's edition of Doclisboa's Film-making Seminar, designed in collaboration with UnionDocs Center for Documentary Art, we will explore radical film-making practices through collectively built research and conversation. Four open dialogues will engage the work of artists presented at Doclisboa'20. Selected participants will come together to react to and unpack the work of the invited film-makers. All will be encouraged to combine knowledge, raise questions and share epiphanies to guide our thinking on the abundance of compelling images and sounds we are encountering together. We'll cooperatively deconstruct preconceptions and find useful ways to approach the relevant questions and meaningful insights that these films have to offer. Together we'll compile highlights from these dialogues and publish a small series of short essayistic responses that will capture the group's shared learning from these collaborative sessions.

Cineastas da programação Doclisboa / Film-makers from Doclisboa's Programme



ANA ELENA TEJERA

Realizadora e atriz panamiana. Estudou psicologia, artes performativas e cinema documental. Especializou-se em argumento, imagens de arquivo e restauro de filmes na Escola de Conservação e Restauro de Propriedade Cultural em Madrid. Mais tarde, trabalhou no restauro de parte do arquivo de cinema do Panamá na Cinemateca da Catalunha. A sua primeira longa, *Panquiaco* (2020), estreou no Festival Internacional de Cinema de Roterdão.

Panamanian film director and actress. She studied psychology, performing arts and documentary film-making. She specialised in screenwriting, found footage and film restoration at the School of Conservation and Restoration of Cultural Property in Madrid. She later worked on the restoration of part of Panama's film archive at the Catalonia Cinematheque. Her first feature film, *Panquiaco* (2020), premiered at the Rotterdam International Film Festival.



DANIEL KOTTER

Cineasta e encenador de teatro musical. Os seus trabalhos aliam técnicas do cinema experimental a elementos performativos e documentais e foram mostrados em inúmeros festivais de cinema e videoarte, galerias, teatros e salas de concertos. Encontra-se a trabalhar num conjunto de *performances* espaciais e vídeos de 360° sobre as consequências paisagísticas e sociais da indústria extractiva na Alemanha, Papua Ocidental, República Democrática do Congo e Estónia.

Film-maker and musical theatre director. His works combine experimental film techniques with performative and documentary elements. They have been shown worldwide at numerous film and video art festivals, in galleries, theatres and concert halls. He is currently working on a series of spatial performances and 360° films on the landscape and social consequences of the extractive industry in Germany, West Papua, DR Congo and Estonia.



MIKE HOOLBOOM

Mike Hoolboom começou a fazer filmes em 1980. Como uma prática, uma aplicação diária. *Remisturologia* em curso. Mais de 100 filmes, muitos deles censurados. Documentários biográficos a pingar continuamente desde 2000. A questão animadora da comunidade: como posso ajudar? Entrevistas com artistas de média durante três décadas. 30 livros escritos, editados, co-editados. Ecologias locais. Voluntariado. Abrir a porta.

Mike Hoolboom began making movies in 1980. Making as practice, a daily application. Ongoing remixology. 100+ movies, many redacted. Since 2000 a steady drip of bio docs. The animating question of community: how can I help you? Interviews with media artists for three decades. 30 books, written, edited, co-edited. Local ecologies. Volunteerism. Opening the door.



TATIANA MAZÚ GONZÁLEZ

Realizadora de cinema documental e experimental e artista visual. Activista feminista, quis ser bióloga ou geógrafa. Hoje, o seu imaginário explora as relações entre as pessoas e os espaços, o microscópico e a imensidão, o pessoal e o político, a infância e a escuridão. Realizou, entre outros, *Shady River* (selecção oficial do FIDMarseille 2020, onde venceu o Prémio Internacional Georges de Beauregard) e *Little Red Riding Hood* (2019).

Documentary and experimental film director and visual artist. Feminist activist who once wanted to be a biologist or geographer. Today, her imaginary explores the links between people and spaces, microscopic and immense, personal and political, childhood and darkness. Directed, among others, *Shady River* (official selection at FIDMarseille 2020, where it won the Georges de Beauregard International Award) and *Little Red Riding Hood* (2019).

Críticos / Critics



CRISTINA RUBIO

É licenciada em jornalismo (Universidade Pompeu Fabra, Barcelona) e em filologia hispânica (Universidade de Barcelona) e frequentou o mestrado em documentário de criação na Universidade Pompeu Fabra, onde actualmente realiza o doutoramento em comunicação com uma tese sobre cinema documental. Trabalhou em diversos meios escritos e audiovisuais e fez a gestão de vários projectos académicos e institucionais.

Has a degree in journalism (Pompeu Fabra University, Barcelona) and in Hispanic philology (University of Barcelona), and attended the master degree in creative documentary at the Pompeu Fabra University, where she pursues a doctorate in communication with a thesis on documentary film. Has worked for several written and audiovisual media, and has managed several academic and institutional projects.



LÚCIA SALAS

Crítica de cinema, programadora, cineasta e tradutora argentina. Co-editora da revista *La vida útil*, escreve para várias publicações. Trabalhou em vários festivais e faz parte do comité de selecção da Semana da Crítica do Festival de Berlim e do comité de pré-selecção da Documenta Madrid. Estudou imagem e desenho de som na Universidade de Buenos Aires, estética e política na CalArts e está a fazer um doutoramento na Universidade Pompeu Fabra em Barcelona.

Argentinian film critic, programmer, film-maker and translator. Co-editor of *La vida útil* magazine. Writes for several publications. Worked in several film festivals and is on the selection committee at Berlin's Critic's Week and the pre-selection committee in Documenta Madrid. Studied image and sound design at the University of Buenos Aires, aesthetics and politics at CalArts, and is currently a PhD candidate at the Pompeu Fabra University in Barcelona.



NICOLÁS CARRASCO

Realizador, produtor, programador e crítico peruano. Participou na Academia de Verão de Locarno (2015), Berlinale Talents Buenos Aires (2016) e Seminário Flaherty (2019). Publicou artigos na *IndieWire*, *Desistfilm*, *La vida útil* e *Ventana Indiscreta*. Foi programador do MUTA – Festival Internacional de Apropriação Audiovisual (2017-2018) e trabalhou em filmes de Carlos Benvenuto, Ezequiel Acuña, Enrique Méndez, Pablo Polanco e Álvaro Luque, entre outros.

Director, producer, programmer and film critic from Peru. Participated in the Locarno Summer Academy (2015), Berlinale Talents Buenos Aires (2016) and Flaherty Seminar (2019). Published articles in *IndieWire*, *Desistfilm*, *La vida útil* and *Ventana Indiscreta*. Programmer at MUTA – International Festival of Audiovisual Appropriation (2017-2018). Worked in films by Carlos Benvenuto, Ezequiel Acuña, Enrique Méndez, Pablo Polanco and Álvaro Luque, among others.



PEDRO TINEN

Programador, investigador e crítico de cinema. Coordenador dos programas brasileiros do Festival de Cinema de São Paulo, integra os comités de selecção do Festival Mix Brasil e da Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental. Em 2020, integrou o comité de selecção do Festival de Curtas de Busan (Coreia do Sul). Foi director da Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas entre 2016 e 2018 e é membro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema.

Film programmer, researcher and critic. Brazilian programmes coordinator at the São Paulo Short Film Festival. Member of the selection committees at the Mix Brazil Festival and the Ecofalante Environmental Film Festival. Member of the selection committee at the 2020 Busan International Short Film Festival (South Korea). Director of the Brazilian Association of Documentary and Short Film Directors between 2016 and 2018. Member of the Brazilian Society of Film Studies.

Constelações / Constellations

Constelações são momentos que promovem o debate sobre tópicos do sector bem como temas relacionados com o programa do Doclisboa. Uma série de encontros que vão desde os caminhos artísticos até às questões profissionais, conduzidas por cineastas e profissionais reconhecidos e com experiência nas suas áreas.

Constellations are moments for debating industry topics, as well as matters related to Doclisboa's programme. A series of encounters ranging from artistic paths to specific professional issues, led by acclaimed and experienced film-makers and professionals.

Actividades de *networking* / Networking activities

Eventos pensados para fomentar contactos e encontros entre profissionais de cinema e fortalecer a rede existente de produtores, distribuidores e exibidores nacionais e internacionais, de modo a suscitar novas colaborações e partilhar experiências. Os participantes terão a oportunidade de se apresentar e, após cada sessão, agendar encontros individuais entre si.

Events designed to facilitate contacts and meetings between film professionals and strengthen the existing network of national and international producers, distributors and exhibitors, in order to generate new collaborations and share experiences. The participants will have the chance to present themselves and, after each session, schedule one-to-one meetings with each other.

SESSÃO 1 / SESSION 1

Encontros entre produtores / Producers meet producers

SESSÃO 2 / SESSION 2

Encontros entre produtores e exibidores / Distributors meet exhibitors

SESSÃO 3 / SESSION 3

Encontros entre realizadores portugueses emergentes e produtores portugueses / Upcoming Portuguese directors meet Portuguese producers

Encontro com a Portugal Film Commission / Meet the Portugal Film Commission



A Portugal Film Commission foi criada em Junho de 2019 e é um órgão sob a alçada dos membros do Governo português responsáveis pelas áreas da cultura e do turismo. A sua missão é apoiar e promover o cinema e o audiovisual e a internacionalização de Portugal como destino de rodagens assim como assegurar a operacionalização dos procedimentos necessários para a produção cinematográfica e audiovisual em território nacional.

The Portugal Film Commission was created in June 2019 and it is a body within the dependence of the members of the Portuguese Government responsible for the areas of culture and tourism. Its mission is to support and promote cinema and audiovisual, render Portugal as an international filming destination, and ensuring that all procedures necessary for the cinematographic and audiovisual production in national territory are operational.



MANUEL CLARO

Comissário de cinema da Portugal Film Commission. Foi coordenador executivo do Centro de Informação Europa Criativa Portugal e responsável pelo subprograma MEDIA, coordenador executivo do Centro de Informação MEDIA Portugal e conselheiro do departamento e do vereador da cultura do município de Lisboa. Licenciatura em ciência política e relações internacionais pela Universidade Nova de Lisboa e pós-graduação em práticas culturais para municípios.

Film commissioner at the Portugal Film Commission. Has been executive coordinator of Creative Europe Desk Portugal and responsible for the MEDIA sub-programme, executive coordinator at MEDIA Desk Portugal, and adviser to the cultural department and the alderman of culture of the Lisbon city hall. Degree in political science and international relations from the Nova University of Lisbon, and postgraduate degree in cultural practices for municipalities.

O que anda a DAE a preparar até ao fim de 2020? / What is DAE up to till the end of 2020?



2020 tem sido, no mínimo, um ano surpreendente, mas é também o ano de nascimento da Documentary Association of Europe, que foi lançada na Berlinale. Temos estado atarefados desde então, ainda que de forma diferente do que fora planeado, e temos grandes planos para o futuro. Nesta sessão informal, queremos fazer um apanhado rápido do que aconteceu desde Fevereiro e anunciar o primeiro Simpósio para Redes de Documentário da DAE, que terá lugar em Dezembro deste ano. Esperamos que muitos de vós participem nesta sessão informal.

2020 has been a surprising year to say the least, but it is also the birth year of the Documentary Association of Europe that was inaugurated during the Berlinale. We have been busy since then, albeit in different ways than planned, and have big plans for the future. In this informal session we want to give a quick rundown of what has happened since February and announce the first DAE Symposium for Documentary Networks this year in December. We hope to see many of you joining this informal session.

Com Brigid O'Shea e Marion Schmidt, co-directoras voluntárias
With Brigid O'Shea and Marion Schmidt, volunteer co-directors

DAE é uma nova associação pan-europeia para os profissionais de documentário europeus fortalecerem a indústria, unirem a comunidade e apoiarem de forma sustentável o género com abordagens contemporâneas e uma visão internacional. A Documentary Association of Europe foi fundada durante a Berlinale em Fevereiro de 2020. Trata-se antes de mais de uma rede de profissionais da indústria cinematográfica de não-ficção que têm como objectivo fortalecer e fazer crescer as suas redes, criando uma abundância de oportunidades e protegendo os seus interesses a nível pan-europeu e internacional. A segunda preocupação da associação é criar recursos, programação e eventos que solidifiquem os seus interesses principais. www.dae-europe.org

DAE is a new, pan-European association for European documentary professionals to strengthen the industry, unite the community and create sustainable support for the genre with contemporary approaches and an international vision. The Documentary Association of Europe was founded during the Berlinale in February 2020. It is primarily a member's network made up of professionals working in the non-fiction film industry with the goal of strengthening and growing their networks, creating an abundance of opportunities and protecting their interests on a pan-European and international level. The second concern of the association is to create resources, programming and events to solidify these primary interests. www.dae-europe.org

Conversas Arché / Arché Talks

Correntes alternadas. Formas (heterodoxas) de transmissão / Alternating currents. (Heterodox) Ways of transmission

"A arte não se ensina, encontra-se, experimenta-se, transmite-se de outras formas que não o discurso do saber único e, por vezes, até mesmo sem qualquer tipo de discurso." A frase é de Alain Bergala e poderia sintetizar o legado de Joaquim Jordà, que aliou a sua faceta de cineasta à dedicação docente que assumiu, não de forma paralela à sua criação, mas enquanto parte dela. A produtora Marta Andreu, a professora e investigadora Glòria Salvadó e a realizadora Isaki Lacuesta debruçar-se-ão sobre o legado de Jordà e a transmissão do conhecimento artístico.

'Art cannot be taught, but must be encountered, experienced, transmitted by other means than the discourse of mere knowledge, and even sometimes without any discourse at all.' The sentence belongs to Alain Bergala, and it could synthesise the legacy of Joaquim Jordà, who combined his film-maker side to his teaching dedication, which he took on not in parallel to his creation, but as part of it. Producer Marta Andreu, professor and researcher Glòria Salvadó and director Isaki Lacuesta will dwell on the legacy of Jordà and the transmission of artistic knowledge.



CRISTINA RUBIO

É licenciada em jornalismo (Universidade Pompeu Fabra, Barcelona) e em filologia hispânica (Universidade de Barcelona) e frequentou o mestrado em documentário de criação na Universidade Pompeu Fabra, onde actualmente realiza o doutoramento em comunicação com uma tese sobre cinema documental. Trabalhou em diversos meios escritos e audiovisuais e fez a gestão de vários projectos académicos e institucionais.

Has a degree in journalism (Pompeu Fabra University, Barcelona) and in Hispanic philology (University of Barcelona), and attended the master degree in creative documentary at the Pompeu Fabra University, where she pursues a doctorate in communication with a thesis on documentary film. Has worked for several written and audiovisual media, and has managed several academic and institutional projects.

Diálogo com Javier Bellido Valdivia / Dialogue with Javier Bellido Valdivia

Nicolás Carrasco conversa com Javier Bellido Valdivia, cujo filme *Perpetual Person* será apresentado em estreia mundial no Doclisboa em Dezembro. Javier realizou *Sinmute* (2008), *Connatural* (2018) e *Apaisado* (2019). A sua obra como cineasta caracteriza-se pela sua força pictórica (é também artista plástico) e pela sua busca pela beleza fora dos cânones das belas artes. Através de um cuidadoso trabalho ao nível dos enquadramentos e do preto e branco, os seus filmes procuram tornar tangíveis, quase “tácteis”, estados emocionais ligados à solidão, ao silêncio e às suas vivências pessoais, recordações e sonhos.

Nicolás Carrasco talks with Javier Bellido Valdivia, whose film *Perpetual Person* will have its world premiere at Doclisboa in December. Javier directed *Sinmute* (2008), *Connatural* (2018) and *Apaisado* (2019). His work as a film-maker is marked by pictorial strength (he is also a visual artist) and for his quest for beauty outside the fine arts canons. With careful framing and the use of black and white, his films seek to render tangible, almost ‘tactile’, emotional states linked to loneliness, silence, and to his personal experiences, memories and dreams.



NICOLÁS CARRASCO

Realizador, produtor, programador e crítico peruano. Participou na Academia de Verão de Locarno (2015), Berlinale Talents Buenos Aires (2016) e Seminário Flaherty (2019). Publicou artigos na *IndieWire*, *Desistfilm*, *La vida útil* e *Ventana Indiscreta*. Foi programador do MUTA – Festival Internacional de Apropriação Audiovisual (2017-2018) e trabalhou em filmes de Carlos Benvenuto, Ezequiel Acuña, Enrique Méndez, Pablo Polanco e Álvaro Luque, entre outros.

Director, producer, programmer and film critic from Peru. Participated in the Locarno Summer Academy (2015), Berlinale Talents Buenos Aires (2016) and Flaherty Seminar (2019). Published articles in *IndieWire*, *Desistfilm*, *La vida útil* and *Ventana Indiscreta*. Programmer at MUTA – International Festival of Audiovisual Appropriation (2017-2018). Worked in films by Carlos Benvenuto, Ezequiel Acuña, Enrique Méndez, Pablo Polanco and Álvaro Luque, among others.

.....

Para mais informação sobre o filme / Further information about the film
Persona Perpetua vide p. 73

Crítica e curadoria como exercícios de aproximação / Criticism and curatorship as approach exercises

No exercício da comparação, constroem-se diálogos e paisagens que atravessam temporalidades e fronteiras. A actividade de comparar filmes – como operação da crítica e programação – implica o confronto de discursos, estilos e realidades. Cinemas regionais ou intercontinentais são imaginados e traçam-se conexões de cinematografias como latino ou ibero-americanas. Como abordar as diferenças locais, urgências históricas e semelhanças culturais a partir da perspectiva cinematográfica?

When one compares, one creates dialogues and landscapes that cross times and borders. Comparing films as a criticism and programming procedure entails confronting discourses, styles and realities. One imagines regional or intercontinental cinemas, and outlines connections between filmographies such as Latin American or Ibero-American. How to address local differences, historical urgencies and cultural similarities from a cinematic point of view?

Convidados / Invited speakers

MARIANA SOUTO

ACADÉMICA E CURADORA / SCHOLAR AND CURATOR (BRASIL / BRAZIL)

JOANA SOUSA

CO-DIRECTORA DO DOCLISBOA / CO-DIRECTOR OF DOCLISBOA



PEDRO TINEN

Programador, investigador e crítico de cinema. Coordenador dos programas brasileiros do Festival de Cinema de São Paulo, integra os comités de selecção do Festival Mix Brasil e da Mostra Ecofalante de Cinema Ambiental. Em 2020, integrou o comité de selecção do Festival de Curtas de Busan (Coreia do Sul). Foi director da Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas entre 2016 e 2018 e é membro da Sociedade Brasileira de Estudos de Cinema.

Film programmer, researcher and critic. Brazilian programmes coordinator at the São Paulo Short Film Festival. Member of the selection committees at the Mix Brazil Festival and the Ecofalante Environmental Film Festival. Member of the selection committee at the 2020 Busan International Short Film Festival (South Korea). Director of the Brazilian Association of Documentary and Short Film Directors between 2016 and 2018. Member of the Brazilian Society of Film Studies.

Verdes Anos – encontros com os realizadores / Green Years – meeting the directors

Nesta edição do Festival, em parceria com o Doc's Kingdom, apresentamos quatro conversas com os realizadores dos filmes que integram a secção Verdes Anos, proporcionando um espaço de diálogo dedicado ao confronto das diferentes realidades de criação e de produção de filmes no âmbito das diferentes instituições de ensino europeias. As conversas contarão com a moderação de três programadores do Doclisboa e de Nuno Lisboa, director do Doc's Kingdom.

In this edition of the Festival, in partnership with Doc's Kingdom, we present four talks with the directors of the films featured in the Green Years section, thus providing a space for dialogue dedicated to the confrontation of the several film creation and production frameworks in the scope of the different European education institutions. Three Doclisboa programmers and the director of Doc's Kingdom, Nuno Lisboa, will moderate the talks.

.....

SESSÃO 1 / SESSION 1

Realizadores convidados / Invited directors

Cinema Semente, *Notes on the Livability at A Barca* [vide p. 261]

Joy Maurits, *somewhere*. [vide p. 259]

Mila Zhluktenko, *Opera Glasses* [vide p. 256]

Perrine Decker, *Watching Over* [vide p. 254]

Moderador / Moderator

Nuno Lisboa (director do Doc's Kingdom / director of Doc's Kingdom)

.....

SESSÃO 2 / SESSION 2

Realizadores convidados / Invited directors

Alejandro Pérez Castellanos, *Out of Here* [vide p. 265]

Daniel Vidal Toche, *Out of Here* [vide p. 265]

Farah Hasanbegović, *First Birthday After the Apocalypse* [vide p. 257]

Josip Lukić, *White Christmas* [vide p. 255]

Juan Manuel Ruiz Jiménez, *Out of Here* [vide p. 265]

Paolo Aguilar Boschetti, *Out of Here* [vide p. 265]

Sara Piñeros, *We Are Like Plants Seeking the Light* [vide p. 267]

Valentin Noujaïm, *The Blue Star* [vide p. 257]

Moderador / Moderator

Sara Marques (programadora da secção Verdes Anos /
Green Years programmer)

.....

SESSÃO 3 / SESSION 3

Realizadores convidados / Invited directors

Federico Cammarata, *SALVO* [vide p. 266]

Jón Bjarki Magnússon, *Half Elf* [vide p. 258]

Juan Francisco González, *Maria K* [vide p. 259]

Leila Basma, *The Adam Basma Project* [vide p. 254]

Moderador / Moderator

Luca D'Introno (programador da secção Verdes Anos /
Green Years programmer)

.....

SESSÃO 4 / SESSION 4

Realizadores convidados / Invited directors

Elettra Bisogno, *Old Child* [vide p. 262]

Gerrit Kuge, *The Death of My Mother* [vide p. 268]

Ginou Choueiri, *Rhythm of Forgetting* [vide p. 263]

Mário Veloso, *Rio Torto* [vide p. 264]

Theo Panagopoulos, *My Own Personal Lebanon* [vide p. 260]

Moderador / Moderator

Joana Sousa (co-directora do Doclisboa / co-director of Doclisboa)

.....

Para mais informação sobre a secção Verdes Anos /
Further information about the Green Years section vide p. 251

Modelos e instituições de financiamento / Financing models and institutions

Mesa redonda dedicada à apresentação de diferentes modelos de financiamento que conta com a participação de diferentes instituições e programas internacionais de apoio e de incentivos à co-produção.

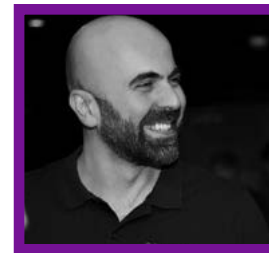
Round table focusing on the presentation of different financing models. Several international institutions and programmes that provide support and co-production incentives will participate.

Moderação / Moderator



RADA ŠEŠIĆ

PROGRAMADORA DE FESTIVAIS E CONSULTORA / FESTIVAL PROGRAMMER AND
CONSULTANT (BÓSNIA E HERZEGOVINA / BOSNIA AND HERZEGOVINA)



ALAA KARKOUTI

ARAB CINEMA CENTER (EGIPTO, EGYPT)

Reconhecido analista de cinema e profissional influente na indústria do cinema e do entretenimento no mundo árabe. A sua vasta experiência levou-o a ser orador convidado em vários painéis, oficinas e seminários e a integrar júris em festivais de cinema em todo o mundo. Karkouti foi incluído na lista de “Dez Nomes que tem de conhecer na Indústria Cinematográfica Árabe” da revista *Variety*.

Renowned film analyst and influential professional within the cinema and entertainment industry in the Arab world. His extended expertise has landed him as a guest speaker in various panels, workshops and seminars and a jury member in film festivals worldwide. Karkouti was selected by *Variety* on its list of ‘Ten Names You Need to Know in the Arab Film Industry’.

ARAB CINEMA CENTER

Plataforma de promoção internacional do cinema árabe que permite à indústria cinematográfica relacionar-se com as suas homólogas de todo o mundo através dos eventos que organiza. Proporciona também oportunidades de *networking* com representantes de empresas e instituições especializadas em co-produção e distribuição internacional. Publica a revista *Arab Cinema Magazine* para distribuição nos principais festivais e mercados de cinema internacionais.

International promotional platform for Arab cinema that provides the film-making industry with a chance to connect with their counterparts from all over the world through the events it organises. It also provides networking opportunities with representatives of companies and institutions specialised in co-production and international distribution. Issues the *Arab Cinema Magazine* to be distributed at the leading international film festivals and markets.



DANIELA ELSTNER
UNIFRANCE (FRANÇA, FRANCE)

Mestre em literatura moderna pela Universidade Paris VII, começou a carreira na indústria cinematográfica francesa em 1996 na UniFrance, de que é directora executiva desde Julho de 2019. Em 1998, entrou para a Les Films du Losange e criou o departamento de vendas internacionais com Margaret Menegoz. Em 2008, passou para a Doc&Film International como directora-geral e accionista. É presidente da Associação de Distribuidores de Filmes Franceses desde 2015.

Master in modern literature from the University of Paris VII. Began her career in the French film industry in 1996 at UniFrance, serving as its executive director since July 2019. Joined Les Films du Losange in 1998, setting up its international sales department alongside Margaret Menegoz. Moved to Doc&Film International as managing director and shareholder in 2008. Has served as president of the French Film Exporters Association since 2015.

UNIFRANCE

Organização responsável pela promoção do cinema francês em todo o mundo. Criada em 1949 sob a forma de associação, é administrada pelas autoridades estatais francesas, em particular o CNC (Centro Nacional do Cinema e da Imagem em Movimento). Tem cerca de 1000 membros: produtores de longas e curtas-metragens, exportadores, *sales agents*, realizadores, actores, autores (argumentistas) e agentes.

UniFrance is the organisation in charge of promoting French cinema throughout the world. Created in 1949 in the form of an association, it is administered by French state authorities, in particular the CNC (National Centre for Cinema and the Moving Image). The association has nearly 1000 members: producers of feature and short films, exporters, sales agents, directors, actors, authors (screenwriters) and agents.



LUÍS CHABY VAZ
ICA (PORTUGAL)

Presidente do Conselho Directivo do Instituto do Cinema e do Audiovisual desde Junho de 2017. Trabalhou no sector cultural, desempenhando vários cargos na administração pública. Também trabalhou no sector da publicidade e na pós-produção de cinema enquanto presidente executivo da Tobis. Foi conselheiro cultural da embaixada de Portugal em Espanha de 2010 a 2013. Depois disso, trabalhou numa empresa de capital de risco e como consultor privado.

President of the Board of Directors of the Institute of Cinema and Audiovisual of Portugal since June 2017. Worked in the cultural sector where he held several public management positions, and also in the advertising industry and in the film post-production sector as Tobis CEO. Cultural counsellor at the Portuguese embassy in Spain between 2010 and 2013. After that, he worked in a venture capital firm and as a private consultant.

INSTITUTO DO CINEMA E DO AUDIOVISUAL

O Instituto do Cinema e do Audiovisual (ICA) é um instituto público integrado na administração indirecta do Estado, dotado de autonomia administrativa e financeira e património próprio, tutelado pelo Secretário de Estado da Cultura, que tem por missão apoiar o desenvolvimento das atividades cinematográficas e audiovisuais.

The Institute of Cinema and Audiovisual of Portugal (ICA) is a public institution indirectly administered by the State, with administrative and financial autonomy and its own patrimony, supervised by the State Secretary of Culture, and whose mission is to support the development of cinematic and audiovisual activities.



MANUEL CLARO
PORTUGAL FILM COMMISSION (PORTUGAL)

Comissário de cinema da Portugal Film Commission. Foi coordenador executivo do Centro de Informação Europa Criativa Portugal e responsável pelo subprograma MEDIA, coordenador executivo do Centro de Informação MEDIA Portugal e conselheiro do departamento e do vereador da cultura do município de Lisboa. Licenciatura em ciência política e relações internacionais pela Universidade Nova de Lisboa e pós-graduação em práticas culturais para municípios.

Film commissioner at the Portugal Film Commission. Has been executive coordinator of Creative Europe Desk Portugal and responsible for the MEDIA sub-programme, executive coordinator at MEDIA Desk Portugal, and adviser to the cultural department and the alderman of culture of the Lisbon city hall. Degree in political science and international relations from the Nova University of Lisbon, and postgraduate degree in cultural practices for municipalities.

PORTUGAL FILM COMMISSION

A Portugal Film Commission foi criada em Junho de 2019 e é um órgão sob a alçada dos membros do Governo português responsáveis pelas áreas da cultura e do turismo. A sua missão é apoiar e promover o cinema e o audiovisual e a internacionalização de Portugal como destino de rodagens assim como assegurar a operacionalização dos procedimentos necessários para a produção cinematográfica e audiovisual em território nacional.

The Portugal Film Commission was created in June 2019 and it is a body within the dependence of the members of the Portuguese Government responsible for the areas of culture and tourism. Its mission is to support and promote cinema and audiovisual, render Portugal as an international filming destination, and ensuring that all procedures necessary for the cinematographic and audiovisual production in national territory are operational.



VÍCTOR SÁNCHEZ
IBERMEDIA (ESPAÑA / SPAIN)

Licenciado em ciências da informação pela Universidade Complutense de Madrid, fez o curso de animação 3D pela Oscillon School de Alicante e o programa executivo em *big data* e *visual analytics* da Universidade de San Pablo (Espanha). Foi coordenador de co-produção e distribuição do programa Ibermedia entre 2002 e 2010, sendo actualmente o coordenador da sua unidade técnica.

Víctor has a degree in information sciences from the Complutense University of Madrid, graduated in 3D animation by the Oscillon School of Alicante (Spain) and completed the executive programme in big data and visual analytics by the San Pablo University (Spain). He was the co-production and distribution coordinator of the Ibermedia programme between 2002 and 2010, and he is currently the coordinator of its technical unit.

IBERMEDIA

Programa de incentivo à co-produção de filmes de ficção e documentários realizados numa comunidade que integra vinte e dois países: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Chile, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Itália, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Incentive programme to co-produce fiction and documentary films produced within a community that comprises twenty-two countries: Argentina, Bolivia, Brazil, Colombia, Costa Rica, Chile, Cuba, Dominican Republic, Ecuador, El Salvador, Guatemala, Italy, Mexico, Nicaragua, Panama, Paraguay, Peru, Portugal, Puerto Rico, Spain, Uruguay and Venezuela.

Um dia no arquivo / A day at the archive

Parte 1 – Reenquadrar o arquivo / Part 1 – Reframing the archive

Convidamos quatro realizadores com trabalhos apresentados nesta edição do Doclisboa para uma conversa sobre as múltiplas formas de usar o arquivo na construção de um filme. Visões, abordagens e materiais diferentes desafiam a memória colectiva e narrativas históricas dominantes, recontextualizando o presente e colocando questões para o futuro.

We invite four directors from this year's edition of Doclisboa to join a discussion on the variety of ways of using archives when making a film. Different views, approaches and materials challenge collective memory and dominant historical narratives, providing the present with a new context, and raising questions for the future.

Oradores / Speakers

Javier Fernández Vázquez, *A Storm Was Coming* [vide p. 84]

Joana Pontes, *Visões do Império* [vide p. 102]

Michael Pilz, *Silence* [vide p. 78]

+ *With Love – Volume One 1987-1996* [vide p. 125]

Paloma Rocha, *Antena da Raça* [vide p. 106]

Radu Jude, *The Exit of the Trains* [vide p. 89]

Moderação / Moderator

Pablo Useros (artista visual e director do Master LAV /
visual artist and director of Master LAV, Espanha / Spain)



JAVIER FERNÁNDEZ VÁZQUEZ

Cineasta, antropólogo e investigador de cultura visual. Em 2007, a sua primeira curta-metragem, *Indifference Signs*, foi galardoada no Festival de Cinema de Valdivia. Em 2008, co-fundou o colectivo de cinema experimental e documental Los Hijos, cujos trabalhos foram seleccionados por festivais internacionais de cinema e exibidos em centros de arte contemporânea. Em 2015, começou uma carreira académica em estudos de cinema e cultura visual.

Film-maker, anthropologist and visual culture researcher. In 2007, his first short film, *Indifference Signs*, was awarded at the Valdivia International Film Festival. In 2008, he co-founded the experimental and documentary film collective Los Hijos, whose productions were selected by international film festivals and exhibited in contemporary art centres. In 2015, he began an academic career in film studies and visual culture.



JOANA PONTES

Licenciada em psicologia pela Universidade de Lisboa, fez estudos de cinema (Escola Superior de Teatro e Cinema, RTP e BBC) e de jornalismo político (Universidade Católica de Lisboa). Doutorou-se em história na especialidade de impérios, colonialismo e pós-colonialismo pelo ISCTE. De 2004 a 2008, foi assessora da direcção de programas da RTP para a área do documentário. Dedicou-se à escrita e realização de documentários, leccionando nessa área.

Has a degree in psychology from the University of Lisbon. Studied film (Lisbon Theatre and Film School, RTP and BBC) and political journalism (Catholic University of Lisbon). Has a doctorate in history, specialising in empires, colonialism and post-colonialism, from ISCTE. Consultant with the direction of programmes at RTP from 2004 to 2008 (documentary department). Writes and directs documentary films, and is a teacher in that field.



MICHAEL PILZ

Em 1956, mudou-se para Viena, bebeu a influência de Pollock, Prantl, Robert Frank, Godard, Antonioni e Robert Bresson, entre outros, e começou a interessar-se pelos aspectos técnico, material e mental do cinema assim como pelas várias formas de expressar o subconsciente nos filmes. Nos anos 1970, foi autor e realizador em vários departamentos da ORF (Rádio e Televisão da Áustria) e, desde 1983, dá palestras e oficinas sobre estética e cinema experimental.

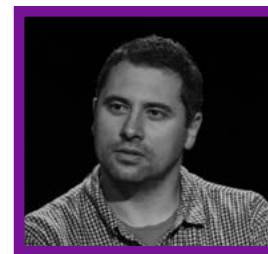
Moved to Vienna in 1956, became influenced by Pollock, Prantl, Robert Frank, Godard, Antonioni and Bresson, among others, and developed an interest in the technical, material and mental aspects of cinema, as well as the various ways of expressing the subconscious in film. During the 1970s, worked as author and director in several departments at ORF (Austrian Broadcasting Corporation). Holds lectures and workshops on aesthetics and experimental film-making since 1983.



PALOMA ROCHA

Realizou diversos documentários sobre personalidades brasileiras. No centro cultural Tempo Glauber, empreendeu acções de preservação e formação audiovisual, além da restauração e difusão do acervo do cineasta Glauber Rocha. Realizou e produziu *Anabazys*, que teve estreia mundial no Festival de Veneza em 2007, a curta-metragem *Gramatyka*, com estreia no Short Film Corner no Festival de Cannes 2015, e *Antena da Raça*, seleccionado para os Cannes Classics 2020.

Directed several documentaries on Brazilian personalities. Carried out preservation and audiovisual trainings, and took action to restore and promote film-maker Glauber Rocha's archive at the cultural centre Tempo Glauber. Directed and produced *Anabazys*, which premiered at the Venice Festival in 2017, the short film *Gramatyka*, which premiered at the Cannes Short Film Corner in 2015, and *Antena da Raça*, which was select for the Cannes Classics 2020.



RADU JUDE

Realizador e argumentista. A sua curta *The Tube With a Hat* ganhou mais de 50 prémios internacionais. A sua primeira longa, *The Happiest Girl in the World*, foi seleccionada para mais de 50 festivais. Ganhou múltiplos prémios, incluindo Melhor Realizador na Berlinale 2015, Prémio Especial do Júri em Locarno 2016 e uma nomeação para Melhor Argumentista dos Prémios Europeus de Cinema. O seu primeiro documentário, *The Dead Nation*, estreou em Locarno em 2017.

Director and screenwriter. His short film *The Tube With a Hat* won more than 50 international awards. His feature debut, *The Happiest Girl in the World*, was selected for more than 50 international film festivals. He won multiple awards, such as Best Director at Berlinale 2015, Special Jury Prize at Locarno 2016 and a European Film Awards nomination for Best Scriptwriter. His first documentary film, *The Dead Nation*, premiered in Locarno 2017.

Parte 2 – O acesso ao arquivo / Part 2 – Accessing the archive

Os arquivos cinematográficos preservam mais de um século de imagens em movimento que documentam a vida, história e expressão humanas. O acesso a esta memória colectiva é parte integrante do trabalho diário destes arquivos. Como se pensa e se estrutura esse acesso? Como se assegura a diversidade de acesso e que particularidades legais e sociais influenciam essas medidas? Com a evolução tecnológica, que novas formas de partilha podem ser possíveis? Qual é a relação dos arquivos com a programação em festivais e em salas comerciais?

Film archives preserve more than a century of moving images that document human life, history and expression. Accessing this collective memory is part of the everyday work at these archives. How does one look at and structure such access? How does one ensure different forms of access, and what legal and social specifics influence those policies? Given the technological developments, what new forms of sharing may be possible? How do archives relate to the programming of festivals and commercial theatres?

Oradores / Speakers

Cecilia Cenciarelli (Cinema Ritrovato, Itália, Italy)

Gaga Chkheidze (Centro Nacional do Cinema Georgiano /
Georgian National Film Center)

Sergio Silva (Cinemateca Brasileira / Brazilian Cinematheque)

Tiago Baptista (ANIM, Portugal)

Moderação / Moderator

Tomás Baltazar (programador e montador de cinema /
film programmer and editor, Portugal)



CECILIA CENCIARELLI

Responsável pelo departamento de pesquisa e projectos especiais da Cinemateca de Bolonha, onde trabalha como arquivista desde 2000. Supervisionou a digitalização e catalogação do arquivo em papel e fotográfico de Charlie Chaplin e o projecto de restauro da obra de Keaton e encontra-se a trabalhar no arquivo de Bertolucci. Membro da comissão executiva da FIAF e, desde 2018, um dos quatro directores artísticos do festival de cinema Il Cinema Ritrovato.

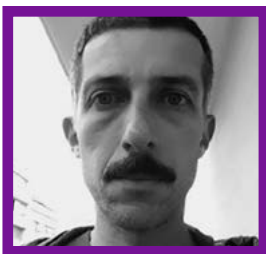
Is in charge of the research and special projects department at the Cineteca di Bologna (Italy) where she has worked as archivist since 2000. Has been supervising the digitisation and cataloguing of Charlie Chaplin's paper and stills archive and the Keaton restoration project, and is currently working on Bertolucci's archive. Member of the FIAF executive committee and since 2018 one of four artistic directors of Il Cinema Ritrovato film festival.



GAGA CHKHEIDZE

Licenciado pela Faculdade de Literatura e Artes da Universidade Friedrich Schiller (Alemanha). Nos anos 1980, trabalhou como produtor na empresa de radiodifusão estatal da Geórgia. Entre 1991 e 2000, foi tradutor e coordenador de programação do Fórum de Cinema Novo no Festival de Berlim. Fundador e director do Festival Internacional de Cinema de Tbilissi. Foi nomeado director do Centro Nacional do Cinema Georgiano por duas vezes: em 2005 e 2019.

Has a degree from the Faculty of Literature and Arts of the Friedrich Schiller University (Germany). Worked as producer at the state broadcasting company of Georgia in the 1980s, and as translator and programme coordinator at the Forum of New Cinema (Berlin International Film Festival) from 1991 to 2000. Founder and director of the Tbilisi International Film Festival. Appointed director of the Georgian National Film Center twice: in 2005 and 2019.



SERGIO SILVA

Pesquisa cinema brasileiro há 20 anos. Na Cinemateca Brasileira, programou Glauber Rocha, Carlos Reichenbach, Odete Lara, Andrea Tonacci, Cinema Novo, “Mulheres, câmeras e telas” e “Acervo em foco”. Realizador e argumentista de *Estamos todos na Sarjeta, mas alguns de nós olham as Estrelas*, *Minha Única Terra é na Lua* e *A Vida do Fósforo não é Bolinho, Gatinho*, entre outros. Em 2020, é homenageado pela Mostra de Tiradentes.

Carries out investigation on Brazilian cinema for more than 20 years. Curated Glauber Rocha, Carlos Reinchenbach, Odete Lara, Andrea Tonacci, New Cinema, 'Women, Cameras and Screens' and 'Archive in Focus' at the Brazilian Cinematheque. Wrote and directed *Estamos todos na Sarjeta, mas alguns de nós olham as Estrelas*, *Minha Única Terra é na Lua* and *A Vida do Fósforo não é Bolinho, Gatinho*, among others. In 2020, the Tiradentes Film Festival honoured him.



TIAGO BAPTISTA

Director do Arquivo Nacional das Imagens em Movimento, o centro de conservação da Cinemateca Portuguesa, e membro do comité executivo da Federação Internacional de Arquivos de Filmes (FIAF). Doutorado em *film and screen media* pela Universidade de Londres (Birkbeck College), investigador do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa e professor auxiliar da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica Portuguesa.

Director of the conservation centre of Cinemateca Portuguesa and member of the executive committee of the International Federation of Film Archives (FIAF). Received his PhD in film and screen media from the University of London (Birkbeck College). Researcher at the Institute of Contemporary History of the Nova University of Lisbon and invited lecturer at the Faculty of Human Sciences of the Catholic University of Portugal.

Pensar práticas laborais através do cinema / Thinking labour practices through film

Este ano, o Doclisboa lança uma nova parceria com a Agência Europeia para a Segurança e Saúde no Trabalho (EU-OSHA). Antes de acolher a competição pelo Prémio Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis em 2021, na edição deste ano do Festival será apresentado um vasto programa de filmes que se traduz num panorama contemporâneo de práticas laborais e numa perspectiva histórica da forma como o emprego e o trabalho vêm sendo há tanto tempo representados no cinema. A 28 de Outubro, às 15.00 (TMG:00), convidamos realizadores do programa para participarem num debate sobre o contributo das ferramentas cinematográficas para uma discussão mais abrangente sobre emprego e trabalho em termos sociais e políticos. Antes do debate, a EU-OSHA anunciará o vencedor do Prémio Locais de Trabalho Seguros e Saudáveis deste ano.

This year, Doclisboa introduces a new partnership with the European Agency for Health and Safety at Work (EU-OSHA). Before holding the competition for the Healthy Workplaces Film Award in 2021, a wide film programme unfolding into a contemporary panorama of working practices, as well as a historic overview of how work and labour have been for long represented in cinema, is presented in this year's edition of the Festival. On October 28, at 3.00 pm (GMT:00), we invite film-makers from the programme to join a debate on the contribution of cinematic tools for a wider discussion on work and labour, socially and politically. Before the debate, EU-OSHA will announce the winner of this year's Healthy Workplaces Film Award.

Introdução / Introduction

Christa Sedlatshek

(directora / director, EU-OSHA)

Bruno Thiebaud

(gestor de comunicação / communication manager, EU-OSHA)

Leena Pasanen

(directora do Festival Biografilm e antiga directora do DOK Leipzig / director of the Biografilm Festival and former director of DOK Leipzig)

Miguel Ribeiro

(co-director do Doclisboa / co-director of Doclisboa)

Oradores / Speakers

Elisa Cepedal, *Work or to Whom Does the World Belong* [vide p. 240]

Jonas Heldt, *Automotive* [vide p. 233]

Lee Anne Schmitt, *California Company Town* [vide p. 223]

Moderação / Moderator

Amarante Abramovici

(programadora do Doclisboa / programmer at Doclisboa)



ELISA CEPEDAL

Realizadora e montadora. As suas curtas-metragens *La playa* (2010) e *Ay pena* (2011) foram exibidas em vários festivais internacionais de cinema. Em 2018, o Festival Internacional de Cinema de Gijón fez uma retrospectiva das suas curtas-metragens. A sua primeira longa-metragem, *Work or to Whom Does the World Belong* (2019), estreou em Gijón e recebeu o Prémio Especial do Júri. Trabalhou como montadora com Milagros Mumenthaler e Terence Davies.

Film director and editor. Her short films *La playa* (2010) and *Ay pena* (2011) have been shown in several international film festivals. In 2018, the Gijón International Film Festival dedicated a retrospective to her short films. *Work or to Whom Does the World Belong* (2019), her first feature film, premiered at Gijón, receiving the Special Jury Award. As a film editor she has worked with Milagros Mumenthaler and Terence Davies.



JONAS HELDT

Na escola primária, Jonas Heldt queria fazer filmes sobre a vida selvagem. O avô era operário siderúrgico numa fundição. Na pequena aldeia da Baviera onde Jonas Heldt cresceu, considerava-se que quem tivesse um carro alemão tinha tido sucesso na vida. Mudou-se para Berlim, onde trabalhou em teatro, como produtor de rádio e porteiro à noite.

In elementary school, Jonas Heldt wanted to become a wildlife film-maker. His grandfather was a steelworker at a foundry. In the small Bavarian village where Jonas Heldt grew up, whoever drove a German car was considered to have made it in life. He moved to Berlin where he worked in theatre, as a radio producer and a night porter.



LEE ANNE SCHMITT

Cineasta cujo trabalho anda em torno da paisagem, dos objectos e dos vestígios de sistemas políticos aí encontrados. As suas obras têm sido mostradas em locais como o MoMA, Getty ou Pompidou e festivais como Viennale, CPH/DOX, IFFR e FID Marseille. Foi bolseira da Fundação Graham, Creative Capital e Guggenheim. Está a trabalhar num conjunto de filmes fazendo uso de objectos pessoais para analisar a forma como o trauma afecta as estruturas narrativas.

Film-maker whose work revolves around landscape, objects and the traces of political systems left upon them. She has exhibited widely at venues such as MoMA, Getty Museum and Pompidou, and festivals such as Viennale, CPH/DOX, IFFR and FID Marseille. She received grants from the Graham Foundation, Creative Capital and Guggenheim. She is currently working on a series of films using personal objects to explore how trauma affects narrative structures.

.....

Para mais informação sobre Corpo de Trabalho /
Further information about Body of Work vide p. 215

O Passado e o Presente – na produção cinematográfica portuguesa Past and Present – of Portuguese film production

O Passado e o Presente, de Manoel de Oliveira, produzido em 1971, é o primeiro filme do Centro Português de Cinema. Nesse mesmo ano, é promulgada a lei que iria criar uma política de financiamentos públicos para a produção de filmes nacionais. Desde então, muita coisa mudou: o cinema, a forma de o fazer, a corporatura de o produzir e, ainda mais, mudou a configuração, o formato de exibição e a distribuição. A realização muitas vezes auto-produz-se e os caminhos da produção em Portugal tomam diferentes direcções mediante a linha conceptual de cada produtora. Propõe-se uma conversa entre vários intervenientes do sector que apresente o contexto actual e na primeira pessoa do que significa produzir cinema em Portugal. Numa ideia de um passado consistente e de um presente vivo, que futuro nos trará a produção cinematográfica portuguesa?

Manoel de Oliveira's *O Passado e o Presente* [Past and Present] from 1971 was the first film produced by the Centro Português de Cinema. That same year, the law that would create the policy of public funding for the production of Portuguese films was passed. A lot has changed ever since: cinema, film-making, production and even more screening formats and distribution. Directors often self-produce themselves, and production takes different directions according to the conceptual approach of each production company. We propose to bring together several industry players for a discussion that will provide an overview of what it means to produce films in Portugal nowadays. Based on the notion of a consistent past and a living present, what future will Portuguese film production bring?

Moderação / Moderator



TOMÁS BALTAZAR

Primeiros passos na distribuição (encontro dirigido a estudantes de cinema) / Distribution 101 (aimed at film students)

Esta *masterclass* pretende abordar o tema da distribuição de filmes produzidos em contexto escolar através de uma aproximação que ajude a dar os primeiros passos no mercado e a compreender e conhecer os desafios, possibilidades e ferramentas necessárias para a criação e planificação de uma estratégia de promoção e circulação.

This master class intends to address the issue of the distribution of school films with an approach that will help to dip one's toes in the market and understand and get to know the challenges, the possibilities and the necessary tools to create and plan a promotion and distribution strategy.



MARÍA VERA

KINO REBELDE (ARGENTINA, PORTUGAL)

Produtora, distribuidora em festivais e agente comercial argentina. Fundadora da Kino Rebelde, companhia orientada para a distribuição criativa de não-ficção e narrativas híbridas. Os seus filmes foram seleccionados e premiados em festivais como Berlinale, Roterdão, Visions du Réel, Hot Docs, Doclisboa, Mar del Plata e Viennale.

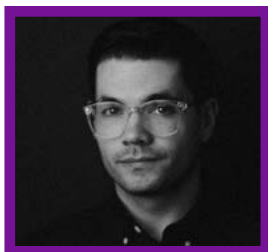
Argentinian producer, festival distributor and sales agent. Founder of Kino Rebelde, a company focused on creative distribution of non-fiction and hybrid narratives. Her films have been selected and awarded in festivals as Berlinale, Rotterdam, IDFA, Visions Du Réel, Hot Docs, Doclisboa, Mar del Plata and Viennale.

Consultoria / Consulting

O Doclisboa preocupa-se com o futuro dos filmes e dos projectos que apresenta. Oferecemos momentos para o encontro de cineastas e produtores com especialistas de mercado, que podem aconselhá-los sobre festivais e estratégias de distribuição.

Doclisboa cares about the future of the films and projects that it presents. We provide moments for film-makers and producers to meet with market experts, who can advise them on festivals and distribution strategies.

Consultores / Consultants



ADAM COOK
(CANADÁ / CANADA)

Programador e crítico de cinema. Assina colunas na *Cinema Scope*, *The New York Times*, *Film Comment*, *Sight & Sound* e *Filmmaker Magazine*. Trabalhou com os festivais internacionais de cinema de Toronto e de Vancouver e o Hot Docs. Curou retrospectivas para o Doclisboa, TIFF Cinematheque, Northwest Film Forum, Hot Docs Ted Rogers Cinema e Vancity Theatre. Orientou oficinas sobre cinema e crítica de cinema. Foi gestor de conteúdos da MUBI.

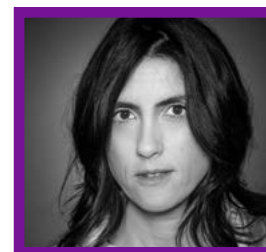
Film programmer and critic. His bylines include *Cinema Scope*, *The New York Times*, *Film Comment*, *Sight & Sound* and *Filmmaker Magazine*. Worked with the Toronto and the Vancouver international film festivals and Hot Docs. Curated retrospectives for Doclisboa, TIFF Cinematheque, Northwest Film Forum, Hot Docs Ted Rogers Cinema and Vancity Theatre. Taught workshops on film and film criticism. Former content manager for MUBI.



AGUSTINA COSTA VARSÍ
VOLPE FILMS (ARGENTINA)

Fundou a produtora Volpe Films em 2013 e produziu os filmes *Some Girls* (Festival de Cinema de Veneza, secção Horizontes, 2013), *Il solengo* (Melhor Filme no Doclisboa 2015) e *Hija única*. Foi recentemente nomeada directora do Buenos Aires Lab.

She founded the company Volpe Films in 2013 and produced the films *Some Girls* (Venice Film Festival, Horizons section, 2013), *Il solengo* (Best Film at Doclisboa 2015) and *Hija única*. She has recently been appointed director of the Buenos Aires Lab.



CÍNTIA GIL
SHEFFIELD DOC/FEST (REINO UNIDO / UNITED KINGDOM)

Entre 2012 e 2019, antes de entrar para o Doc/Fest, foi co-directora (e, mais tarde, directora) do Doclisboa, sendo responsável pela colaboração com o consórcio europeu Doc Alliance e pela criação do laboratório ibero-americano de desenvolvimento de projectos Arché. Membro da direcção da Apordoc desde 2015. Convidada regularmente para mesas redondas, conferências e júris em festivais como Berlimale, Mar del Plata, FIDMarseille e Dokufest, entre outros.

From 2012 to 2019, before joining Doc/Fest, served as co-director (later, director) of Doclisboa, responsible for the collaboration with the European consortium Doc Alliance and the creation of the Ibero-American project development lab Arché. Member of the executive board of Apordoc since 2015. Regular guest at panel discussions and conferences, and on international festival juries such as Berlimale, Mar del Plata, FIDMarseille and Dokufest, among others.



EMI UEYAMA
ARTICLE FILMS (JAPÃO / JAPAN)

Fundadora da ARTicle Films, um híbrido de agência de vendas internacional e produtora especializada em documentários japoneses independentes com sede em Tóquio. Enquanto produtora, destaca *The Legacy of Frida Kahlo* (2015), uma co-produção Japão-México exibida nos festivais de cinema globais como o Hot Docs e Festival Internacional de Guadalajara. Tem três documentários em pós-produção: *Urayasu* (Japão), *Tokyo Kurds* (Japão) and *Origami* (Japão).

Founder of ARTicle films, a Tokyo-based hybrid between international sales agent and production company that specialises in Japanese independent documentary films. As a producer, highlights *The Legacy of Frida Kahlo* (2015), a Japan-Mexico co-production screened in global film festivals such as Hot Docs and Guadalajara International Film Festival. Has three documentary films in post-production: *Urayasu* (Japan), *Tokyo Kurds* (Japan) and *Origami* (Japan).



JULIANO GOMES
(BRASIL / BRAZIL)

Formou-se em cinema e é mestre em tecnologias da estética pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, onde pesquisou a obra de Jonas Mekas. Dedica-se à crítica de cinema (Revista Cinética) e de teatro. Lecciona na área da história do cinema e da crítica. Realizou várias curtas-metragens e, em 2019, concluiu a longa-metragem *Aterro* em parceria com Léo Bittencourt.

Juliano Gomes has a degree in film and a master's degree in aesthetic technologies from the Federal University of Rio de Janeiro where he studied the work of Jonas Mekas. He is a film (Cinética Magazine) and theatre critic. He teaches film history and criticism. He directed several short films and completed the feature film *Aterro* in 2019 together with Léo Bittencourt.



KATHY BREW
MOMA (EUA / USA)

Videasta, artista e curadora. Curou o Doc Fortnight no MoMA entre 2017 e 2019. Foi co-directora do Festival de Cinema Margaret Mead, curadora do Festival de Vídeo de Nova Iorque do Centro Lincoln, directora da Thundergulch, iniciativa de artes com novos média, e assessora de curadoria da emissora WNET Nova Iorque. É igualmente uma cineasta galardoada cujo trabalho inclui documentário, trabalho experimental e produções para a televisão pública.

Video-maker, artist and curator. She curated Doc Fortnight at MoMA/NY for 2017-2019. She has also been co-director of the Margaret Mead Film Festival, curator for Lincoln Center's NY Video Festival, director of Thundergulch/Lower Manhattan Cultural Council's new media arts initiative, and curatorial consultant at WNET New York. She is also an award-winning film-maker whose work includes documentaries, experimental work and public television productions.



LUANA MELGAÇO
ANAVILHANA (BRASIL / BRAZIL)

É brasileira e sócia da Anavilhana. Como produtora e produtora executiva, já participou em mais de 20 filmes, entre curtas e longas-metragens, com destaque para *Girimunho* (2010), *Sopro* (2012), *A Cidade onde envelheço* (2016), *Enquanto estamos aqui* (2019) e *Brief Story From the Green Planet* (2019). Os seus filmes foram exibidos e premiados nos mais importantes festivais de cinema no Brasil e no mundo e lançados comercialmente em diversos países.

Brazilian Luana Melgaço is a partner at Anavilhana. She worked as a producer or executive producer on more than 20 short and feature-length films, notably *Girimunho* (2010), *Sopro* (2012), *A Cidade onde envelheço* (2016), *Enquanto estamos aqui* (2019) and *Brief Story From the Green Planet* (2019). Her films have been screened and awarded at the main film festivals in Brazil and abroad, and commercially released in several countries.



LUÍS FERNANDO MOURA

JANELA INTERNACIONAL DE CINEMA (BRASIL / BRAZIL)

Curador e coordenador de programação do Janela Internacional de Cinema do Recife desde 2015. Colaborou com o Festival Internacional de Curtas de Belo Horizonte (2017-2019), o Festival do Filme Documentário e Etnográfico de Belo Horizonte (2018) e as mostras Brasil Distópico (2017) e L. A. Rebellion (2017-2019). Está a desenvolver uma tese de doutoramento em torno de curadoria e dissidência. Escreve sobre cinema e tem passagem por júris e comissões.

Curator and programme coordinator at Janela Internacional de Cinema do Recife since 2015. Collaborated with the Belo Horizonte International Short Film Festival (2017-2019), the Belo Horizonte Documentary and Ethnographic Film Festival (2018), Brasil Distópico (2017) and L. A. Rebellion (2017-2019). Is working on a doctoral thesis on curatorial practices and dissidence. Writes about cinema and has been jury and committee member.



MADELEINE MOLYNEAUX

PICTURE PALACE PICTURES (EUA / USA)

Madeleine Molyneaux é produtora criativa e curadora, vivendo em Nova Iorque e Los Angeles. A sua produtora, Picture Palace Pictures, fundada em 2004, trabalha de perto com artistas visuais, músicos e cineastas internacionais emergentes e consagrados, para desenvolver, produzir e representar filmes e trabalhos híbridos com imagem em movimento, difíceis de categorizar. Actualmente, desenvolve uma longa-metragem baseada na vida do poeta Charles Bukowski.

Madeleine Molyneaux is a creative producer and curator based in New York and Los Angeles. Her company, Picture Palace Pictures, founded in 2004, works closely with emerging and established international visual artists, musicians and film-makers, to develop, produce and represent films and hybrid moving image works that often defy easy categorisation. She is currently developing a feature film based on the life of the poet Charles Bukowski.



MANDY MARAHIMIN

IN-DOCS (TAILÂNDIA / THAILAND)

Produtora de cinema indonésia que trabalha para a Tanakhir Films. A sua última longa-metragem documental, *Islands of Faith*, estreou em sala e encontra-se agora na Netflix. Trabalha também como analista de investimentos para uma sociedade gestora de capital de risco que financia filmes e é directora interina da In-Docs, uma organização sem fins lucrativos cuja missão é expandir o ecossistema do cinema documental na Indonésia e no Sudeste Asiático.

Indonesian film producer, working for Tanakhir Films. Her latest feature documentary, *Islands of Faith*, was released theatrically and is now on Netflix. She also works as an investment analyst for Ideosource Entertainment, a venture capital firm that funds films, and is currently the interim director of In-Docs, a non profit organisation whose mission is to grow the documentary film ecosystem in Indonesia and South-east Asia.



MARÍA VERA

KINO REBELDE (ARGENTINA)

Produtora, distribuidora em festivais e agente comercial argentina. Fundadora da Kino Rebelde, companhia orientada para a distribuição criativa de não-ficção e narrativas híbridas. Os seus filmes foram seleccionados e premiados em festivais como Berlinale, Roterdão, Visions du Réel, Hotdocs, Doclisboa, Mar del Plata e Viennale.

Argentinian producer, festival distributor and sales agent. Founder of Kino Rebelde, a company focused on the creative distribution of non-fiction and hybrid narratives. Her films have been selected and awarded in festivals as Berlinale, Rotterdam, IDFA, Visions Du Réel, Hotdocs, Doclisboa, Mar del Plata and Viennale.



MARIANNE MAYER-BECKH

EL OTRO FILM (CHILE)

Publicitária de profissão, produtora de cinema por paixão. Trabalhou na produção de mais de 18 projectos audiovisuais, incluindo *The Passion of Michelangelo*, *Stefan v/s Kramer*, *The Future*, *Magic Magic*, *Dignity*, *Dry Martina*, *The Dogs* e *Rara*. Em 2017, criou a sua própria produtora, El Otro Film, estreando *The Prince* em Veneza e ganhando o Prémio Leão Queer 2019.

Publicist by profession, film producer by passion. She has worked in the production of more than 18 audiovisual projects, including *The Passion of Michelangelo*, *Stefan v/s Kramer*, *The Future*, *Magic Magic*, *Dignity*, *Dry Martina*, *The Dogs* and *Rara*. In 2017, she created her own production company, El Otro Film, premiering *The Prince* and winning the Queer Lion Award at Venice 2019.



MICHEL ZONGO

DIAM PRODUCTION (BURQUINA FASO / BURKINA FASO)

Nascido em 1974 em Koudougou, no Burquina Faso, estudou fotografia e produção de documentário. Trabalhou como operador de câmara na televisão e primeiro assistente de imagem na Cinédóc Films (França). Realizou, entre outros, *Espoir voyage* (2011), *The Siren of Faso Fani* (2014) e *No Gold for Kalsaka*. Além de realizador, foi director de fotografia de vários documentários, incluindo *Bakoroman*, de Simplice Herman Ganou (2010), que também produziu.

Born in 1974 in Koudougou, Burkina Faso. Studied cinematography and documentary film production. Worked as cameraman in television productions and first assistant camera at Cinédóc Films (France). Directed *Espoir voyage* (2011), *The Siren of Faso Fani* (2014) and *No Gold for Kalsaka*, among others. Aside from film directing, was director of photography in numerous documentaries, including *Bakoroman*, by Simplice Herman Ganou (2010), which he also produced.



MOHAMED SAÏD OUMA

DOCA - DOCUMENTARY AFRICA (QUÊNIA / KENYA)

Cineasta e gestor de festivais, é actualmente director executivo do DocA – Documentary Africa, onde procura promover e fomentar laços pan-africanos, em especial no sector do documentário. Geriu o Festival Internacional de Cinema de África e das Ilhas (FIFAI) entre 2004 e 2015. Está envolvido no African Film Heritage Project, um programa que visa restaurar 50 filmes africanos de importância histórica, cultural e artística.

Film-maker and festival manager. Currently serves as the executive director of DocA – Documentary Africa, where he aims to foster and nourish pan-African ties especially in the documentary film sector. Festival manager for the International Film Festival of Africa and the Islands (FIFAI) from 2004 to 2015. Involved in The African Film Heritage Project, a programme that aims to restore 50 African films of historic, cultural and artistic significance.



MURIEL PEREZ

OUAGA LAB (BURQUINA FASO / BURKINA FASO)

Tem um mestrado em gestão internacional de projectos e trabalhou para ONG internacionais no Brasil, França, Camarões e Costa do Marfim. Em 2015, fundou Manivane, uma empresa especializada em gestão de eventos relacionados com cinema e tradução de filmes, para trabalhar no desenvolvimento e produção do cinema na América Latina e em África, centrando-se em jovens cineastas independentes. Coordena o Ouaga Film Lab desde a primeira edição em 2016.

She has a masters degree in international project management and worked for international NGOs in Brazil, France, Cameroon and Ivory Coast. In 2015, she founded Manivane, a start-up specialised in cinema-related events management and film translation, in order to work in Latin American and African cinema development and production, with a focus on young independent film-makers. She coordinates the Ouaga Film Lab since its first edition in 2016.



PEDRO PIMENTA

ÉBANO MULTIMEDIA (MOÇAMBIQUE / MOZAMBIQUE)

Produtor e co-produtor de muitas curtas e longas-metragens de ficção e documentários em vários países de África. Co-fundador da produtora Ébano. Formador em projectos e eventos como África & Pinocchio, Ouaga Film Lab e DOCTV-CPLP. Fundador e director do Dockanema, Festival do Filme Documentário em Moçambique (2006-2012), director do Festival Internacional de Cinema de Durban (2015 e 2016) e fundador e director do Festival de Cinema de Joanesburgo.

Producer and co-producer of many short and feature fiction and documentary films in several African countries. Co-founder of the production company Ébano. Trainer in projects and events such as Africa & Pinocchio, Ouaga Film Lab and DOCTV-CPLP. Founder and director of Dockanema Documentary Film Festival (Mozambique, 2006-2012), director of the Durban International Film Festival (2015 and 2016), and founder and director of the Joburg Film Festival.



RADA ŠEŠIĆ

(SÉRVIA, PAÍSES BAIXOS / SERBIA, THE NETHERLANDS)

Integra o comité de selecção do IDFA e é consultora de programação no IFFR. Encabeça a competição de documentários do Festival de Sarajevo e co-dirige o Docu Rough Cut Boutique. É professora no mestrado em cinema em Amesterdão e directora artística do Festival de Cinema Eastern Neighbours em Haia. Mentora de oficinas de documentário na Europa e na Ásia. Os seus filmes e instalações foram mostrados em mais de 60 festivais.

Part of the selection committee of IDFA Amsterdam and programme advisor of IFFR Rotterdam. Head of the documentary competition at Sarajevo Film Festival and co-head of Docu Rough Cut Boutique. Teaches at the master in film in Amsterdam. Artistic director of the Eastern Neighbours Film Festival in The Hague. Mentor in various documentary workshops in Europe and Asia. Her films and video installations have been shown in over 60 festivals.



RICHARD BROUILLETE

(CANADÁ / CANADA)

Produtor, realizador, montador e programador de cinema que ganhou múltiplos prémios. Começou como crítico de cinema e fundou o centro Casa Obscura, gerido por artistas, onde ainda dirige um cineclube semanal. Os seus filmes incluem *Too Much Is Enough* (1995), *Encirclement – Neo-Liberalism Ensnares Democracy* (2008) e *Oncle Bernard – A Counter-Lesson in Economics* (2015). Também produziu dez longa-metragens, nove das quais documentários.

Richard Brouillette is a multi-award winning film producer, director, editor and programmer. Starting as a film critic, he founded in 1993 the artist-run center Casa Obscura, where he still runs a weekly film-club. His works include *Too Much Is Enough* (1995), *Encirclement – Neo-Liberalism Ensnares Democracy* (2008), and *Oncle Bernard – A Counter-Lesson in Economics* (2015). He also produced ten feature-length films (including nine documentaries).



SELINA CRAMMOND

DOXA DOCUMENTARY FILM FESTIVAL (CANADÁ / CANADA)

Directora de programação do Festival Internacional de Cinema DOXA, que é o maior festival de cinema do Oeste do Canadá e cuja missão é estimular uma melhor compreensão da complexidade do nosso tempo atraindo o público para o documentário enquanto forma de arte.

Director of programming for DOXA Documentary Film Festival, which is Western Canada's largest documentary film festival. DOXA's mission is to support a better understanding of the complexity of our times through engaging the public in documentary media as an art form.



SHIRIN NADERI

DOCUMENTARY AND EXPERIMENTAL FILM CENTRE (IRÃO / IRAN)

Nascida em 1968 em Shemiran, no Irão, estudou realização cinematográfica na Universidade de Soureh. Trabalha na secção internacional da Sociedade Iraniana de Cinema Jovem desde 1996, fez parte do comité de selecção do Festival Internacional de Curtas-Metragens de Teerão, integra o comité de selecção e é responsável pela secção internacional do Cinema Vérité – Festival Internacional de Documentário (Irão) e gere o IranDoc Market.

Born in 1968 in Shemiran, Iran. She studied film directing at the Soureh University. She has worked in the international section of the Iranian Young Cinema Society since 1996 and was a member of the selection committee at the Tehran International Short Film Festival. She is also a member of the selection committee and head of the international section of Cinema Vérité – Iran International Documentary Film Festival (Iran), and head of IranDoc Market.



SIMPLICE GANOU

(BURQUINA FASO/ BURKINA FASO)

Após tirar um mestrado em sociologia e uma licenciatura em artes e mediação cultural, o documentário pareceu-lhe ser uma ferramenta apropriada para reunir as suas paixões e fez um mestrado em realização documental na Universidade Gaston Berger de Saint-Louis, Senegal. Realizou vários filmes, tais como *Bakoroman* (2011), *The Koro of Bakoro, the Survivors of Faso* (2017) e *The Unknown* (2019). Participou e foi premiado em vários festivais por todo o mundo.

After a master's degree in sociology and a bachelor's degree in arts and cultural mediation, the documentary appeared to him to be a suitable tool to put together his passions, and he pursued a master's degree in documentary direction in Senegal. He directed several films, such as *Bakoroman* (2011), *The Koro of Bakoro, the Survivors of Faso* (2017) and *The Unknown* (2019). He participated and was awarded in numerous festivals around the world.



ZSUZSANNA KIRÁLY

FLANEUR FILMS (ALEMANHA / GERMANY)

Estudou ciências da comunicação em Viena e Berlim. Trabalha com a Komplizen Film desde 2009. Em 2011, juntou-se à equipa editorial de *Revolver*, *Zeitschrift für Film*. Faz parte do comité de leitura de pré-selecção do Laboratório de Cinema de Turim desde 2013. Também vem produzindo filmes de ficção experimentais e documentários com a sua própria produtora, a Flaneur Films, desde 2015 (por exemplo *Take What You Can Carry*, de Matthew Porterfield).

Studied communication sciences in Vienna and Berlin. Has been working with Komplizen Film since 2009. In 2011, joined the editorial team of *Revolver*, *Zeitschrift für Film*. Has been part of the Torino Film Lab's preselection reading committee since 2013. Has also been producing experimental fiction and documentary films with her own production company, Flaneur Films, since 2015 (*Take What You Can Carry*, by Matthew Porterfield, for example).

Este ano, em parceria com o Cinando, a videoteca é de acesso restrito a programadores de festivais de cinema, distribuidores, *sales agents*, exibidores e imprensa acreditados no Nebulae. Estão disponíveis para visionamentos os filmes programados para a 18ª edição do Doclisboa produzidos em 2019 e 2020 (salvo exceções).

This year we partner with Cinando and the video library is restricted to film festivals programmers, distributors, sales agents, exhibitors and press with Nebulae accreditation. All films selected for the 18th edition of Doclisboa, and produced in either 2019 or 2020, will be available (with a few exceptions).

“O mar une, o mar estreita, o mar liga.”
Pepetela, Mayombe

Escrever sobre a edição do Arché 2020 é debatermo-nos entre falar de distância ou de encontro. O Arché nasceu da vontade que sentíamos de nos juntarmos, de inventar novas pontes, de aproximar mundos. O nosso desafio foi sempre o de imaginar e trilhar novos caminhos entre quem cria, quem investiga, quem programa e quem vê cinema.

Este ano, o desafio não foi de somenos: num ano em que estamos longe uns dos outros, como fazer da distância um lugar de encontro? Fazer uma edição online, pode dizer-se, é desvirtuar o encontro e a presença; mas é também uma forma de lutar para manter esse encontro vivo, de fazer resistir o cinema, os projectos e aquilo que fazemos e em que acreditamos. E é com alegria que, em Outubro, acolhemos projectos, realizadores, programadores, tutores, críticos e investigadores, deste e do outro lado do Atlântico, nas oficinas de desenvolvimento e na oficina de crítica e investigação. São diferentes olhares que nos chegam da Argentina, da Bolívia, de Portugal, México, Cuba, Espanha, Brasil e Peru. Reinventámos o RAW, na sua segunda edição, num programa de formações que criámos em estreito diálogo com o nosso parceiro espanhol Márgenes. Convidámos profissionais de todo o mundo a descobrir os projectos que acolhemos e estaremos no Arché com a esperança de que os participantes possam cruzar-se com pessoas que os inspirem, que os seus projectos se concretizem em filmes que veremos no futuro, na sala de cinema. Juntos. Desta edição feita à distância, criemos pois, encontros futuros. Afinal, o mar também une.

‘The sea unites, the sea narrows, the sea bonds.’
Pepetela, Mayombe

Writing on this year’s edition of Arché means to struggle between discussing distance or encounter. Arché was born from the need we felt to get together, to come up with new bridges, to bring worlds together. Our challenge has always been to envision and break new ground between film creators, researchers, programmers and audiences.

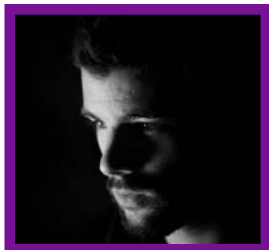
The challenge this year wasn’t a minor one: being away from each other, how to turn distance into a place of gathering? One might say going online distorts encounter and presence; but it is also a way of striving to keep that encounter alive, of making cinema, the projects, what we do and that in which we believe withstand. In October, we joyfully welcome projects, directors, programmers, tutors, critics and researchers from both sides of the Atlantic both in our development workshops and in the criticism and research workshop. These are different perspectives coming from Argentina, Bolivia, Portugal, Mexico, Cuba, Spain, Brazil and Peru. We reinvented RAW, now in its second edition, as a series of trainings we designed in close dialogue with our Spanish partner Márgenes. We invited professionals from all over the world to learn about the projects we host, and it is our hope that the participants may meet up with people from whom they’ll draw inspiration, and that their projects turn into films we’ll watch in the future in a film theatre. Together. So let us make use of this at-a-distance edition to arrange future encounters. After all, the sea also unites.

ANA PEREIRA

Coordenadora Arché / Arché Coordinator

OFICINAS DE DESENVOLVIMENTO DE PROJECTO / PROJECT DEVELOPMENT WORKSHOPS

Tutoradas por / Tutors



JOÃO SALAVIZA

Estudou cinema em Lisboa e Buenos Aires. Em 2018, *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* estreou em Cannes e recebeu o Prémio Especial do Júri – Un Certain Regard. *Montanha*, a sua primeira longa-metragem, estreou no Festival de Veneza, no seguimento das curtas-metragens *Rafa* (Urso de Ouro na Berlinale 2012) e *Arena* (Palma de Ouro em Cannes 2009). As suas últimas curtas estrearam na competição oficial da Berlinale: *Altas Cidades de Ossadas* em 2017 e *Russa* em 2018.

Studied film in Lisbon and Buenos Aires. In 2018, *Chuva é Cantoria na Aldeia dos Mortos* premiered at Cannes and won the Special Jury Award – Un Certain Regard. His first feature, *Montanha*, premiered at the Venice Festival, following the short films *Rafa* (Golden Bear at Berlinale 2012) and *Arena* (Golden Palm at Cannes 2009). His last short films premiered in the official competition at the Berlinale: *Altas Cidades de Ossadas* in 2017 and *Russa* in 2018.



MERCEDES ÁLVAREZ

The Sky Turns (2005), a sua primeira longa-metragem, recebeu vários prémios, incluindo o Tigre em Roterdão, Melhor Filme no Cinéma du Réel e FIPRESCI em Buenos Aires. *Futures Market* (2011) ganhou o Prémio para Melhor Longa-Metragem da Competição Internacional em Lyon. Criou *25% Catalonia at Venice* com Francesc Torres para a Bienal de Veneza de 2013. Lecciona na Universidade Pompeu Fabra e orienta seminários e tutorias e desenvolvimento de projectos.

Her first feature film, *The Sky Turns* (2005), received several awards, including the Tiger at Rotterdam, Best Film at Cinéma du Réel and FIPRESCI in Buenos Aires. *Futures Market* (2011) won the International Competition Best Feature-Length Film Award at Visions du Réel. Created *25% Catalonia in Venice* together with Francesc Torres for the 2013 Venice Biennale. Teaches in the University of Pompeu Fabra, holds seminars and project development tutorships.

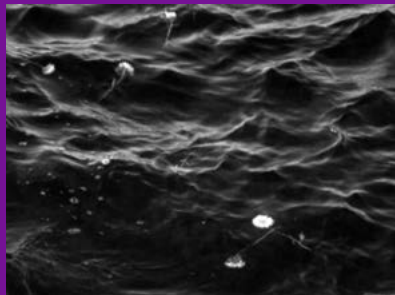


PAULA ASTORGA

Em 1997, fundou a produtora Piña y Malibú, onde realizou e produziu vídeos musicais e curtas-metragens. Em 2004, fundou o Festival Internacional de Cinema Contemporâneo da Cidade do México que dirigiu até 2008. Foi jurada em diversos festivais, incluindo Roterdão e Cannes. Dirigiu a Cinemateca Nacional do México entre 2010 e 2014. Lecciona argumento na EICTV (Cuba) e Brlab (São Paulo). Recebeu o título de Cavaleiro das Artes e Letras do Governo francês.

Founded the production company Piña y Malibú in 1997, where she produced and directed music videos and short films. Established the City of Mexico International Contemporary Film Festival in 2004, which she headed until 2008. Jury member in several festivals, including Rotterdam and Cannes. Headed the National Mexico Cinematheque between 2010 and 2014. Teaches scriptwriting at EICTV (Cuba) and Brlab (São Paulo). Knight of the Order of Arts and Letters by the French government.

Projectos Seleccionados / Selected Projects



All that Is Solid Todo lo sólido

de / by Luis Gutiérrez Arias

Produção / Production: La Concretra, Bahía Colectiva (Cuba)

Duração estimada / Estimated length: 70'

Estruturado como um poema épico, *All that Is Solid* conta a história de uma ilha que se está a afundar no Mar das Caraíbas. Encontrando pessoas e forças que moldaram a sua realidade actual, um errante sem nome procura explicações acerca do destino da ilha.

Structured as an epic poem, *All that Is Solid* tells the story of an island sinking into the Caribbean Sea. Encountering people and forces that have shaped its present reality, a nameless drifter searches for explanations about the island's destiny.



Damas Gentlewomen

de / by Cláudia Alves

Produção / Production: Ukbar Filmes (Portugal)

Duração estimada / Estimated length: 70'

Durante a Primeira Guerra Mundial, um grupo de senhoras da alta sociedade, conhecidas como “damas enfermeiras”, deixaram Portugal com uma missão sem precedentes: construir um hospital em Ambleuse, no Norte da França, para cuidar do Corpo Expedicionário Português.

During First World War, a group of high-society ladies known as ‘gentlewomen nurses’ left Portugal with an unprecedented mission: to build a hospital in Ambleuse, Northern France, in order to take care of the Portuguese Expeditionary Corps.



The Dependents Los dependientes

de / by Sofia Brockenshire

Produção / Production: Sofia Brockenshire (Argentina, Canadá / Argentina, Canada)

Duração estimada / Estimated length: 75'

Baseado em diários que detalham 30 anos de serviço no estrangeiro de um funcionário dos Serviços de Emigração canadianos na América Latina e na Ásia, *The Dependents* é uma análise audiovisual íntima de existências nómadas.

Based on diaries that detail 30 years of service abroad of a Canadian Immigration Officer in Latin America and Asia, *The Dependents* is an intimate audiovisual exploration of nomadic existences.



Every Document of Civilization

Todo documento de civilización

de / by Tatiana Mazú González

Produção / Production: Antes Muerto Cine (Portugal)
Duração estimada / Estimated length: 80'

A realidade é uma vala comum estratificada. Este filme é um processo de escavação. Ou a dissecação da paisagem onde, há 10 anos, se perdeu o rasto definitivo de Luciano Arruga às mãos da polícia.

Reality is a stratified mass grave; this film, a process of excavation. Or the dissection of the landscape where, ten years ago, the definitive trace of Luciano Arruga was lost at the hands of the police.



Fogo Vigiado

de / by Laura Marques

Produção / Production: Primeira Idade (Portugal)
Duração estimada / Estimated length: 60'

Todos os Verões, cerca de mil pessoas trabalham como vigias de incêndios em torres espalhadas por Portugal. Fazendo esse trabalho durante um Verão, a realizadora articula a sua experiência com as dos que dão corpo ao resto deste dispositivo pan-óptico.

Every summer, around a thousand people work as fire lookouts in towers scattered across Portugal. Working as one for one summer, the director articulates her experience with the experiences of those who embody the rest of this panoptic apparatus.



Hannah nas Nuvens

Hannah and the Clouds

de / by Ian Capillé

Produção / Production: Filmes Fantasma (Brasil / Brazil)
Duração estimada / Estimated length: 70'

Não é comum ouvir latidos a sair do esgoto. Stella chama o canalizador Vasco para dar uma vista de olhos no hotel onde trabalha no turno da noite. Descobrem que é um fantasma preso nos canos, que se manifesta exibindo as memórias das viagens da sua família.

It isn't common to hear barking coming out of the drain. So Stella calls plumber Vasco to take a look in the hotel where she works the night shift. They discover it is a ghost stuck in the plumbing, and that it manifests itself by showing memories of its family's travels.



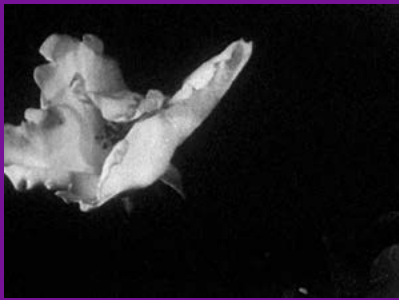
Here Be Dragons (Terra Incognita)

de / by María Molina Peiró

Produção / Production: Near/by film (Países Baixos / The Netherlands)
Duração estimada / Estimated length: 60'

Numa paisagem estranha semelhante a um planeta distante, mineiros e astrobiólogos escavam o terreno com propósitos aparentemente muito diferentes: alimentar a revolução tecnológica e procurar vida no Universo.

In a strange landscape akin to a far away planet, miners and astrobiologists dig the soil for what seem very different purposes: to fuel the technological revolution and to search for life in the Universe.



As Lágrimas da Noite ou o Fim da Inocência Night Tears or the End of Innocence

de / by Miguel Moraes Cabral

Produção / Production: Primeira Idade (Portugal)
Duração estimada / Estimated length: 15'

Durante o dia, Kata é um miúdo como os outros. Durante a noite, chora sempre. As suas lágrimas darão origem a enchentes, desastres e milagres.

During the day, Kata is a kid like others. During the night, he always cries. His tears will create floods, disasters and miracles.



My Kingdom in This World Mi reino en este mundo

de / by Diego Mondaca

Produção / Production: Illimani Films, Color Monster (Bolívia / Bolivia)
Duração estimada / Estimated length: 80'

Distopia na Bolívia. Os habitantes saíram das cidades para zonas rurais enquanto grupos armados conhecidos como "as brigadas" impõem a sua lei a ferro e fogo. Execuções, valas comuns e canibalismo. Dois irmãos têm de fugir para salvar a vida.

Dystopia in Bolivia. The inhabitants have retracted from the cities to rural areas, while armed groups known as "the brigades" impose their law with blood and fire. Executions, mass graves and cannibalism. Two brothers have to run away to save their lives.



The Pink Plain

de / by Valentina Pelayo Atilano

Produção / Production: Valentina Pelayo Atilano (México / Mexico)
Duração estimada / Estimated length: 70'

Por meio da paisagem e das suas metáforas visuais, uma realizadora documenta o seu próprio percurso e o do fantasma do conquistador e cronista Bernal Díaz del Castillo que se entrelaçam em espaços comuns.

Through the landscape, and its visual metaphors, a film-maker documents her own path and that of the ghost of the conqueror and chronicler Bernal Díaz del Castillo, intertwined in common spaces.



Tristán

de / by Martina Matzkin, Gabriela Uassouf

Produção / Production: Groncho Estudio, Lumen Cine (Argentina)
Duração estimada / Estimated length: 75'

Tristán é um rapaz transexual de um bairro operário nos subúrbios de Buenos Aires que está prestes a concluir o ensino secundário. Sonha ser ilustrador profissional e começa a pensar no futuro, nas relações de amizade e amor, no seu corpo em mudança.

Tristán, a trans boy from a working class neighbourhood in suburban Buenos Aires, is about to finish high school. Dreaming to be a professional illustrator, he begins to wonder about his future, his friendship and love relationships, his changing body.



Whores Like Us Putas como nosotras

de / by Agustina Comedi

Produção / Production: Arde Cine (Argentina)
Duração estimada / Estimated length: 75'

Após a pandemia, numa Buenos Aires empobrecida, um grupo de trabalhadoras do sexo sindicalizadas procura assegurar a subsistência. A nova normalidade, cada vez mais policial e paranóica, projecta sobre elas novas imagens de abjecção e contágio.

In a post-pandemic and impoverished Buenos Aires a group of unionised sex workers try to secure their livelihood. The new normality, increasingly police-like and paranoiac, projects onto them new images of abjection and contagion.

OFICINA DE CRÍTICA E INVESTIGAÇÃO / CRITICISM AND RESEARCH WORKSHOP

Tutorada por / Tutors



ELENA OROZ

Doutorada em comunicação pela Universidade Rovira i Virgili de Tarragona. Professora na Universidade Carlos III de Madrid e membro do grupo de investigação TECMERIN-UC3M. As suas áreas de investigação são o documentário e os estudos de género. Integrou a comissão de selecção dos festivais Márgenes e Punto de Vista. Trabalha pontualmente como programadora independente. Co-fundadora, co-directora e editora (até Março de 2012) da revista *Blogs&Docs*.

Has a doctorate in communication from the University Rovira i Virgili (Tarragona). Teaches at the University Carlos III (Madrid), and is a member of the research group TECMERIN-UC3M. Has documentary film and gender studies as her areas of research. Was part of the selection committee at the Márgenes and Punto de Vista festivals. Occasionally works as independent curator. Co-founded, co-directed and edited (until March 2012) the magazine *Blogs&Docs*.



MANUEL ASÍN

Coordena a área de cinema do Círculo de Belas Artes de Madrid. Programou ciclos para a Cinemateca Espanhola, MNCARS, Xcèntric-CCCB, CGAI, Instituto Moreira Salles, Festival de Sevilha, Zinebi, etc. Publicou artigos em revistas e plataformas como *Trafic*, *Blogs&Docs* ou *Caimán Cuadernos de Cine*. Editou dois livros sobre o cinema de Jean-Marie Straub e Danièle Huillet. Lecciona na Escola de Cinema Elías Querejeta (San Sebastián) e no Master LAV (Madrid).

Film coordinator at the Madrid Fine Arts Circle. Curated film programmes at the Spanish Cinematheque, MNCARS, Xcèntric-CCCB, CGAI, Moreira Salles Institute, Seville Festival, Zinebi, etc. Published articles in magazines and platforms such as *Trafic*, *Blogs&Docs* and *Caimán Cuadernos de Cine*. Edited two books on the work of Jean-Marie Straub and Danièle Huillet. Teaches at the Elías Querejeta Film School (San Sebastián) and Master LAV (Madrid).

Proyectos Seleccionados / Selected Projects



Le passeur, le passage

de / by Cristina Rubio

Espanha / Spain

Joaquim Jordà é uma figura decisiva no cinema do real recente. A partir dele, pode-se reconstruir uma sequência de filiação que vai do Cinema Novo Espanhol dos anos 1960 ao Cinema Novo Galego actual. Este projecto pretende investigar o seu legado e cartografar o mapa do documentário de criação contemporâneo.

Joaquim Jordà is a decisive figure in the recent cinema of the real. One is able to reconstruct an affiliation sequence from the Spanish New Cinema of the 1960s to the current Galician New Cinema based on him. This project intends to research his legacy and to map the contemporary creative documentary film.



Territórios em transe

de / by Pedro Tinen

Brasil / Brazil

Durante a última década, palco de intensas transformações políticas e sociais na América Latina, o cinema contemporâneo revelou-se um veículo privilegiado para a figuração das territorialidades em disputa. Este projeto pretende analisar as paisagens latino-americanas exibidas nos documentários contemporâneos.

In the last decade there were profound political and social transformations in Latin America, and contemporary cinema proved to be a privileged vehicle to represent the disputed territories. This project intends to analyse the Latin-American landscapes displayed in contemporary documentaries.



Tierra sin patrones: cine peruano y boliviano en la era de la revolución (1963 – 1977)

de / by Nicolás Carrasco

Peru

Durante os anos 1960 e 70, cineastas do mal apelidado Terceiro Mundo reconheceram o cinema como meio de descolonização. No Peru e na Bolívia, cineastas como Jorge Sanjinés, Nora de Izcue e Federico García criaram um novo cinema revolucionário.

During the 1960s and 70s, film-makers from the wrongly called Third World recognised film as a decolonisation medium. In Peru and Bolivia, film-makers such as Jorge Sanjinés, Nora de Izcue and Federico García created a new revolutionary cinema.

Júri / Jury



MANDY CHANG

Mandy é responsável pelas aquisições de *Storyville*, a série pioneira de longas-metragens documentais da BBC. Tem antecedentes ligados ao cinema e ela própria trouxe filmes premiados aos telespectadores, quer como delegada (na ABC Arts) quer como realizadora. É uma defensora apaixonada do serviço público de radiodifusão com a sua missão de apoiar narrativas independentes, diversificadas e de cunho autoral para o público.

Mandy is the commissioning editor of *Storyville*, the BBC's pioneering global feature documentary strand. She is from a film-making background, and herself has brought award-winning films to public television viewers, both as a commissioner (at ABC Arts) and film-maker. She is a passionate advocate of public service broadcasting with its remit to support independent, diverse and creatively authored storytelling for audiences.



MARIAM CHACHIA

Realizadora e produtora de documentários. Em 2014, fundou a produtora OpyoDoc, cujo primeiro filme, *Listen to the Silence*, estreou no DOK Leipzig em 2016 e ganhou a Pomba Dourada na competição Next Masters. Vem trabalhando como tutora no desenvolvimento de documentários e foi convidada para as residências de escrita de argumento EurasiaDoc, CineDoc, People in Need e iDocs Pequim. Lecciona cinema documental no Instituto Georgiano de Relações Públicas.

Documentary film director and producer. In 2014, she founded the production company OpyoDoc, whose first film, *Listen to the Silence*, premiered in DOK Leipzig 2016 and won the Golden Dove in the Next Masters competition. She has been working as a tutor for documentary film development, and was invited to EurasiaDoc scriptwriting residencies, CineDoc, People in Need and iDocs Beijing. Teaches documentary film at the Georgian Institute of Public Affairs.



RAÚL CAMARGO

Académico e programador de cinema. Entra para a equipa de programação do Festival de Cinema de Valdivia em 2007, tornando-se director em 2014. Foi jurado nos festivais Mar del Plata, Karlovy Vary, Márgenes Madrid, Olhar de Cinema, Rio de Janeiro, Transcinema, Ficunam e Documenta Madrid, entre outros. Escreveu artigos para imprensa especializada como *La Fuga*, *Fuera de Campo* e *Hambre Cine*. Lecciona história do cinema nas Universidades do Chile e Austral.

Scholar and film curator. Joins the programming team at the Valdivia Film Festival in 2007, becoming its director in 2014. Jury member at several festivals, including Mar del Plata, Karlovy Vary, Márgenes Madrid, Olhar de Cinema, Rio de Janeiro, Transcinema, Ficunam and Documenta Madrid. Wrote articles for specialised media such as *La Fuga*, *Fuera de Campo* and *Hambre Cine*. Teaches film history at the Chile and Austral Universities.

Jurado adicional Prémio RTP / Additional RTP Award juror



JOSÉ NAVARRO ANDRADE

Programador de cinema desde 1988 na Cinemateca Portuguesa, SIC, Canais TVCine e RTP1. Foi crítico de cinema. É co-autor do programa *Muito Barulho para Nada* na RTP2.

Film curator since 1988 at Cinemateca Portuguesa, SIC, Canais TVCine and RTP1. Used to be a film critic. Co-author of the RTP2 programme *Muito Barulho para Nada*.

Prémio / Award

Prémio RTP para Melhor Projecto em Fase de Montagem ou Primeiro Corte
RTP Award for Best Project in the Editing or First Cut Stage

Compra dos direitos televisivos para Portugal e países africanos
de língua oficial portuguesa (PALOP) no valor de 25 000€
para longas-metragens e 15 000€ para curtas-metragens

Acquisition of the television rights for Portugal and the
Portuguese-speaking African countries (PALOP):
25.000€ for feature-length films and 15.000€ for short films

Prémio McFly
Prémio Especial do Júri Arché para um Projecto em
Fase de Montagem ou Primeiro Corte
McFly Award
Special Arché Jury Award for
a Project in the Editing or First Cut Stage

7000€

Em serviços de pós-produção nos estúdios McFly – Sound Production and Films, Lda.

In post-production services at McFly – Sound Production and Films, Lda.

Prémio Selina para Melhor Projecto em Fase de Escrita ou Desenvolvimento
Selina Award for Best Project in the Writing or Development Stage

Residência artística de 15 a 30 dias nos espaços Selina em Portugal
através do Artist Nomad Passport

15 to 30-day artistic residency at Selina locations in Portugal
through the Artist Nomad Passport

Prémio NOVA / FCSH para Melhor Projecto Arché
NOVA / FCSH Award for Best Arché Project

1000€

Actividades Paralelas

Parallel Activities

- Antônio & Piti
- Don't Rush
- Na značky! / On Your Marks!
- Panquiaco
- Pedra pátria / Native Rock
- Piedra sola / Lonely Rock
- Yāmiyhex, as Mulheres-Espírito / Yāmiyhex, the Women-Spirit

ENCONTROS

Cinema e sustentabilidade / Cinema and sustainability

Em colaboração com o Goethe-Institut, o Doclisboa apresenta um ciclo de filmes que abordam diferentes relações entre o ser humano e os ecossistemas onde vivem. Esse é o ponto de partida para um debate em torno de questões relativas à ecologia e à sustentabilidade. Questionando e debatendo ideias para o futuro, perspectivas artísticas e também modos de agir.

In collaboration with Goethe-Institut, Doclisboa presents a series of films addressing different relations between human beings and the ecosystems in which they live. That is the starting point for a debate on the issues of ecology and sustainability, questioning and discussing ideas for the future, artistic perspectives and courses of action.

Participantes / Participants

Carolina Dias (realizadora e investigadora / director and researcher)

Danilo Carvalho, *virar mar / meer werden* [vide p. 55]

Inês Ponte, *Making a Living in the Dry Season* [vide p. 44]

Philipp Hartmann, *virar mar / meer werden* [vide p. 55]

Moderação / Moderators

Joana Sousa (Doclisboa)

Teresa Althen (Goethe-Institut)

.....

Para informação sobre os filmes /

Further information about the films vide

- *Carbón* p. 35

- *Champ* p. 36



Após a projecção de *Nheengatu – A Língua da Amazônia*, o Doclisboa convida para uma conversa em torno do filme o realizador José Barahona, o investigador Rodrigo Lacerda e Edson Baré, líder indígena e director do serviço de educação da FOIRN, Federação dos Indígenas do Alto Rio Negro. Partindo do filme, a conversa irá incidir sobre representações etnográficas, questões identitárias e vestígios colonialistas. Uma visão sobre o passado, presente e futuro das comunidades que vivem na zona do Alto Rio Negro, na Amazônia.

After the screening of *Nheengatu – A Língua da Amazônia*, Doclisboa invites director José Barahona, researcher Rodrigo Lacerda and Edson Baré, indigenous leader and director of the education service at FOIRN, Federation of the Indigenous of Upper Rio Negro, to a discussion around the film and focusing on ethnographic representations, identity issues and colonial traces. A perspective on the past, present and future of the communities living in the Upper Rio Negro region, Amazon.

Participantes / Participants
Edson Baré (em videoconferência / by videoconference)
José Barahona
Rodrigo Lacerda

Moderação / Moderator
Joana Sousa

.....

Para informação sobre o filme / Further information about the film *vide* p. 23

A revisitação, crítica ou laudatória, do passado colonial e a apreciação das suas reverberações contemporâneas têm animado o espaço público, em Portugal como noutros países. Da academia ao mundo das artes e da política, passando pela voz fundamental das associações cívicas, as histórias e as memórias do colonialismo português têm sido abordadas de modo diverso. Qual é o papel que os despojos visuais dessas histórias e memórias, alojadas em arquivos variados e ocupando gavetas e gavetas em espaços domésticos e privados, tiveram e têm nesse processo de revisitação do passado e interrogação do presente? Qual foi a sua história, que usos tiveram e têm as imagens que criaram *Visões do Império*?

Revisiting colonial past in either a critical or laudatory manner, and analysing the way it reverberates in the present have been livening up the public arena both in Portugal and abroad. Scholars, artists, politicians and the fundamental civic associations have been addressing the stories and memories of Portuguese colonialism in different ways. What was—and is—the role of the visual spoils from those stories and memories (stored away in several archives and inside a number of drawers at so many homes) in the process of revisiting the past and questioning the present? What's their story, how were the images that created *Visions of the Empire* used and are still being used?

Com a presença de / In the presence of
António Araújo
Joana Pontes
Filipa Lowndes Vicente
Miguel Bandeira Jerónimo
Myriam Taylor

.....

Para informação sobre o filme / Further information about the film
Visões do Império vide p. 102

**ORIGENS - PRÁTICAS
E TRADIÇÕES NO CINEMA
ORIGINS - PRACTICES
AND TRADITIONS IN CINEMA**

Prémio / Award

Prémio Prática, Tradição e Património

Prémio Fundação INATEL para Melhor Filme de Temática Associada a Práticas
e Tradições Culturais e ao Património Imaterial da Humanidade

Practice, Tradition and Heritage Award

INATEL Foundation Award for Best Film dealing with Cultural and Traditional
Practices as well as Intangible Cultural Heritage

1500€

Júri / Jury



JOSÉ BARAHONA

Licenciou-se em realização na Escola Superior de Teatro e Cinema e completou os estudos em Cuba e Nova Iorque. Dos seus trabalhos destacam-se: *Pastoral*, premiado no Fantasporto e nos Caminhos do Cinema Português; *O Manuscrito Perdido*, melhor longa-metragem na 15ª Mostra Internacional do Filme Etnográfico, no Rio de Janeiro; e *Estive em Lisboa e lembrei de você*, prémios Cineuphoria de melhor actor, prémio do público, melhor argumento e melhor música.

Has a degree in film-making from the Lisbon Theatre and Film School and completed his studies in Cuba and New York. Among his works he highlights: *Pastoral*, awarded at Fantasporto and Caminhos do Cinema Português; *O Manuscrito Perdido*, best feature film at the 15th Ethnographic Film Festival (Rio de Janeiro); and *Estive em Lisboa e lembrei de você*, which won the best actor, audience, best script and best music awards at Cineuphoria.



RAQUEL RIBEIRO

Jornalista, escritora e professora na Universidade de Edimburgo. Doutorou-se em Liverpool com uma tese sobre Maria Gabriela Llansol, a que se seguiu uma investigação sobre a presença cubana na guerra civil de Angola, em Nottingham. É membro do Cuba Research Forum. Em 2013, foi bolsista de jornalismo cultural da Fundação Gabriel García Márquez para o Novo Jornalismo Ibero-americano na Colômbia. Publicou o romance *Este Samba no Escuro* (2013, Tinta-da-china).

Journalist, writer and teacher at the University of Edinburgh. Became a doctor in Liverpool with a thesis on Maria Gabriela Llansol, followed by a research on the Cuban presence in the Angolan Civil War in Nottingham. Member of the Cuba Research Forum. Was a cultural journalism fellow of the Gabriel García Márquez Foundation for New Ibero-American Journalism in Colombia in 2013. Published the novel *Este Samba no Escuro* (2013, Tinta-da-china).



TERESA VIEIRA

Jornalista e crítica de cinema da Antena 3 e do Cineuropa. Cronista em À Pala de Walsh e DJ residente da Rádio Quântica (soft). Especializada em cinema lituano, com a tese *Lithuanian Cinema: Forms and Themes of Contemporary Cinema in the USSR/Post-USSR Transition Phase* (FCSH/NOVA), colabora frequentemente com festivais de cinema portugueses, tendo já sido responsável pelo departamento de comunicação e assessoria do Doclisboa (2019).

Journalist and film critic at Antena 3 and Cineuropa. Writes for À Pala de Walsh and is a resident DJ at Radio Quântica (soft). Expert on Lithuanian cinema, having written the thesis *Lithuanian Cinema: Forms and Themes of Contemporary Cinema in the USSR/Post-USSR Transition Phase* (Nova University of Lisbon). Collaborates with Portuguese film festivals on a regular basis, and was in charge of the communication department at Doclisboa (2019).

Filmes elegíveis / Eligible films

Antônio & Piti Vincent Carelli, Wewito Piyáko

• 2019 • Brasil / Brazil • 79' • HD
• Cor / Colour • Português,
Achaninka / Portuguese,
Ashaninka

Uma história amazônica de um amor rebelde que rompe fronteiras morais e culturais da época, narrado por Dona Piti, filha de Chico Coló, um “soldado da borracha”, e por Antônio, um *achaninka* oriundo do Peru.

An Amazonian story of a rebel love that breaks the moral and cultural boundaries of the time, told by Dona Piti, daughter of Chico Coló, a ‘rubber soldier’, and by Antônio, an Ashaninka from Peru.

• **Fotografia / Cinematography** Vincent Carelli, Wewito Piyáko, Tiago Campos, Ernesto de Carvalho, Tsirotsi Ashaninka • **Som / Sound** Camila Machado, Rodrigo Lacerda, Tiago Campos, Vincent Carelli • **Montagem / Editing** Amandine Goisbault, Fábio de Menezes, Sérgio Borges, Tatiana Almeida • **Produção / Production** Vídeo nas Aldeias, Papo Amarelo • **Contacto / Contact** Vídeo nas Aldeias | olinda@videonasaldeias.org.br

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography** VINCENT CARELLI • 2018, *Martírio* • 2009, *Corumbiara* [Corumbiara: They Shoot Indians, Don't They?] • 1989, *Vídeo nas Aldeias* WEWITO PIYÁKO • 2015, *Awotsi Yorenkatsi Tasori* • 2012, *No Tempo do Verão*



Don't Rush Elise Florenty, Marcel Türkowsky

• 2020 • Bélgica, França,
Alemanha / Belgium, France,
Germany • 55' • HD
• Cor / Colour • Grego / Greek

Três jovens – dois irmãos e o primo – encontram-se numa noite de Verão densa para sentir a “pedra” de uma dúzia de canções *basiklidika*: canções *rebetiko* do início do século XX que celebram os efeitos do haxixe. Mas, para lá dos prazeres das drogas, trata-se de uma questão de amor, de alegria e tristeza, uma procura de liberdade e compromisso político... Pouco a pouco, a contracultura de ontem, feita de pobreza e violência e baseada nas mágoas do exílio, ecoa de hoje.

Three young men—two brothers and their cousin—meet on a dense summer night to feel the ‘high’ of a dozen *basiklidika* songs: *rebetiko* songs from the beginning of the 20th century that celebrate the effects of hashish. But beyond the pleasures of drugs, it is a question of love, of joy and sadness, a search for freedom and political commitment... Little by little, yesterday's counterculture, made out of poverty and violence, and built on the pains of exile, reverberates the one of today.

• **Fotografia / Cinematography** Elise Florenty, Marcel Türkowsky • **Som / Sound** Elise Florenty, Marcel Türkowsky • **Montagem / Editing** Elise Florenty, Marcel Türkowsky • **Produção / Production** Michigan Films
• **Contacto / Contact** Elise Florenty, Marcel Türkowsky | florenty.turkowsky@gmail.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
: 2017, Saboten to no Kaiwa [Conversation With a Cactus]
: 2016, Shadow-Machine • 2014, The Sun Experiment (Ether Echoes) • 2012, A Short Organon for the Hero • 2011, Holy Time in Eternity, Holy Eternity in Time



Na značky! On Your Marks! Mária Pinčíková

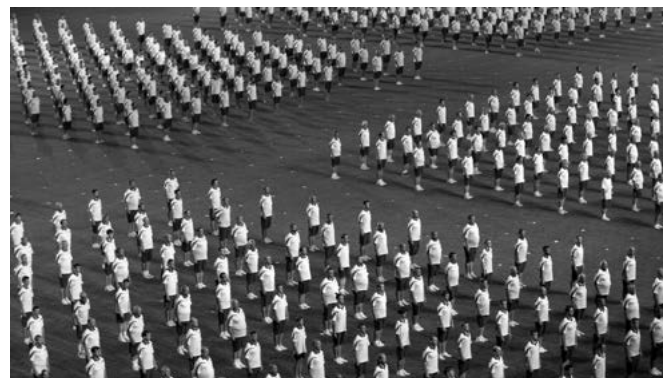
• 2020 • Eslováquia, República
Checa / Slovakia, Czech Republic
• 80' • HD • Cor, PB / Colour, BW
• Checo / Czech

A cada seis anos, o movimento Sokol – uma organização social fundada há 150 anos – organiza um espectáculo de ginástica massivo num estádio de futebol. Pessoas de todo o mundo viajam para Praga para assistir. O filme centra-se em dois personagens enquanto se preparam para o grande evento. Radek é um jovem difícil cuja família vem fazendo parte do movimento Sokol há muitas gerações. É um ginasta que treina para a parte mais difícil do espectáculo. O segundo protagonista é o treinador de 75 anos, Mírek. Vive para o Sokol e quer fazer tudo impecavelmente. O grande dia aproxima-se rapidamente.

Every six years, the Sokol movement—a social organisation founded 150 years ago—organises a mass gymnastic performance in a football stadium. People from all over the world travel to Prague for this show. The film focusses on two characters as they prepare for the big event. Radek is an awkward young man whose family has been part of the Sokol movement for many generations. He is a gymnast who trains for the most difficult part of the performance. The second protagonist is the 75-year-old trainer, Mírek. Sokol is his life, and he wants to make everything perfectly. The big day is rapidly approaching.

• **Argumento / Script** Jakub Medvecký • **Fotografia / Cinematography** Denisa Buranová • **Som / Sound** Adam Levý • **Montagem / Editing** Peter Kudlička • **Música / Music** Michal Novinski • **Produção / Production** PubRes, Cinepoint • **Contacto / Contact** Alice Tabery | tabery.alice@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** : 2017, Chlebičky - český unikát • 2017, Mocní • 2016, Španělská čítanka • 2016, De Luxe • 2015, Ró



Panquiaco

Ana Elena Tejera

• 2020 • Panamá, Portugal /
Panama, Portugal • 85' • HD
• Cor / Colour • Português,
Dulegaya / Portuguese, Dulegaya

Cebaldo, indígena *dule* panamense, trabalha como ajudante de pescadores numa cidade no Norte de Portugal. Sente saudades e, na sua solidão, as memórias levam-no para longe da rotina diária, mergulhando-o numa viagem de regresso à sua aldeia, em Guna Yala, onde um botânico o confronta com a impossibilidade de regressar ao passado.

Cebaldo, an indigenous *Dule* from Panama works as a fishermen's assistant in a town in northern Portugal. He suffers from nostalgia, and in his loneliness memories take him away from his daily routine, immersing him in a journey back to his village in Guna Yala, where a botanical doctor confronts him with the impossibility of returning to the past.

• **Argumento / Script** Ana Elena Tejera • **Fotografia / Cinematography** Mateo Guzmán • **Som / Sound** Juan Camilo Martínez Idárraga • **Montagem / Editing** Lorenzo Mora Salazar, Ariadna Ribas Suris, Ana Elena Tejera • **Música / Music** Beny Romero • **Produção / Production** Mestizo Cinema, Too Much Panama, Animal • **Contacto / Contact** Lidia Damatto | ldamatto@gmail.com

• **Filmografia / Filmography** • 2019, *Negre macha*
• 2018, *Luciamor* • 2017, *Revelar*



Pedra pàtria

Native Rock

Macià Florit Campins

• 2020 • Espanha / Spain
• 76' • HD • Cor / Colour
• Catalão / Catalan

A paisagem de Menorca é composta de rochas de quatro cores. Um percurso da rocha mais escura à mais clara guiará o cineasta numa viagem de regresso à sua terra de origem: uma ilha que se está a afundar e onde mora o seu irmão mais novo, que decidiu aí permanecer.

Rocks of four colours compose the landscape of Menorca. A route from the darkest to the lightest of the rocks will guide the film-maker on a journey back to his native land: an island that is sinking, inhabited by his younger brother, who has decided to remain there.

• **Argumento / Script** Macià Florit Campins • **Fotografia / Cinematography** Macià Florit Campins • **Desenho de Som / Sound Design** Míriam Guerra • **Montagem / Editing** Macià Florit Campins • **Música / Music** Francesc Catalán, Alan Florit, Showman Lost his Head, Leonmanso, Tarta Relena, • **Produção / Production** Macià Florit Campins, Elsabeth productions • **Contacto / Contact** Macià Florit Campins | maciaflorit@gmail.com

• **Filmografia Seleccionada / Selected Filmography**
• 2019, *Les arrels d'una casa* • 2014, *Carta a Nura*
• 2013, *Plyushkin contra Diògenes*
• 2008, *Una habitació buida*



Piedra sola Lonely Rock Alejandro Telémaco Tarraf

• 2020 • Argentina, México, Catar,
Reino Unido / Argentina, Mexico,
Qatar, United Kingdom
• 72' • 4K • Cor / Colour
• Espanhol, *Quéchu*a / Spanish,
Quechua

No interior das montanhas argenti-
nas, numa pequena comunidade a
4000 metros de altitude, um pastor de
lamas indígena segue o rasto de um
puma invisível que lhe vem matando o
gado. Através da sua busca, revela-se
uma troca mística entre ele, os seus
antepassados e a forma mutável
do puma.

Deep inside the Argentinian highlands
in a small community at an altitude of
4000 meters, a native llama herder is
following the traces of an invisible
puma who is killing his livestock.
Through his search, a mystical
exchange is revealed between him, his
ancestors and the changing form of
the puma.

• **Argumento / Script** Alejandro Telémaco Tarraf, Lucas
Distefano • **Fotografia / Cinematography** Alberto Balazs
• **Som / Sound** Leonardo Cauteruccio • **Montagem /**
Editing Alejandro Telémaco Tarraf • **Música / Music**
Eva Knutsdotter Vikstrom • **Produção / Production**
Viento Cine • **Contacto / Contact** Pascale Ramonda |
pascale@pascaleramonda.com

• **Filmografia / Selected** • 2014, El valle interior
• 2010, Vuelos



Yãmiyhex, as Mulheres-Espírito Yãmiyhex, the Women-Spirit Sueli Maxakali, Isael Maxakali

• 2020 • Brasil / Brazil • 77' • HD
• Cor / Colour • *Maxakali*

Após alguns meses na Aldeia Verde, em
Ladainha (Minas Gerais), as *yãmiyhex*
(mulheres-espírito) preparam-se para
partir. Sueli e Isael Maxakali registam
os preparativos e a grande festa da sua
despedida. Durante os dias de festa,
uma multidão de espíritos atravessa a
aldeia. As *yãmiyhex* vão-se embora,
mas voltam sempre com saudades dos
pais e das mães.

After a few months at Aldeia Verde
(Ladainha, Minas Gerais), the *yãmiyhex*
(spirit-women) get ready to leave. Sueli
and Isael Maxakali record the
preparations and the great farewell
party. During the days of celebration, a
crowd of spirits cross the village. The
yãmiyhex leave, but they always come
back missing their fathers and
mothers.

• **Argumento / Script** Sueli Maxakali, Isael Maxakali,
Carolina Canguçu, Roberto Romero • **Fotografia /**
Cinematography Sueli Maxakali, Isael Maxakali,
Alexandre Maxakali, Cassiano Maxakali, Patricia Para
Yxapy, Carolina Canguçu, Roberto Romero • **Mistura de**
Som / Sound Mix Pedro Portela • **Montagem / Editing**
Luisa Lanna, Carolina Canguçu, Roberto Romero
• **Música / Music** *Maxakali* • **Produção / Production**
Filmes de Quintal • **Contacto / Contact** Carolina Canguçu |
carolinacangucu@gmail.com

• **Filmografia Selecionada / Selected Filmography**
• 2016, Konãgxeka – O Dilúvio Maxakali • 2015, Kakxop
Pit Hãmkoxuk Xop Te Yumugãhã – Iniciação dos Filhos
dos Espíritos da Terra • 2012, Quando os Yamiy vêm
dançar conosco • 2011, Kotkuphi • 2007, Tataxox



Equipa Doclisboa /
Parceiros /
Agradecimentos /
Filmes A-Z

Doclisboa Team /
Partners /
Acknowledgments /
Films A-Z

• **Organização / Organisation**
Apordoc – Associação pelo Documentário / Apordoc – Portuguese Documentary Association

• **Co-Produção / Co-Production**
Cinema São Jorge
Culturgest
Cinemateca Portuguesa

• **Direcção / Directors**
Joana Sousa
Miguel Ribeiro

• **Co-Direcção / Co-Director**
Joana Gusmão

• **Direcção de Produção / Production Director**
Hannya Melo

• **Coordenação de Programação e Gestão de Cópias / Programme Coordinators and Print Traffic**
Sara Marques
Rodrigo Pedro
(Assistência / Assistant)

• **Curadoria Retrospectiva A Viagem Permanente – O Cinema Inquieto da Geórgia / Permanent Travel – Georgia's Restless Cinema Retrospective Curator**
Marcelo Felix

• **Curadoria Corpo de Trabalho / Body of Work Curator**
Amarante Abramovici

• **Programação / Programme**
Amarante Abramovici
Joana Gusmão
Joana Sousa
Justin Jaeckle
Luca D'Introno
Mariana Santana
Miguel Ribeiro
Sara Marques
Tomás Baltazar

• **Curadoria Cinema de Urgência – Romper o silêncio, desocultar o racismo / Cinema of Urgency – Breaking the silence, unveiling racism Curator**
SOS Racismo

• **Curadoria Cinema de Urgência – Salve Krahô / Cinema of Urgency – Save Krahô Curators**
João Salavisa,
Renée Nader Messoria

• **Curadoria Cinema de Urgência – O cinema para uma luta anti-racista / Cinema of Urgency – Cinema to fight racism Curator**
SOS Racismo

• **Comunicação e Imprensa / Communication and Press**
Patrícia Cuan
(Coordenação / Coordinator)
Gloria Zerbinati
(Imprensa Internacional / International Press)
Teresa Sequeira
(Consultoria de Comunicação / Communication Consultant)
Joana Carregado
(Assistência de Comunicação / Communication Assistant)

• **Nebulae**
Glenda Balucani
(Coordenação / Coordinator)
Laura Lomanto
(Assistência e Hospitalidade / Assistant and Guest Office)
Bruno Sousa
(Assistência e Back Office / Assistant and Back Office)

• **Arché**
Ana Pereira
(Coordenação e Produção / Coordinator and Producer)
Elena Oroz, João Salavisa,
Manuel Asin, Mercedes Álvarez, Paula Astorga
(Tutoria / Tutors)

• **Doc Alliance / Doc Alliance**
Ana Pereira
(Coordenação / Coordinator)

• **Produção e Administração / Production and Administration**
Luca D'Introno

• **Assistência de Produção / Production Assistants**
Carolina Martins
Inês Torgal Ferreira
Laura Vilela

• **Direcção Técnica / Technical Director**
Lucas de Lima

• **Projecto Educativo / Educational Project**
Sara Marques
(Coordenação / Coordinator)
Maria João Malheiro
(Produção / Production)
Cláudia Alves,
Maria do Mar Rêgo
(Docs 4 Kids)
Tomás Baltazar
(Doc Escolas)

• **Publicações / Publications**
Nuno Ventura Barbosa
(Coordenação e Edição / Coordinator and Editor)

• **Traduções / Translations**
Nuno Ventura Barbosa

• **Design Gráfico / Graphic Design**
Pedro Nora

• **Design Projecto Educativo / Educational Project Design**
Claudia Lancaster

• **Website**
Sara Orsi

• **Assistência Informática / IT Support**
Nelson Lopes
– naoarranca.com

• **Cobertura Audiovisual / Audiovisual Coverage**
Escola de Tecnologias Inovação e Criatividade – ETIC

• **Spot Video / Video Spot**
Equipa Doclisboa / Doclisboa Team

• **Fotografia / Photography**
Gonçalo Castelo Soares

• **Tradução e Legendagem / Translation and Subtitling**
Adriano Smaldone
Alexandre Batista
Anastasiia Kolesnyk
Baya Makharadze
Berta Ehrlich
Henrique Carlos Araújo
Jennifer Gomes
Leonel Santos
Madalena Rebelo
Marta Lisboa
Patrícia Azevedo da Silva
Patrícia Pimentel
Pelle Folmer
Paulo Fonseca
Renato Baptista
Rui Teixeira
Sónia Antunes

• **Localização / Live Captioning**
Alexandre Baptista
Cláudia Pinto
Madalena Rebelo
Rui Quaresma

• **Gestão de Bilheteiras / Ticket Office Management**
Bruno Sousa

• **Convites / Invitations**
Luca D'Introno

• **Tesouraria e Contabilidade / Treasurer and Accounting**
Ana Flores – Enumerate

**FUNDAÇÃO CAIXA
GERAL DE DEPÓSITOS
- CULTURGEST**

**Conselho Directivo /
Board of Directors**

- **Presidente / President**
Mark Deputter
- **Administradores / Directors**
Francisco Viana,
Maria João Gonçalves
- **Secretária de Administração /
Administration Secretary**
Patrícia Blázquez

Programação / Programme

- **Artes Performativas /
Performing Arts**
Mark Deputter
- **Artes Visuais / Visual Arts**
Bruno Marchand
- **Conferências e Debates /
Conferences and Debates**
Liliana Coutinho
(Assessora / Consultant)
- **Música / Music**
Pedro Santos
(Assessor / Consultant)
- **Participação / Participation**
Raquel Ribeiro dos Santos
- **Projectos Europa Criativa /
Creative Europe Projects**
Carolina Mano Marques
(Cordenadora / Coordinator)

**Colecção da Caixa Geral
de Depósitos / CGD Collection**

- **Coordenação / Coordinator**
Lúcia Marques
- **Conservação Preventiva /
Preventive Preservation**
Maria Manuel Conceição
- **Estagiária / Intern**
Ana Marques

Espectáculos / Performances

- **Direcção de Produção /
Production Director**
Mariana Cardoso de Lemos
- **Produção / Production**
Clara Troni, Jorge Epifânio

Exposições / Exhibitions

- **Direcção de Produção /
Production Director**
Mário Valente
- **Produção / Production**
António Sequeira Lopes,
Fernando Teixeira
Susana Sameiro
(Culturgest Porto)
- **Assessoria e Produção /
Assistance and Production**
Sílvia Gomes

- **Auxiliar / Assistant**
Rui Assunção
(Culturgest Porto)
- **Livraria / Bookstore**
Rosário Sousa Machado

Participação / Participation

- **Coordenação / Coordinator**
Raquel Ribeiro dos Santos
- **Produção / Production**
João Belo

**Actividades Comerciais /
Commercial Activities**

- **Direcção / Director**
Catarina Carmona
- **Assistente / Assistant**
Sofia Fernandes

**Equipa Técnica/
Technical Team**

- **Direcção Técnica /
Technical Director**
José Rui Silva
- **Direcção de Cena /
Stage Manager**
José Manuel Rodrigues
- **Técnicos Audiovisuais /
Audio-visual Technicians**
Américo Firmino
(Coordenador / Coordinator)
Ricardo Guerreiro,
Suse Fernandes
- **Iluminação / Lighting**
Fernando Ricardo
(Chefe / Supervisor)
Vitor Pinto
- **Maquinaria / Machinery**
Nuno Alves
(Chefe / Supervisor)
Artur Brandão
- **Técnico de Palco /
Stagehands**
Vasco Branco
- **Auxiliar / Assistant**
Nuno Cunha

**Comunicação /
Communication**

- **Direcção de Comunicação /
Communication Director**
Catarina Medina

**Assessoria e Serviços de
Comunicação /
Communication Assistance
and Services**

- **Conteúdos e Materiais
Promocionais / Contents
and Marketing Materials**
Maria João Santos

- **Identidade e Design Gráfico /
Identity and Graphic Design**
Studio Maria João Macedo
- **Assessoria de Imprensa /
Press Assistant**
Helena César
- **Conteúdo Redes Sociais /
Social Media Content**
Bruno Castro

**Arquivo e Conteúdos /
Archive and Contents**

- Paula Tavares dos Santos

**Serviços Administrativos e
Financeiros / Administration
and Finance**

- **Direcção / Director**
Cristina Nina Ferreira
- **Assistentes / Assistants**
Paulo Silva, Teresa Figueiredo

**Frente de Casa e Bilheteira /
Front of House
and Ticket Office**

- **Direcção / Director**
Rute Sousa
- **Bilheteira / Ticket Office**
Edgar Andrade,
Manuela Fialho

**CINEMA
SÃO JORGE**

- **Directora / Manager**
Marina Sousa Uva
- **Adjunta / Assistant**
Inês Freire
- **Assistente / Assistant**
Catarina Bernardo

**Comunicação /
Communication**

- Francisco Barbosa
Pedro Vieira
- **Coordenação Projecto
Video e Audio / Video
and Audio Screening
Coordinator**
Fernando Caldeira
Luís Duarte
(Adjunto / Assistant)

**Projeccionistas /
Projectionists**

- Carlos Souto
Jorge Silva

Técnicos / Technicians

- Carlos Rocha
Tiago Serejo

**Coordenação Frente
de Casa / Front of House
Coordinator**

- Diana Guedes

Bilheteira / Ticket Office

- Carina Rodrigues
Carolina Liberal
Mariana Calisto
Mariana Guimarães
Soraia Júdice

**Manutenção /
Maintenance**

- Mário Silva

**CINEMATECA
PORTUGUESA
- MUSEU DO CINEMA**

- **Director**
José Manuel Costa
- **Subdirector /
Deputy Director**
Rui Machado

**Secretariado de Direcção /
Administrative Office**

- Sofia Cardoso

**Assessoria Informática /
IT Consultant**

- José Prates

**Departamento de Divulgação
e Exposição Permanente /
Promotion and Permanent
Exhibition Department**

**Assessoria da Direcção /
Director Consultant**

- Nuno Sena

**Programação e Salas
de Cinema / Programme
and Cinemas**

- António Rodrigues
Joana Ascensão
Joana Sant'Ana
João Pedro Bénard
Luís Mendonça
Luís Miguel Oliveira
Maria João Madeira
Pedro Aragão
Rita Azevedo Gomes

**Centro de Documentação e
Informação /
Documentation and
Information Centre**

- Arnaldo Mesquita
Isabel Durana
Joaquim Vacondeus
Maria de Jesus Ferreira
Maria do Sameiro André
Sara Marques
Teresa Borges
Teresa Tainha

**Gabinete de
Relações Públicas /
Public Relations Office**

- Antónia Fonseca
José Luís Duarte
Nuno Rodrigues da Costa
Pedro Miguel Fernandes

Cinemateca Júnior

- Carla Simões
Maria de Jesus Lopes
Neva Cerantola

**Cabine de Projecto /
Projection Box**

- Jorge Teixeira
Luís Filipe Silva
Maximino Fernandes
Michael Monnier
Miguel de Bastos
Vitor Almeida
Victor Lopes

**Departamento de Arquivo
Nacional das Imagens em
Movimento / National
Archive of Motion Pictures
Department**

- Tiago Baptista
(Director)
António Medeiros
César Silva
Filipe Lopes
Inês Viana
João das Eiras
Jorge Lopes
João Paulo Antunes
Luís Gameiro
Luís Gigante
Luís Mora
Luzia Valente
Manuel Mozos
Margarida Sousa
Paula Ribeiro
Paulo Cartaxo
Pedro Portela
Sara Moreira
Teresa Garcia de Matos
Tiago Ganhão
Vitor Martins

**Divisão de Gestão /
Management Division**

- Isabel Arouca
(Chefe / Supervisor)
Ana Rigueira
Ana Soares
Américo Gil
Eugénia Gonçalves
Helena Rosa
Isabel Ribeiro
Miriam Viana
Mitko Elenkov
Rafael Santos

CINEMA IDEAL

- **Gerentes / Managers**
Fernando Vidal
Joana Galhardas
- **Director Técnico / Technical Director**
Fernando Vidal
- **Directora de Comunicação / Communication Director**
Joana Galhardas
- **Equipa Ideal / Ideal Team**
Evandro Moura
Filipa Lobo
Joana Carreira
Mafalda Santos
Raquel Rodrigues
Sara Ramos

**MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA E
LIBERDADE**

- **Directora / Director**
Rita Rato
- **Adjunta de Direcção / Assistant Director**
Ana Reguino
- **Técnicos Superiores de Museologia e Património / Museology and Heritage Senior Technicians**
Maria Judite Álvares
Francisco Bairrão Ruivo
Patrícia Cordeiro
Odete Viola
- **Técnicos de Museologia e Património / Museology and Heritage Technicians**
Ana Vieira
Eduardo Ferreira
Elisabete Inácio
Marcelo Varandas
Sara Borralho

**PADRÃO DOS
DESCOBRIMENTOS**

- **Directora / Director**
Margarida Kol de Carvalho
- **Adjunta de Direcção / Assistant Director**
Maria Cecília Cameira
- **Apoio à Gestão / Assistant Manager**
Conceição Romão
- **Comunicação / Communication**
Maria Cecília Cameira
- **Serviço Educativo / Education Service**
Cristina Simões
(coordenação / coordinator)
Ana Madeira
Rita Lonet
- **Acolhimento e Bilheteira / Reception and Ticket Office**
Joana Rodrigues
Joana Vitorino
Miguel Viana
Regina Gonçalves

Adriano Smaldone
Agnès Wildenstein
Aida Suljicic
Alejandra Escobar
Alessandro Balucani
Alex Gerbaulet
Alexey Artamonov
Ana Maria Martins
Ana Serrano
Anderson Carmo
André Stufkens
Anke Hahn
Artur Pestana
Babette Dieu
Barbora Langmajerová
Boris Nelepo
Brigid O'Shea
Brigitta Burger-Utzer
Camila Rodrigues
Carolina Dias
Carolina Rainho
Carsten Zimmer
Caterina Natalucci
Christoph Terhechte
Christopher Allen
Cintia Gil
Cláudia Alves
Corinna Laurenz
Cristina Rubio
Daniel Kötter
Daniel Rodriguez
Dario Oliveira
David Mateus
Débora Marques
Diana Tabakov
Dominik Streib
Eduardo Valente
Emanuela Rosignoli
Enrica Boager
Ernesto Neves Ventura
Fabio Baldo
Fernando Matos Silva
Francesca Casolino
Francesca Ceola
Francesco Balucani
Gabriela Giffoni
Gaga Chkeidze
Gesä Knolle
Giulia Gamarota
Giulia Strippoli
Gonçalo Pina
Gustavo Lorgia
Héctor Boza
Henrique Manuel de Sousa
Henriqueta Sousa
Ian Capillé
Inês Pinto Correia
Inês Sá Ribeiro
Inês Torga Ferreira
Íris Neves Ventura
Iris Rodriguez
Isaac Veloso
Isabella Dias
Iuri Fernando Vladimir

Jaime Carmona
James Benning
Janneke Van Dalen
Jelena Jureša
Jenny Miller
Joana Carregado
Joana Laranjeiro
João Pereira
João Salaviza
José Marques
José Moças
Julia Teichmann
Juliana Castro
Jürgen Brünig
Karen Konicek
Karl McCool
Kathy Brew
Kathy Geritz
Kristina Ascenbrennerová
Laura Daniel
Levan Lomarja
Lucia Salas
Luciana Fina
Luciana Melo
Luís Alcatrão
Luís Fernando Moura
Luís Viegas
Luiz Cruz
Madalena Rebelo
Madalena Saudade
Madeleine Molyneaux
Maio Afonso
Mamadou Ba
Margarida Moita dos Santos
Maria de Fátima
de Bastos Ventura
Maria do Mar Rêgo
Maria Estefânia Neves
Maria Gradowska
Maria João Loução Soares
Maria Vera
Mariam Chutkerashvili
Mariana Melo Pessoa
Mariana Serafim
Marina Grinde
Mathilde Ferreira Neves
Mathilde Rouxel
Michael Pilz
Michael Stütz
Mike Hoolboom
Monalisa Martins
Mónica Pinheiro
Nathalie Nambot
Nicolás Carrasco
Nuno Lisboa
Olga Derevyankina
Olivia Priedite
Pascale Ramonda
Paula Policarpo
Paula Russo
Pedro Sousa Loureiro
Pedro Tinen
Philipp Hartmann
Pierre-Olivier Bardet

Raoul Schmidt
Regina Guimarães
Reinhild Feldhaus
Renato Baptista
Renée Nader Messoria
Rita Cruz
Rodrigo Lacerda
Rosa Afonso
Rossella Alemanno
Saguenail
Salette Dias
Salette Ramalho
Selina Boye
Siavash Laghai
Sílvia Guedes
Sofia Jacinto
Sophia Bohdanowicz
Susan Oxtoby
Susanne Sporrer
Tatiana Mazú González
Teresa Althen
Teresa Sequeira
Teresa Sousa
Tiago Baptista
Tiago Gomes
Ulrike Ottinger
Vera Taquenho
Vika Kirchenbauer
Virginia Valente
Yianna Sarri

à equipa do Doclisboa
e a todos os que tornaram
possível esta edição do
Doclisboa.

to Doclisboa team,
and to all that made
this edition of Doclisboa
possible.

FILMES A–Z / FILMS A–Z (TÍTULO ORIGINAL / ORIGINAL TITLE)

130	42.ZE.66		
A		D	
254	Adam Basma Project, The	134	Da Minha Janela
131	Adiós a la memoria	196	Dede
30	Ai prefera	38	Desterro
171	Alaverdoba	206	Didube, bolo gachereba
31	Amor Fati	166	Dilis romansi
132	Annotated Field Guide of Ulysses S. Grant, The	234	Disrupted, The
106	Antena da Raça	135	Domovine
32	Antilopes, Les	420	Don't Rush
419	Antônio & Piti	39	Du mu zhou zhi lv
84	Anunciaron tormenta	184	Dzveli qartuli simgera
33	Aphasia	E	
107	Après ta révolte, ton vote	63	É Rocha e Rio, Negro Leo
180	Arabeskebi Pirosmenis temaze	159	Eliso
182	Arachveulebrivi gamopena	198	En chemin
222	Arbeiter verlassen die Fabrik	64	En contrebass
60	Ard Gevar	85	En route pour le milliard
195	Armed Lullaby	113	Enterrado na Loucura – Punk em Portugal 78-88 – A Segunda Vaga
233	Automotive	65	Épisodes – printemps 2018, Les
B		188	Erti nakhviti sheqvareba
200	Bebo	40	Été, en pleine liberté, Un
34	Beynimdəki Mismarlar	257	Étoile bleue, L'
254	Bien veiller	136	Eu mais
255	Bijeli Božić	F	
256	Binokl	86	Fath Abwab Assinima
247	Black Out	87	Fé, esperança e caridade
190	Bo-bo	207	Felicità
160	Buba	225	Femme, une famille, Une
108	Bulletproof	66	Film About a Father Who
C		114	Filmmaker's House, The
61	C'est Paris aussi	257	First Birthday After the Apocalypse
223	California Company Town	G	
109	Camagroga	162, 201	Gogona da shadrevani
221	Canneuse, La	137	Grand Opera: An Historical Romance
223	Cantos do Trabalho em Estorãos	163	Grzeli nateli dgeebi
35	Carbón	88	Guerra
224	Caso Sogantal, O	H	
62	Celle qui manque	258	Hálfur Álfur
36	Champ	259	hier.
193	Chasarbeni tsikhe	41	Homme qui penche, L'
110	Chelas City	I	
111	Chelas nha kau	67	I by You by Everybody
169	Chemi bebia	89	Ieșirea trenurilor din gară
189	Chiri	115	Inconnu, L'
112	City Hall	138	Inventory
224	Classe de lutte		
37	Crépuscule		
133	Cristina		

J		N	
90	Jean-François Stévenin – Simple Messieurs	421	Na značky!
161	Jim Shvante	69	Narciso em Férias
139	Juste un mouvement	185	Nergebi
K		23	Nheengatu – A Língua da Amazônia
245	Kétuwajê	228	Nippon Sengoshi – Madamu onboro no Seikatsu
209	Khabarda	96	Nomery
210	Khmeletis 0,047%	70	Northern Range
214	Khlar Qvode	71	Nossa Terra, o Nosso Altar, A
235	Kiosque, Le	261	Notas sobre a habitabilidade em A Barca
165	Kolmeurnis higiena	229	Nr. 1 – Aus Berichten der Wach- und Patrouillendienste
202	Komble	O	
168	Komunaris chibukhi	72	O que não se vê
140	Kubrick par Kubrick	199	Okros dzapi
L		262	Old Child
42	Language, not territory	P	
158	Leksi vefkhvisa da mokmis	422	Panquiaco
116	Lembra-me da Vida Ali	145	Para outra maré
141	Lettre d'un cinéaste à sa fille	25	Paris Calligrammes
91	Letzte Stadt, Die	423	Pedra pàtria
203	Li.le	73	Persona Perpetua
43	LOLOLOL	118	Picnic Free
226	Lúcia e Conceição	424	Piedra sola
92	Luz nos Trópicos	181	Pirosmeni
M		97	Playback. Ensayo de una despedida
170	Magdanas lurja	74	Point and Line to Plane
93	Maior Massa de Granito do Mundo, A	176	Ponto – shavi, shavi zghva
44	Making a Living in the Dry Season	119	Praga Regada
236	Mami, La	75	Primeiro Passo da Melomania é uma Birra, O
94	Manam, Al	76	Prologue
259	Maria K	230	Prostituées de Lyon parlent, Les
117	Mata-Ratos ao Vivo na Academia de Linda-a-Velha	47	Protagonista, Il
142	Me and the Cult Leader	120	Purple Sea
194	Me gadavtsure Enguri	Q	
143	Medium	208	Qeto da Kote
192	Mekvle	186	Qolga
68	Memória Descritiva	172	Qristine
237	Merry Christmas, Yiwu	48	Questo è il piano
45	Mes chers espions	77	Quneitra 74
174, 204	Metevze da gogona	R	
144	Mockingbird	183	Ra-Ni-Na
178	Mogzauroba Sopotshi	187	Ramdenime interviu pirad sakitkhebze
46	Mon amour	238	Regeln am Band, bei hoher Geschwindigkeit
95	Morte Branca do Feiticeiro Negro, A	221	Rémouleuse, La
211	Mosavali	221	Repasseuse, La
177	Motsurave		
227	Mudar de Vida		
260	My Own Personal Lebanon		
173	Mzago da Gela		

.....		
231	Reprise	W
49	Resistência Íntima, A	
98	Revuelta sin imágenes, Una	125 With Love – Volume One 1987-1996
263	Rhythm of Forgetting	
50	Rift Finfinnee	Y
121	Right On!	
264	Rio Torto	425 Yāmiyhex, as Mulheres-Espírito
122	Rio Turbio	
167	Rotsa dedamitsa msubukia	Z
S		
		56 Zu Dritt
265	Salir de Aquí	
266	SALVO	
212	Sanam mama dabrundeba	
146	Schlingensief – In das Schweigen hineinschreien	
123	Semear, Ouvir, Fluir	
78	Silence	
99	Silencio radio	
175	Simindis kundzuli	
191	Skhvisi sakhli	
79	sombras e os seus nomes, as	
267	Somos como las plantas que buscan la luz	
147	Swamp	
239	Szenen eines Ateliers	
T		
197	Tariel Mkhlavadzis mkvlelobis saqme	
124	Terraformar	
51	Tesaurus	
52	This Day Won't Last	
148	Tiempo perdido, El	
149	Tiempos de deseo	
268	Tod meiner Mutter, Der	
100	Tout ça peut mal tourner	
240	Trabajo o a quién le pertenece el mundo, El	
53	Trópico de Capricórnio	
205	Tsuna da Tsrutsuna	
U		
54	Ubundu	
164	Ukanaskneli jvarosnebi	
179	Ukanasknelni	
241	Under The North Sea	
242	Underground	
101	Untitled Sequence of Gaps	
213	Uzhmuri	
V		
232	Véronique Doisneau	
80	Vida em Comum, A	
55	virar mar / meer werden	
102	Visões do Império	
269	Voor Eunice	

Healthy Workplaces Film Award

Make a film
for a better working life

The Award is given
in partnership with

 doclisboa
international
film festival

 European Agency
for Safety and Health
at Work



#EUhealthyworkplaces
www.osha.europa.eu

LOJA P
loja.publico.pt

ABELAÇO
ACONSTRO

CIÊNCIA & CONHECIMENTO
PRIMEIRAS
EDIÇÕES
FACSIMILADAS

25
Ciência é rigor.
25 ANOS
A PROMOVER
CONHECIMENTO

UMA VIAGEM EM BUSCA
DO CONHECIMENTO
*A evolução do Homem e da ciência em 8 obras
singulares nas suas 1ªs edições facsimiladas*

+6.90€
QUINTAS
COM O PÚBLICO
P

Origem das Espécies
Charles Darwin
17 SET

Da Terra à Lua:
viagem direta em
97 horas e 20 minutos
Júlio Verne
24 SET

Vida, Espírito e Matéria
Erwin Schrödinger
1 OUT

Da Educação
Aldemir Garrett
8 OUT

Curiosas da Decadência
dos Povos Peninsulares
dos Últimos Três Séculos
António de Quental
15 OUT

Colóquios dos simples,
e das coisas
medicinais da Índia
Garcia de Orta
22 OUT

Libro de Algebra en
Arithmetica y Geometria
Pedro Nunes
29 OUT

Teorias de Einstein:
O Princípio de
Relatividade Restrita
Mário António
da Cunha Alencar
5 NOV

ORIGEM DAS ESPÉCIES

DA TERRA À LUA

VIDA, ESPÍRITO E MATÉRIA

DA EDUCAÇÃO

CURIOSAS DA DECADÊNCIA

COLÓQUIOS DOS SIMPLES

LIBRO DE ALGEBRA

TEORIAS DE EINSTEIN

Oleg
Sentsov

Laureado do Prémio
Sakharov de 2018

O prémio do Parlamento Europeu
para a liberdade de pensamento

 Parlamento Europeu

© European Union 2019 - Source : EP / Michel CHRISTEN

DOX Leipzig

International Leipzig Festival for
Documentary and Animated Film

25.10. – 31.10.2021

dok-leipzig.de

27. 10. — 1. 11. 2020

Ji.hlava INTERNAT DOCUMENT FILM FESTI

www.ji-hlava.com

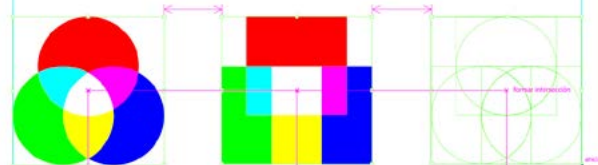
37.
**KASSELER
DOK FEST**
DOCUMENTARY
FILM
AND
VIDEO
17.-22. NOVEMBER 2020

NEXT CALL FOR ENTRIES APRIL 2021

WWW.KASSELERDOKFEST.DE

FILMLADEN KASSEL E.V. | GOETHESTR. 31 | 34119 KASSEL | FON: +49 (0)561 707 64-21 | DOKFEST@KASSELERDOKFEST.DE

Kasseler Dokfest / Anja Köhne / atelier capra / yvonne Weber



**INTER
SECCIÓN**

III CONTEMPORARY
AUDIOVISUAL
ART
FESTIVAL

28 Oct – 1 Nov 2020

A Coruña

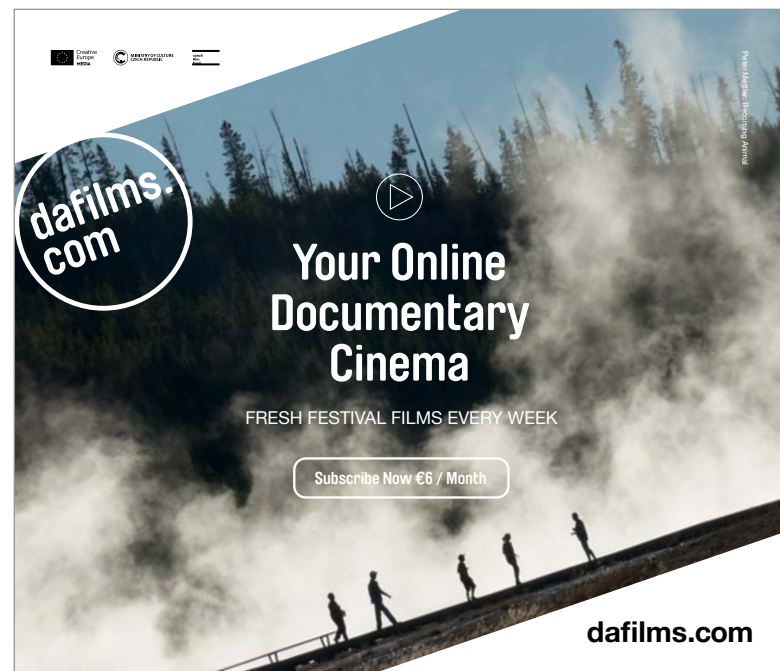
16-29 NOV. 2020

<http://alternativa.cccb.org>

L'ALTERNATIVA
**27è FESTIVAL
DE CINEMA
INDEPENDENT
DE BARCELONA**

PRESENCIAL + ONLINE





doc
weekly

Official Media Partner
doclisboa 2020

Have a great film?
Now you need an audience.



We are an online magazine, social media influencer and video production company showcasing the world's best documentaries.

Whether you're a filmmaker, film festival, production house, distributor or VoD platform, we can help you reach a wider audience.



Let's chat about what you're working on:

contactdocweekly@gmail.com

documentaryweekly.com [Instagram](https://www.instagram.com/documentaryweekly) [Facebook](https://www.facebook.com/DocumentaryWeekly)

AS ESTREIAS CONTINUAM EM CASA

1917



BOMBSHELL
O ESCÂNDALO



AQUARELA
A FORÇA DA NATUREZA

TV CINE
TOP | EDITION | EMOTION | ACTION
TUDO ESTREIA AQUI

MODERN TIMES REVIEW

THE EUROPEAN
DOCUMENTARY
MAGAZINE

OPENING THE DOORS TO
GERMAN DOCUMENTARIES



german
films

FINANCIAMENTO / FINANCIAL SUPPORT



Co-funded by the
Creative Europe **MEDIA** Programme
of the European Union



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA



INSTITUTO DO CINEMA
E DO AUDIOVISUAL



LISBOA
CÂMARA MUNICIPAL

PARCERIA ESTRATÉGICA /
STRATEGIC PARTNER



EGEAC

CO-PRODUÇÃO / CO-PRODUCTION



SÃO JORGE CINEMA



Culturgest
Fundação
Caixa Geral
de Depósitos



cinemateca
portuguesa

SALA PARCEIRA /
PARTNER VENUE



cinema
ideal



RESISTÊNCIA
E LIBERDADE



PADRÃO
DOS
DESCOBRIMENTOS



RTP 2

TELEVISÃO OFICIAL / OFFICIAL TELEVISION

PARCEIROS MEDIA / MEDIA PARTNERS



ANTENA 1



ANTENA 3



P



SCREEN
INTERNATIONAL



TV CINE

APOIO À RETROSPECTIVA
A VIAGEM PERMANENTE –
O CINEMA INQUIETO
DA GEÓRGIA / PERMANENT
TRAVEL - GEORGIA'S
RESTLESS CINEMA
RETROSPECTIVE SUPPORT



საქართველოს
ფილმების
ცენტრი
Georgian National
Film Center

APOIO À PROGRAMAÇÃO / PROGRAMME SUPPORT



European Agency
for Safety and Health
at Work



AC/E
ACCIÓN CULTURAL
ESPAÑOLA



EMBAIXADA
DA ÁUSTRIA
LISBOA



Embaxada da
República Argentina



EMBASSY
OF GEORGIA
IN
PORTUGAL



FUNDAÇÃO
ORIENTE
MUSEU



GOETHE
INSTITUT



INATEL
FUNDAÇÃO



INSTITUT
FRANÇAIS
PORTUGAL



midas



Parlamento Europeu

APOIOS NEBULAE / NEBULAE SUPPORT



FILMARKET
HUB



FLAD
FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA
PARA O DESENVOLVIMENTO



McFly



NOVAFCSH
NÚCLEO DE FORMAÇÃO E CRIAÇÃO DE
NOVAS AÇÕES DE INTERVENÇÃO



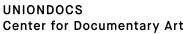
PORTUGAL
FILM
COMMISSION



RTP



Selina



UNIONDOCS
Center for Documentary Art



BIENAL
Arte Joven Buenos Aires



márgenes
festival



MRG//WORK
INICIATIVO DE DESENVOLVIMENTO E PRODUÇÃO



NAG



ageas
seguros



Hotel Roma
LISBOA



POLO CULTURAL
GAIVOTAS BOAVISTA

APOIOS / SUPPORT



Turismo
de
Lisboa



bazar do vídeo
uma mostra do OPTIC - Cinema, sem fronteiras



CONSERVEIRA DE LISBOA



ptisp
wherever interest can take you...



Ach. Brito
SABONETES



AMNISTIA
INTERNACIONAL



BAR A
BARRACA
FESTIVAL DE CINE



DOC



Doc's Kingdom
FUNDACIÓ INTERNACIONAL D'OBRA CINEMATOGRAFICA
INTERNATIONAL FOUNDATION OF DOCUMENTARY FILM



eventival



FESTIVAL SCOPE



Futurdata
informática



LARGO
RESIDENCIAS



MUSA



Pastéis de Belém
desde 1837

APOIO À DIVULGAÇÃO / PROMOTION PARTNERS:



AGENDA
CULTURAL
LISBOA



Business
Doc Europe



COFFEEPASTE



doc
weekly



GERADOR



APOIOS PROJETO EDUCATIVO / EDUCATIONAL PROJECT SUPPORT:



Mundos
& Graudes



Famílias felizes

RADIO OFICIAL
PROJETO
EDUCATIVO /
EDUCATIONAL
PROJECT OFFICIAL
RADIO BROADCAST
PARTNER:



rádio
zigzag

ESCOLA ASSOCIADA / ASSOCIATED SCHOOL:



etic
ESCOLA
DE TECNOLOGIAS
INOVAÇÃO
E CRIAÇÃO
ESTRONGES

PATROCINADOR CLIPPING / CLIPPING SPONSOR:



CISION

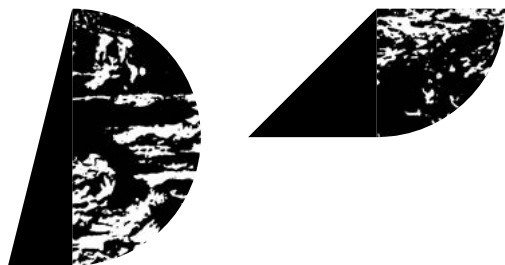
PARCEIROS LEGAL / LEGAL PARTNER:



Legal
Partners



doclisboa'21 / 21-31.10



**Em Outubro,
o mundo inteiro
cabe em Lisboa
In October
the Whole World
Fits in Lisbon**

O Doclisboa é organizado por
Apordoc - Associação pelo Documentário

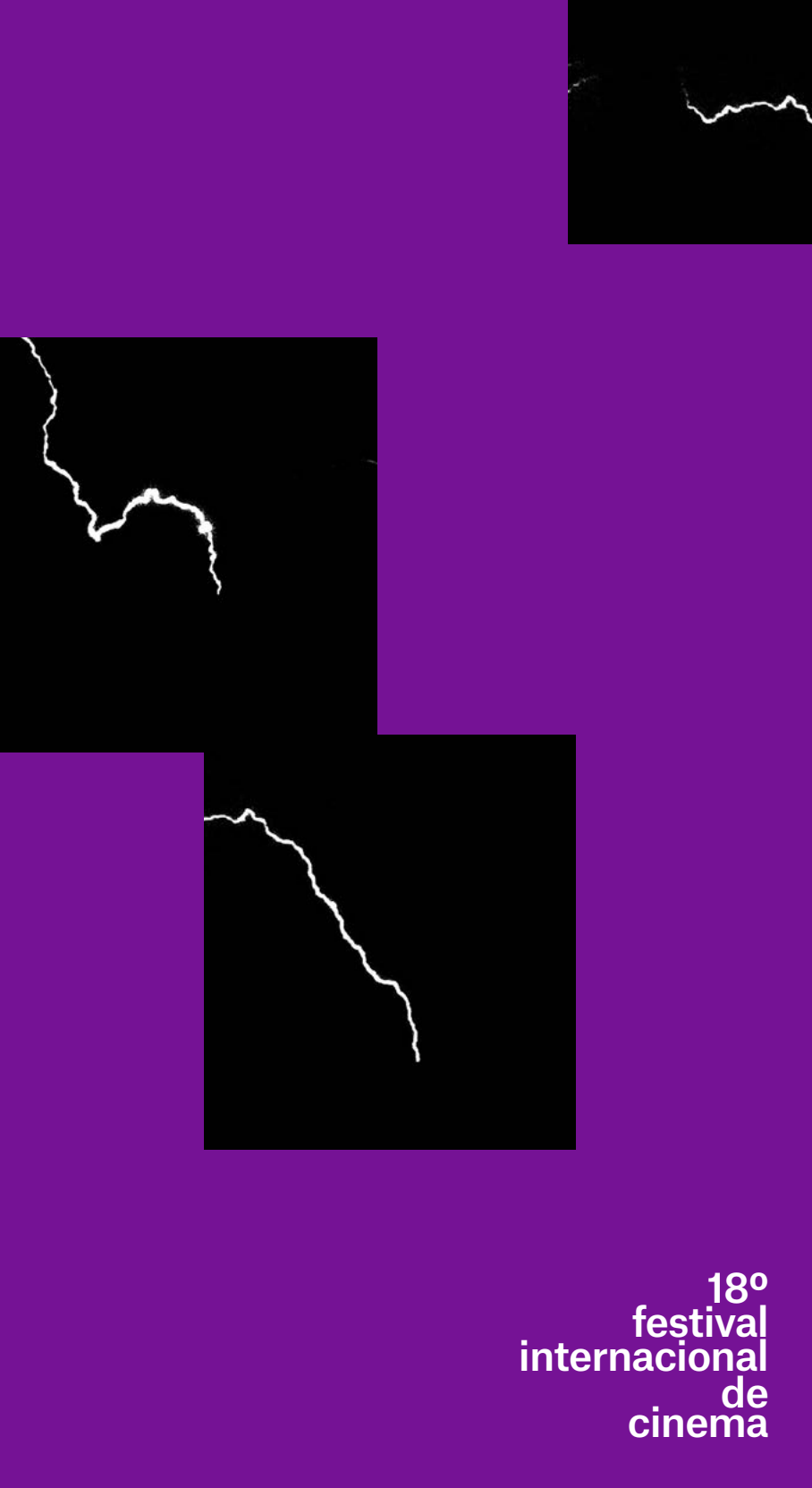
Doclisboa is organised by
Apordoc - Portuguese Documentary Association

Casa do Cinema
Rua da Rosa, 277, 2º
1200-385 Lisboa

Informações / Information
+351 915 084 648
info@apordoc.org
www.apordoc.org

Este catálogo acolhe várias normas ortográficas.
Não há gralhas neste pdf.

Outubro / October 2020



18º
festival
internacional
de
cinema